



Corpos enfileirados em praça da Penha foram tirados de mata usada como rota de fuga, onde houve confronto com o Bope; roupa camuflada de alguns cadáveres foi removida

Estado versus criminalidade — A20 a A24

Ação policial no Rio com ‘muro do Bope’ supera Carandiru em mortes

Número de mortos passa de 120, superior aos 111 registrados em SP em 1992

O Complexo da Penha, no Rio, amanheceu com mais de 60 cadáveres expostos na rua. Os corpos foram recolhidos numa área de mata por moradores e enfileirados horas após operação policial que deixou pelo menos 121 mortos – 4 deles po-

liciais. A Defensoria fala em 132 mortes. A ação foi a mais letal da história do País e superou os 111 detentos mortos no Carandiru, em SP, em 1992. De acordo com o secretário estadual da PM, Marcelo de Menezes, agentes do Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais) se posicionaram

na área mais alta da Serra da Misericórdia, que divide os complexos da Penha e do Alemão, formando um “muro” que empurrou os criminosos para o topo da montanha. “A opção pelo confronto se deu pelos marginais, pelos narcoterroristas. Aqueles que quiseram ser presos foram

presos.” Alguns dos corpos estavam amarrados e com marcas de facadas. O **Estadão** viu um corpo decapitado. O governo do Rio diz que a estratégia foi necessária para avançar sobre um território dominado pelo Comando Vermelho (CV) e considerou a operação um “sucesso”.

Áudios do CV indicam tortura a moradores

Denúncia que baseou operação descreve rotina de justiça paralela e de execução pela facção. — A22

Notas e Informações — A3	Eugênio Bucci — A6	William Waack — A16	Marcelo Godoy — A20
Rio é refém do crime e da inépcia	Letalidades e atrocidades	A política não notou risco para si mesma	Operação tinha o confronto como objetivo
Tributo municipal — A28	Oriente Médio — A18	E&N MP das elétricas — B1	2ª Turma do STF — A8
Vereadores limitam a 10% reajuste do IPTU na cidade de SP em 2026	Em desafio ao cessar-fogo, Israel volta a atacar Gaza e deixa 104 mortos	Mexida em royalties afeta Petrobras e ajuda refinaria no AM, terra do relator	Revisão criminal é alternativa para Bolsonaro rever sentença
Porcentual valerá para residências e estabelecimentos comerciais. Texto agora vai para sanção do prefeito.	O presidente dos EUA, Donald Trump, minimizou o caso e disse que “nada ameaçará” a trégua que ele negociou.	Senador Eduardo Braga propõe novo critério para calcular valor de compensação por exploração de petróleo.	E&N Contas públicas — B5
			Texto que propõe contenção de gastos passa na Câmara
			Summit Saúde e Bem-Estar — E1 a E16
			Superar estigmas é desafio para viver mais e melhor

JHSF
SURPREENDENTE

RESERVA
CIDADE JARDIM

CIDADE JARDIM,
A REGIÃO
ONDE TUDO
ACONTECE.

VEJA NA PÁG. A9.

IMAGEM ILUSTRATIVA PRODUZIDA COM IA.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

‘Se tivessem aprovado PEC da Segurança, Rio estaria do mesmo jeito’, diz ex-secretário

Ex-secretário nacional de Segurança Pública, José Vicente da Silva Filho avalia que o governo Lula não tem o que oferecer à segurança do Rio que dê resultado no curto prazo. Para ele, nem uma intervenção federal na segurança do Rio nem uma decretação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) teria eficácia para resolver o problema no Estado. Além disso, ele é taxativo: “Se tivessem aprovado a PEC da Segurança um ano atrás, estaria do mesmo jeito”. “A PEC não vai obrigar as polícias, inclusive a Polícia Federal, a ser mais eficientes na prevenção dos crimes, na redução da violência das facções”, continua. Na avaliação do coronel, os remédios que o governo federal tem são de “emergência, internação e cirurgia”, enquanto o Rio “precisa de tratamento profundo”.

● **POR QUE...** “O governo federal precisaria pensar num planejamento para o Rio de Janeiro de médio e longo prazo, cinco a dez anos, o que extrapola esse ano eleitoral. Porque a curto prazo só o Estado vai conseguir fazer mesmo. O governo federal não tem muito o que oferecer nessa hora difícil, a não ser apoio moral.”

● **...NÃO.** “No governo Temer, houve intervenção federal na segurança do Rio. Colocaram mais de R\$ 1 bilhão e o problema continuou. Não é uma medida adequada.”

● **TRÁGICA.** “Uma quantidade de mortos desse tipo indica uma operação mal executada, mal comandada, mal controlada.”

● **IMPACTO.** “Houve bloqueios em 200 linhas de ônibus e 30 vias públicas. Em um grande jogo de futebol, por exemplo, o planejamento de segurança da PM prevê consequências em estações de metrô a 20 km do campo.”

● **COMANDO.** O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) pretende ficar com a relatoria da CPI do Crime Organizado. A comissão será instalada na próxima terça-feira, 4. A escolha ainda carece de acordo, uma vez que depende também de quem presidirá o grupo.

● **OFENSIVA.** Uma coalizão de 8 frentes parlamentares do Congresso ligadas ao setor produtivo tenta articular com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), ajuda para aprovar o projeto de lei que pune devedores contumazes. Empresários avaliam que a medida melhoraria o ambiente de negócios.

● **PREOCUPAÇÃO.** O grupo tenta evitar uma nova “trava” ao projeto, que tramita desde 2022. A proposta ganhou força após a Operação Carbono Oculto revelar um esquema ilegal do PCC no setor de combustíveis e em fintechs da Faria Lima. O segmento de combustíveis é um dos mais afetados com a sonegação de impostos.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

● **MESA...** O Planalto prevê gastar R\$ 179 mil com a compra de alimentos para abastecer o gabinete do **presidente Lula**. Não há prazo para duração do contrato, mas os estoques devem durar cerca de cinco meses se o ritmo de consumo do ano passado for mantido.

● **...FARTA.** O pregão eletrônico, que será aberto hoje, inclui de 6,4 toneladas de laranja a 200 kg de minicroissants, por exemplo. Encomenda de cem quilos de minicroissant a 50 quilos de presunto Parma. Procurada, a Presidência disse que a compra atenderá também os ministérios alojados no Palácio do Planalto.

PRONTO, FALEI!



Sérgio Rosenthal
Advogado criminalista

“A indicação ao cargo de ministro do STF é um ato político. Melhor seria, contudo, fosse escolhido um juiz de carreira – experiente, culto e independente.”



Marco Aurélio Carvalho
Coordenador do Prerrogativas

“Jorge Messias tem espírito público, sólida formação jurídica e sensibilidade social. Se confirmá-lo para o STF, Lula fará um golão com a escolha.”

ESTADÃO

NEWSLETTER

Saúde & Bem-Estar

Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.

Use o QR code ao lado para inscrever-se e receber seleções de notícias sobre rotina saudável, às segundas e quintas-feiras.

bit.ly/news-bemestar

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Rio é refém do crime e da inépcia



Ao validar uma operação policial desarticulada e sangrenta, Cláudio Castro reafirma o fracasso de um modelo de segurança pública que há décadas transforma o Rio em praça de guerra

Exatos 32 anos e 2 meses depois da chacina de Vigário Geral, o País voltou a se chocar com a imagem dantesca de dezenas de corpos enfileirados no meio da rua no Complexo da Penha, conjunto de favelas na zona norte do Rio de Janeiro. Levados até o local pela própria população, os cadáveres são de uma parcela dos mais de cem mortos durante uma operação policial deflagrada para cumprir mandados contra integrantes do Comando Vermelho (CV) – a mais letal da história do Estado. Esse arco temporal, materializado por registros

fotográficos tristemente semelhantes, resume o absoluto fracasso de um modelo de segurança pública baseado quase exclusivamente no confronto aberto entre policiais e criminosos. Não há dúvida de que as polícias, como forças do Estado detentor do monopólio da violência, têm o dever de enfrentar o crime, inclusive com emprego de força letal quando indispensável. Tampouco há controvérsia quanto à necessidade de se cumprir ordens judiciais. O buslís é que o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), não tem um projeto de segurança pública – ele apenas repete,

com trágicos resultados, a velha fórmula das incursões episódicas. Basta examinar o saldo da operação de anteontem: mais de uma centena de mortos, entre os quais quatro policiais; dezenas de feridos; a população do Rio, literalmente, paralisada pelo pânico; economia fechada; vias bloqueadas por criminosos; e, para coroar a inépcia, o principal alvo da operação, Edgard Alves de Andrade, vulgo “Doca”, foragido. Considerar isso um sucesso é uma afronta à razão. A falta de coordenação foi gritante. A prefeitura do Rio nem sequer foi informada de que uma ação policial daquela magnitude seria deflagrada. O caos que se seguiu expôs a irresponsabilidade do governo estadual. À luz dos fatos, é inegável que a operação foi mais do que um fracasso: foi a reafirmação de que o governo do Rio não controla o próprio território do Estado e, é forçoso dizer, nem as forças de segurança sob seu comando, que deveriam se pautar pela legalidade em suas intervenções. São inúmeros os indícios que sugerem que houve execuções sumárias de suspeitos. Em entrevista coletiva, o sr. Castro afirmou ter “muita tranquilidade” para elogiar o resultado da operação, garantindo, sem qualquer comprovação, que, “de vítima ontem (*dia 28 passado*), só tivemos esses policiais”. A declaração, além de leviana, ofende a inteligência da sociedade. É inaceitável que o chefe do Executivo fluminense valide, sem perícia e sem identificação das vítimas, uma operação que produziu dezenas de mortos em circunstâncias ainda obscuras. A polícia, em vez de preservar as cenas dos supostos confrontos, permitiu o desaparecimento de provas fundamentais para a

elucidação dos fatos. Isso não é prática de Estado decente, comprometido com o império da lei. O que se viu é um Rio refém não apenas do crime organizado, como também de um governo incompetente, incapaz de conceber uma única ideia nova para enfrentar o mais velho – e grave – problema do Estado. Castro, sabe Deus por quais razões, dobrou a aposta em uma política de segurança comprovadamente fracassada há pelo menos três décadas, sustentada que está em incursões policiais que produzem cadáveres aos borbotões, inclusive de policiais, sem que isso traga paz duradoura para os cidadãos fluminenses. Operações policiais pontuais servem ao cumprimento de mandados ou ao combate a criminosos em flagrante delito. A retomada de territórios dominados pelo crime organizado, isso, sim, urgente e necessário, exige inteligência, estratégia, cooperação e espírito público. O atual governo do Rio não demonstra possuir nenhum desses atributos. Há caminhos alternativos que podem ser bem-sucedidos. A Operação Carbo-no Oculto, que atingiu as finanças do PCC em São Paulo, é exemplo de como o Estado pode enfraquecer o crime organizado com inteligência e articulação institucional entre entes federativos. O governador, porém, preferiu explorar politicamente a barbárie, atribuindo ao governo federal responsabilidades que, à luz da Constituição, são dele. A divergência entre Castro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode até atender a seus interesses eleitorais. Mas quem precisa ser atendida é a população aterrorizada que esse senhor supostamente governa. ●

A tempestade da desigualdade climática

Relatório da ONU e da Universidade de Oxford mostra que pobreza não é um problema socioeconômico isolado, mas conectado a pressões e instabilidades planetárias – como as mudanças do clima

Em todo o mundo, há cerca de 1,1 bilhão de pessoas vivendo em condições de “pobreza multidimensional aguda” – aquela que define a pobreza não só pela falta de renda, mas por um conjunto de privações, como saúde, educação, habitação, saneamento básico, energia elétrica, água potável e acesso à informação. Desse número gigantesco, quase 900 milhões de pessoas, ou cerca de 80%, estão diretamente expostas a riscos climáticos, por viverem em regiões mais suscetíveis ao impacto, por exemplo, do calor extremo, inundações, seca ou poluição do ar. Esse cruzamento entre índices de pobreza e risco climático, feito de maneira inédita, é um dos méritos de um relatório divulgado pela ONU e pela Iniciativa Pobreza e Desenvolvimento Humano de Oxford, da Universi-

dade de Oxford. Intitulado *Global Multidimensional Poverty Index 2025* (“Índice de Pobreza Multidimensional Global de 2025 – Dificuldades sobrepostas: pobreza e riscos climáticos”), o documento não só reafirma o quanto a pobreza está longe de ser um problema socioeconômico isolado, como reforça o que a ciência vem alertando, isto é, sua conexão direta com instabilidades planetárias. Afinal, efeitos climáticos extremos são parte da rotina dos mais vulneráveis e integram o conjunto de alertas de especialistas para tentar tornar mais ambiciosos os compromissos em negociação durante a COP-30, em Belém. “Ninguém está imune aos efeitos das mudanças climáticas”, afirmou Hao-liang Xu, porta-voz do estudo. “Mas são os mais pobres entre nós que enfrentam o impacto mais severo.”

A constatação reforça uma verdade incômoda: o aquecimento global é também um problema de desigualdade. A pobreza e o clima formam um círculo perverso, pois a escassez de recursos obriga milhões a depender de atividades frágeis, como a agricultura de subsistência e o trabalho informal, justamente as mais afetadas por eventos extremos. Quando secas e enchentes se alternam com frequência, tanto comprometem o sustento quanto destroem o pouco que resta. O relatório mostra a África Subsaariana e o sul da Ásia como regiões especialmente críticas. Mas o Brasil também faz parte desse retrato. Enchentes no Rio Grande do Sul, deslizamentos em Petrópolis e no litoral paulista, estiagens no Nordeste e queimadas na Amazônia revelam um mesmo padrão: são os mais pobres que mais perdem. Reconhecer essa conexão contribui também para qualificar o debate, reduzindo o peso de teorias exóticas como a do “racismo ambiental”, segundo a qual pessoas negras estão mais expostas às mudanças climáticas, como se estivessem um grau acima na escala de vitimizações por causa da sua cor. Ora, negros são, em média, mais pobres do que brancos; logo, qualquer problema social que tem a ver com pobreza ou desigualdade os afetará desproporcionalmente. Por exemplo, se a grande maioria de moradores de favelas e áreas de risco se declara preta ou parda, é natural (ainda que per-

verso) que enchentes atinjam em maior grau pessoas negras. O despreparo das cidades agrava esse quadro. A maioria dos municípios carece de planos de adaptação às mudanças climáticas, sistemas de drenagem eficientes e políticas de habitação que evitem a ocupação irregular de encostas e margens de rios. Embora, nos fóruns globais, o Brasil defenda metas ambiciosas de descarbonização e desenvolvimento sustentável, internamente a distância entre intenção e prática ainda é profunda. Poucos municípios atualizaram a necessária integração da pauta climática aos planos diretores urbanos. A ausência de saneamento básico – ainda uma realidade para mais de 90 milhões que não têm coleta de esgoto e 34 milhões sem acesso a água potável – amplifica o impacto das enchentes e da contaminação. A falta de áreas verdes amplifica o calor nas grandes metrópoles. A COP-30 será um teste de coerência. Para o Brasil, que tem o dever de tornar realidade as promessas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de “liderar pelo exemplo”; e para os demais líderes mundiais, que terão diante de si uma encruzilhada: continuar tratando o aquecimento global como uma agenda para o futuro, ou encará-lo como o que ele realmente é – uma emergência que ameaça a justiça social e a própria sobrevivência coletiva. A redução da pobreza e a adaptação ao clima são faces desse mesmo desafio. ●

ESPAÇO ABERTO

Guerra na fronteira do Brasil?

Sérgio E. Moreira Lima

Historicamente, o Brasil utiliza os meios diplomáticos para prevenir conflitos na América do Sul e se orgulha de que suas fronteiras representam um marco do Direito Internacional contemporâneo, bem como de sua contribuição à paz. A atual crise entre os EUA e a Venezuela põe em risco esse legado. Por meio de tratativas de alto nível, o Brasil tem logrado contornar situações difíceis e preservar o entendimento e a cooperação regional. No caso em questão, a hipótese de escalada é maior diante do contingente militar dos EUA. Sua dimensão e seu alcance, voltados para um país latino-americano, em tempos de paz, são precedente perigoso, que vai além do propósito declarado de combater o narcotráfico. A autorização de operações sigilosas agrava o quadro. Da perspectiva do Direito Internacional, que baliza as posições da diplomacia brasileira, não há justificativa na Carta da ONU para a intervenção militar. Um dos grandes avanços na negociação daquele instrumento jurídico foi a proibição do uso da força, a não ser em

legítima defesa e em conformidade com o Conselho de Segurança. O Brasil poderá estar diante da maior ameaça ao modelo de paz construído com a ajuda de parceiros hemisféricos. A situação é preocupante, uma vez que os atores têm ignorado o “*rule of law*”, o conjunto de normas que enquadram e disciplinam as relações entre os Estados. Do lado da Venezuela, a realização de um plebiscito interno para anexar Essequibo, na Guiana, e a formalização unilateral, em 2024, dessa anexação são inaceitáveis pelo Direito das Gentes, ainda mais estando a questão sob jurisdição da Corte Internacional de Justiça. A legitimidade de Maduro terá sido irremediavelmente comprometida diante da incapacidade de demonstrar transparência e lisura no pleito presidencial de 2024. Tradicionalmente, o Brasil age com firmeza quando se trata de defender a inviolabilidade das fronteiras na América do Sul, refletindo o “*pacta sunt servanda*”, mas também o paradigma inaugurado pelo barão do Rio Branco de fazer da geografia a melhor política. A lógica da diplomacia e do cumprimento dos tratados reforça a

A força e a intimidação não representam o caminho do Direito, nem levam à justiça ou à paz

confiança mútua e confere estabilidade às relações internacionais. A América do Sul é, nesse aspecto, inspiração para o mundo. Essa tradição deve ser respeitada e as partes, encorajadas a discutir e resolver suas diferenças na defesa de um valor maior: o entendimento e a concórdia entre os povos das Américas. A ideia de Ocidente não é necessariamente geográfica, depende do respeito a certos princípios que os EUA,

assim como o Brasil e outros países, ajudaram a construir e a defender. Cito, a título de exemplo, a descolonização e a promoção dos direitos humanos. Churchill temia o colapso do Império Britânico, não queria perder suas colônias. Mas o presidente Roosevelt defendeu a autodeterminação dos povos, que já havia sido incluída pelo seu antecessor, Woodrow Wilson, nos 14 pontos para uma paz duradoura. A Carta da ONU é o principal instrumento normativo internacional. Consagra em seu artigo 2.º princípios que refletem a consciência dos povos, mas também a liderança em proclamá-los e defendê-los. O respeito à soberania, a não intervenção e a solução pacífica das disputas sempre nortearam a política externa do Brasil, especialmente no contexto hemisférico. O Brasil contribuiu para permear o *monroísmo* com princípios que ajudaram a moldar o pan-americanismo. No próximo encontro do presidente Lula com Donald Trump, conviria recordar a liderança americana na negociação da Carta de São Francisco e a confiança gerada pelo compromisso de Washington com o desenvolvimento progressivo do Direito Internacional. Junto com “a igualdade soberana”, conceito que o Brasil ajudou a resgatar, outros princípios inspiraram a confiança das nações e criaram as condições necessárias para a cooperação e o multilateralismo. É preciso mudar a lógica do conflito pela do entendimento e cumprir os tratados. A força e a intimidação não representam

o caminho do Direito, nem levam à justiça ou à paz. Mas pode-se evoluir da situação atual para compromissos com o legado diplomático regional. A questão de Essequibo deve ser resolvida a partir de uma decisão da Corte Internacional de Justiça. E, para que a Venezuela seja reintegrada ao sistema interamericano e ao Mercosul, deve honrar suas cláusulas, assim como todos os demais membros. Organizado a pretexto de legitimar a anexação do Essequibo, o referendo venezuelano foi um erro histórico. Fez tábula rasa do “*jus gentium*” e colocou em risco esse patrimônio imaterial, parte da identidade da América do Sul. A anexação, além de inválida, pôs a Venezuela numa posição contrária a seus próprios interesses e na contramão dos compromissos, da amizade e das aspirações dos povos da região. A autocracia e o recurso à força ferem a vontade soberana das nações das Américas e a Carta Democrática Interamericana. Ademais, a crise nas relações com um país amazônico às vésperas da COP-30, em Belém, não é tampouco um sinal positivo para os esforços comuns, do Brasil, como país-sede, da região e do mundo na resposta ao desafio global da mudança climática e do desenvolvimento sustentável. A lógica da paz e da cooperação deve prevalecer. ●

ADVOGADO, PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO INTERNACIONAL, SERVIU NA EMBAIXADA EM WASHINGTON (1979-1983) E NA MISSÃO JUNTO À ONU (1990-1992), EX-BOLISTA DA UCLA/STATE DEPARTMENT/BRAZILIAN STUDENT LEADER PROGRAM (1970/1971)

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Megaoperação no RJ

Zona de guerra
O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, deu um passo muito maior que a perna. Deflagrou uma megaoperação policial contra o Comando Vermelho nos complexos do Alemão e da Penha sem ter o apoio do governo federal e sem dados suficientes de inteligência policial. O saldo foram dezenas de mortos, entre os quais estão traficantes, policiais, civis e suspeitos. Diante desse monumental fracasso, tentou dividir os ônus com o governo federal, dizendo que não adiantava pedir ajuda pois já recebera antes resposta negativa, o que não é verdade. Se isso não for investigado a fundo pelo Ministério Público e pela Assembleia do Rio de Janeiro e os responsáveis não forem levados à Justiça, então é hora de pendurar placas que informem os visitantes do Rio: “Cuidado, zona de guerra”.
Omar El Seoud
São Paulo

Quarta-feira de cinzas
O Rio viveu ontem sua quarta-feira de cinzas, na contabilidade de mortos. Cenas macabras da guerra urbana. E o amanhã? Não existe um projeto de segurança pública de médio e longo prazos, não há solução simples e, principalmente, não há interesse político em resolver o problema. Estamos abandonados na cidade maravilhosa, que tinha o carnaval como bandeira de alegria e atrativo turístico. Hoje, vivemos o carnaval macabro que desce do morro.
Roberto Solano
Rio de Janeiro

Falência do Estado
A megaoperação de terça-feira, a mais letal da história do Rio, tinha como objetivo prender criminosos, mas terminou com um saldo trágico de mortos. É o retrato da falência estatal. Na ausência do poder público, o Rio está se transformando num narcoestado, onde o crime organizado domina territórios e impõe suas leis. É sabido que, pela Constituição, compete à Polícia Federal

combater o tráfico internacional de drogas e de armas. Mas, a depender do atual ministro da Justiça, pode-se tirar o cavalo da chuva, que nada irá acontecer. Afinal, que soberania é esta de que Lula da Silva fala, se o Estado não exerce autoridade nem dentro de suas próprias fronteiras?
Deri Lemos Maia
Araçatuba

Enxugando gelo
Não é preciso ser especialista em segurança pública para saber que estamos enxugando gelo há décadas com respeito ao crime organizado. Não existe solução sem planejamento federal e todos os governadores unidos pela solução. Mas o Brasil está ideologicamente dividido quanto ao caminho a seguir e estamos no rumo de uma guerra civil. Enquanto isso, as autoridades só empurram para outros a responsabilidade pelo caos criminal que vivemos no Brasil, onde os criminosos, com muita organização, estão tomando o poder e contamos quase 40 mil homicí-

dios por ano, a maioria sem punição dos criminosos. É o fim da linha.
Luiz Frid
São Paulo

USP

O todo e a parte
A pluralidade da Universidade de São Paulo (USP) não se dobra – ela se expressa em múltiplas vozes. As ações criminosas e condenáveis do grupo terrorista Hamas e do governo de Israel não podem servir de base para generalizações que atribuem essa barbárie aos povos palestino ou israelense. A responsabilidade por esses atos cabe a governos e organizações, não às populações que também sofrem suas consequências. No editorial *USP se dobra à intolerância* (29/10, A3), a decisão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) foi apresentada como se fosse da própria Universidade de São Paulo. Essa leitura é equivocada. Trata-se de uma manifestação de uma unidade específica, e não da

instituição como um todo. A USP é, por natureza, a diversidade em sua unidade. Reúne escolas, departamentos e grupos que expressam múltiplas visões de mundo – e essa pluralidade é parte essencial de sua força. Manifestações de professores ou unidades devem, portanto, ser compreendidas como de responsabilidade exclusiva de quem as faz. Para que uma posição seja oficialmente da USP, deve ser apreciada e aprovada pelo Conselho Universitário, instância máxima de deliberação. É importante que a sociedade compreenda: a FFLCH é uma unidade da universidade, mas não fala em nome dela – se é que algo tão plural possa ser reduzido a uma única voz. Em suma, é preciso reconhecer a diferença entre o todo e a parte. A USP não se dobra à intolerância; ela se afirma pela convivência democrática de ideias e pela liberdade que sustenta o pensamento universitário.
João Cyro André, professor titular aposentado da Poli-USP
Barueri

Criar um plástico feito de plantas, com pegada de carbono negativa. Impossível? Não para a Braskem.

Em 2010, apresentamos ao mundo o primeiro plástico feito a partir de etanol de cana-de-açúcar, com pegada de carbono negativa, produzido em escala industrial: o I'm green™ bio-based. Um produto inovador e 100% brasileiro, que há 15 anos contribui para o combate às mudanças climáticas.

Com a sua produção, desde que chegou ao mercado, foram absorvidas mais de 4,6 milhões de toneladas de CO₂e*. Isso equivale ao que um carro comum emitiria ao dar 1 milhão de voltas em torno da Terra.

Hoje, mais de 200 marcas em todo o mundo estão reduzindo sua pegada de carbono e iniciando um novo capítulo na cadeia do plástico ao adotarem o I'm green™ bio-based.

*Do berço ao portão da Braskem. Este número considera as vendas dos produtos I'm green™ bio-based de 2010 a dezembro de 2024.

E não para por aí: a Braskem tem avançado em projetos que vão aumentar sua liderança em renováveis, o que vai impulsionar ainda mais os resultados de redução de emissões na cadeia nos próximos anos.



Saiba mais sobre I'm green™ bio-based em: braskem.com.br/imgreen

1 TONELADA DE I'M GREEN™ BIO-BASED = absorção líquida de 2,12 toneladas de CO₂ equivalentes*.

Isso acontece por ser uma resina feita com matéria-prima vegetal, que absorve carbono da atmosfera durante seu processo de crescimento.

*Dados comprovados por estudos de Avaliação de Ciclo de Vida feitos por terceiros independentes.



Braskem

ESPAÇO ABERTO

Letalidades e atrocidades

Eugênio Bucci

“A ditadura se- gue presen- te nas perife- rias.” A frase estava no pe- queno cartaz que me fez com- panhia na Catedral da Sé, na noite de sábado, 25 de outubro, durante o culto inter-religioso em memória dos 50 anos do as- sassinato de Vladimir Herzog. Era um cartaz em papel bem firme, plastificado, quase do ta- manho de uma página de jornal como este aqui. De um lado, tra- zia a foto de Manoel Fiel Filho, o metalúrgico alagoano que foi morto em 1976 pela repressão política da ditadura. Do outro lado, as palavras certas sobre a presença destrutiva da violência policial nos bairros mais pobres das metrópoles brasileiras.

Eu levantei o retrato muitas vezes durante o culto. Sempre que um discurso lembrava os desaparecidos ou um dos que tombaram sob tortura, como o jornalista Vladimir Herzog e o operário Manoel Fiel Filho, eu o erguia. Dezenas de outras pes- soas presentes, com pôsteres estampados com outros ros- tos, também elevavam os seus. O efeito cênico se traduzia em comunicação didática e expres- são política: a História existe quando dela não nos esquece- mos – e, se dela não nos esque- cemos, sabemos tecer o presen-

te. Fora disso, o que resta é a selva. A memória dos crimes perpetrados pelo arbítrio que varreu o País há 50 anos nos ajuda a vencer aqueles que que- rem reeditá-lo. Por isso dize- mos: ditadura, nunca mais.

O problema é que persistem entre nós, até hoje, resquícios da violência de Estado. Volte- mos os olhos na direção das periferias.

Anteontem, na terça-feira, a chamada “megaoperação” poli- cial que varreu os complexos do Alemão e da Penha, na cida- de do Rio de Janeiro, a pretexto de combater as atividades cri- minosas do Comando Vermel- ho, deixou um saldo tenebro- so. Na noite de terça, a conta- gem oficial chegava a 64 mor- tes. Quatro das vítimas eram policiais em serviço. Ontem, quando fechei este artigo, o cômputo tinha dobrado, baten- do na casa dos 128. Diante da tragédia em progressão, o jor- nalista Jamil Chade observou: no mesmo dia, morreram em Gaza 104 pessoas.

Todos esses óbitos são ina- ceitáveis, sob qualquer aspec- to, mas a cifra carioca, neste momento, estarrece mais. O Rio é uma cidade em paz, ao menos em tese. No entanto, quem mora em algumas comu- nidades vive sob permanente estado de terror. Não há outra palavra: estado de terror. Pior

Onde o poder público descuida da integridade física dos mais pobres, o regime democrático não passa de uma fachada de papelão esburacada por tiros, chamuscada por pólvora queimada e borrifada de sangue

ainda, um estado de terror cujo pavio pode ser aceso pela auto- ridade pública. Pensemos um pouco sobre o que aconteceu na terça-feira. A fúria dos infer- nos só desabou sobre o chão, daquele jeito, porque as tropas do governo do Estado, com sua movimentação estabanaada e sua descoordenação estapafúr- dia, precipitaram o caos. As mortes foram causadas direta- mente pelos agentes da lei.

Como interpretar o que hou- ve? O que se passa na cabeça dos governantes? Será que não levam em conta as pessoas que

moram naquilo que elas to- mam como seu teatro de guer- ra eleitoral? A autoridade não pensa na segurança de sua gente quando despeja seus sol- dados espetaculosos e inefi- cientes sobre as ruelas?

É a inversão total: no Rio de Janeiro dos nossos dias, a farda e os coturnos deflagram o mor- ticínio, em vez de impedi-lo. A frase do cartaz que eu segurava foi, uma vez mais, comprovada pelos fatos: nas periferias, o ter- ror é a lei.

Mas não só nas periferias. Se é assim nas periferias, é assim necessariamente na cidade in- teira. É assim não só porque as aulas em toda parte tiveram de ser interrompidas, não só por- que o comércio foi fechado e as igrejas baixaram os seus por- tões de ferro. É assim não só porque uma bala perdida alcan- ça corpos além das fronteiras de classe. É assim, também e principalmente, porque nin- guém está a salvo na metrópole se as maiorias podem ser fuzila- das a qualquer momento.

Até quando vamos sustentar a ilusão macabra de que um país pode se dividir em dois re- gimes sem se perder de si mes- mo? Ou o Brasil é um só, com direitos iguais para todo mun- do, ou não será Brasil nenhum. Ou paramos com esta doença de acreditar que os direitos dos de cima têm precedência sobre

os direitos dos de baixo, ou nunca chegaremos a um Esta- do democrático.

Onde o poder público descui- da da integridade física dos mais pobres, o regime demo- crático não passa de uma facha- da de papelão esburacada por tiros, chamuscada por pólvora queimada e borrifada de san- gue. Onde o governante des- preza a vida de sua gente, o que existe é um antipoder público ou um poder antipúblico: uma extensão descarada do crime, não mais uma construção do espírito.

Repito o número: 128 mor- tos. Na conta estão os que não tiveram direito a julgamento e os inocentes que iam trabalhar, que passeavam na calçada, que queriam comprar um cigarro. No território onde faleceram não há democracia.

A repercussão na imprensa internacional é a pior possível. Ainda bem. A indignação do mundo, nesta hora, só nos aju- da. Este governo que chacina seu povo, esfacela os funda- mentos da cultura democráti- ca e reforça o império da violên- cia ditatorial, este governo que se comporta como um bando de extermínio terá de respon- der por seus atos. Enquanto is- so, a lógica da ditadura marca presença. ●

JORNALISTA, É PROFESSOR DA ECA-USP

TEMA DO DIA



Tarifaço

Senado americano vota por bloquear taxas estabelecidas por Trump sobre o Brasil

____ O Senado dos Estados Unidos aprovou na noite de terça-feira uma resolução destina- da a anular as tarifas do presidente Donald Trump sobre o Brasil, incluindo as de petróleo, café e suco de laranja. ●

9.603 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Os empresários americanos colocaram pressão. Sentiram na pele, mas alguns brasi- leiros dizem que o Brasil é insignificante...” CLEONILSON ALVES

● “Infelizmente isso não altera em nada a taxaço. Continua valendo.” TIAGO NAZARENO OLIVEIRA

● “Muito bom, agora as negociações come- çam de verdade.” GLAUCIA TORRES

● “Pessoas sem nosso café passam muita raiva, eis o motivo.” RAFAEL NUNES



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadão

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Saúde



____ O que muda no cérebro da infância à velhice. ● http://bit.ly/3JsQuFs

Cinema



____ A emocionante biografia de Bruce Springsteen. ● http://bit.ly/47xUPiG

Aplicativo do Estadão



____ Receba alertas em tempo real das últimas notícias. ● https://bit.ly/3D0iGb6



CRADORIA

lançamento

gavia

moema



abertura do
decorado
neste sábado,
01/11

rua gaivota, 1.102 | moema

3 suítes
3 dormitórios

saiba mais:



11 3040 2500
@plaenge.saopaulo
plaenge.com.br/gaviamoema

PLAENGE

Incorporação registrada no R.1 na Matrícula nº 267.065, do 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, na data de 14/10/25. Imagens meramente ilustrativas. Cores, texturas, acabamentos, paisagismo e detalhes construtivos podem variar devido ao desenvolvimento dos projetos executivos, ajustes técnicos ou requisitos legais. A unidade será entregue com o caixilho da sala conforme a planta de contrato. Móveis e objetos de decoração não fazem parte integrante do Contrato e do Memorial Descritivo. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constarão no Memorial Descritivo e na Convenção de Condomínio. As plantas apresentam medidas de face a face das paredes. Projeto Executivo em desenvolvimento, podendo sofrer alterações durante as compatibilizações técnicas. O porte da vegetação ilustrada nas imagens corresponde à fase adulta. O paisagismo será entregue recém-plantado e conforme projeto.



Ex-presidente sentenciado

Revisão criminal na 2ª Turma pode dar a Bolsonaro a chance de anular sentença

— Defesas preparam nova ofensiva se recursos forem negados; regra interna do STF pode levar reexame criminal à Turma mais favorável ao ex-presidente, agora com Fux

HUGO HENUD

A condenação de Jair Bolsonaro e de outros réus pela tentativa de golpe de Estado deve abrir um novo capítulo no Supremo Tribunal Federal (STF). Os últimos recursos estão em fase final e as defesas preparam uma nova ofensiva jurídica por meio da revisão criminal, instrumento que pode levar o processo à Segunda Turma – agora com Luiz Fux –, com potencial de adiar o desfecho do debate sobre o caso e até anular as sentenças.

A revisão criminal é um tipo de ação que permite reavaliar uma condenação já transitada em julgado, ou seja, depois de esgotados todos os recursos. É usada em situações excepcionais, quando a defesa apresenta novas provas, demonstra que a sentença se baseou em elementos falsos ou sustenta que a decisão violou a lei ou a própria evidência dos autos.

Juristas ouvidos pelo **Estado** avaliam que essas hipóteses, em princípio, não se aplicam ao caso de Bolsonaro e dos demais réus. Ainda assim, poderiam ser tentadas pela defesa. E o regimento interno do STF estabelece que revisões criminais sejam distribuídas à turma oposta à que proferiu a condenação, o que levaria o caso para Segunda Turma – vista como mais favorável ao ex-presidente e capaz de dar novo fôlego para as defesas.

O processo está em sua reta final na Primeira Turma, que marcou para 7 de novembro o julgamento dos embargos de declaração apresentados pelos advogados. Nessa etapa, as defesas apontam supostos erros e omissões no acórdão, mas a tendência é que o colegiado mantenha as condenações, já que as teses foram rejeitadas em fases anteriores.



Bolsonaro em sua casa, em Brasília, onde cumpre prisão domiciliar

MP defende incluir caso do golpe em ação contra Bolsonaro no TSE

O Ministério Público Eleitoral se manifestou a favor de que provas obtidas nas investigações da trama golpista julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) possam ser incluídas em ação contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que tramita no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Encerrada essa fase, já com a possibilidade de cumprimento da pena, abre-se o caminho para a nova ofensiva jurídica das defesas: a revisão criminal. O criminalista Marcelo Crespo, coordenador da ESPM, afirma que esse tipo de ação só é cabível após o fim dos recursos, momento em que o relator do caso, Alexandre de Moraes, determina a execução da pena de Bolsonaro e dos demais condenados.

REGIMENTO. Crespo destaca que o regimento interno do Supremo é claro ao determinar que as revisões sejam remetidas à turma oposta à que julgou o caso, para garantir uma reavaliação imparcial e evitar que os mesmos ministros revisem a própria decisão. Nesse cenário, a ação seria distribuída por sorteio a um ministro da Segunda Turma. “Com a atual composição, é provável que o tema ganhe contornos políticos.”

O parecer foi apresentado na última terça-feira.

A ação apura se Bolsonaro e aliados cometeram abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação em ataques realizados contra o sistema eleitoral e a credibilidade das urnas eletrônicas. Seriam incluídos no processo do TSE elementos do inquérito da Polícia Federal, da denúncia da Procuradoria-Geral da República e da delação premiada de Mauro Cid. ● RAISA TOLEDO

As turmas são responsáveis por julgar os casos criminais no Supremo. A Primeira Turma, que conduziu o julgamento do golpe, é formada por Moraes, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin. Já a Segunda Turma reúne Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Kassio Nunes Mar-

ques e André Mendonça – estes dois últimos indicados por Bolsonaro e considerados mais receptivos às teses das defesas.

Recentemente, Fux pediu para ser transferido para a Segunda Turma, após o anúncio de aposentadoria de Luís Roberto Barroso, movimento que alterou a correlação de forças do colegiado. No julgamento do núcleo crucial da trama golpista, Fux votou pela absolvição de seis dos oito réus – gesto que reforçou a percepção de maior simpatia às teses das defesas.

Essa nova composição da Segunda Turma é justamente o que, para Crespo, amplia o campo de interpretação sobre o cabimento da revisão criminal. O professor avalia que os requisitos formais, em tese, não estão presentes, mas as defesas devem recorrer à hipótese mais ampla prevista no instrumento: a de que a decisão contrariou a lei penal ou as provas dos autos, brecha que tende a ser explorada para fundamentar a ofensiva.

“É a hipótese mais subjetiva e, considerando ministros com viés ideológico mais próximo de Bolsonaro, não dá para negar que isso possa se tornar uma tese viável”, afirma.

‘IMPREVISÍVEL’. Na mesma linha, o professor da USP Gustavo Badaró, autor do parecer jurídico usado pela defesa de Bolsonaro nas alegações finais, considera que o argumento, embora raramente aceito, é o caminho mais provável para as defesas, diante da margem interpretativa que a nova configuração da turma oferece. “Será interessante observar como o tribunal vai se comportar diante dessa nova configuração e para quem a ação será distribuída. O resultado é imprevisível”, avalia.

Na prática, o movimento das defesas já aponta nessa direção. Advogados de três réus ouvidos pelo **Estado** afirmam que, en-

cerrados os embargos e transitada em julgado a ação penal, ingressarão com revisão criminal acompanhada de pedido de efeito suspensivo da pena, para que os condenados aguardem o resultado em liberdade.

Há, porém, divergência sobre a atuação de Fux na ação. Parte dos advogados entende que ele poderia participar por se tratar de uma nova ação; outros sustentam que sua presença geraria conflito de competência, já que a decisão original partiu da Primeira Turma, da qual ele fazia parte até recentemente.

“Será interessante observar como o tribunal vai se comportar diante dessa nova configuração e para quem a ação será distribuída”

Gustavo Badaró
Professor da USP

Nesse ponto, Badaró avalia que a atuação de Fux seria possível, uma vez que o novo processo seria analisado no mesmo grau de jurisdição e dentro do próprio órgão, não configurando impedimento formal.

Ele pondera, contudo, que o pedido de efeito suspensivo é o ponto mais difícil de prosperar, já que, após a decisão de Moraes, a regra é que os réus permaneçam presos enquanto aguardam o julgamento da revisão. “Às vezes os tribunais concedem esse benefício, mas é exceção, não regra”, diz.

Já o criminalista Renato Vieira avalia que Fux deveria alegar suspeição por ter vínculo anterior com o caso. Se não declarar o impedimento, sua atuação poderá ser questionada pela Procuradoria-Geral da República. “É algo difícil de contornar. Em meu juízo, essencialmente ele seria impedido, sim”, avalia Vieira. ●

STF adia conclusão de julgamento sobre nepotismo

O Supremo Tribunal Federal (STF) adiou ontem a conclusão do julgamento que define se a nomeação de parentes para cargos políticos configura nepotismo. A suspensão foi solicitada pelo relator Luiz Fux,

que afirmou querer debater “mais elementos” com os demais ministros.

“Queria trazer mais elementos que não debatemos na tese. Estou indicando o adiamento para conversar com os cole-

gas e ver se isso é satisfatório.”

Na última quinta-feira, a Corte formou maioria para manter entendimento que permite a nomeação de parentes desde que os indicados tenham qualificação técnica.

O voto de Fux foi acompanhado pelos ministros Cristiano Zanin, André Mendonça, Nunes Marques, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. Flávio Dino foi o único voto contrário.

Dino argumentou que lei aprovada pelo Congresso Nacional em 2021 tipifica nepotismo como improbidade adminis-

trativa sem colocar os cargos políticos como exceção. São considerados cargos políticos funções como ministros, secretários estaduais ou municipais.

Faltam votar os ministros Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e Edson Fachin, presidente do STF. O caso tem repercussão geral. ● R.T.



DW9

JHSF
SURPREENDENTE

NO CIDADE JARDIM, A REGIÃO ONDE TUDO ACONTECE,
NASCE O EMPREENDIMENTO MAIS ICÔNICO DA JHSF.



SAIBA MAIS



RESERVA
CIDADE JARDIM

O ENDEREÇO DA CIDADE

IMAGEM ILUSTRATIVA PRODUZIDA COM IA.



Operação Rejeito

PF enviou inquérito ao STF após citação a Pacheco e Carlos Viana

Segundo a PF, menções são ‘superficiais’, mas processo foi enviado à Corte para evitar nulidade; senadores negam suspeitas

AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
SÃO PAULO

A investigação da Polícia Federal da Operação Rejeito, sobre um esquema de corrupção no setor da mineração, foi enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF) neste mês de outubro por causa da apreensão de um conjunto de anotações que citam dois senadores de Minas Gerais: o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD) e o atual presidente da CPI do INSS, Carlos Viana (Podemos).

Pacheco disse que não pode comentar sobre “papel manuscrito de autoria incerta”. Um dos cotados para a vaga do ministro Luís Roberto Barroso no STF, o senador disse estranhar o “vazamento” das informações agora “sem nenhum critério e lastro em prova”.

Já Viana disse que a única ligação com a Vale é um pedido de prisão que fez a um ex-presidente da empresa. “O resto é especulação ou mentira”, afirmou à reportagem.

Esses documentos foram extraídos pela PF em diálogos do celular do delegado federal Rodrigo Teixeira, preso na operação deflagrada em 17 de setembro, por suspeita de favorecer indevidamente empresários da mineração em troca de exercer influência em órgãos públicos. As mensagens contendo fotos dos manuscritos foram enviadas em 2021.



Carlos Viana (Podemos-MG) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) (ambos sentados) durante sessão do Senado

No topo do desenho, consta o nome do senador Rodrigo Pacheco, mas sem nenhuma descrição sobre sua atuação. Uma linha vincula Pacheco ao empresário da mineração João Alberto Lages, preso na operação. Ele é ex-deputado estadual de Minas Gerais pelo MDB e foi aliado político de Pacheco na época em que se candidatou. A defesa de Lages não se manifestou.

Uma outra página do desenho vincula o nome de Pacheco a uma atuação no Tribunal de Justiça de Minas Gerais e no Tribunal Regional Federal (TRF), mas sem dar detalhes.

O nome do outro parlamentar mineiro aparece em outra página, do lado esquerdo, dentro da seguinte frase: “Existe alguma ligação/esquema do senador Carlos Viana com a Vale”. Ao **Estadão**, Viana afirmou que a única ligação com a Vale foi ter pedido a prisão de Fábio

Schvartsman, ex-presidente da empresa, no âmbito da investigação da CPI de Brumadinho.

CPI. A comissão parlamentar aprovou, em julho de 2019, o relatório de Viana que pediu o indiciamento de Schvartsman e de outros 13 funcionários da Vale e da empresa alemã TÜV SÜD por dolo eventual pelo rompimento da barragem. Com a aprovação, as recomendações dos parlamentares foram encaminhadas ao Ministério Público, para que fosse avaliada a possibilidade de denunciar os investigados à Justiça.

Nessa página, o documento também fala do ex-vereador de Belo Horizonte, Pablo César de Souza, que é casado com a deputada federal Greyce Elias (Avante-MG). Citado pelo apelido “Pablito”, a anotação diz que ele venderia facilidades em órgãos ambientais com a ajuda do empresário João Alberto La-

ges. Ele também já foi assessor de Pacheco no Senado. Souza afirmou à reportagem que não tem “a menor ideia do que se trata”. “Não sou investigado nessa operação e por isso não tive acesso aos autos”. Greyce foi procurada, mas não se manifestou.

‘SUPERFICIAIS’. Para a PF, esses manuscritos podem indicar suspeitas da participação de políticos no esquema de corrupção da mineração em Minas Gerais. As citações foram consideradas “superficiais” pelos investigadores. Eles decidiram, porém, remeter o inquérito ao STF por precaução para evitar alguma nulidade por causa dessas menções. O material está sob análise do ministro Dias Toffoli, que ainda não proferiu decisão.

“Nas interlocuções entre o DPF Rodrigo Teixeira e sua esposa Daniella Wandek, foram

encontrados três manuscritos, enviados por Daniella, que aparentemente mapeiam todo o esquema de corrupção perpetrado por servidores públicos e possivelmente políticos no estado de Minas Gerais”, diz o relatório de análise da PF.

No material enviado a Toffoli, também foram encontradas menções a deputados federais nos diálogos dos investigados, que tiveram seus celulares apreendidos. O ministro ainda analisa se, com essas citações, o caso deverá tramitar no STF ou se retornará à primeira instância.

LOBISTA. A investigação suspeita que esse documento manuscrito foi produzido por um outro alvo da investigação, um lobista que tinha negócios com mineradores. A PF ainda apura por que o delegado tinha esse documento em seu celular. Uma das hipóteses é que Tei-

Suspeitas

Para a PF, manuscritos podem indicar suspeitas de participação de políticos no esquema da mineração

xeira recebeu o documento com o objetivo de investigar as informações contidas nele, mas não teria dado prosseguimento ao caso para blindar o grupo.

Pacheco é um dos cotados para assumir a vaga aberta com a aposentadoria de Barroso no STF e conta com o apoio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), mas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva o quer na disputa do governo de Minas em 2026.

“O que me estranha é isso aparecer e ser vazado agora, veiculando o nome de diversas autoridades sem nenhum critério e lastro em prova. Sobre a tramitação e a razão de estar no Supremo, desconheço. Não tenho como afirmar”, afirmou, em nota, o senador.

O preferido na disputa para o lugar de Barroso é o advogado-geral da União, Jorge Messias. Lula já indicou a Alcolumbre a preferência por Messias. ●

Bancada cristã vai priorizar projeto que muda aborto legal

BRASÍLIA

A bancada cristã, que deverá ser formada na Câmara do Deputados nos próximos dias, definiu uma de suas prioridades: anular uma resolução que trata, entre outros temas, de aborto legal. Segundo Luiz Gastão (PSD-CE), presidente da Frente Parlamentar Católica, a bancada terá atuação ampla na discussão de temas como saúde e educação, mas também adotará posição

na chamada pauta de costumes.

O projeto escolhido pela nova bancada parlamentar prevê que seja invalidada a resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) de 2024. A resolução diz que a criança deve ter garantido o seu direito de acesso a informação da possibilidade de aborto caso a gestação seja resultado de episódio de violência sexual.

Essa resolução ainda permite que o aborto seja feito

sem a necessidade de lavrar boletim de ocorrência ou supervisão judicial relatando o caso de violência sexual.

Além disso, outro trecho diz que configura conduta discriminatória, mesmo em caso de objeção de consciência, a recusa de um profissional em fazer um aborto apenas com base na descrença “em relação à palavra da vítima de violência sexual”.

Parlamentares conservadores são contra todos esses tre-

chos mencionados.

Membros da bancada mencionam ainda que hospitais católicos seriam obrigados a realizar a interrupção da gestação, ainda que sejam contra o aborto. A autora do projeto que sustenta a resolução, deputada Chris Tonietto (PL-RJ), alega que o ato normativo do Conanda fala do direito ao aborto – algo que, para ela, não constitui direito. Por isso, afirma, “não há que se falar em aborto legal”.

‘ESTUPRADOR’. Gastão é o relator do projeto. Ele afirma que a resolução do Conanda “protege o estuprador” ao permitir o procedimento mesmo sem a necessidade de abrir boletim de ocorrência. O projeto para sus-

tar resolução do Conanda já entrou na pauta do plenário da Câmara em dois diferentes dias em outubro. A bancada cristã – que reúne as frentes católica e evangélica – teve o requerimento de urgência aprovado.

Colégio de Líderes

Bancada terá espaço na definição das pautas que se tornam as principais votações da Câmara

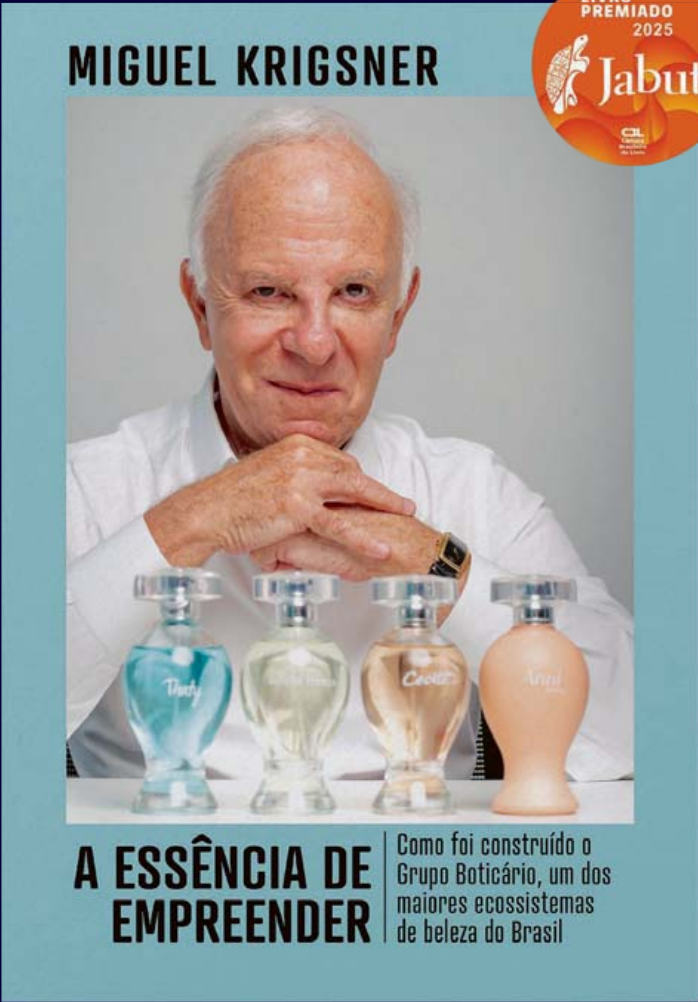
O requerimento de urgência tem 346 assinaturas, o equivalente a 67,4% da Câmara. Somadas, as frentes católica e evangélica têm 306 integrantes. ●

VICTOR OHANA E LEVY TELES

CATEGORIA NEGÓCIOS

PRÊMIO JABUTI

67ª EDIÇÃO



SEUS SONHOS
SÃO TÃO GRANDES
→ QUANTO
O SEU LEGADO.

O JABUTI PREMIOU A HISTÓRIA DO HOMEM QUE
PERFUMOU O BRASIL – *UMA HISTÓRIA QUE SEGUE
SENDO ESCRITA TODOS OS DIAS.*

UMA HOMENAGEM DOS MAIS DE 20 MIL COLABORADORES
A MIGUEL KRIGSNER, FUNDADOR DO GRUPO BOTICÁRIO.

Congresso

Líder da bancada do agro se filia ao Republicanos

Deputado Pedro Lupion afirmou que aplaude “qualquer ação” para reduzir tarifas impostas pelos EUA a produtos brasileiros

NAOMI MATSUI
BRASÍLIA

O presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio (F-PA), deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), afirmou ontem “aplaudir” qualquer ação que resulte no fim das tarifas dos Estados Unidos a produtos brasileiros. A declaração foi dada três dias depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reunir com o presidente dos EUA, Donald Trump.

“Tudo o que for possível para resolver o problema das tarifas, aplaudimos. Tem sido um impacto gigantesco no setor primário. Tudo o que for positivo para as negociações, a gente



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

O deputado Pedro Lupion deixou o PP e se filiou ao Republicanos

aplaude”, disse Lupion, durante evento para se filiar ao Republicanos – ele integrava o PP.

NOMES PARA 2026. Lupion defendeu a união da direita para 2026 e citou os nomes do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD). “Tarcísio é um excepcional pré-candidato à

Presidência da República. Sem dúvida, sendo candidato, terá nosso apoio, bem como o governador Ratinho Jr. Queremos fazer uma grande composição”, afirmou.

Questionado se Tarcísio dependerá do aval do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para ser candidato, ele respondeu: “O grupo político do presidente Jair Bolsonaro tem uma in-

fluência enorme na decisão do próximo candidato. Não há porque haver qualquer divisão nesse sentido. Se for o momento de apoio a Tarcísio, é óbvio que adoráramos esse apoio”.

O governador de São Paulo era esperado no evento de filiação de Lupion, mas não compareceu. Segundo o deputado, Tarcísio estava numa reunião importante em Brasília. “Algo relacionado à segurança pública. Perguntou se poderíamos atrasar mais uma hora, não poderíamos”, disse.

Lupion ainda comentou a PEC da Segurança Pública, que ganhou repercussão após a operação policial contra o Comando Vermelho no Rio de Janeiro anteontem. “A PEC da Segurança Pública não pode tirar a responsabilidade e atribuição dos Estados. Vamos ter um amplo debate no Congresso. A ação de ontem (*anteontem*) coloca essa pauta como extremamente prioritária”, disse o deputado.

Lupion também afirmou que será contra qualquer projeto que aumente impostos, quando questionado sobre a proposta que altera a medida provisória 1.303/2025, com alternativas à alta do Imposto sobre Operações Financeiras. Trechos foram incluídos em novo texto, previsto para ser votado pela Câmara. “Mante-

mos a posição contrária a qualquer aumento de tributos”, declarou Lupion.

MOTTA. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), fez elogios à bancada ruralista ontem e disse que a filiação do presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio ao Republicanos, aumenta a responsabilidade da bancada

.....

“O grupo político do presidente Jair Bolsonaro tem uma influência enorme na decisão do próximo candidato. Não há porque haver qualquer divisão nesse sentido”

Deputado Pedro Lupion Republicanos-PR

.....

sobre o setor. “A sua atuação em defesa do agronegócio traz ainda mais conteúdo à nossa bancada”, disse Motta a Lupion durante evento na sede do Republicanos.

Motta afirmou que o desafio do partido é “ser sintonizado com os grandes temas e assuntos do País” e disse que a filiação de Lupion é mais um passo para que a sigla aumente suas bancadas no Legislativo, tanto nacional como estaduais. ●

ACESSE

TURISMO

NO ESTADÃO

Onde o mercado se informa e o viajante se inspira.

Para quem move o setor e para quem se move pelo mundo.

Acompanhe na editoria de viagem:

- Conteúdo exclusivo e relevante sobre o setor
- Dicas com destinos para todos os sonhos

EM 2026
Premiação aos destaques do turismo brasileiro.

Realização:

Parceria:

Apresentação:



é sobre educação

APRESENTADO POR



Formação de professores é o ponto de virada para uma educação mais justa e inclusiva

Podcast debate como fortalecer o trabalho docente é essencial para reduzir desigualdades e transformar a aprendizagem

O Brasil ainda figura entre as últimas posições nos rankings mundiais de educação. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), exame aplicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o País ocupa as últimas posições entre as nações avaliadas: 65º lugar em Matemática, 62º em Ciências e 52º em Leitura. Por trás desses números, há um diagnóstico compartilhado por especialistas: sem investir na formação docente, não há caminho possível para uma educação mais forte e inclusiva.

Esse foi o tom do novo episódio do podcast É Sobre Educação, uma produção do Estadão Blue Studio em parceria com o Sesi-SP. Participaram da conversa Patrícia Martins de Oliveira, especialista em Educação do Sesi-SP, e André Lázaro, diretor de Políticas Públicas da Fundação Santillana, que discutiram os desafios e as urgências de um tema que atravessa todo o sistema de ensino:



Camila Silveira, jornalista (esq.); André Lázaro, da Fundação Santillana (fundo); e Patrícia Oliveira, do Sesi-SP

a valorização e o desenvolvimento contínuo do professor.

Para Lázaro, a formação dos educadores no Brasil ainda está muito distante da realidade que se vive nas escolas. “A educação se tornou um conjunto de habilidades e regras meio abstratas. É preciso aproximá-la do mundo real, das condições em que os alunos vivem”, afirmou. Segundo ele, a formação continuada deve ocorrer dentro da escola, de forma coletiva, e não isoladamente.

“Aprendemos que a formação mais eficaz é aquela feita no convívio e no cotidiano escolar”, completou.

Patrícia destacou que o programa Sesi para Todos foi criado justamente para aproximar a formação docente das necessidades reais da sala de aula, oferecendo cursos e tecnologias educacionais gratuitas às redes públicas. “Queremos que o professor se sinta mais preparado e conectado com o território em que atua. As formações pre-

cisam dialogar com o que ele vive no dia a dia”, disse.

Para os especialistas, mais do que uma estratégia pedagógica, investir na formação docente é reconhecer o papel do professor como agente de transformação social. “Cada um de nós tem um professor que nos inspirou e nos colocou no bom caminho. Eles merecem reconhecimento e melhores condições de trabalho”, afirmou Lázaro.

Patrícia completou com uma reflexão sobre o compromisso da profissão: “Ser professor não é um dom, é trabalho: exige tempo, estudo e investimento. A docência vale a pena porque transforma o presente e constrói o futuro”.

O episódio completo está disponível nos canais do **Estadão**.



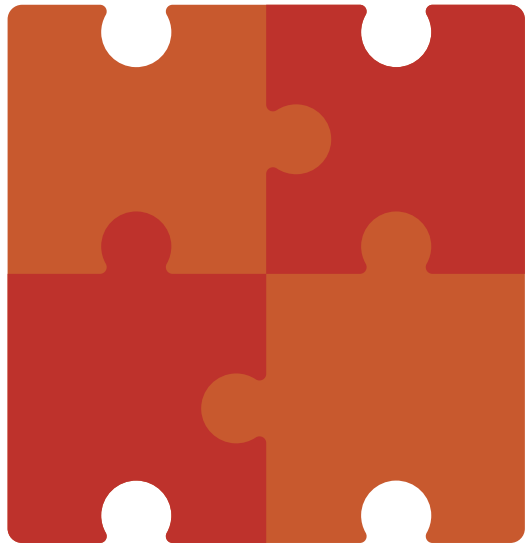
A série É Sobre Educação está disponível nos canais digitais do 'Estadão'.

Conteúdo patrocinado



podcast

é sobre educação



No sexto episódio, Patrícia Martins de Oliveira, especialista em Educação do Sesi-SP, e André Lázaro, diretor de Políticas Públicas da Fundação Santillana, debatem a formação dos professores.





Leia o QR
Code e
assista ao
episódio



30 de outubro

Negócio, cuidado e responsabilidade bem equilibrados

Vivian Novaes

Diretora de Marketing
para Nutrição
Especializada
da Danone

Apresentado por:

**Rita Lisauskas
& Igor Ribeiro**



Realização:

ESTADÃO 150

Produção:





Carolina Brígido

X: @carolabrigido

Messias, guinada conservadora no STF

A provável chegada de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF) engrossa a crescente bancada conservadora da Corte. Se nas décadas passadas o plenário tomou decisões de vanguarda a favor de grupos minoritários da sociedade, hoje esse cenário é cada dia menos provável de se repetir.

Um termômetro da mudança dos ventos é o julgamento a conta-gotas da ação que descriminaliza o aborto até a 12ª semana de gestação. Rosa Weber votou em 2023 e Luís Roberto Barroso votou há duas semanas. Um pedido de vista jogou a discussão para um futuro distante.

No STF, há quem considere que o momento não seja propício para se debater o aborto. Há também quem acredite que essa não seja uma tarefa para o Judiciário. Uma minoria até gostaria de impulsionar a votação, mas não encontra apoio interno para por o plano em prática.

Não foi assim nas décadas passadas. Em 2011, o STF legitimou as uniões homoafetivas como núcleos familiares por unanimidade. No ano seguinte, legalizou o aborto para gravidez de feto anencéfalo por oito votos a dois.

A mudança na formação do tribunal, com a aposentadoria de ministros de perfil progressista, ajuda a entender a guinada con-

servadora dos últimos anos. Do time vencedor da votação sobre a anencefalia, cinco se aposentaram: Celso de Mello, Marco Aurélio Mello, Ayres Britto, Rosa Weber e Joaquim Barbosa. A saída

Tribunal tomou decisões essenciais pelos direitos de parcelas vulneráveis; hoje, evita o tema

de Barroso representa mais uma baixa no grupo progressista.

Por outro lado, chegaram ao STF ministros de perfil conservador: Kassio Nunes Marques,

André Mendonça, Cristiano Zanin e Flávio Dino. Um dos resultados da nova composição é a fuga de julgamentos espinhosos.

Outros fatores contribuem para esse fenômeno. Um deles é evitar atrito com o Congresso em um momento delicado para as relações institucionais. O outro é tentar manter o fogo baixo diante dos ataques sofridos pelo tribunal – especialmente, em meio ao julgamento sobre a tentativa de golpe de Estado.

A iminente nomeação de Jorge Messias traz a expectativa de mais um voto conservador para a Corte. Frequentador da Igreja Batista, ele conta com o apoio da bancada evangélica no Con-

gresso. Mas costuma demonstrar ponderação em temas de costumes. Em manifestação ao STF sobre o ensino de gênero, disse que conteúdos antidiscriminatórios devem “perpassar toda a base curricular nacional”.

Ou seja: apesar de ser conservador, Messias é ideologicamente alinhado com a esquerda, e não com os evangélicos do entorno de Jair Bolsonaro. Mas o novo ministro do STF não vai precisar mostrar logo de cara como vai votar em temas de costumes, porque não há nenhum julgamento desse tipo agendado. E nem haverá tão cedo. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüller

LEILÃO EXCLUSIVO DE FINANÇEIRAS

É AMANHÃ! 31/10 ÀS 14H

SOMENTE ONLINE



CITROEN C4L A THP FFEX 15/16



RENAULT KWID ZEN 10MT 20/21



JEEP CHEROKEE LTD 3.7 12/12



FORD KA SE PLUS 1.5 SD C 20/20



HONDA CG 160 TITAN 25/25

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!

ATENÇÃO!

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE

B²Capital



f SODRESANTORO
i SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Guilherme Boulos

‘Cabeça do crime está na Faria Lima, e não na favela’

O novo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, afirmou ontem, durante a cerimônia de posse no

cargo, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sabe que “a cabeça do crime organizado” está, muitas vezes, na “lavagem

de dinheiro da Faria Lima” e não “no barraco de uma favela”.

“Orgulho de fazer parte do governo do presidente”, afir-

mou o novo ministro.

A declaração de Boulos foi dada um dia após a operação no Rio que deixou mais de 100 mortos, segundo o governo fluminense, nos complexos da Penha e do Alemão. Sobre a Faria Lima, ele fez referência à Ope-

ração Carbono Oculto, deflagrada no final de agosto pela Receita Federal e órgãos parceiros que mirou fintechs e postos de combustíveis ligados a um sistema de fraudes que alimenta o crime organizado. ●

GABRIEL DE SOUSA E GABRIEL HIRABAHASI



William Waack Sem saída

O sistema político brasileiro parece viver para si mesmo sem se dar conta de que o crime organizado se transformou no fator de risco número 1 para a própria política e a governabilidade. Entende-se aqui por sistema político não só os grupos e partidos, mas também as estruturas formais do Estado, como o STF.

A erosão do monopólio do Estado na aplicação da violência já tem mais de 40 anos e a acomodação das autoridades a essa situação idem. Em muitas das áreas sob domínio territorial do crime organizado duas gerações de brasileiros cresceram sem conhecer outro esta-

do de coisas.

No caso do Rio de Janeiro, por exemplo, desenvolveu-se até o que se poderia chamar de “cultura própria” – que (goste-se disso ou não) são canais de integração e solidariedade dentro de comunidades, capazes de conviver com a ferocidade dos traficantes e a dos agentes do Estado, visto em boa parte simultaneamente como ausente e inimigo.

Existe o que se poderia chamar nessas áreas até de “visão de mundo”, com nítida expressão na produção musical de grande propagação no mundo digital, por exemplo. Na qual figuras de projeção acusados de “apologia do crime” por uns

simbolizam para grande parcela o sucesso a ser alcançado. O que é crime ou ilegal é coisa muito diferente dependendo de onde se anda hoje em algumas grandes cidades.

Sem debate sério e entendimento político, o crime organizado não será contido

Sem compreensão da gravidade desse contexto, o mundo político trata o fenômeno abrangente do crime organizado exclusivamente pelo cálculo

eleitoral. No qual o governo federal está claramente em desvantagem – sua imagem continua associada a escândalos de corrupção e os cacoetes ideológicos o impediram durante décadas de entender que pobreza e desigualdade social não explicam necessariamente o crime (muito menos a penetração das instituições de Estado).

Não só o governo federal parece perdido, e incapaz de propor “coisas práticas” que permitam diminuir na população (não só nas áreas sob controle do tráfico) o sentimento de que “está tudo dominado”. A questão de segurança pública hoje no Brasil é de natureza po-

lítica no seu sentido mais amplo, e não há sinais convincentes de que esteja sendo enfrentada com um mínimo de estratégia e esforço comum entre os entes da Federação.

Ao contrário. O debate sério está interditado pela polarização política. Ações como a megaoperação do Rio – independentemente da sua letalidade ou eficácia na eliminação de combatentes adversários, e de seu maior ou menor planejamento – são antes uma expressão do não se saber o que fazer.

O crime organizado sabe. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüller

Marinha reforça fuzileiros navais em meio à tensão dos EUA no Atlântico Sul

CENÁRIO

MARCELO GODOY

Após 13 ataques a embarcações que deixaram ao menos 57 vítimas desde que Donald Trump resolveu matar narcotraficantes que se dirijam com cocaína em direção ao Estados Unidos, analistas militares começaram a alertar que os cartéis da droga podem transferir parte de suas rotas dos portos do Caribe colombiano e venezuelano para a costa atlântica do Brasil.

Esse movimento teria um duplo sentido: a busca de novos mercados na Europa e na Ásia ao mesmo tempo em que procura driblar a vigilância da Marinha dos EUA no Caribe e na costa pacífica da Colômbia. Por esse raciocínio, os traficantes dos dois países e do Equador poderiam usar rotas terrestres em direção a Roraima e à bacia do Amazonas.

Há muito que analistas, como o major do Exército Frederico Salóes, alertam para a forte conexão existente entre as rotas da droga no Atlântico Sul e as organizações terroristas que atuam no Sahel, na África, fazendo a escolta e o transporte do entorpecente até os mercados consumidores da Europa e do Oriente Médio. Estima-se que um terço da droga que chega a esses mercados



Nova embarcação do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha

passe pelas rotas do Sahel.

É no contexto em que o Brasil pode ver ações americanas serem deslocadas para as proximidades de suas águas territoriais que aumenta a importância de um movimento feito pela Marinha do Brasil: a reestruturação do Corpo de Fuzileiros Navais, com a chegada dos mísseis Mansup e Max 1.2 AC, a criação de cinco batalhões de operações litorâneas e a reestruturação das operações ribeirinhas, bem como da Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR), com unidades no Rio, em Aramar (SP) e em Brasília.

O Corpo de Fuzileiros Na-

vais (CFN) é composto por voluntários aprovados por concursos públicos. Seu efetivo é de 17.273 homens. A reestruturação começou em 2023. Quem a explica é o almirante de esquadra e comandante Carlos Chagas Vianna Braga: “Trata-se de uma reestruturação em quatro vertentes: anfíbia, ribeirinha, litorânea e proteção NBQR. Os litorais têm crescido de importância e recebido especial atenção em todo o mundo. A capacidade de influir no mar, a partir da terra, tem se mostrado fundamental para as Marinhas. No Brasil, com a sua situação geoestratégica, vocação marítima e

enormes riquezas, a capacidade de atuar nos litorais mostra-se ainda mais essencial.”

A Marinha vai manter as capacidades anfíbias, expedicionária e de pronto emprego da tropa. Além disso, a formação de seus homens mudou em busca da automação e do uso da inteligência artificial. Uma das alterações mais importantes foi a transformação do antigo Comando da Tropa de Reforço em Comando da Divisão Litorânea. Ele contará com cinco Batalhões de Operações Litorâneas, baseados em Rio, Santos, Rio Grande (RS), Salvador e Natal.

Além disso, a vertente litorânea do CFN contará com o míssil antinavio Mansup. Ele será disparado por plataformas do sistema Astros, que podem ser deslocadas por navio, avião ou terra para qualquer parte de nosso litoral.

A Marinha avaliou suas novas Embarcações de Desembarque Litorâneo, com a capacidade de levar tropa do mar para a terra e da terra para o mar. A embarcação pode conduzir tropas, fazer patrulhas, abordagens, apoio de fogo e até resgates e ajuda humanitária em catástrofes ambientais.

A vertente ribeirinha foi transformada em Comando da Divisão Ribeirinha, com três batalhões de operações ribeirinhas – em Ladário (MS), Belém e Manaus, enquanto a de Proteção NBQR contará com batalhões no Rio, em Brasília e na Base de Aramar, no interior paulista. A divisão anfíbia, conta com a aquisição do navio HMS Bulwark, podendo transportar carros de combate e veículos anfíbios.

DRONES. Impulsionada pela troca de experiência com outros países e pela situação geopolítica, a Marinha e seu Corpo de Fuzileiros buscam recuperar o atraso que ameaça a De-

fesa Nacional. Ela está de olho nos recursos que o Senado aprovou para investimentos em Defesa fora do teto – R\$ 30 bilhões em seis anos. Quer soluções baratas, como os drones usados na Ucrânia. E está desenvolvendo projetos para o uso de drones militares kamikazes e expedicionários para infantaria, vigilância, ataque e reconhecimento.

Um dos objetivos do CFN é lançar o míssil anticarro Max.1.2 a partir de drones QX2 e de viaturas GM Defense, criando um sistema expedicionário para sua tropa. Ela procura agora reformular seus obuseiros de 155 mm, a defesa antiaérea de baixa altura e sua companhia de carros de combate. E quer ainda um substituto para seus mísseis Mistral.

Alerta Ações americanas podem ser deslocadas para as proximidades das águas territoriais do Brasil

Tudo isso pode parecer ainda pouco para as dimensões do litoral brasileiro – 7 mil quilômetros. À capacidade antinavio, ainda seria necessário acrescentar a defesa antiaérea e um míssil tático de cruzeiro, bem como aeronaves capazes de dispará-los. Só assim o País começaria a garantir, minimamente, a execução de uma estratégia antiacesso/negação de área. Mas em uma área sacudida por crises, a reestruturação do CFN parece apontar para um caminho diferente daquele que a Defesa frequentou nos últimos anos. De fato, não é pouco. ●

REPÓRTER ESPECIAL

EUA TENTARAM RECRUTAR PILOTO E PRENDER MADURO. PÁGS. C6 E C7



Unindo Forças no Combate ao Câncer do Colo de Útero

É AMANHÃ



9h | ABERTURA

9h35 | PAINEL 1

A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO DE ESFORÇOS NO COMBATE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO



Ana Maria Drummond
Diretora institucional do Instituto Vencer o Câncer



Angélica Nogueira
Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC)



Fabiana Peroni
Diretora de Parcerias do Grupo Mulheres do Brasil



Mozart Sales
Secretário de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde

MEDIAÇÃO



Rita Lisauskas
Jornalista e gerente de Conteúdo do Estadão

31/OUT

UNIBES CULTURAL
9h

10h20 | PAINEL 2

AVANÇOS NA PREVENÇÃO AO HPV



Ana Goretti Kalume Maranhão
Médica pediatra do Programa Nacional de Imunizações e responsável técnica pela vacina HPV



Luciana Phebo
Chefe da área de Saúde e Nutrição do Unicef no Brasil



Marlene Oliveira
Fundadora e presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida

MEDIAÇÃO



Rita Lisauskas
Jornalista e gerente de Conteúdo do Estadão

12h20 | PAINEL 4

TRATAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO



Andréa Paiva Gadelha Guimarães
Oncologista clínica e líder de Oncoginecologia Clínica do Hospital A.C.Camargo Cancer Center



Luciana Holtz
Fundadora e presidente do Instituto Oncoguia, psico-oncologista, especialista em Bioética e Literacia em Saúde

MEDIAÇÃO



Mirelle Moschella
Jornalista esportiva e apresentadora

11h10 | COFFEE BREAK

11h30 | PAINEL 3

ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO



Hortência Hellen de Azevedo Medeiros
Assessora técnica da Coordenação-Geral de Atenção à Saúde das Mulheres



Jurema Telles
Médica oncologista clínica do Imip e da Oncologia D'Or no Recife (PE)



Marcia Fuzaro Terra Cardial
Presidente da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC) e Comissão de Especialistas da Febrasgo



Roberto Gil
Diretor-geral do Inca

MEDIAÇÃO



Rita Lisauskas
Jornalista e gerente de Conteúdo do Estadão

13h10 | ENCERRAMENTO

MESTRE DE CERIMÔNIAS



Carla Fiorito
Jornalista

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



Realização:



Produção:



Parceria:



influency

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3



Apoio:





Oriente Médio

Ataques israelenses em Gaza matam 104, segundo autoridades palestinas

— Novos bombardeios são grave desafio ao cessar-fogo mediado pelos EUA; Israel afirma ter concluído ações, enquanto Trump diz que nada ameaçará acordo

CIDADE DE GAZA

Israel realizou ontem novos ataques a Gaza e matou 104 pessoas, no mais grave desafio até agora ao cessar-fogo mediado pelos EUA. O exército israelense afirmou ter atingido alvos militares, onde armas estavam sendo armazenadas para um ataque do Hamas no norte do território.

Após os bombardeios, Israel disse que havia voltado a cumprir o cessar-fogo, e declarações de autoridades americanas indicaram que a trégua se mantinha de pé. Ontem, o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que “nada ameaçará” a trégua que ele negociou.

“Eles mataram um soldado israelense. Então, os israelenses responderam, e eles devem responder”, declarou Trump, a bordo do Air Force One, em sua viagem do Japão para a Coreia do Sul.

ACUSAÇÕES. Em comunicado, o exército israelense afirmou que continuaria a respeitar o acordo de cessar-fogo, mas responderia “com firmeza a qualquer violação”. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Oren Marmorstein, culpou o Hamas pela volta dos ataques e atribuiu o alto número de mortes ao fato de o grupo usar civis como escudos humanos.

O Hamas disse que os novos

bombardeios “revelaram a intenção de Israel de minar o cessar-fogo e impor uma nova realidade pela força”. Mas, em comunicado, o grupo também afirmou que continuaria a cumprir o acordo.

O diretor de apoio humanitário e de cooperação internacional da agência de defesa civil de Gaza, Mohamed al-Mughir, disse que os ataques atingi-

Instável
Retorno das bombas expôs fragilidade de cessar-fogo marcado pela violência desde seu início

ram um local de tratamento de pacientes com câncer. Mohamed al-Munirawi, repórter do jornal *Palestine Newspaper*, estava entre os mortos, elevando para 256 o número de jornalistas mortos por Israel na Faixa de Gaza.

ORDEM. O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, ordenou os ataques na noite de terça-feira, após um confronto entre combatentes palestinos e tropas israelenses, e em meio à crescente indignação com o fato de o Hamas ter entregado partes do corpo de um refém cujos restos mortais as tropas israelenses haviam recuperado dois anos antes.

O retorno das bombas expôs a fragilidade de um cessar-fogo que, desde o início, tem



Palestinos vasculham escombros após ataque na Cidade de Gaza

Acordo de Trump

● **Reféns**
Hamas libertou os reféns vivos, mas tem dificuldade para encontrar os corpos dos que morreram.

● **Ajuda humanitária**
Entrada de ajuda deveria ser ampliada, mas Israel continua impedindo o envio.

● **Desmobilização**
Hamas deveria depor as armas, mas nunca se comprometeu com desmilitarização.

● **Economia**
Um plano de desenvolvimento econômico para reconstruir Gaza seria criado por

um painel de especialistas, mas o projeto está longe de ser implantado.

● **Saídas**
Ninguém será forçado a deixar Gaza, e aqueles que desejarem sair serão livres para ir e retornar.

● **Túneis**
Toda a infraestrutura militar de Gaza, incluindo túneis, será destruída.

● **Sem ocupação**
Israel não ocupará ou anexará a Faixa de Gaza.

● **Estado palestino**
Plano não cita cronograma de autodeterminação e criação do Estado palestino.

sido marcado pela violência. Ontem, o primeiro-ministro e chanceler do Catar, xeque Mohamed bin al-Thani, disse que intensos esforços diplomáticos estavam sendo feitos para garantir que o acordo não desmoronasse.

Al-Thani reconheceu ontem que o Hamas violou o cessar-fogo ao atacar soldados de Israel e matar um reservista na área de Rafah, sul da Faixa de Gaza. “Foi muito decepcionante e frustrante para o Catar”, afirmou o premiê.

VIOLAÇÕES. O Hamas negou a autoria do ataque a Rafah e criticou a resposta de Israel. O porta-voz da defesa civil de Gaza, Mahmoud Bassal, descreveu a situação no território palestino como “catastrófica e aterrorizante”, classificando os novos bombardeios como “uma violação clara e flagrante do acordo de cessar-fogo”. “Os ataques israelenses atingiram tendas de pessoas deslocadas, casas e as proximidades de um hospital”, disse.

Um porta-voz do exército de Israel, quando questionado se os ataques dos últimos dias representavam uma retomada da invasão em grande escala da Faixa de Gaza, disse que os militares “ainda não podem fornecer detalhes sobre a extensão da operação atual”. Ontem, o comando militar israelense afirmou ter restabelecido o cessar-fogo. ●

AFP, NYT e AP

França

Suspeitos de roubar o Louvre confessam ‘parcialmente’ o crime

PARIS

Dois suspeitos do roubo de joias do Louvre, no dia 19, admitiram ontem envolvimento no crime. Segundo a procuradora de Paris, Laure Beccau, acredita-se que os homens estejam entre os invasores do museu mais visitado do mundo. Pelo menos dois outros cúmplices continuam foragidos.

Beccau se recusou a fornecer detalhes sobre o depoimento dos suspeitos aos investigadores, para impedir que as informações chegassem a seus cúmplices. Ela disse apenas ter se tratado de uma “confissão parcial”. Segundo a procuradora, a polícia ainda não recuperou nenhum dos itens roubados. “Quero manter a esperança de que eles serão devolvidos

ao Louvre e à nação”, disse ela, em entrevista coletiva.

Os ladrões demoraram menos de oito minutos para roubar joias avaliadas em € 88 milhões (cerca de R\$ 546 milhões), em um crime que chocou o mundo. Os assaltantes arrombaram uma janela, usaram ferramentas elétricas para cortar as vitrines e fugiram levando oito peças das joias da coroa francesa.

As autoridades acreditam que os dois homens detidos utilizaram um elevador de carga acoplado a um caminhão para alcançar a janela da varanda no segundo andar, que foi quebrada para permitir o acesso à Galeria Apollo do museu, segundo Beccau.

O DNA levou os investigadores aos dois suspeitos. Um deles, um argelino de 34 anos, foi detido no aeroporto Charles de Gaulle ao tentar deixar o país com uma passagem só de ida para a Argélia. O segundo, um cidadão francês de 39 anos, foi preso em casa após os investigadores encontrarem seu DNA em cacos de vidro no museu e em outros objetos, como

explicou Beccau. Ambos têm antecedentes criminais. Seus nomes não foram divulgados.

JOIAS. Eles roubaram tiaras, brincos e colares incrustados com diamantes, pedras preciosas e pérolas, usadas pela realeza. O temor das autoridades era de que as peças pudessem ser desmontadas e derretidas, por serem facilmente reconhecíveis.

Os itens não estavam sob cobertura de seguro privado. Na fuga apressada, os ladrões deixaram cair e danificaram a coroa da imperatriz Eugénie, mulher de Napoleão III. O roubo levantou dúvidas sobre a segurança do museu. ● AP e WP

Novo rumo

Centro-esquerda vence e impõe derrota à extrema direita na Holanda, diz projeção

Pesquisas indicam que D66 será maior grupo político do Parlamento e surpreende Geert Wilders, um populista anti-imigração

AMSTERDÃ

O Democratas 66 (D66, ano de sua fundação), um partido de centro-esquerda, saiu ontem das urnas como vencedor das eleições da Holanda, segundo duas projeções, que apresentaram o mesmo resultado. A vitória representa um golpe para o

Partido da Liberdade (PVV), movimento populista de extrema direita, que vinha crescendo continuamente nas mãos do radical Geert Wilders.

O D66, liderado pelo jovem Rob Jetten, de 38 anos, elegeria 27 deputados, a maior bancada do Parlamento – 18 a mais que na última eleição. O PVV teria 25 assentos – 12 a menos do que Wilders tem hoje.

“Milhões de holandeses optaram pelas forças positivas e por uma política voltada para o futuro”, disse Jetten, após a divulgação dos primeiros resultados. “A Holanda virou a página da extrema direita.”

Wilders reconheceu a derrota. “O eleitor teve a palavra final”, disse. “Esperávamos um resultado diferente, mas saímos de cabeça erguida. Estamos mais combativos do que nunca e continuamos sendo o segundo e talvez até o maior partido da Holanda”, afirmou, esperando uma reviravolta e apostando na margem de erro das pesquisas de boca de urna.

REFERENDO. A eleição de ontem foi considerada um referendo sobre as políticas populistas de Wilders e do PVV, vitoriosas nas eleições de 2023. Ele havia prometido acabar

com a imigração de países muçulmanos, multar o uso de véus islâmicos, proibir o Alcorão e suspender a concessão de asilo – propostas tidas como inconstitucionais.

Negociação

Sem a extrema direita, cabe aos partidos de centro tentar formar um governo na Holanda

Apesar da boa votação em 2023, Wilders nunca realizou seu sonho: ser primeiro-ministro, por falta de apoio no Parla-

mento, optando apenas por fazer parte da coalizão do tecnocrata Dick Schoof. Em julho, porém, Wilders retirou seu partido da aliança, reclamando da política de imigração e precipitando novas eleições, três anos antes do previsto.

“Destavez, Wilders foi isolado pelos líderes de outros partidos e o voto no PVV acabou se tornando um voto jogado no lixo, já que ele não faria coalizão com ninguém”, disse Janka Stoker, professora da Universidade de Groningen.

COALIZÃO. Sem a extrema direita, cabe aos partidos de centro tentar formar um governo. “O D66 pode pender tanto para a direita como para a esquerda”, disse Simon Otjes, professor de política na Universidade de Leiden. O partido, segundo ele, inclinou-se ligeiramente para a direita na campanha. ● **NYT**

OPORTUNIDADE ÚNICA

LEILÃO DE IMÓVEL

TERRENO URBANO - COOPERATIVA

SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP

07/11 - 11H

SOMENTE ONLINE

28.003,00 M²

ÁREA TOTAL

R\$ 27.900.000

LANCE INICIAL

ÁREA AMPLA: COM MAIS DE 28 MIL M², É UM ESPAÇO VERSÁTIL QUE POSSIBILITA VÁRIOS TIPOS DE PROJETOS DE GRANDE PORTE.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA: SÃO BERNARDO DO CAMPO É UM DOS MAIORES CENTROS INDUSTRIAIS DO BRASIL. A CIDADE POSSUI ACESSO FACILITADO A IMPORTANTES RODOVIAS COMO A ANCHIETA E A IMIGRANTES, QUE CONECTAM À CAPITAL SÃO PAULO, AO PORTO DE SANTOS E AO RODOANEL MÁRIO COVAS.

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. COOPERATIVA, TERRENO URBANO COM A ÁREA DE 28.003,00M², LOCALIZADA NA ESTRADA FUKUTARO YIDA, Nº 385, COM INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O Nº 532.501.017.000, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 9.563 DO 2º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR





SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Campanha antidrogas

Nova ação dos EUA contra barco no Pacífico mata 4

O chefe do Pentágono, Pete Hegseth, disse ontem que o exército atacou outra embarcação no Pacífico, em águas internacionais, matando quatro. Os EUA dizem que os barcos levavam drogas. O país já conduziu ações contra 15 deles na região próxima da Venezuela, incluindo Caribe, com total de 62 mortos. ●



Após 33 anos

Trump ordena retomada de testes de armas nucleares

Donald Trump disse ontem ter instruído o Departamento de Defesa a retomar testes de armas nucleares, um dia depois de a Rússia anunciar testes de uma arma com capacidade nuclear e potencial para “causar um tsunami”. Os EUA interromperam os testes nucleares em 1992. ●



● Estado versus criminalidade

Com ‘muro do Bope’, ação no Rio é mais letal que Carandiru

— Número de mortos na operação passa de 120 e supera 111 mortes registradas em São Paulo em 1992

Corpos enfileirados após uma ação policial. Foi algo notável no Complexo Prisional do Carandiru, em São Paulo, há 33 anos. Mas foi superado ontem quando moradores do Complexo da Penha, na zona norte carioca, um dos locais onde houve a Operação Contenção na terça, levaram mais de 60 cadáveres à Praça São Lucas durante a madrugada e a manhã.

Independentemente do balanço considerado – o Estado fala em 121 mortos e a Defensoria em 132, incluindo 4 policiais –, essa se tornou a ação policial com maior número de mortes no País, superando as 111 do Carandiru. Para o governador, Cláudio Castro (PL), a operação atingiu seu objetivo e foi um “sucesso”.

Alguns dos corpos encontrados em uma área de mata na Serra da Misericórdia, que concentrou os confrontos segundo a própria Polícia Militar, estavam amarrados e com marcas de facadas. O **Estadão** presenciou um corpo decapitado.

Segundo a Associação de Moradores da Penha, 72 corpos foram levados à Praça São Lucas. A associação conta com o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para fazer a contagem oficial.

“Tinha corpos sem cabeça, com marcas de faca”, disse uma moradora – quem aceitava falar, porém, não se identificava. “Não tinha necessidade de fazerem isso. Muita gente morreu. Eles só vêm para matar”, afirmou outra moradora.

Grande parte das mortes envolveu uma estratégia para deter a fuga de criminosos. “(Houve) a incursão de tropas do Bope (*Batalhão de Operações Policiais Especiais*) na área mais alta da montanha da Serra da Misericórdia, que divide esses dois complexos (*Penha e Alemão*), operando o que a gente chamou de ‘Muro do Bope’, uma linha de contenção formada por policiais que empurravam os criminosos para o topo da montanha”, disse o secretário da Polícia Militar do Rio, Marcelo de Menezes.

Ele afirmou que a estratégia

tinha “objetivo claro: proteger a população de bem que mora naquela região”. Ainda segundo Menezes, “a maioria dos confrontos, quase a totalidade, se deu na área de mata”. “E a opção pelo confronto se deu pelos marginais, pelos narcoterroristas. Aqueles que quiseram ser presos foram presos, basta os senhores avaliarem o grande número de presos nessa operação.”

O Estado diz que a estratégia foi planejada por 60 dias e necessária para avançar sobre um território dominado pelo crime organizado. O CV chegou a usar drones com bombas na reação. Ontem, escolas e faculdades ainda não funcionaram e o movimento geral na cidade era menor.

RECONHECIMENTO. Tamara Ferreira e Tarsiellen Nascimento foram ao IML ontem e reconheceram Nelson Soares, de 28 anos, morto na operação. Segundo elas, no corpo dele havia a marca de um tiro. Elas participaram da busca por corpos. “Fizeram um necrotério lá dentro da favela: abriram os corpos como se fossem médicos”, disse Tamara.

Reconhecimento
Em frente à fila de corpos, moradores relataram desespero e dor de encontrar parentes

Ao **Estadão**, em frente à fila de corpos, moradores relataram o desespero e a dor de encontrar parentes entre os mortos. “Ninguém nunca viu no Brasil o que está acontecendo aqui”, disse uma moradora que se identificou apenas pelo nome de Jéssica. “Vou falar o quê? Vou falar o que eu estou perguntando para todos. Governador, me responde o que é certo para você? Isso aqui não é certo. Você mandou fazer essa chacina. Isso aqui não foi operação, foi chacina. Você não aguentaria um dia do que o favelado vive. Aqui tem trabalhador, aqui tem guerreiro. Tem bandido? Tem. Mas tem

bandido melhor do que os de terno e gravata. Vocês matam com a caneta.”

O depoimento de Jéssica foi aplaudido. Durante o dia, diversos moradores gritavam “Toda vida importa”.

EO GOVERNO. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, disse ontem que as únicas vítimas da megaoperação foram os quatro policiais mortos. Já a Polícia Civil abriu inquérito para investigar possível fraude processual cometida por moradores. A alegação é de que eles retiraram as roupas camufladas usadas por pessoas mortas durante a megaoperação – e que as identificariam como soldados do crime organizado.

“Parece que houve uma mágica desses corpos que estão aparecendo hoje aí, desses narcoterroristas. Eles estavam na mata, temos imagens deles todos paramentados, com roupas camufladas, coletes balísticos e portando armas de guerra”, disse o secretário estadual de Polícia Civil do Rio, Felipe Cury. Aí, apareceram vários deles só de cueca, de shorts, descalços, sem nada. Ou seja, um milagre se operou. Parece que eles entraram em um portal e trocaram de roupa. Temos imagens de pessoas que retiraram os corpos da mata e colocaram em via pública tirando as roupas desses marginais.”

Os investigadores tentam identificar pessoas registradas nos vídeos, obtidos pela Polícia Civil e anexados a um boletim de ocorrência aberto às 8h32 na 22.ª Delegacia de Polícia, na Penha. As imagens mostram pessoas com tesouras cortando uniformes camuflados dos cadáveres. Alguns corpos têm suas roupas retiradas antes de serem colocados na rua. Também foram tirados cintos, pochetes e acessórios. Inicialmente, logo ao amanhecer, todos os cadáveres estavam cobertos com lençóis. Mais tarde, é possível ver que parte já está sem roupa, de trajes íntimos. ● ARTHUR GUIMARÃES, EDERSON HISING, PEDRO KIRILOS E IGOR SOARES



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO



Objetivo era o confronto. Inimigos podem ser abatidos; bandidos não'

ANÁLISE

Marcelo Godoy
Colunista e repórter especial do 'Estadão'

O objetivo era o confronto. A operação da polícia do Rio de Janeiro, a mais letal da história da segurança pública do Estado, tinha como objetivo o confronto.

Ao planejar empurrar os bandidos em direção à mata onde eram esperados por policiais de tocaia, o resultado de um confronto era esperado. Ou seja, a cúpula da Segurança Pública podia não desejar as mais de cem mortes, mas assumiu o risco de produzir o resultado.

Essa é a conclusão de quem escuta as declarações dadas pelo secretário da Polícia Militar do Rio de Janeiro, coronel Marcelo Menezes, e pelo secretário de Polícia Civil do Rio, delegado Felipe Curi.

À barbárie do crime organizado, a polícia resolveu opor “um muro do Bope” no meio da mata, onde não tem morador, não tem câmera, onde ninguém vê o que acontece. O resultado era esperado.

AVALIAÇÃO. Eis por que o coronel e o delegado afirmam que a operação foi “um sucesso”. Para ambos, a polícia luta em uma “guerra irregular”.

Os criminosos seriam uma força beligerante, o que autorizaria o uso de força letal contra os “opositores”. O objetivo legítimo seria “neutralizá-los”.

O linguajar, principalmente o utilizado pelo delegado, emula o de um “força especial”, o

de um homem de “operações especiais”. Busca transformar o crime em um problema de Defesa e não de Segurança Pública no Estado.

Inimigos podem ser abatidos. Bandidos não. Estes têm de ser presos. A lógica policial-judiciária é substituída pelo delegado pela lógica militar.

PRECEDENTES. Duas operações no passado também ajudam a mostrar que o confronto era o resultado esperado. A primeira aconteceu em 2010, quando Carros Lagartas Anfíbios (CLANf), do Corpo de Fuzileiros Navais, irromperam pelo Complexo do Alemão de um lado, enquanto os bandidos fugiram pela mata, do outro lado.

Imagens gravadas de um helicóptero mostraram então mais de cem homens entrando fortemente armados na mata, numa via que seria um dos acessos para o Conjunto de favelas do Alemão. Não havia ali ninguém para detê-los.

O objetivo naquele caso não era o confronto, mas a retomada do território.

Em 2022, a Polícia Militar do Rio de Janeiro e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) in-

vadiram a Vila Cruzeiro com um plano de buscar o confronto. Da mesma forma que nessa terça-feira, enquanto uma parte da tropa evoluiu por um lado, outra se posicionou na mata para cortar a rota de fuga dos bandidos. Resultado? Vinte e três mortos. Assim como agora, buscou-se o confronto. Terminada a ação, a polícia foi embora e o tráfico voltou.

Diz o delegado Curi que o Comando Vermelho sofreu o “maior baque” de sua história. Será? Empilhar corpos é uma derrota para o crime?

Pouco depois de provocar mais de uma centena de mortes, a polícia do Rio de Janeiro abandonou o local do fato sem preservá-lo para a perícia. Deixou para trás dezenas de corpos. A polícia entrou e saiu. O controle do território não mudou de mão.

E a prova está na decisão da mesma polícia de abrir inquérito para investigar “fraude processual” porque, segundo ela, pessoas apanharam não só os corpos da mata onde foram abandonados, mas também os despiram de suas roupas camufladas para que fossem expostos em trajes comuns, em uma avenida da comunidade. A cena teria o objetivo de indispor a população com a polícia.

O problema é que, juntamente com os corpos, a polícia deixou para trás as 200 mil pessoas que moram na região. Se alguém resolveu montar uma cena para lembrar a chacina de Vigário Geral, em 1993, é porque não havia ali ninguém para impedir.

PROPAGANDA. A insinuação da polícia fluminense de que a cena foi criada por traficantes e seus aliados é uma confissão do fracasso da operação. Não houve retomada do território, nem se levou ordem onde havia desordem.

Tudo mostraria que tráfico e polícia, cada um a seu modo, fizeram da pilha de corpos mero instrumento de propaganda. Daqui a seis meses, se as barricadas estiverem refeitas e os bandidos andando armados de novo pelo Complexo do Alemão, o delegado Curi e o coronel Menezes poderão tentar produzir uma nova pilha de corpos? Talvez.

O problema será sempre o dia seguinte. Na últimas décadas, a cada operação “bem-sucedida” o tráfico voltou. Maior e mais forte. Enquanto isso, a propaganda não explica a razão de o Alemão ter um batalhão de criminosos do Comando Vermelho fardados e armados andando em suas ruas em vez de ter um batalhão de policiais patrulhando e protegendo a comunidade. ●

A polícia do Rio entrou e saiu; o controle do território não mudou de mãos

● Estado versus criminalidade

Conversa rastreada do Comando Vermelho tem até relatos de tortura de moradores

Denúncia, que foi uma das bases para a operação, descreve rotina de justiça paralela e de execução pela facção

ARTHUR GUIMARÃES

Provas usadas pela Polícia Civil do Rio de Janeiro para embasar a operação deflagrada na terça-feira, nos Complexos da Penha e do Alemão, na zona norte da capital fluminense, demonstram a violência e o poder usados pelas lideranças do Comando Vermelho (CV) para subjugar os cerca de 100 mil moradores que vivem naquela região.

Trocas de mensagens e imagens interceptadas pelos investigadores indicam uma rotina de abusos e desmandos, em um ambiente de acesso restrito do Estado. Lá, vigora uma justiça paralela, com execuções e tortura de desafetos, julgados e sentenciados pelos próprios criminosos, e até tortura de moradores. “É uma cadeia de comando rigidamente estabelecida e cumprida, com emissão de ordens, além de punições severas aos descumpridores das diretrizes”, destaca o documento obtido pelo **Estadão**. A defesa dos citados não foi localizada.

As conclusões estão em uma das denúncias do Ministério Público do Rio que fazem parte do conjunto probatório usado pelos investigadores para, nos últimos meses, obter na Justiça mandados de prisão contra envolvidos em crimes como tráfico de drogas, assassinatos, desaparecimento de dezenas de pessoas e roubos de toda ordem. Casos vindos

de outros Estados, mirando bandidos refugiados nas áreas, também entraram na empreitada.

Na terça-feira, as forças policiais fluminenses juntaram todas essas ordens judiciais e invadiram as favelas para cumprir 180 mandados de prisão e busca e apreensão. A ação teria sido planejada por 60 dias.

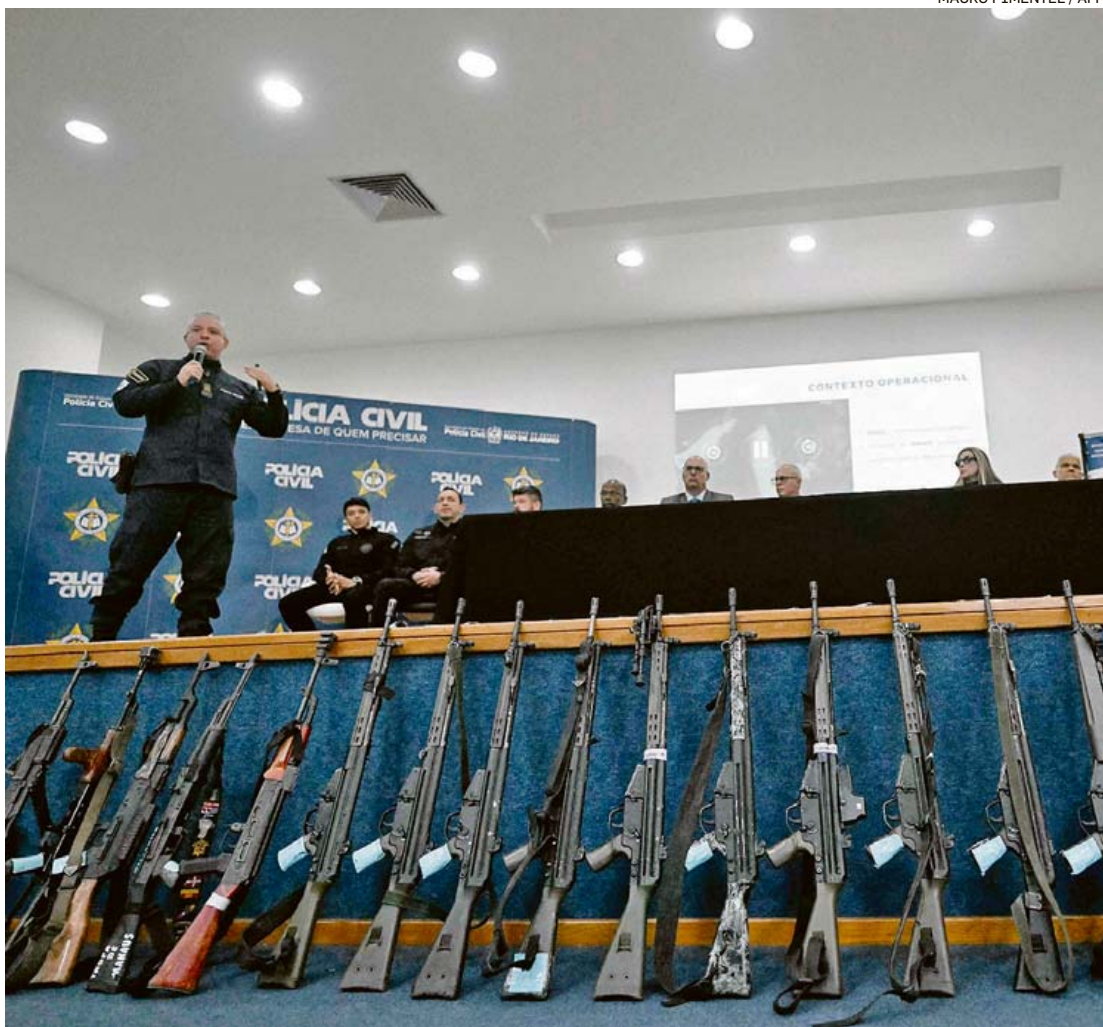
HIERARQUIA. O recorte da investigação conta com 74 páginas e teve início na Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE). Ali se apontou Edgard Alves de Andrade, o Doca ou Urso, assim como Pedro Paulo Guedes, o Pedro Bala, como integrantes do primeiro escalão

Sem perdão
Em vídeo, traficante ‘faz piada do sofrimento alheio, debochando da vítima agonizante’

do grupo na localidade e em outras favelas cariocas.

Abaixo deles estão, segundo as autoridades, Washington Cesar Braga da Silva, o Grandão ou Síndico da Penha, e Carlos Costa Neves, o Gardenal, que seria também um dos comandantes da expansão da facção sobre áreas de milícia na zona oeste, em guerra que se arrasta há cerca de três anos e já deixou dezenas de mortos.

Nuvens de celulares com mais de 5 GB de dados e aparelhos apreendidos anteriormente tiveram o conteúdo extraído, com autorização judicial, e serviram como base para a apuração. Cópias de conversas exibidas na denúncia indicam a liderança de Doca e Pedro Bala. Em uma mensagem, o recado é claro: “Ninguém dá tiro



Fuzis apreendidos durante a Contenção; 100 mil moradores da região estariam sob domínio da facção

sem ordem do Doca ou do Bala.” Para os promotores, ambos dão ordens diretas “sobre a dinâmica do tráfico de drogas no Complexo da Penha e comunidades adjacentes, inclusive sobre venda e guarda de drogas, armas de fogo de grosso calibre e contabilidade da facção criminosa”.

Fotos obtidas pelos investigadores mostram que homens armados com fuzis e acompanhados de cachorros fazem a segurança desses líderes, em casas no alto das favelas. Em uma das conversas, Neves ou Gardenal, que tem o nome re-

gistrado na conversa como “Deus”, demonstra irritação com o trabalho nas bocas de fumo, reclamando da perda de carregamentos em 2023, se-

Para criar comoção
Há pontos de vigilância armada ao redor das escolas e pânico de alunos virou estratégia

gundo o MP. “O gerente nós vai (*sic*) mandar matar agora”, diz ele, demonstrando a forma violenta como é controlado o

tráfico na comunidade, além de seu poder de decisão sobre a vida dos comparsas.

Neste caso, o MP também denunciou Juan Breno Malta Ramos, o BMW, tido como gerente do tráfico do CV na Gardênia Azul, localidade invadida pela facção e tirada do comando da milícia. Segundo os promotores, ele faz parte do chamado grupo “Sombra”, que reúne matadores a serviço da organização. A denúncia do MP diz que Ramos ou BMW, por exercer a função de ampliar domínios do bando de traficantes, controla grandes

Juiz defende ‘postura rígida’ e dá aval a ações

RAYSSA MOTTA

O juiz Leonardo Rodrigues da Silva Picanço, da 42.ª Vara Criminal do Rio, que autorizou a operação desta semana, afirmou que as prisões eram de “necessidade imperiosa” e defendeu uma “postura rígida” das autoridades e da polícia no enfrentamento ao crime organizado. “Ressalta-se, por importante, que as atividades criminosas desenvolvidas pe-

los denunciados se afiguram demasiadamente perigosas e bem especializadas.”

“A criminalidade assume proporções quase que incontroláveis, exigindo, cada vez mais, a adoção de uma postura rígida por parte das autoridades policiais, do Ministério Público e do Poder Judiciário, no sentido de restabelecer a paz social”, argumentou o magistrado. O **Estadão** teve acesso à decisão.

O documento afirma que

há indícios suficientes de autoria e prova da materialidade dos crimes e que, se ficassem em liberdade, os suspeitos colocariam a ordem pública em risco. “O risco de reiteração (no caso, mais precisamente,

Chefe em liberdade
Principal alvo das operações, Edgar Alves de Andrade, o Doca, continua foragido

de persistência) delitiva é óbvio e inegável, e não fruto de mera especulação ou afirmações genéricas, máxime quando se observa que a conduta atribuída aos denunciados se

protrai no tempo, encontrando-se a mesma em plena atividade”, diz um trecho da decisão. As 51 prisões foram decretadas a partir de uma denúncia do Ministério Público do Rio, mas o planejamento operacional foi definido pelo governo estadual.

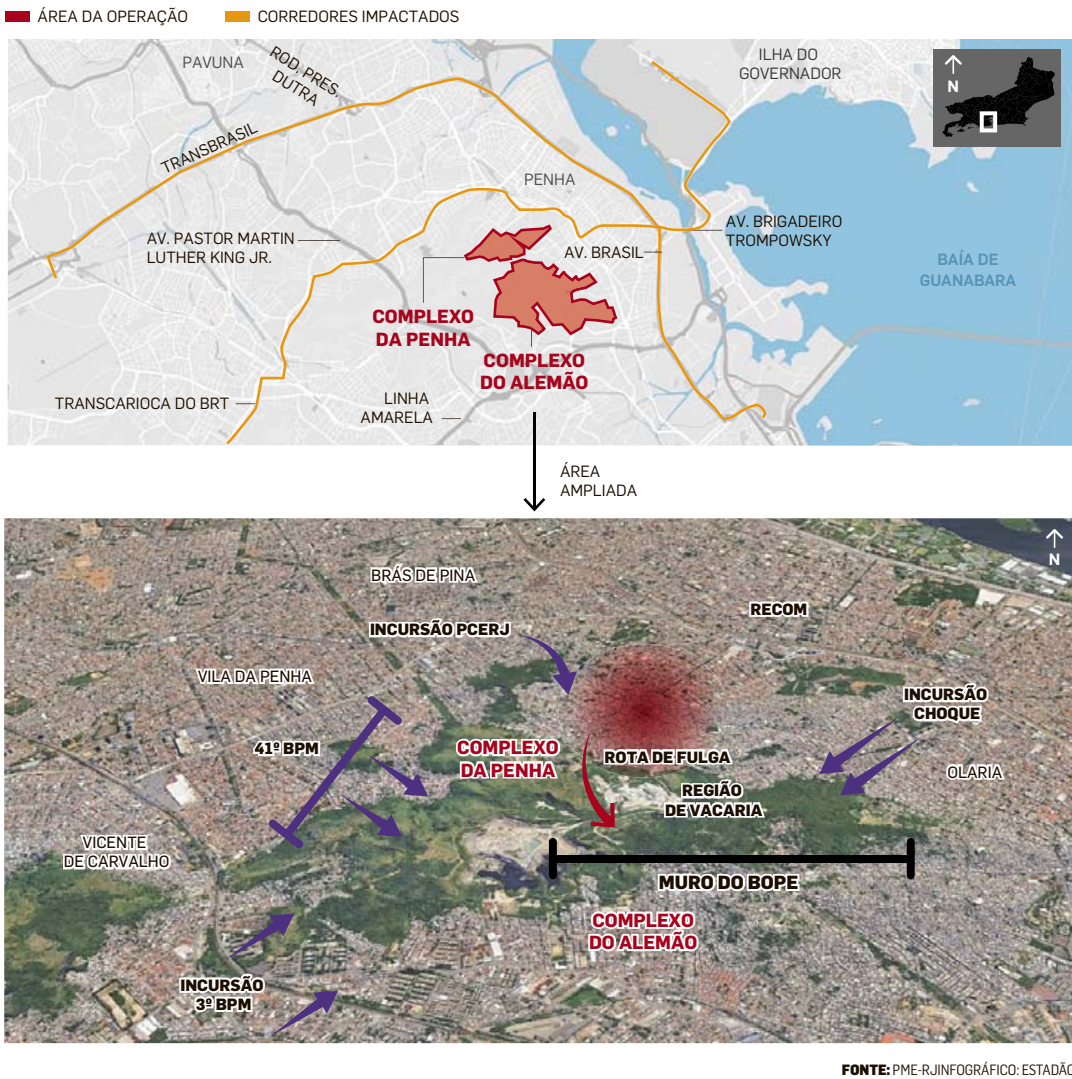
Segundo as provas juntadas ao processo, os criminosos foram flagrados em pontos de venda de drogas, portando armas de grosso calibre, radiocomunicador, dinheiro e drogas, evidenciando, na avaliação do juiz, “que suas liberdades colocariam em risco a ordem pública, ante a habitualidade e persistência da conduta perpetrada”. “Ora, é pueril imaginar que

uma vida criminosa, como resta indiciado ser a dos acusados acima mencionados cessará como que por encanto. Não é isso que a realidade demonstra. Pelo contrário, apenas a amarga, mas concretamente necessária, medida cautelar de prisão preventiva terá o condão de preservar a ordem pública, impedindo que os réus, em liberdade, sigam suas carreiras criminosas”, complementou o magistrado.

O principal alvo das medidas, Edgar Alves de Andrade, o Doca, continua foragido. Na mesma decisão, o juiz autorizou buscas em 54 endereços ligados aos investigados e recebeu a denúncia do Ministério Público contra eles. ●

ESTRATÉGIA DA POLÍCIA

Tática chamada de ‘muro do Bope’ encurralou suspeitos, empurrando-os para o alto do morro, na região de Vacaria



quantias de dinheiro. Com esses recursos, compra armas pesadas e possui “diversas câmeras de monitoramento na Penha e na Gardênia, com sensor de movimentação”.

TRIBUNAIS DO TRÁFICO. A polícia do Rio credita a ele ainda a prática de “punições e tortura contra moradores”, organizando os chamados tribunais do tráfico, “com autonomia para determinar a execução de rivais de menor expressão”.

Os investigadores afirmam ter tido acesso a um vídeo em que um homem é “arrastado

por um carro, amordaçado e algemado, por alguns minutos, supostamente para confessar participação em uma delação a um grupo rival”. Segundo os promotores, “em meio a gritos implorando por perdão”, o rapaz alvo das agressões cita o nome de Ramos ou BMW várias vezes, enquanto o traficante “faz piada do sofrimento alheio, debochando da vítima agonizante”. Uma imagem anexada à denúncia mostra que a tortura estava sendo transmitida em vídeo. O rosto de Neves ou Gardenal, vulgo Deus, aparece como sendo o

telespectador do crime.

Os investigadores apontam que os criminosos, como estratégia, costumam se agrupar “nas cercanias de estabelecimentos de ensino”, inclusive criando pontos de vigilância armada ao redor das escolas. Apurações da Polícia Civil já demonstraram, em áreas do CV no Complexo da Maré, que essa escolha é feita para que, em dias de operação, o clamor social pela vida dos estudantes, que costumam publicar vídeos imediatos em redes sociais em pânico, sirva para interromper incursões. ●

Caso reacende debate sobre igualar facções a grupos terroristas

A operação contra o Comando Vermelho no Rio, que terminou com mais de 100 mortos, reacendeu o debate sobre a classificação de facções criminosas como grupos terroristas. O governo Lula e parte de especialistas em segurança pública são contrários ao enquadramento por entender que as organizações não têm propósitos ideológicos. Já a oposição – principalmente o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) – acredita que a classificação vai contribuir para o combate ao crime ao facilitar o bloqueio de dinheiro e a cooperação internacional.

Atualmente, o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC) são considerados organizações criminosas, conforme a Lei 12.850/2013. Isso significa que são vistos como grupos com estrutura hierárquica voltada à prática de crimes. A legislação atual permite interceptações telefônicas, delações premiadas e acordos de cooperação internacional.

Após a megaoperação policial contra integrantes do CV nos complexos do Alemão e da Penha, governadores se pronunciaram sobre a necessidade de enquadramento das facções como grupos terroristas. Tarcísio afirmou que sua equipe “vai mergulhar” no debate. Na prática, o governador pretende mobilizar aliados para levar a discussão ao Congresso Nacional, onde já existem propostas sobre o tema. “Vamos buscar um grande consenso”, afirmou

Tarcísio à CNN.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), usou as redes sociais também para classificar os grupos como “facções terroristas”. Para equiparar as associações criminosas ao crime de terrorismo, seria necessário alterar a Lei nº 13.260/2016, a Lei Antiterrorismo, de 2016.

Lei 12.850/2013

Usada contra CV e PCC, permite interceptações telefônicas, delações e acordos de cooperação

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (PP), inclusive, deve se licenciar do cargo para voltar à Câmara dos Deputados, onde tem mandato, e relatar o projeto de lei que equipara facções criminosas a terroristas. Nikolas Ferreira (PL-MG) havia sido designado relator da proposta, mas ele aceitou ceder lugar a Derrite.

UNIÃO. As últimas manifestações do governo federal apontam direção diferente. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, entende que PCC e CV não possuem inclinação ideológica para serem classificadas como terroristas. “Grupos terroristas são aqueles que causam perturbação social, política, têm uma inclinação ideológica, o que não acontece com as organizações criminosas”, explicou. As declarações foram dadas durante divulgação do projeto antimáfia, que muda alguns entendimentos na legislação sobre organização criminosa e endurece o combate a facções. ● GONÇALO JUNIOR

Viúva de policial morto faz homenagem nas redes

A viúva do policial civil Rodrigo Velloso Cabral, de 34 anos, lotado no 39.ª DP (Pavuna) – morto em confronto na megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha, na zona norte do Rio – prestou uma homenagem ao marido nas redes sociais ontem. Ele estava havia apenas dois meses na instituição.

Ela compartilhou uma foto dos dois com a filha e disse que ele “partiu cumprindo sua missão de proteger a sociedade” e que tinham “uma vida inteira

pela frente, cheia de planos que agora se transformam em saudade”, escreveu Rosi Cabral. “O que mais me conforta é saber a pessoa que você era dentro de casa. Você foi o melhor pai que nossa filha poderia ter (...) que brincava com a energia de uma criança, e a olhava com um orgulho que iluminava seu rosto. Ela era seu mundo, seu maior amor, e em cada gesto seu ela sentiu isso. Olho para ela, e vejo a sua luz, o seu sorriso.” ●

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL: (11) 5033-2000

WhatsApp: (11) 98200-1400

APROVEITEM AS NOSSAS SUPER OFERTAS!!

De: 149,90

Por: **119,90**

Desconto -20% Economia 30,00

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

R. ÁTICA, 47

BROOKLIN

SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 30/10/2025 a 05/11/2025 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retra. Dinheiro - cheque.

***** SAC ***** VISITE NOSSO SITE:
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br

● Estado versus criminalidade

Mesmo com STF cobrando regras, Rio fez 85 operações/mês em favelas

Neste ano, já foram 787 intervenções até 15 de outubro; ação que levou à intervenção do STF foi chamada de ‘maldita’ por Castro

EDERSON HISING
RAYANDERSON GUERRA
RIO

O governo do Rio de Janeiro fez, em média, 85 operações policiais por mês em comunidades desde o início da tramitação da ADPF das Favelas no Supremo Tribunal Federal (STF), em junho de 2020, de acordo com um relatório do Ministério Público do Estado (MP-RJ). A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, chamada de “maldita” anteontem pelo governador Cláudio Castro (PL), estabeleceu regras para as incursões policiais nas comunidades desde a pandemia

da covid-19. Em abril deste ano, os ministros definiram diretrizes como o uso proporcional da força e o respeito aos perímetros de escolas, creches, hospitais e postos de saúde. “Depois de cinco anos de ADPF, muitas barricadas, muita dificuldade para a polícia entrar. São filhos dessa ADPF maldita, que infelizmente um partido político (PSB) ingressou e prejudicou demais o Rio de Janeiro”, afirmou o governador ao falar da megaoperação. Apesar das limitações impostas pela ADPF, o relatório do Ministério Público mostra que as polícias do Rio de Janeiro realizaram 5,4 mil operações em comunidades do Estado nos últimos cinco anos. O recorde foi em 2023, com 1,5 mil incursões em comunidades. Neste ano, já foram 787 ações até o dia 15 de outubro. Em nenhum mês de 2025 as polícias fizeram menos do que 70 operações em comunidades

no Rio. O mês de janeiro teve o maior número (114). O relatório não aponta, porém, a quantidade de mortes nas operações policiais.

EXIGÊNCIAS. Uma das principais exigências do STF na ação foi a criação de um plano de recuperação territorial de

áreas dominadas por facções e milícias com cronogramas objetivos para cada etapa de trabalho, políticas para a juventude e implementação de serviços básicos. O plano deverá ser entregue ainda neste ano. Os ministros reconheceram que, desde que em 2019, quando o tribunal começou a se debruçar sobre o tema, houve

“avanços importantes” por parte do governo estadual, com a redução da letalidade policial, mas concluíram que ainda existem “falhas administrativas, omissões e violações de direitos fundamentais”. A ADPF definiu também regras de conduta para policiais, delegados e peritos quando ocorrem mortes em operações policiais. O principal comando é a preservação do local do crime pela equipe que chegar primeiro à ocorrência e a comunicação imediata ao Ministério Público e às Corregedorias das Polícias. O STF proibiu expressamente a remoção indevida de cadáveres sob pretexto de suposta prestação de socorro. O delegado de Polícia Civil deve se dirigir imediatamente ao local da ocorrência, apreender objetos que tiverem relação com a investigação, colher todas as provas úteis e identificar e qualificar testemunhas presenciais. Pelas diretrizes, os peritos

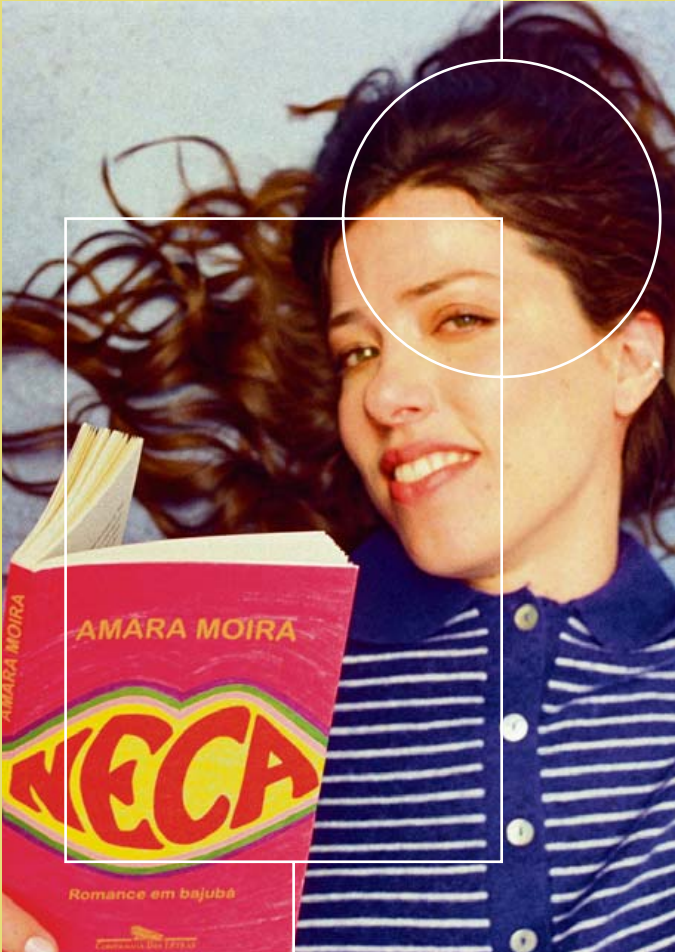
devem fotografar os cadáveres na posição em que forem encontrados e documentar todas as lesões externas. Os laudos necessários devem ser elaborados no prazo máximo de dez dias e todas as provas periciais devem ser armazenadas em um sistema eletrônico. Nada disso se viu ontem. Duas semanas antes da operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro, o Supremo havia cobrado o Estado sobre denúncias de violência policial. A decisão foi assinada pelo ministro Luís Roberto Barroso, em seu penúltimo dia antes de se aposentar da Corte. Barroso cobrou explicações do governo do Rio de Janeiro sobre uma operação em julho nas Favelas de Mandela e Mangueiros. Três pessoas foram baleadas. A Defensoria Pública apontou medidas abusivas, a exemplo de buscas sem mandado judicial e uso de toucas ninjas por policiais. **PRAZO.** Ainda segundo a decisão anterior do STF, as Corregedorias da Polícia Militar e da Polícia Civil terão prazo máximo de 60 dias para concluir processos administrativos sobre mortes decorrentes de intervenção policial. ●

5ª TEMPORADA

CLUBE do
LIVRO
ELDORADO

apresentado por
Roberta Martinelli

→ 30 | OUT | 21h
NA RÁDIO
DOS MELHORES
OUVINTES



NECA
AMARA MOIRA

A LITERATURA
REFLETIDA
POR DIVERSOS
OLHARES

CONVIDADAS



Amara
Moira



Nanni
Rios

Fotos: Jade Monteiro, Otávio e Divulgação

Realização:

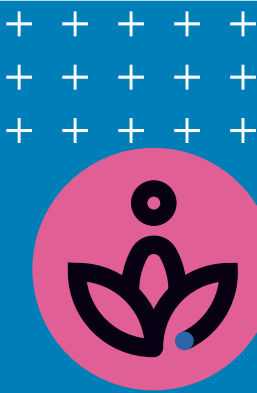
Apoio:

Patrocínio:

ELDORADOFM 107.3

ESTADÃO 150

LIVRARIA DA VILA



ESTADÃO

SUMMIT SAÚDE

ALÉM DE VIVER MAIS, COMO VIVER MELHOR?

Agradecemos aos especialistas e patrocinadores que com conhecimento, propósito e parceria fizeram parte dessa edição especial do Estadão Summit Saúde, mais um evento premium marcado por conteúdo relevante e ideias transformadoras.

BOAS-VINDAS ESTADÃO



Rodrigo Flores,
diretor de Marketing
do Estadão



Gov Speech
Luiz Carlos Zamarco,
secretário municipal
da Saúde de São Paulo

PALESTRA MAGNA | COMO OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA INFLUENCIAM NO ENVELHECIMENTO

Keynote speaker
Alicia Matijasevich,
médica pediatra e
professora associada
da Faculdade
de Medicina
da Universidade de
São Paulo.



PAINEL 1 | CÂNCER: COMO GARANTIR O RASTREAMENTO DA DOENÇA?

Fabiana Cambricoli, repórter especial
de Saúde do Estadão; Angelica Nogueira
Rodrigues, presidente da Sociedade
Brasileira de Oncologia Clínica e
pesquisadora da UFMG; Lenio Alvarenga,
diretor médico da Novartis Brasil;
Renata Arakelian, oncologista da Rede
Américas e Hospitais 9 de Julho e Santa
Paula; e Victor Piana de Andrade, CEO do
A.C.Camargo Cancer Center



MINITALK | A URGÊNCIA DE OLHARMOS PARA O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Wilson Jacob
Filho, professor
titular de
Geriatria da
FMUSP e diretor
da Unidade de
CardioGeriatria
do InCor - HC -
FMUSP



PAINEL 2 | ENFRENTANDO A EPIDEMIA DE SEDENTARISMO



Thaís Manarini, editora de
Saúde do Estadão; Alan de
Aquino Nogueira, analista em
Atenção Primária à Saúde do
Ministério da Saúde; Alex Antonio Florindo,
educador físico, sanitarista
e epidemiologista; e Tania
Cristina Pithon Curi, fisiologista
e professora titular do Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde
da Universidade Cruzeiro do Sul

ESTADÃO ENTREVISTA



Fabiana Cambricoli,
repórter especial de Saúde
do Estadão; e Daniel
Neves Forte, médico
intensivista e paliativista e
livre-docente em bioética
pela FMUSP

PAINEL 3 | O CÉREBRO NO CENTRO DE TUDO



Luciana Garbin, editora executiva do
Estadão; Claudia Suemoto, professora
associada de Geriatria da FMUSP; Cleusa
Ferri, médica psiquiatra e epidemiologista;
Eduardo R. Zimmer, professor de
Farmacologia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisador
do Instituto Serrapilheira; e Elaine Mateus,
presidente da Federação Brasileira das
Associações de Alzheimer (Febraz)



PAINEL 4 | POR QUE A CRISE AMBIENTAL É TAMBÉM UMA CRISE DE SAÚDE

Victor Vieira, editor de Metrôpole do Estadão;
Evangeline Araújo, médica patologista, idealizadora
e embaixadora pelo clima do Movimento Médicos
pelo Clima; Olavo Corrêa, presidente da AstraZeneca
no Brasil; e Micheline Coelho, meteorologista,
médica e pesquisadora colaboradora da Monash
University (Care), na Austrália (virtual).

BRAND TALK | PESQUISA CLÍNICA É ACESSO

Eduardo Geraque,
jornalista; André
Sanches, diretor de
Pesquisa Clínica da
Novartis Brasil; e
Marina Pontello, gerente
de Pesquisa Clínica da
Novartis Brasil



BRAND TALK O ALIMENTO NA VIDA DAS PESSOAS: A SAÚDE QUE COMEÇA NO CAMPO



Camila Silveira, jornalista;
Daniel Carrara, diretor-geral
do Senar; Sandra Moreira
Padilha Vitoriano, produtora
rural, presidente do Sindicato
dos Floricultores, Horticultores
e Fruticultores (Sindifhort);
e Adriana Brondani, bióloga,
mestre e doutora em Bioquímica
e Biologia Molecular (vital)



PAINEL 5 | NOVA ERA DE COMBATE À OBESIDADE

Thaís Manarini, editora
de Saúde do Estadão;
Carlos Minanni,
endocrinologista
e gerente médico
do Check-up do
Einstein Hospital
Israelita; Marcela
Kotait, nutricionista,
coordenadora do
ambatório de Anorexia Nervosa do Programa de
Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas;
Maria Edna de Melo, membro da Comissão de Relações
Institucionais e Políticas Públicas da Sociedade Brasileira
de Endocrinologia e Metabologia (Sbem); e Mark Barone,
fundador e coordenador-geral do Fórum Intersetorial de
Condições Crônicas Não Transmissíveis no Brasil



BRAND TALK | O PERIGO DO MERCADO ILEGAL PARA OBESIDADE: DO FALSIFICADO AO MANIPULADO EM MASSA



Camila Silveira, jornalista; Clayton Macedo,
coordenador do Núcleo de Endocrinologia
do Exercício da Unifesp, diretor da
Sociedade Brasileira de Endocrinologia e
Metabologia (Sbem); e Luiz André Magno,
diretor sênior da área médica na Lilly Brasil



MESTRE DE
CERIMÔNIAS
Carla Fiorito,
jornalista

Realização:

ESTADÃO 150 ANOS

Parceria:

ESTADÃO
ACESSOS

ESTADÃO
BLUE STUDIO
influency

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ELDORADO FM
107.3

paladar
20 ANOS

Apoio:

A.C.Camargo
Cancer Center

Integra

Patrocínio:

AstraZeneca

CNA
SENAR

Lilly
A MEDICINE COMPANY

NOVARTIS

Rede
Américas

● Estado versus criminalidade

Entidades falam em ‘matança’ e Moraes exige explicação do Estado

Defensoria da União, OAB e 29 entidades repudiam ação; ministro do STF intima Castro e outras autoridades do Rio

A Defensoria Pública da União (DPU), a Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro (OAB-RJ) e outras 29 entidades repudiaram a megaoperação contra o Comando Vermelho no Rio e cobram apuração. Já o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mandou intimar o governador Cláudio Castro (PL), para prestar informações sobre a operação.

As entidades, incluindo a Anistia Internacional Brasil, a Justiça Global e o Instituto dos Defensores de Direitos Humanos, assinaram uma carta conjunta em repúdio à megaoperação. “O que o governador Cláudio Castro classificou hoje (*ontem*) como a maior operação da história do Rio de Janeiro é, na verdade, uma matança produzida pelo Estado brasileiro”, afirmaram. “Ao longo dos quase 40 anos de vigência da Constituição Federal, o que se viu nas favelas fluminenses foi a consolidação de uma política de segurança baseada no uso da força e da morte, travestida



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO-28/10/2025

Segundo DPU, decisão do STF determina que operações em áreas vulneráveis devem ser excepcionais

de ‘guerra’ ou ‘resistência à criminalidade’. Não há nela elementos que efetivamente reduzam o poderio das facções criminosas.”

A DPU afirmou que a decisão do Supremo Tribunal Federal que estabeleceu parâmetros para a atuação das forças de segurança pública em territórios vulneráveis determina que tais operações devem ser excepcionais, devidamente justificadas e planejadas para minimizar riscos à população civil. “O descumprimento des-

as diretrizes representa grave violação a preceitos fundamentais e compromete a efetividade do Estado Democrático de Direito.”

“Para a Defensoria Pública da União, ações estatais de segurança pública não podem resultar em execuções sumárias, desaparecimentos ou violações de direitos humanos, sobretudo em comunidades historicamente marcadas por desigualdade, ausência de políticas sociais e exclusão institucional”, acrescentou.

EXPLICAÇÕES. Em sua decisão de intimar o governo fluminense, Alexandre de Moraes afirma que a cobrança “encontra amparo nas determinações estruturais do acórdão do julgamento de mérito” da “ADPF das Favelas”, ação que estabeleceu parâmetros de atuação para reduzir a letalidade policial e obrigou o Estado a criar um plano de recuperação territorial de áreas dominadas por facções e milícias.

Na mesma decisão, o ministro marcou audiências, na se-

gunda-feira, com Castro, o secretário de Segurança Pública, Victor Santos, os secretários de Polícia Civil, Felipe Curri, e de Polícia Militar, Marcelo de Menezes, a diretora da superintendência de Polícia Técnico-Científica, Andréa Menezes, o presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto de Castro, o procurador-geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira, e o defensor-geral Paulo Vinícius Cozzolino. Moraes vai participar presencialmente das reuniões no Rio. “O governador deverá apresentar as informações de maneira detalhada na audiência designada”, disse.

Quando concluiu a votação da ADPF das Favelas, em abril, o STF deixou uma brecha para fazer novas exigências ao governo do Rio. O tri-

Órgão vai investigar
Procurador-geral do Rio afirmou que o MP não foi informado sobre operação com antecedência

bunal definiu que o cumprimento das determinações fixadas seria monitorado pelo Ministério Público e, por isso, não encerrou o processo.

O procurador-geral de Justiça do Rio, Antônio José Campos Moreira, lamentou as mortes decorrentes da megaoperação. Também afirmou que o MP não foi informado com antecedência da iniciativa, mas vai investigar os fatos e acompanhar o trabalho de reconhecimento dos corpos. ● GEOVANNA

HORA, RAYANDERSON GUERRA E RAYSSA MOTTA

Gilmar critica e Dino diz que não se pode ‘legitimar o vale-tudo’

RAYSSA MOTTA

Os ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), criticaram a operação que matou pelo menos 121 pessoas no Rio de Janeiro. Dino chamou de “circunstância terrível, trágica”. A manifestação ocorreu durante a sessão normal da Corte.

O ministro também afirmou que o STF não pode “legitimar o vale-tudo com corpos estendidos e jogados no meio da mata”, em referência às vítimas que foram deixadas para trás e depois recolhidas por moradores. “Isso não é Estado de Direito”, criticou. As declarações foram feitas no julgamento que discute a responsabilidade do governo do Paraná por danos causados a manifestantes em

uma ação da polícia no Estado, em 2015.

O ministro Gilmar Mendes, decano do STF, classificou a operação no Rio como “lamentável episódio”. “A toda hora vivemos situações de graves ações policiais que causam danos às pessoas ou mesmo a morte de várias pessoas, como acabamos de ver nesse lamentável episódio do Rio de Janeiro”, disse.

SILÊNCIO. O Supremo Tribunal Federal ainda iniciou ontem o julgamento do recurso em que se discute a obrigatoriedade de informar ao preso o direito ao silêncio no momento da abordagem policial, e não somente no interrogatório formal. O julgamento deve prosseguir na sessão desta quinta-feira. ●

Esclarecimentos



O que o governador terá de fornecer ao STF

- Relatório circunstanciado da operação
- Prévia definição do grau de força adequado e justificativa formal para sua deflagração
- N.º de agentes envolvidos, identificação das forças atuantes e armamentos usados
- N.º oficial de mortos, feridos e presos
- Medidas adotadas para garantir responsabilização em caso de eventuais abusos e violações de direitos, incluindo a atuação de órgãos periciais e uso de câmeras corporais
- Providências para assistência às vítimas e suas famílias, incluindo a presença de ambulâncias
- Protocolo ou programa de medidas de não repetição
- Preservação do local para perícia e conservação dos vestígios do crime
- Comunicação imediata ao

Ministério Público

- Atuação da polícia técnico-científica, realização das perícias, liberação do local e remoção de corpos
- Acompanhamento pelas Corregedorias das Polícias Civil e Militar
- Uso de câmeras nas viaturas policiais
- Observância das diretrizes constitucionais relativas à busca domiciliar
- Observância rigorosa do princípio da proporcionalidade no uso da força, em especial nos horários de entrada e saída de escolas. Em caso negativo, dizer as razões concretas que tenham tornado necessária as ações nesses períodos
- Justificativa, se houver, para uso de estabelecimentos educacionais ou de saúde como base operacional das forças policiais, bem como eventual comprovação de uso desses espaços para a prática de atividades criminosas que tenham motivado o ingresso das equipes

Governadores anunciam comitiva em apoio a Castro

Governadores de direita organizam uma comitiva para ir ao Rio de Janeiro e prestar apoio ao governador fluminense, Cláudio Castro (PL). Segundo o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), a decisão foi tomada na manhã de ontem, em uma reunião por videoconferência da qual também participaram os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Romeu Zema (Novo-MG), Jorginho Mello (PL-SC) e Mauro Mendes (União-MT).

O encontro deve ser hoje, mas a presença de Tarcísio não é certa. “Estaremos todos nós no Rio de Janeiro para prestar solidariedade ao governador Cláudio Castro e ao mesmo tempo também oferecer um apoio às forças de segurança do Estado do Rio”, disse Caiado. ●

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

● Estado versus criminalidade

Após embate, Rio firma parceria com governo federal

Cláudio Castro e ministro Lewandowski anunciam escritório emergencial contra o crime, com integração entre forças policiais

O governador Cláudio Castro e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, anunciaram ontem à noite a parceria entre o governo federal e o Rio de Janeiro contra o crime organizado. A medida foi anunciada

após queixas de Castro sobre a falta de apoio da União na ofensiva contra as facções – o ministério tem dito dar suporte contínuo às polícias fluminenses. “Tivemos um diálogo importante. Se o problema é nacional, o Rio é um dos principais focos. Daqui saiu uma proposta concreta: a criação de um Escritório Emergencial de Enfrentamento ao Crime Organizado”, disse Castro. Segundo o ministro, o objetivo não é burocratizar as

ações. “É um fórum onde as forças vão conversar entre si, tomar decisões rapidamente, até que a crise seja superada. Esse é um embrião daquilo que nós queremos criar com a PEC da Segurança Pública que está sendo discutida no Congresso Nacional.” Castro afirmou que espera que tal parceria se torne um “início de um novo tempo”. “A ideia é que nossas ações sejam 100% integradas a partir de agora, inclusive para vencermos possíveis burocracias. Vamos integrar inteligências, respeitar as competências de cada órgão, mas pensando em derrubar barreiras para, de fato, fazer segurança pública.” **COMO DEVERÁ FUNCIONAR.** O ministro afirmou que algumas medidas já foram tomadas. Ele

citou que o efetivo da Polícia Federal no entorno da cidade do Rio já foi ampliado e será reforçado. O mesmo deve ocorrer com a Polícia Rodoviária Federal. Além disso, deverá ser feita colaboração entre a **Discussão anterior** Castro se queixou de falta de apoio da União, e ministro rebateu que suporte federal é contínuo Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco) e o Comitê Integrado de Investigação Financeira e Recuperação de Ativos (Cifra) – esse último é formado por membros da PRF e PF, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Conselho de Controle de Atividades

Financeiras (Coaf), Secretarias de Polícia Civil e da Fazenda e Ministérios Públicos Federal e fluminense e foi criado para descapitalizar o crime organizado. “Na verdade, temos dois escritórios, o do Ficco e o da Cifra, e a nossa proposta é juntar esses dois escritórios de maneira temporária e emergencial.” O trabalho técnico e pericial será ampliado para identificar corpos. **GLO.** O governo Luíz Inácio Lula da Silva descarta decretar operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Rio. Em reunião ontem com ministros, o presidente e sua equipe concordaram que a intervenção na segurança de um Estado, via GLO, nunca pode ser a primeira alternativa. ● CAIO POSSATI, EDERSON HISING, LÍVIA MACHADO E VERA ROSA

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE IMÓVEIS

OPORTUNIDADE DE TERRENOS

TERRENO – BAIRRO DA CAPUTERA

SOROCABA – SP

DESOCUPADO

05/11 – 11H30

SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL:

R\$ 480.000

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

ÁREA TOTAL DE 1.405,97M²

TERRENO – PORTAL DO LAGO

FRANCISCO MORATO – SP

DESOCUPADO

13/11 – 11H

SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL:

R\$ 50.000

LOTEAMENTO PORTAL DO LAGO

ÁREA TOTAL 325 M²

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR.

PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

QR CODE

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Bandidos assassinados

Deputado federal sugere ‘aplausos’ por mortes

____ Durante sessão na Câmara dos Deputados, ontem, o deputado federal André Fernandes (PL-CE, na foto) pediu que a Casa prestasse “um minuto de aplausos para os mais de 100 bandidos assassinados no Rio de Janeiro” e defendeu o uso de força letal “o quanto for necessário”. Isso ocorreu após um minuto de silêncio pelos quatro policiais mortos. ●

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Esquerda versus direita

SP tem bate-boca e minuto de silêncio não passa

____ A proposta de um minuto de silêncio para vítimas da operação policial no Rio virou um bate-boca entre vereadores na Câmara Municipal de São Paulo ontem e a homenagem não foi aprovada. A proposta tinha apoio de parlamentares da esquerda, mas vereadores de direita defendiam a homenagem apenas aos quatro policiais assassinados. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 28/10

HOJE: MANHÃ

17°

85%

HOJE: TARDE

17°

65%

HOJE: NOITE

16°

35%

VOLUME DE CHUVA

9MM

UMIDADE RELATIVA

50 a 95%

AMANHÃ

16°/19°

SÁBADO

17°/23°

DOMINGO

19°/22°

SEGUNDA

19°/23°

SOL

NASCENTE: 5h20

POENTE: 18h20

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE 29/10 13h

CHEIA 05/11 10h

MINUANTE 12/11 2h

NOVA 20/11 3h

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

70% | 6mm | 21°/27°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

70% | 4mm | 21°/26°

ARAÇATUBA

75% | 8mm | 20°/25°

PRESIDENTE PRUDENTE

70% | 5mm | 19°/23°

MARILIA

80% | 16mm | 18°/21°

BAURUR

75% | 10mm | 19°/23°

SOROCABA

70% | 7mm | 17°/22°

SÃO PAULO

85% | 9mm | 16°/17°

LITORAL SUL

90% | 10mm | 19°/20°

ARARAQUARA

95% | 9mm | 18°/24°

CAMPINAS

90% | 7mm | 17°/22°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

90% | 3mm | 17°/20°

LITORAL NORTE

90% | 3mm | 20°/22°

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Ondas: 30/10

2,5m

1,5m

1m

Fonte dos dados: meteoblue®

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

ARACAJÚ

5%

0mm

24°C/28°C

BELEM

30%

3mm

25°C/32°C

BELO HORIZONTE

75%

10mm

22°C/28°C

BOA VISTA

30%

0mm

26°C/35°C

BRASILIA

10%

0mm

23°C/31°C

CAMPO GRANDE

50%

0mm

18°C/25°C

CUIABÁ

25%

1mm

20°C/28°C

CURITIBA

60%

0mm

13°C/16°C

FLORIANOPOLIS

40%

4mm

17°C/21°C

FORTALEZA

0%

0mm

26°C/31°C

GOIANIA

45%

8mm

24°C/32°C

JOÃO PESSOA

25%

2mm

23°C/29°C

MACAPÁ

0%

0mm

26°C/33°C

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

MACEIÓ

35%

4mm

23°C/29°C

MANAUS

60%

6mm

27°C/31°C

NATAL

25%

2mm

25°C/29°C

PALMAS

20%

0mm

28°C/37°C

PORTO ALEGRE

50%

5mm

16°C/20°C

PORTO VELHO

65%

11mm

24°C/28°C

RECIFE

25%

4mm

23°C/29°C

RIO BRANCO

55%

4mm

22°C/29°C

RIO DE JANEIRO

80%

11mm

19°C/23°C

SALVADOR

10%

0mm

23°C/29°C

SÃO LUÍS

0%

0mm

26°C/31°C

TERESINA

5%

0mm

26°C/37°C

VITÓRIA

45%

3mm

22°C/29°C

Vida na cidade

Câmara aprova reajuste do IPTU com limite anual de 10% em toda a cidade

Votado em 2.º turno, aumento vai agora à sanção do prefeito; vereadores reduziram limite para comércio, que antes seria de 15%

MALU MÔES

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou ontem em segundo turno o projeto de lei que reajusta o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). O texto agora vai para a sanção do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A medida corrige o tributo em no máximo 10% por ano para qualquer imóvel – seja moradia ou comércio. Os vereadores reduziram o limite da correção das propriedades não residenciais, antes de 15%.

Aproposta de reajuste, de autoria da Prefeitura, foi aprovada com 30 votos favoráveis e 19 contrários. A Secretaria Municipal da Fazenda afirma que a revisão da planta de valores é “exigência legal”. Também apontou que foram realizadas três audiências públicas para discutir o projeto com a população. Associações de moradores de vários bairros criticam a medida.

ENTENDA O REAJUSTE. A medida mantém o limite de reajus-

te anual do imposto em 10% para moradias. No caso dos imóveis não residenciais, o Executivo propôs inicialmente manter o teto anual em 15% (como já é hoje), mas uma emenda coletiva de vereadores da base governista reduziu o porcentual para 12%. Uma nova emenda, apresentada nesta quarta pelo líder do governo, definiu a trava em 10% tanto para domicílios como para comércios.

O projeto de lei amplia ainda a faixa de isenção do tributo, passando a não cobrá-lo de residências avaliadas em até R\$ 260 mil – hoje, o limite é de R\$ 230 mil. Moradias de até R\$ 390 mil terão desconto no imposto. Atualmente, a redução vale para imóveis residenciais de até R\$ 345 mil.

A Prefeitura destacou que mais de 1 milhão de imóveis serão isentos de IPTU e mais de 500 mil terão descontos. “Além disso, a trava prevista no PL limita em 10% o reajuste anual do IPTU para imóveis residenciais com valorização acima desse valor na PGV”, declarou, por nota.

PGV. O IPTU é calculado com base na Planta Genérica de Valores (PGV), que determina o valor venal dos imóveis. Atualizada a cada quatro anos pela Prefeitura, a PGV define o custo médio do metro quadrado

de cada quadra da cidade, considerando o preço em imobiliárias e sites de venda de imóveis. O projeto de lei deste ano atualiza a PGV.

Como mostrou o **Estadão**, o preço médio do metro quadrado territorial chegou a subir até 90% em alguns setores da cidade em relação a 2022, última atualização. A Prefeitura, no entanto, diz que só 4% dos imóveis terão reajuste do valor venal para o ano que vem superior a 40%, na comparação com este ano.

Resposta a críticas
Segundo gestão, foram feitas três audiências públicas para discutir o projeto com a população

O subsecretário da Receita Municipal, Thiago Rubio Salvioni, afirmou, em audiência pública, que o valor venal atribuído pela Prefeitura hoje é de cerca de 50% do preço de mercado. “Nos- sa intenção com a PGV é reequilibrar esse valor entre a base de cálculo da PGV e os valores de mercado. Mas nossa meta não é chegar a 100%. Perseguimos um patamar de 70% de valor de mercado”, declarou. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede remoção de árvore em Santo André

Reclamação de Eliel Queiroz Barros: “Volto a reclamar de uma árvore localizada na Rua Sedan, em frente ao número 19, no bairro de Utinga, em Santo André, no ABC paulista. Essa árvore está totalmente inclinada sobre a rua e, se ela cair com vendaval, atingirá várias residências, veículos e até pessoas. Solicito que a Prefeitura de Santo André faça a substituição dessa árvore por outra de menor porte antes que o pior aconteça.”

Resposta da Prefeitura de Santo André: “A Prefeitura de Santo André informa que constam dois pedidos registrados no Colab referentes à Rua Sedan e os dois foram indeferidos. Informamos que, depois de uma vistoria técnica, foi constatado se tratar de uma árvore da espécie tipuana com DAP (diâmetro na altura do peito) de 0,45 metro e 12,50 metros de altura, aproximadamente. Reforçamos ainda que não se constatarem indícios aparentes de risco de queda. Não há motivos ou danos que fundamentem a supressão do espécime arbóreo. Também não foi constatada a presença de cupins no momento da vistoria.”

Se necessário, o leitor pode entrar em contato novamente com a coluna. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Serviço militar

Pelo ministério de guerra foi expedido, em data de 13 do corrente, ao presidente da provincia de São Paulo, o seguinte aviso:

Ilm. e exm. sr. - Em officio n. 824 de 11 de Setembro ultimo communica v. exc. que tendo o juiz de direito da comarca de Parahybunna consultado se deve ser impedido de julgar uma reclamação o membro da junta revisora, que fôr parente até 2 grau do alistamento ou reclamante, e, no caso affirmativo, se é á junta ou sómente ao respectivo presidente que compete fazer a convocação do substituto legal, respondêra v. exc. que o membro da junta revisora, que estiver naquellas circunstancias, deve effectivamente considerar-se impedido, e que a convocação do substituto é de competencia da junta. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Nelson de Assis – Dia 29, aos 91 anos. Filho de Abilio de Assis Porto e Gloria Murta. Era viúvo de Claudete Bannwart de Assis. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Cirano Liserre De Almeida Bessa –

Dia 26, aos 79 anos. Era casado com Ronilda Lopes da Costa. Deixa as filhas Thais, Liz, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.
Tulio Alves Vecchiato – Dia 28, aos 38 anos. Filho de Valter Vecchiato e

Lucia Helena Alves Vecciato. Era casado com Juliete Cristina Neves Vecchiato. Deixa a filha Geovanna, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
MISSAS
Sivar Hoepfner Ferreira – Hoje, às 18

horas, na Paróquia Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (2 anos).
Elinor Amatuzzi de Oliveira – Hoje, às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, à Av. Pompéia, 1250, Pompéia (7ª dia).

Teresa Sales – Hoje, às 19 horas, na Capela da PUC-SP, na R. Monte Alegre 948, Perdizes (7º dia).

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

agro.estadao.com.br

agro 
ESTADÃO

CONHEÇA O PORTAL
AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva



Uma parceria:

ESTADÃO 150

broadcast
agro

PYXYS

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO



Copa Libertadores

Nos 5 anos de Abel, Palmeiras tenta façanha contra a LDU para ir à final

— Técnico português tenta conduzir o time paulista a uma difícil reviravolta sobre o time equatoriano, após perder por 3 a 0 em Quito, para chegar a mais uma final do torneio

RICARDO MAGATTI



Abel Ferreira completa cinco anos de Palmeiras hoje, um dos dias mais importantes de sua carreira. Sob seu comando, o time busca, no Allianz Parque, uma reviravolta difícil até para quem se acostumou a consumir viradas improváveis. Precisa golear a LDU por quatro gols para ir a mais uma final de Libertadores. Ougarhar por três para definir a vaga nos pênaltis.

Passaram-se 1826 dias desde que um português então desconhecido dos brasileiros foi anunciado oficialmente por um Palmeiras à deriva, que procurava um substituto para Vanderlei Luxemburgo.

Seu nome chegou por um intermediário para o então presidente Maurício Galiotte. Depois da rejeição do espanhol Miguel Ángel Ramírez, o antecessor de Leila Pereira resolveu fazer uma aposta. Não sabia que seria tão certa.

O português foi oficializado em 30 de outubro de 2020 e estreou no comando do time alviverde no dia 5 de novembro. Precisou de pouco tempo para colocar seu nome na galeria dos mais relevantes técnicos do Palmeiras na história. Há quem o ache o maior que comandou o time alviverde. É o caso até de um dos grandes.



Abel Ferreira tenta chegar à final da Libertadores pela terceira vez

“Abel é o maior treinador que o Palmeiras já teve em todas as épocas”, opinou Luiz Felipe Scolari, o Felipão.

O treinador, hoje com 46 anos, viveu em cinco anos a mais intensa experiência de sua carreira. Conquistou 10 títulos para virar o técnico mais vitorioso da história do Palmeiras ao lado de Oswaldo Brandão, levou o time a vitórias memoráveis, mas também acumulou frustrações e eliminações.

Sofreu críticas, brigou com a imprensa, acumulou controvérsias, deu declarações fortes, potencializou atletas, sejam jovens ou veteranos, aprendeu e ensinou, levou muitas advertências dos árbitros e não terminou uma temporada sequer sem troféu.

A temporada atual, porém, pode terminar com um feito negativo. Ele trabalha para evitar que feche o ano sem uma taça, já que o Palmeiras levou o

SEMIFINAIS

A decisão está marcada para 29 de novembro, em Lima, no Peru



Flamengo segura o empate na Argentina e vai brigar pelo título

LEONARDO CATTO

O Flamengo é o primeiro finalista da Libertadores. Segurou um empate por 0 a 0 com o Racing, no El Cilindro, em Avellaneda, na Argentina, e se garantiu porque fizera 1 a 0 em casa. Apesar de alta pressão, os donos da casa mostraram-se ineficazes ao insistir em bolas aéreas sem grande perigo.

O Flamengo espera o jogo de volta entre Palmeiras e

LDU, para conhecer o adversário na decisão.

Será a quarta final de Libertadores do Flamengo nos últimos seis anos (venceu em 2019 e 2022 e foi vice em 2021). A decisão do torneio está programada para 29 de novembro, em Lima, no Monumental. Pelo Brasileirão, no qual é vice-líder, o Flamengo volta a campo no sábado, contra o Sport, no Maracanã.

Após um atraso inicial e mais minutos sem bola rolar

pelos fogos de artifício da torcida do Racing, a atmosfera do El Cilindro poderia hostilizar o Flamengo. Foram os brasileiros, porém, que mais demonstraram iniciativa.

Mesmo com uma pressão argentina e uma bela defesa de Rossi, Luiz Araújo, Carrascal e Arrascaeta foram mais acionados, incomodando a defesa do Racing, postada com linha de até seis jogadores em momentos de maior contenção.

Na volta do intervalo, o Ra-

cing manteve a estratégia de levantar a bola na área flamenguista. Um jogo que estava mais morno aqueceu com a expulsão de Plata. Caído após dividida, o flamenguista seria erguido por Marcos Rojo e reagiu com um tapa no argentino. Piero Maza ouviu o VAR, sem rever a imagem, para revisar o cartão vermelho. Filipe Luís foi obrigado a recuar a equipe. Gustavo Costas lançou o Racing ainda mais ao ataque. Entretanto, a equipe não tinha repertório e se limitava ao “chuveirinho” e quando acertava o gol encontrava o goleiro Rossi em noite inspirada.

Novas chegadas assustaram, mas coube ao Flamengo resistir até o apito final. ●

vice do Paulistão e caiu cedo na Copa do Brasil.

Restaram o Brasileirão, do qual o time é líder, e a Libertadores, na qual tem uma missão complicada hoje. Reverter um 3 a 0 que a equipe sofreu em Quito há uma semana. Nada que considere tão áspeto a ponto de abalar sua confiança.

“Preparem-se para uma noite mágica”, previu o português sobre o jogo de volta da semifinal da Libertadores. O clube busca sua sétima final na competição mais importante do continente. Abel, a terceira. Nas duas vezes que a equipe jogou a decisão sob o comando do português foi campeã – 2020 e 2021, diante de Santos e Flamengo. “Precisamos da alma de nossos jogadores, que é a torcida. Precisamos de seu apoio do primeiro ao último minuto. Vamos fazer o que poucos acreditam”, disse ele.

DÚVIDAS. A maior dúvida é a utilização de Aníbal Moreno. O argentino foi desfalque nos últimos dois jogos por causa de um edema na panturrilha esquerda. Ele participou de parte dos treinos e é possível que jogue. Seria um reforço importante para o treinador, que demonstrou não confiar mais em Emiliano Martínez, o reserva. O zagueiro Bruno Fuchs tem sido improvisado como volante e é uma opção para o setor.

O jovem meio-campista Allan vem ganhado espaço e pode ser titular esta noite. ●

SEMIFINAL DA LIBERTADORES - VOLTA

RACING 0

FLAMENGO 0

RACING: Cambeses; Facundo Mura (Martirena), Colombo, Marcos Rojo e Gabriel Rojas; Nardoni (Zaracho), Almendra (Balboa), Zucilini e Santiago Solari (Vietto); Maravilla Martínez e Conechny (Duvan Vergara).
Técnico: Gustavo Costas.
FLAMENGO: Rossi; Varella (Emerson Royal), Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Erick Pulgar, Jorginho (Ewertton Araújo) e Arrascaeta (Bruno Henrique); Carrascal (Danilo), Plata e Luiz Araújo (Saúl).
Técnico: Filipe Luís.
Árbitro: Piero Maza (CHI).
Amarelos: Facundo Mura. Marcos Rojo, Ayrton Lucas.
Vermelho: Gonzalo Plata.
Público e renda: Não disponíveis.
Local: El Cilindro, em Avellaneda, na Argentina.

Tênis

João Fonseca sucumbe diante de russo e se despede de Paris



JULIEN DE ROSA / AFP

João Fonseca tenta devolver a bola diante de Karen Khachanov

Brasileiro perde para Karen Khachanov e dá adeus ao Masters 1000 francês; próximo desafio é o ATP 250 de Atenas, na Grécia

MARCOS ANTONIL

João Fonseca não conseguiu repetir o desempenho dos Masters 1000 de Cincinnati e Miami e se despediu do torneio em Paris ontem, na segunda rodada. Na Arena La Défense, na capital francesa, teve uma participação oscilante diante do russo Karen Khachanov, número 18 do ranking da ATP, e perdeu por 2 sets a 1, com parciais de 6/1, 3/6 e 6/3, em 1h50.

Na próxima fase, o russo enfrentará o australiano Alex de Minaur, que venceu o canadense Gabriel Diallo por 2 sets a 1. Já Fonseca tem pela frente o ATP 250 de Atenas, na Grécia, com início na próxima segun-

da-feira.

João Fonseca começou desequilibrado na partida, sem a mesma postura ativa de outros duelos. Atrás no placar, o jovem acelerou algumas jogadas e não dosou a força adequadamente. O russo não perdeu os vacilos do brasileiro, quebrou dois saques e abriu 5/0 no primeiro set.

Fonseca interrompeu a brilhante sequência de Khachanov quando encaixou o saque e encontrou dois aces, que resultaram em seu primeiro game no jogo. Mas o bom momento do russo logo foi retomado e ele fechou o set em 6/1.

O segundo set deu impressão de alterar o panorama para Fonseca. Logo no primeiro game, o brasileiro conseguiu reverter um placar desfavorável e confirmar o serviço. No game seguinte, Fonseca foi soberano e quebrou o saque do russo. A boa fase se estendeu, e o carioca abriu 3/0 no set.

Recuperando sua confiança,

Fonseca ampliou seu repertório e conseguiu se impor. Khachanov confirmou três serviços, mas não foi o suficiente para breca o brasileiro, que alcançou o 6/3 e empatou a partida.

O terceiro set mostrou maior equilíbrio entre o brasileiro e o russo, sem quebras até o sétimo game. No oitavo, o russo surpreendeu Fonseca, que não conseguiu confirmar o serviço e ficou muito atrás no placar, com um 5/3. Então, bastou ao russo garantir a vitória com seu saque e concluir em 6/3 a partida.

VITÓRIA ITALIANA. O tenista italiano Jannik Sinner confirmou o favoritismo ontem em sua estreia no Masters de Paris e passou com tranquilidade pelo belga Zizou Bergs, 41.º do mundo, com uma vitória por 2 sets a 0, parciais de 6/4 e 6/2 em 1h27. Após a inesperada queda de Carlos Alcaraz na competição, o número 2 do mun-

Na Grécia

João Fonseca ainda não sabe o seu primeiro rival no próximo torneio, que começa no dia 2/11

do mira o título do torneio em busca da retomada do topo do ranking da ATP.

Classificado para as oitavas de final, ele terá pela frente o argentino Francisco Cerúndolo (21.º), que mais cedo superou o sérvio Miomir Kecmanovic (53.º) por 2 sets a 1, parciais de 7/5, 1/6 e 7/6 (7/4), em 2h26. Com o tropeço de Alcaraz, líder da lista da ATP, Sinner só depende de seus próprios esforços para retornar à liderança do ranking.

Quem também estreou com vitória em Paris foi Alexander Zverev, número 3 do mundo. O alemão sofreu para derrotar o argentino Camilo Carabelli (49.º) por 2 sets a 1 – 6/7 (5/7), 6/1 e 7/5. ●

Real Madrid 1

Endrick recebe proposta do Lyon e se aproxima de saída por empréstimo

Endrick está próximo de deixar o Real Madrid e a tendência, hoje, é que o Lyon seja o destino do atacante brasileiro. O clube francês demonstrou interesse em contar com o camisa 9 a partir de janeiro, por empréstimo, e preenche todos os requisitos que o estafe do atleta busca em sua nova equipe. Tanto jogador quanto o clube merengue aprovam a eventual saída. ●

Real Madrid 2

Após três dias, Vini Jr. se desculpa pela reação por ser substituído em clássico

Vinicius Júnior tornou público seu pedido de desculpas pelo comportamento na vitória do Real Madrid sobre o Barcelona por 2 a 1 no domingo, pelo Espanhol. “Quero pedir desculpas a todos os torcedores do Real Madrid pela minha reação quando fui substituído. Quero também pedir desculpas novamente aos meus colegas de equipe, ao clube e ao presidente.” ●

Campeonato Italiano

No Estádio Olímpico, Roma supera o Parma e iguala pontuação do líder Napoli

A briga no topo do Campeonato Italiano está acirrada. Um dia após o líder Napoli sofrer para bater o Lecce, por 1 a 0, a Roma também teve trabalho diante do Parma, no Estádio Olímpico, mas buscou o triunfo por 2 a 1 na segunda etapa para igualar os 21 pontos do primeiro colocado – perde nos critérios de desempate. Hermoso e Dovbyk marcaram os gols do time romano e Cirocatti descontou para o Parma. Ainda ontem, após oito jogos sem vitória, a Juventus venceu a Udinese por 3 a 1. ●

FILIPPO MONTEFORTE / AFP



Copa do Brasil

CBF define datas, horários e locais das partidas pelas semifinais da competição

A CBF anunciou ontem o desmembramento dos jogos da semifinais da Copa do Brasil. Cruzeiro e Corinthians se enfrentam dia 10 de dezembro no Mineirão, às 21h30. A volta, na Neo Química Arena, será no dia 14, às 18h. No clássico carioca, Vasco e Fluminense duelam no Maracanã. O primeiro jogo será no dia 11, às 20 horas, e o segundo no dia 14, às 20h30. ●

Fórmula 1

Processo de Massa por título de 2008 começa em Londres

LONDRES

As audiências do caso de Felipe Massa contra a Fórmula 1, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) e Bernie Ecclestone por causa da perda do título do Mundial de Pilotos de 2008 começaram ontem, em Londres. O brasileiro não reivindica o título ganho por Lewis Hamilton. Quer, porém, ser indenizado e

que os envolvidos na manobra que lhe impediu de ser campeão sejam formalmente responsabilizados.

No processo movido no Tribunal Superior de Londres, Massa quer obter uma declaração de que deveria ter vencido o campeonato de 2008 e pede cerca de US\$ 85,9 milhões (R\$ 461 milhões), mais juros como indenização.

Ele foi prejudicado por uma batida proposital de Nelsinho

Piquet, da Renault, para favorecer Fernando Alonso no GP de Singapura. A colisão fez o então piloto ir aos boxes para trocar pneus. Acabou sendo vítima de um incidente com a mangueira de combustível que o fez chegar em 13.º. Hamilton marcou seis pontos naquele GP e venceu o Mundial por um ponto de diferença.

As audiências seguem até amanhã, com exposições dos advogados ao juiz Robert Jay. Ele pode decidir já amanhã sobre a continuidade ou encerramento do caso. É mais provável, porém, que leve algumas semanas para se pronunciar. ●



Paleontologia

Múmias raras de dinossauros são achadas nos EUA

Cientistas aproveitaram ossos de dinossauros para recriar a aparência dessas criaturas pré-históricas

NOVA YORK

Pesquisadores descobriram um par impressionante de múmias de dinossauros que parecem ter sido preservadas de uma maneira inesperada. Esses restos mortais de dinossauros são diferentes das múmias envoltas em bandagens do Egito ou das múmias humanas naturais que são acidentalmente preservadas em pântanos ou desertos. Os dinossauros mumificados são

tão antigos que sua pele e tecidos moles se fossilizaram. Os cientistas usam esses restos raros, juntamente com ossos de dinossauros, para recriar a aparência dessas criaturas pré-históricas. Os cientistas vêm descobrindo múmias de dinossauros há mais de um século. Algumas foram enterradas rapidamente após a morte, enquanto outras afundaram em corpos d'água ou secaram. Muitas – incluindo uma múmia de dinossauro com bico de pato descoberta

em 1908 – são originárias de uma área no Wyoming, oeste dos Estados Unidos. Em novo estudo, os cientistas voltaram a essa chamada zona das múmias e encontraram novos restos mortais, incluindo os de um dinossauro com bico de pato que tinha apenas alguns anos quando morreu. “Este é o primeiro filhote de dinossauro que realmente foi mumificado”, disse Paul Sereno, paleontólogo da Universidade de Chicago que participou da descoberta.

Surpreendentemente, as novas múmias parecem ter sido preservadas sem evidência de pele fossilizada. Em vez disso, deixaram impressões de sua pele e escamas em uma fina camada de argila que endureceu com a ajuda de micróbios. Esse estilo de mumificação já preservou outros organismos antes, mas os cientistas não achavam que isso pudesse acontecer em terra firme. É possível que outras múmias encontradas no local em Wyoming tenham se formado de



Pela primeira vez se tem um filhote que passou por mumificação

maneira semelhante, disse Sereno.

TESOURO. Os cientistas usaram esses moldes de argila para traçar um retrato mais clara de como os dinossauros com bico de pato poderiam ter sido quando estavam vivos, incluindo espinhos na cauda e cascos nos pés. As novas descobertas foram publicadas na revista *Science*. Compreender como as múmias de dinossauros se formam pode ajudar os cientistas a descobrir mais delas. É importante procurar não apenas ossos de dinossauros, mas também impressões de pele e tecidos moles que poderiam passar despercebidas ou até mesmo ser removidas, disse Mateusz Wosik, paleontólogo que não participou da descoberta. Mais múmias oferecem mais conhecimento sobre como essas criaturas cresceram e viveram. “Cada vez que encontramos uma, há um tesouro de informações sobre esses animais”, disse Stephanie Drumheller, paleontóloga de vertebrados da Universidade do Tennessee, em Knoxville, que não participou do estudo. ● AP

ESTADÃO Guia da FACULDADE

AO LADO DO ESTUDANTE NA ESCOLHA QUE DEFINE SUA CARREIRA

A MAIS COMPLETA AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

-  MAIS DE **20 MIL CURSOS** ANALISADOS COM METODOLOGIA EXCLUSIVA
-  **INSTITUIÇÕES** QUE SÃO PRÓTAGONISTAS NO ENSINO SUPERIOR — PÚBLICAS E PRIVADAS
-  **CURSOS EAD E PRESENCIAIS** QUE MAIS SE DESTACAM
-  **BIG TEMAS** IMPACTOS DA IA, EMPRESAS JUNIORES E DE OLHO NO AGRO

31 DE OUTURBO

LANÇAMENTO DIGITAL E IMPRESSO



ACESSE:



Realização:



Criação:



Parceria:



Patrocínio:



DESDE 1990

Kiir

FACHADAS PREDIAIS

★ VEDAÇÃO CONTRA ÁGUA

www.kiir.com.br

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

E&N

B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B16)

Setor elétrico Nova regra

Mexida em royalties pode afetar Petrobras e ajudar refinaria no AM

Relator da MP das Elétricas, senador Eduardo Braga propõe mudar o atual critério para calcular valor de compensação por exploração de petróleo; IBP critica proposta

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

O relatório apresentado pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM) para a Medida Provisória 1.304, que propõe uma reorganização do setor elétrico, afeta os resultados da Petrobras e pode impactar o pagamento de dividendos da estatal ao governo federal, seu controlador.

Procurados, a empresa e o senador não se manifestaram. Durante o debate na comissão que analisa a medida, Braga disse ontem que a mudança evitaria que refinarias privadas tenham de importar petróleo, pesando na balança comercial do País, e que a alteração recebeu apoio do Ministério da Fazenda.

Em seu texto, Braga propõe abandonar o conceito do chamado preço de referência e adotar, no cálculo do pagamento de royalties e participações especiais, o valor de venda do barril de petróleo. O argumento é de que isso tende a aumentar a arrecadação do governo e de Estados e municípios que recebem royalties pela exploração de petróleo no País.

Até agora, as petroleiras apuram os valores desses royalties e participações especiais a partir de um preço que não é o praticado na venda, mas, sim, o resultado de uma fórmula elaborada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) – que deixa o valor do barril abaixo do preço de mercado.

Após anos de discussão, a fórmula foi atualizada neste ano, tentando espelhar a valorização do petróleo brasileiro no mercado internacional, em razão da produção atual, com menor teor de enxofre. Mas o valor praticado no cálculo dos royalties ainda é mais baixo.

O preço de referência é usado ainda como parâmetro para o valor que as petroleiras usam na exportação do óleo. Se ele é mais baixo, elas recolhem menos tributos nessa operação, o que estimula a venda ao exterior, mesmo que seja para empresas subsidiárias com o objetivo de reduzir a arrecadação.

A mudança de Braga acaba com o preço de referência nesse

cálculo, o que tende, segundo as refinarias privadas, a estimular a oferta de óleo internamente. Isso beneficiaria grupos que importam petróleo para refinar no Brasil, caso da Refinaria do Amazonas, Estado natal de Braga.

Como mostrou o **Estadão**, a refinaria, que pertence ao Grupo Atem, já havia sido beneficiada em outra iniciativa de Braga durante a relatoria da reforma tributária, quando ele inseriu um dispositivo permitindo que a empresa acessasse os benefícios tributários da Zona Franca de Manaus. Procurada, a empresa não comentou.

A proposta inserida pelo senador na MP do setor elétrico recebeu o apoio da Associação Nacional dos Refinadores Privados (Refina Brasil). A entidade calcula que, se mantida a metodologia atual, usando o preço de referência para o cálculo, a perda de arrecadação de royalties do petróleo pelas cidades nas áreas de exploração pode chegar a R\$ 83 bilhões em dez anos.

‘SOBERANIA ENERGÉTICA’. “O direcionamento sistemático da produção ao mercado externo reduz a concorrência, eleva custos internos e compromete a soberania energética nacional”, diz a entidade em nota.

A iniciativa, no entanto, foi criticada pela associação que representa as petroleiras. “O argumento segundo o qual o dispositivo proposto beneficiaria refinarias privatizadas não se sustenta. Ocorre que o preço do petróleo ofertado às refinarias não será alterado, já que o cálculo do preço de petróleo para fins de recolhimento das participações governamentais não influencia a oferta da commodity no mercado interno”, afirma o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). “Tende a gerar distorções relevantes no cálculo das receitas governamentais, desestimulando investimentos em campos de menor produtividade e reduzindo a atratividade do ambiente exploratório brasileiro”, acrescenta.

Nos bastidores, o tema dividiu o governo e envolveu a Pe-

Cotação menor

R\$ 83 bi seria a perda de arrecadação com royalties do petróleo pelo governo, Estados e cidades onde há áreas de exploração se for mantida a metodologia atual de fixação do preço de referência, de acordo com estimativa divulgada pela Associação Nacional dos Refinadores Privados (Refina Brasil)

trobras, que se posicionou contra a redação proposta por Braga e acionou a Casa Civil para tentar barrar a mudança. A estatal tenta fazer alterações para retirar essa emenda do texto – que pode ser votado hoje em comissão.

IMPACTO NO LUCRO. O argumento é de que a mudança de metodologia na definição do valor poderá reduzir os lucros (e os dividendos) da companhia, prejudicando os recebimentos do principal acionista, o governo,

além de debilitar a capacidade de investimento em áreas como a Foz do Amazonas.

Já os royalties, ainda segundo esse argumento, atendem em maior medida a Estados e municípios.

O Ministério da Fazenda, por sua vez, apoiou a medida. Do ponto de vista fiscal, o governo recebe o equivalente a um terço do total de dividendos pagos pela companhia. Com royalties, no entanto, a receita vai 100% para os cofres da União.●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



UM ENDEREÇO PARA CELEBRAR!

Eventos sociais e corporativos ganham charme no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Política monetária Indefinição

Fed corta juros, mas indica que ciclo de reduções pode ser interrompido

Banco central dos EUA reduz taxa em 0,25 ponto percentual; Powell diz que não pode prever decisão de dezembro

WASHINGTON

O Federal Reserve (o banco central americano) cortou, ontem, as taxas de juros em 0,25 ponto percentual pela segunda reunião consecutiva, estabelecendo um intervalo entre 3,75% e 4%. Em entrevista coletiva após o anúncio da redução, o presidente do Fed, Jerome Powell, disse que “talvez este seja o momento em que deveríamos esperar pelo menos um ciclo” antes de considerar novos cortes.

A decisão, tomada sem que o Fed tivesse dados atualizados e claros sobre o desempenho da economia devido à paralisação (shutdown) do governo, que já dura um mês por causa do impasse no Congresso sobre o orçamento federal, era esperada pelo mercado. Este também apostava na continuidade das reduções, o que agora se torna incerto.

Segundo economistas, a redução visa aquecer o mercado de trabalho, que mostrava sinais de desaceleração antes do shutdown. Conforme o comunicado do Fed, os riscos para o

emprego “aumentaram nos últimos meses”. “Não estou dizendo que não ajustaremos os juros em dezembro, mas não podemos prever tal decisão”, afirmou Powell.

A redução dos juros ocorre enquanto o Fed enfrenta forte pressão política do presidente dos EUA, Donald Trump, que demanda cortes mais significativos. Ele já ameaçou demitir Powell, cujo mandato se estende até maio de 2026. Ontem, Trump reiterou que o chefe do Fed sempre “chega tarde demais”.

Reação
BC americano iniciou cortes de juros em setembro após dados ruins de emprego

As pressões de Trump e o cenário econômico incerto têm intensificado as divergências dentro do Comitê Federal do Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês), equivalente ao Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) brasileiro.

Ontem, Powell mencionou que a persistente pressão inflacionária e o enfraquecimento do mercado de trabalho geraram tensão e discordância entre os 19 membros do FOMC sobre as ações em relação às taxas de juros nos próximos meses.

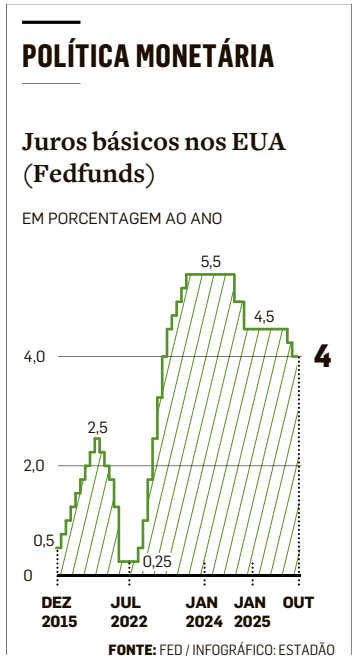
“Nesta reunião, houve opiniões bastante divergentes sobre como proceder. Uma nova redução da taxa básica de juros na reunião de dezembro não é uma conclusão inevitável. Longe disso. A política monetária não segue um curso predefinido”, disse Powell. “E a conclusão disso é que ainda não tomamos uma decisão sobre dezembro.”

Os mercados financeiros, em geral, esperavam outra redução da taxa de juros em dezembro, e os preços das ações caíram após os comentários de Powell, com o índice S&P 500 permanecendo estável e o Dow Jones registrando uma queda de 0,16%.

No Brasil, o corte foi bem recebido, e o Ibovespa atingiu seu 18º recorde no ano, com alta de 0,82% aos 148.632 pontos.

“Powell moderou as expectativas sobre a ideia de que o Fed estava no piloto automático para um corte em dezembro”, disse Gennadiy Goldberg, chefe de estratégia de taxas de juros nos EUA da TD Securities. “Em vez disso, eles terão que aguardar os dados econômicos para confirmar se um corte de juros é realmente necessário.”

Após manter as taxas de juros estáveis desde janeiro para avaliar o impacto das políticas comerciais e de imigração de Trump, o Fed reduziu as taxas em setembro e sinalizou cautelosamente que novos cortes po-



deriam ocorrer, mesmo com a inflação persistentemente alta. O índice anualizado fechou setembro em 3% – a meta perseguida pelo Fed é de 2%.

Contudo, os dirigentes do Fed estão cada vez mais preocupados com a situação do mercado de trabalho. Grandes empresas, como Amazon e UPS, estão entre as que anunciaram demissões em massa nesta semana, e a paralisação do governo continua a afetar o mercado de trabalho, com efeitos em cascata para as empresas contratadas para executar serviços públicos.

Dois membros do Fed discordaram da decisão de on-

tem, mas por razões diferentes: Stephen Miran, conselheiro econômico de Trump que ingressou no conselho do Fed no mês passado, defendia um corte maior; o presidente do Fed de Kansas City, Jeffrey Schmid, preferia que as taxas não fossem alteradas.

O futuro das taxas de juros permanece incerto. Os mercados antecipam um terceiro corte em dezembro e uma alta probabilidade de mais um corte em janeiro, mas os dirigentes do Fed podem optar por uma abordagem mais cautelosa, diante de uma economia que apresenta sinais de estagnação moderada.

A ata da reunião de setembro sugere que os membros do Fed estão cada vez mais divididos sobre como proceder: alguns questionaram a necessidade de um corte na taxa de juros na última reunião e poderiam ter apoiado a manutenção das taxas estáveis. Um deles defendeu uma série de cortes acentuados.

Quanto mais tempo durar a paralisação, mais desafiador será o trabalho do Fed, com um risco crescente de avaliar mal uma economia que apresenta sinais contraditórios. O banco central americano poderá operar sem dados oficiais sobre emprego, inflação e crescimento quando se reunir pela última vez este ano, em dezembro. Isso pode deixar Powell e o Fed com a delicada tarefa de depender mais de dados do setor privado, bem como de relatórios dos 12 bancos regionais do Fed que mantêm contatos em todo o país para ajudar a determinar a saúde da economia. ● WP, AP, ALINE BRONZATI / CORRESPONDENTE EM NY E LAÍS ADRIANA/SÃO PAULO

O COLUNISTA CELSO MING ESTÁ DE LICENÇA

Acordo de Trump com a China pode apenas evitar uma crise criada por ele

WASHINGTON

Autoridades do governo Trump saudaram a possibilidade de um acordo comercial que poderia levar a China a comprar soja americana e suspender a introdução de seu novo sistema de licenciamento para terras raras, enquanto os Estados Unidos suspendem ou removem algumas de suas tarifas.

Ainda não se sabe o que foi acertado na reunião entre Donald Trump e Xi Jinping na Coreia do Sul (que teve início às 23h de ontem pelo horário brasileiro, manhã de quinta na Coreia). Trump abriu o encontro chamando Xi de “um grande líder de um grande país e um amigo de longa data”. “Temos muito a discutir e acredito que chegaremos a bons acordos sobre

diversos temas. Nossa relação é fantástica, e espero que continue assim por muito tempo.”

Xi respondeu destacando que, apesar das diferenças, o diálogo entre Pequim e Washington tem se mantido estável. “Desde sua reeleição, nos falamos várias

Pouco avanço
Outros acordos falharam, colocando em dúvida a durabilidade de um novo acordo

vezes e mantivemos um contato próximo. Sob nossa orientação conjunta, as relações entre China e Estados Unidos permaneceram, em geral, estáveis.”

Os EUA e a China demonstraram disposição para intensificar repetidamente as ten-

sões comerciais e prejudicar empresas que fazem negócios no Pacífico, antes de recuar nas medidas e chegar a um acordo. Mas os acordos rapidamente se desintegraram, colocando em dúvida a durabilidade de um novo acordo.

Críticos disseram que o governo Trump parecia estar reivindicando o crédito pela solução de uma crise criada por ele mesmo. A China interrompeu as compras de soja este ano depois de impor uma tarifa sobre a soja americana em retaliação às tarifas que Trump havia imposto aos produtos chineses em abril.

As negociações de Trump são famosas por serem imprevisíveis, e sua reunião com Xi pode resultar em outros acordos. Autoridades chinesas levantaram a possibilidade de compras mais substanciais de produtos americanos. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.



Volta à mesa
Trump e Xi Jinping tentam superar impasse

Donald Trump e o líder chinês Xi Jinping se encontram e apertam as mãos em Busan, na Coreia do Sul, antes da reunião. Trump respondeu a algumas perguntas de repórteres, e disse que esperava uma “reunião muito bem-sucedida” e chamou Xi de “negociador duro”.



TOP OF MIND DE RH PELA 6ª VEZ

O Grupo Souza Lima é a marca mais lembrada em Segurança Patrimonial no prêmio Top of Mind de RH.

f x in @ www.gruposouzalima.com



Márcio Garcia
Apresentador, ator e empresário



Alvaro Gribel E-mail: alvaro.gribel@estadao.com; X: @alvarogribel

Lobistas vencem e consumidor paga

É de se admirar a perseverança dos lobistas do gás e do carvão no Congresso Nacional. Depois de anos de tentativas para aprovar benefícios a si próprios, em “jabutis” inseridos em diversos projetos de lei, esta semana eles conseguiram uma grande vitória, e o consumidor de energia é quem pagará mais caro na conta de luz.

O relatório do senador Eduardo Braga (MDB-AM) sobre a Medida Provisória 1.304 é um presente de Natal antecipado para os empresários Carlos Suarez e irmãos Batista. O primeiro é dono de concessões de gás em Estados do País onde não há gás. Os Batistas compraram

uma térmica a carvão da Eletrobras que teve seu contrato de concessão renovado com a obrigação de contração pelo sistema elétrico a um preço muito acima do de outras fontes.

Suarez já havia conseguido, no projeto de desestatização da Eletrobras, em 2021, obrigar o sistema elétrico a contratar gás exatamente nos Estados em que é dono das concessões. Mas só isso não era suficiente. Ele precisava também empurrar para os consumidores os custos de construção dos gasodutos que levarão o gás da costa do Brasil até essas térmicas “isoladas”. Uma aberração econômica que implicará dois custos

para o sistema: levar o gás para o interior e trazer de volta a energia gerada para os grandes centros urbanos e industriais.

Pois, foi isso que Braga per-

Relatório de Braga é presente de Natal antecipado para empresários de carvão e gás

mitiu em seu relatório, ao embutir o custo dos gasodutos no preço da energia que será vendida por essas térmicas ao sistema de forma obrigatória.

“O preço máximo do leilão pa-

ra contratação da geração termoeletrica movida a gás natural de que trata o §1.º poderá ser estabelecido por localidade e deverá ser adequado para viabilizar os empreendimentos”, diz o texto. Em bom português, o céu é o limite para o preço dessa energia.

Já os irmãos Batista compraram a usina de Candiota, no RS, da Eletrobras, em 2023, mas a concessão terminaria em 2024. Agora, poderão continuar poluindo o meio ambiente até 2040 a um custo estimado pela Associação dos Grandes Consumidores de Energia em “pelo menos R\$ 600/MWh”. Braga atendeu pedido da bancada do Sul, com emenda patrocinada pelo sena-

dor Esperidião Amin (PP-SC).

As duas benesses já haviam sido aprovadas no projeto que criou o marco das eólicas offshore, mas foram vetadas por Lula. Ressurgiram no relatório de Braga, que está em fim de mandato e almeja ser eleito para um novo período de oito anos nas eleições de 2026.

O projeto precisará ser aprovado em comissão especial e no plenário da Câmara e do Senado. No setor, porém, há pouca expectativa de que essas medidas serão rejeitadas. O Congresso, mais uma vez, atende aos lobistas e pune a população. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Combustíveis Operação Cadeia de Carbono

STJ aceita recurso do governo e interdita a Refit

O ministro Herman Benjamin, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), atendeu a pedido da Procuradoria-Geral

da Fazenda Nacional (PGFN) e anulou a liberação das atividades empresariais da Refit, nome fantasia da Refinaria de Mangui-

nhos, que havia sido determinada na segunda-feira pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ). Com isso, as operações

seguem paralisadas.

A refinaria havia sido interdita pela Receita Federal e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no último dia 19 por suspeita de irregularidades apuradas na Operação Ca-

deia de Carbono – um desdobramento de outra operação contra irregularidades no setor de combustíveis envolvendo organizações criminosas, a Carbono Oculto. A refinaria nega envolvimento em irregularidades. ● LAVÍNIA KAUCZ/BRASÍLIA

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

apresenta

SEGURO E PREVIDÊNCIA

Com Antonio Penteado Mendonça

Boletins diários esclarecem dúvidas e exploram o melhor caminho para novas formas de investimento.



• DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA • ÀS 7h30 •

Realização:

Criação:

Patrocínio:

ESTADÃO 150

ESTADÃO BLUE STUDIO

TOKIO MARINE SEGURADORA

Contas públicas **Êxito do governo**

Texto que propõe contenção de gastos passa na Câmara

Aprovação representa vitória para o governo e retorna ao Senado; deputados desidratam aperto de regras sobre o seguro-defeso

PEPITA ORTEGA
BRASÍLIA

Em vitória para o governo, a Câmara dos Deputados aprovou ontem à noite o projeto de lei que institui o Regime Espe-

cial de Atualização e Regularização Patrimonial (Rearp) (mais informações nesta página) e resuscita parte da medida provisória (MP) alternativa ao aumento maior do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O texto que agora retorna ao Senado segue, em grande parte, os termos do relatório apresentado pelo deputado Juscelino Filho (União Brasil-MA), que, após acordo com o governo, incorporou medidas de contenção de gastos da MP que a Câmara deixou caducar no início do mês.

O texto retoma propostas relacionadas à compensação de PIS/Cofins, seguro-defeso (benefício pago a pescadores artesanais) e o Pé-de-Meia, bolsa de incentivo à permanência no ensino médio. O governo ainda pretende submeter novamente ao crivo do Congresso a outra parte da MP do IOF, focada em medidas de arrecadação – que, por sua vez, enfrentam mais resistência. Líderes do governo têm sinalizado que a proposta de taxação das bets e fintechs, assim como aumento dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), deve ser encaminhada na forma de projeto de lei com urgência constitucional, para votação em 45 dias. Do texto aprovado ontem, a principal medida é a de delimitação das hipóteses de compensação não declarada de PIS/Cofins, com o objetivo de combater fraudes tributárias. Com es-

ta proposta, o governo pretende arrecadar R\$ 10 bilhões em 2025 e mais R\$ 10 bilhões em 2026. Além disso, o projeto conta com proposta que derruba o limite de R\$ 20 bilhões para a operacionalização do Pé-de-Meia e insere o programa no piso mínimo da Educação.

Retomada
Texto retoma propostas de contenção de gastos que constavam da MP alternativa ao IOF

Também foram incorporadas previsões sobre a tributação do empréstimo de títulos e valores mobiliários, condições para a dedução de perdas em operações de hedge (proteção) no exterior e a previsão de que a duração máxima do benefício de auxílio por incapacidade temporária concedido

por análise documental (Atest-med) será de 30 dias. Outros pontos incluem a limitação da despesa federal com a compensação financeira entre o Regime Geral de Previdência Social e os regimes de previdência dos servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios à dotação orçamentária específica, além de disciplinamento sobre procedimentos relacionados ao Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS).

SEGURO-DEFESO. O projeto contém ainda medidas para inibir fraudes na concessão do seguro-defeso. Algumas regras acabaram retiradas do texto: as que limitavam a concessão do benefício a uma dotação prevista a cada lei orçamentária e que estabeleciam que a concessão deveria obedecer ordem de inscrição para cada período de defeso. ●

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE IMÓVEL

COBERTURA DUPLEX – SÃO BENTO – BELO HORIZONTE – MG

10/11 – 11H
SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL:
R\$ 1.500.000
63%
ABAIXO DA AVALIAÇÃO!

ÁREA CONSTRUÍDA:
286,75 M²

QUARTOS:
4

VAGAS DE GARAGEM:
2

COBERTURA DUPLEX DE ALTO PADRÃO: no cobiçado bairro São Bento, BH, com design elegante, infraestrutura moderna e vista definitiva.

CONFORTO E PRIVACIDADE: 4 quartos (sendo 2 com ar-condicionado e janelas anti-ruído), suíte de funcionários e uma relaxante sauna privativa.

MOBILIÁRIO INCLUÍDO: O imóvel é entregue pronto para morar e desfrutar

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA: Situado em uma área silenciosa e desejada, com fácil acesso à pista de caminhada da Av. Bento Simão e proximidade a escolas renomadas, farmácias, padarias, restaurantes, supermercados e o Shopping Falls.

PRONTO PARA MORAR



BELO HORIZONTE/MG. BAIRRO: SÃO BENTO. APARTAMENTO Nº 62, DO EDIFÍCIO BARÃO DO SERRO AZUL, SITUADO NA RUA GUANDAHUS, Nº 60, COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 286,75M², QUE CORRESPONDE AO DIREITO DE USO DE 2 VAGAS DE GARAGEM NO SUBSOLO, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 5779 DO 1º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE BELO HORIZONTE/MG, ÍNDICE CADASTRAL DO IPTU N.º 121385 003 013-2.. OCUPADO. A DESOCUPAÇÃO PELO VENDEDOR SE DARÁ EM ATÉ 30 DIAS APÓS O PAGAMENTO INTEGRAL DO PREÇO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Projeto prevê atualização de valor de imóveis

O projeto sob relatoria do deputado Juscelino Filho institui o Regime Especial de Atualização e Regularização Patrimonial (Rearp), permitindo a atualização do valor de bens

móveis e imóveis adquiridos com recursos de origem lícita por pessoas físicas, bem como a regularização de bens ou direitos de origem lícita não declarados ou declarados com

omissão ou incorreção por pessoas físicas ou jurídicas. O projeto estabelece duas modalidades: a atualização patrimonial, com alíquota de 3% sobre o ganho de capital para

pessoas físicas, e a regularização de bens e direitos, com alíquota de 15% mais multa de 15% sobre o imposto apurado. Prevê ainda a extinção da punibilidade de crimes tributários mediante o cumprimento das condições do regime. A adesão ao Rearp poderá

ser feita no prazo de 90 dias a partir da eventual aprovação da lei, e o pagamento dos tributos e da multa prevista no programa poderá ser feito em até 24 vezes. O valor dos bens adquiridos poderá ser atualizado até 31 de dezembro de 2024. ●

P.O./BRASÍLIA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Nas asas da demagogia



Populismo da Câmara ao proibir cobrança por malas em voos vai custar caro para os passageiros

Nada mais sintomático sobre o quão perdido está o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), do que a aprovação do projeto de lei que restabelece a gratuidade para o transporte de bagagens em voos.

Demagógica, a proposta nada agrega ao setor aéreo e só contribuirá para aumentar os preços das passagens, o oposto do que os deputados pretendiam.

Desta vez, o pretexto foi o anúncio da Gol de que passaria a ofertar um bilhete mais barato para voos internacionais, no qual o passageiro teria direito de levar apenas uma bolsa ou mochila a ser acomodada abaixo do assento à frente, sem utilizar o bagageiro superior – como, aliás, já existe na Latam.

Se para a imensa maioria dos passageiros viajar para o exterior portando apenas uma bolsa ou mochila não é interessante ou mesmo viável, levar malas tampouco está proibido. Basta adquirir uma passagem na qual o serviço esteja incluído ou pagar por ele em separado. Fato é que o motivo original da polêmica – a cobrança por bagagens de mão em voos para o exterior – ficou fora do projeto de lei aprovado pela Câmara.

O estrago final, no entanto, foi bem maior. Os deputados retomaram a gratuidade no despacho de bagagens de até 23 quilos tanto em voos domésticos quanto internacionais e proibiram a cobrança por marcação de assento padrão. Vetaram, também, a cobrança por pertences de mão em voos nacionais, algo que nenhuma empresa aérea faz.

Diferentemente do projeto de lei pautado, discutido e aprovado em menos de um mês pela Câmara, a regra atualmente em vigor foi debatida em consulta pública realizada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) por meses. A norma foi aprovada em 2016, e a cobrança pelo despacho de bagagens se iniciou no ano seguinte.

Pagar pelo despacho da bagagem não é nenhuma jabuticaba: é assim que funciona na maioria dos países do mundo. A medida tende a favorecer o consumidor, especialmente aqueles que viajam somente com pertences de mão.

Há, basicamente, apenas três grandes empresas aéreas em operação no Brasil, e a baixa concorrência é uma das razões pelas quais os preços das passagens são elevados. A depender da maioria dos deputados, não haverá nenhuma outra, muito menos no modelo *low cost*.

Mas não há como culpar as *low cost* por não quererem entrar no País. Quem já voou com esse tipo de companhia no exterior sabe que as passagens aéreas são muito baratas, mas todo o serviço acessório é cobrado à parte e custa caro, inclusive a água.

O tema volta de tempos em tempos, geralmente quando o Legislativo está nas cordas. Em 2019 e em 2022, o despacho de bagagens só não voltou a ser gratuito por vetos do então presidente Jair Bolsonaro. Como manter um negócio como esse quando o Legislativo age de maneira paternalista e muda as regras de um setor regulado de um dia para o outro?

A gratuidade das bagagens é mera cortina de fumaça para uma discussão bem mais complexa sobre os custos de operação do setor, na qual a Câmara não pretende entrar. O grande prejudicado é o consumidor, que terá de pagar mais para ajudar a custear a bagagem dos outros. Espera-se que o Senado tenha mais juízo e entere a proposta. ●

Setor químico Votação na Câmara

Novo programa de incentivo vai custar até R\$ 15 bi

A Câmara aprovou ontem projeto que institui, a partir de janeiro de 2027, um programa de incentivos à indústria química

brasileira (o Presiq) e propõe mudanças ao regime especial do setor (Reiq). A proposta foi aprovada nos termos de um

substitutivo apresentado pelo relator, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), com uma renúncia de até R\$ 15 bilhões até 2031.

A proposta original, do deputado Afonso Motta (PDT-RS), previa impacto de R\$ 5 bilhões anuais entre 2027 e 2029. Segundo Zarattini, a mudança proposta no seu relatório considerou “mitigar o impacto fiscal e racionalizar os recursos”.

Ainda de acordo com o governista, o teto está condicionado à previsão na Lei Orçamentária Anual. A ideia é que a renúncia prevista no projeto seja coberta pela arrecadação proveniente de medidas de defesa comercial. ● PEPITA ORTEGA/BRASÍLIA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00873717312025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90352/2025
Nº PROCESSO: 154.00010115/2025-33

Objeto: TELA POLIPROPILENO MALHA TUBULAR E OUTROS. Total de Itens Licitados: 06 itens licitados (seis itens). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 30/10/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-004758/2025. Entrega das Propostas: a partir de 30/10/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 11/11/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

A SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA TORNA PÚBLICO O EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.097/2025
Processo SEI nº 060.00017494/2024-23
Contratante (UASG) nº 180216
Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços contínuos de manutenção preventiva e corretiva de aparelhos de ar condicionado e exaustão.
Valor total da contratação: R\$ 5.684.648,50
Data da sessão pública: 13/11/2025, às 10h30 (horário de Brasília)
Critério de julgamento: menor preço por grupo
Modo de disputa: aberto
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças
Edital de licitação: Pregão Eletrônico 126/SGAF/2025. Objeto: Aquisição de material didático complementar - matemática em jogo - MAJOG, para atendimento à demanda do departamento de ensino fundamental. Abertura: 13/11/2025 às 08h30.
Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00.
Valéria Aparecida Mendes de Oliveira - Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão de Recursos. Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

Fundação Butantan
CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Data de abertura de Seleção de Fornecedores

PROCESSO: WS1558743409. Ato Convocatório – Edital 062/2025. OBJETO: Contratação para Fornecimento de Licença de Plataforma de Gestão Acadêmica, a ser realizado por intermédio do Sistema Ariba, cuja abertura está marcada para o dia 17/11/2025 a partir das 10h00min. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 31/10/2025, através do site <https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/ato-convocatorio>.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, convocamos os corretores de seguros do Estado de São Paulo a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária (AGE), que será realizada no dia 13 de novembro de 2025, na sede do SINDICATO DE EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS DA CORRETAGEM E DA DISTRIBUIÇÃO DE TODOS OS RAMOS DE SEGUROS, RESSEGUROS E CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SINCOR-SP), localizada na Rua Libero Badaró, nº 293 – 29º andar, Centro, São Paulo (SP). A AGE contará com a seguinte ordem do dia: a) negociações do Acordo Coletivo e b) critérios da Contribuição Assistencial Patronal. A Assembleia será realizada, em primeira convocação, às 17h45, com a presença de 51% dos corretores de seguros ou, em segunda convocação, às 18h15, com os profissionais que estiverem presentes.

Boris Ber
Presidente do Sincor-SP

São Paulo, 30 de outubro de 2025

AVISO DE EDITAL
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS DA USP
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 26/2025 – PROC.SEI: 154.00010595/2025-32.
ASSUNTO: REFORMA DO ALMOXARIFADO E LABORATÓRIO FBC. ENDEREÇO ELETRÔNICO: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>. DATA DE INÍCIO PARA ENVIO DE PROPOSTA: 30/10/2025 ÀS 9:30. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14/11/2025 ÀS 9:30.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE “08 DE ABRIL”
Rua José Alves, nº 403 - Centro - Mogi Mirim/SP - Telefone: 19.3818-4505 / 19.3891-4489

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 08/2025

O Consórcio Intermunicipal de Saúde “8 de Abril”, com endereço à Rua Dr. José Alves, 403, Centro, Mogi Mirim/SP, CEP 13.800-050, Telefone (19) 3891-4505 / 3891-4489, e-mail compras@con8.gov.br ou assessoriacompras2@con8.org.br, realizará o Pregão Eletrônico 08/2025 (Lei Federal 14.133/2021), visando a aquisição de DIETAS ESPECIAIS, FÓRMULAS NUTRICIONAIS, para a continuidade da assistência médica na rede pública de Sumaré através do seu Departamento de Atenção Nutricional e Faldas (DANF). O início do cadastro das propostas financeiras será às 9:00 horas do dia 30/10/2025. O término do cadastro das propostas financeiras será às 9:00 horas do dia 12/11/2025. A abertura das propostas financeiras será às 9:15 horas do dia 12/11/2025. O início da disputa de preços será às 9:30 horas do dia 12/11/2025 na plataforma eletrônica <https://novobmnet.com.br/>. Todas as referências de tempo do edital, avisos e durante a sessão pública, observarão obrigatoriamente o horário de Brasília/DF. O edital e anexos poderão ser baixados em <https://www.con8.org.br/home/> ou <https://pncp.gov.br/app/editais?q=%22CONSORCIO%20INTERMUNICIPAL%20DE%20SAUDE%208%20DE%20ABRIL%22&status=todos&pagina=1&municipios=3613>.
Mogi Mirim/SP, 29/10/2025.
RAFAELA FERNANDA SUTANI HASS
Secretária de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS
Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

REAVISO DE LICITAÇÃO

Torna-se público para conhecimento de todos os interessados que realizará licitação na modalidade CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA com critério de julgamento pelo MENOR PREÇO.
Processo Administrativo nº 4-000224/2025.
Concorrência Eletrônica nº 05/2025.
Objeto: Contratação de empresa especializada, com fornecimento de mão de obra e todos os materiais necessários para construção de uma rede de distribuição primária, secundária e de iluminação pública que atenderá o Distrito Industrial IV – Etapa 1, localizado na estrada da Guaraiuva, no município de Ourinhos/SP, conforme especificações constantes neste edital e seus anexos.
Data limite para recebimento das propostas: 18/11/2025 até as 08h59min.
Data de abertura da sessão pública: 18/11/2025 às 09:00 horas.
Realização através da plataforma Bolsa Brasileira de Mercadorias: www.novobmnet.com.br.
O edital e seus anexos poderão ser examinados e adquiridos gratuitamente através do site: www.ourinhos.sp.gov.br e na plataforma acima mencionada.
Ourinhos, 29 de outubro de 2025.
Guilherme Andrew Gonçalves da Silva – Prefeito.

A saborosa arte de informar

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.

estadao.com.br/paladar

ESTADÃO 150 **paladar**

são as MENTES INDEPENDENTES QUE ESCREVEM O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875



José Pastore

O apagão de mão de obra

Já houve tempo em que os mutirões com vagas de emprego tinham fi-las quilométricas de tra-balhadores que ali passavam a noite para conquistar um em-prego. Hoje, há mais vagas do que candidatos.

O “apagão de mão de obra” já compromete o funciona-mento e a expansão de muitos negócios nos setores do co-mércio, serviços, indústrias, agro e construção – o que conspira contra o crescimen-to das empresas e da econo-mia brasileira.

O Brasil sempre teve carên-cia de pessoal qualificado. Mas, atualmente, a carência é

também por pessoal não quali-ficado, mesmo mediante a oferta de salários superiores à média do que é fixado nos acor-dos e convenções coletivas de trabalho.

Fala-se muito na concorrên-cia dos programas de transfe-rência de renda, em especial, do Bolsa Família. De fato. É preocupante saber que em 13 Estados, o consumo é mantido mais pelos recursos assisten-ciais do que pelos salários dos trabalhadores.

Isso ocorre com mais fre-quência com os trabalhadores de salários mais baixos e que combinam vários benefícios assistenciais. No conjunto,

eles geram mais renda do que obteriam trabalhando. Nas fai-xas dos salários mais altos, perdura a crônica falta de pes-soal qualificado para atender

Vários fatores se conjugam para formar uma verdadeira ‘tempestade perfeita’ de falta de mão de obra

às necessidades de empresas que se sofisticam tecnológica e administrativamente. Nes-se campo, tem crescido a práti-ca de uma verdadeira “pirata-ria” em que uma empresa se-

duz os empregados de outra ao oferecer melhor salário e bons benefícios.

Ou seja, não se pode atri-buir toda a falta de mão de obra à concorrência dos pro-gramas assistenciais. As cau-sas são múltiplas. Vários fato-res se conjugam para formar uma verdadeira “tempestade perfeita” de falta de mão de obra. Dentre eles, está a forte redução da taxa de fecundida-de das últimas décadas, que es-tá diminuindo a proporção de jovens que podem trabalhar. Essa mudança veio para ficar.

Conta também a inclinação das pessoas que desejam traba-lhar de forma autônoma e sem

as amarras do emprego con-venicional. Essa hipótese tem respaldo na disparada do nú-mero de empreendedores indi-viduais (MEIs). A prática do trabalho remoto durante a pan-demia reforçou o anseio por li-berdade e independência.

Há também outro fator. A falta de mão de obra tem sido agravada pela explosão do consumo derivado da farra fis-cal. Mas, essa é uma força que deve desaparecer. Afinal, to-da artificialidade tem vida curta. ●

PROFESSOR DA FEA-USP E MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. É PRESIDENTE DO CONSELHO DE EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO DA FECOMERCIO-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Transporte aéreo Gratuidade

Entidades veem ‘retrocesso’ em nova lei de bagagens

A Associação de Transporte Aé-reo Internacional (Iata) e a As-sociação Latino-americana e do Caribe de Transporte Aéreo

(Alta) criticaram o projeto de lei aprovado pela Câmara dos Deputados que muda a relação entre companhias e passagei-

ros. As entidades classificaram a proposta como um “retroces-so histórico”, com potencial pa- ra encarecer as passagens aé-

reas e, por isso, deveria ser re-considerada pelo Senado.

“A medida proposta, que tor-na obrigatórios o despacho e o transporte gratuito de бага- gem de mão e restringe outras práticas comerciais padrão”, afirmam as associações, por

meio de nota. “Ao reintroduzir regras desatualizadas, a propos-ta corre o risco de limitar a con-corrência e o acesso a tarifas acessíveis”, afirmou o vice-pre-sidente regional da Iata para as Américas e diretor executivo e CEO da Alta, Peter Cerdá. ●

ESTADÃO

MARCAS

Mais

2025

O CONSUMIDOR FALA, SUA MARCA BRILHA

CONFIRA O RANKING QUE REVELA AS MARCAS PREFERIDAS DOS BRASILEIROS.

DESTAQUES DESSA EDIÇÃO

- 28 CATEGORIAS AVALIADAS
- CATEGORIA ESPECIAL MARCAS CENTENÁRIAS

31.OUT

CADERNO ESPECIAL NO IMPRESSO

CONHEÇA OS VENCEDORES

Realização:

Parceria:

Patrocínio:

ESTADÃO 150

ESTADÃO BLUE STUDIO

ESTADÃO ACESSOS

ESTADÃO BLUE STUDIO

influency

ELDORADO FM 107.3

paladar 20

Troiano Branding

ATACADAO

LUBRAX

OBJETIVO

PIRELLI

Porto Seguro

RENNER

UNIP

vivo



ESTADÃO 150 ANOS

150 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO NO JORNALISMO PAUTADOS PELA TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE.

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.

- 

LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS
- 

A FORÇA DO ESTADÃO
+56 MM de impactos / mês
- 

+35 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS
- 

LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



Marketing Pesquisa

Marcas Mais, do ‘Estadão’, anuncia ganhadores do ano

Levantamento feito em parceria com a TroianoBranding indica quais marcas são as mais lembradas pelo consumidor

Em evento na terça-feira, o **Estadão** reuniu os ganhadores do Marcas Mais 2025, levantamento feito em parceria com a TroianoBranding que chega a sua 11.^a edição. Durante café da manhã para os vencedores, conduzido pelo chef Lucas Corazza, o evento concedeu o prêmio às marcas mais lembradas e preferidas hoje, segundo os consumidores brasileiros. “São 11 anos de parceria do **Estadão** com a Troiano”, afirmou Cecília Troiano, CEO da TroianoBranding, durante o evento, realizado na sede do jornal, na zona norte de São Paulo. “O Marcas Mais analisa um conjunto de fatores, que

passa por lembrança, mas também por preferência, por qualificação dessas marcas, fazendo com que a resultante sejam empresas que tenham de fato uma posição relevante no mercado e no coração das pessoas”, disse Cecília.

A pesquisa analisou as respostas de mais de 11,5 mil pes-



“O Marcas Mais analisa um conjunto de fatores, fazendo com que a resultante sejam empresas que tenham de fato uma posição relevante no mercado e no coração das pessoas”

Cecília Troiano
CEO da TroianoBranding

soas, nas cinco regiões do Brasil, sendo mulheres e homens de classes A, B e C. Foram avaliadas cerca de 30 categorias, como automóveis, bancos, celulares, cervejas, construtoras, desodorantes e seguradoras.

A metodologia da TroianoBranding identifica a exata relevância da marca para o consumidor segundo diversos critérios, sendo os principais o seu grau de envolvimento, a preferência de compra por seus produtos, sua familiaridade com a empresa, o nível de rejeição e seu desconhecimento de serviços e produtos. Deste processo resultam índices que determinam o pódio das marcas em cada categoria.

Em sintonia com as celebrações de 150 anos do **Estadão**, o Marcas Mais também reconheceu, nesta edição, as empresas centenárias que mais engajam o consumidor.

“Empresas importantes precisam ser lembradas porque de alguma forma inspira outras a agirem também dessa forma. Ninguém ganha um prêmio como o Marcas Mais à toa”, disse o fundador da TroianoBranding, Jaime Troiano. A mesma metodologia foi aplicada para identificar as marcas mais lembradas nas primeiras cinco posições. ●

Os ganhadores

Marcas Mais 2025	
Atacarejo	Atacadão
Automóveis	Chevrolet, Honda e Toyota
Bancos	Caixa Econômica Federal
Caminhões	Mercedes-Benz
Carnes e embutidos	Sadia
Celulares	Samsung
Cervejas	Heineken
Construtoras	MRV
Cooperativas	Unimed
Desodorantes	Rexona
Fast Foods	McDonald's
Locadora de automóveis	Localiza
Loja de eletrodomésticos	Magazine Luiza
Loja de materiais de construção	Leroy Merlin
Loja de roupa	Renner
Universidades particulares	Anhanguera e PUC-SP
Lubrificantes	Lubrax
Laboratórios farmacêuticos	Medley
Meios de pagamento eletrônico	Sem Parar
Motocicletas	Honda
Notebook e computadores	Samsung
Operadoras de telefonia e internet	Vivo
Pneus	Pirelli
Postos de combustíveis	Ipiranga
Produtos de limpeza	Omo
Seguradoras	Porto Seguro
Sistemas de ensino	Objetivo
Sites de venda	Shopee

Marcas Centenárias	
1. Tramontina	4. BMW / Hering
2. Banco do Brasil /Mercedes-Benz	5. Antarctica / Brahma
3. Itaú	

PRÊMIO

LUGARES *mais* INCRÍVEIS PARA TRABALHAR

2025

FM ESTADÃO

CONHEÇA AS EMPRESAS COM OS MAIS ALTOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO ENTRE OS SEUS COLABORADORES E COM AS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO.

VENCEDORAS DO PRÊMIO LUGARES MAIS INCRÍVEIS PARA TRABALHAR

Apoio:

A.C. Camargo Cancer Center

Patrocínio:

CNC Sesc Senac SEBRAE TRONOX vivo

Realização:

ESTADÃO 150 FM BUSINESS SCHOOL

Parceria:

ESTADÃO BLUE STUDIO ESTADÃO ACESSOS influency ELDORADO FM 107.3

ACESSE A RELAÇÃO COMPLETA



Setor bancário Resultados

Bradesco tem lucro de R\$ 6,2 bi no 3º trimestre, alta de 18,8% em um ano

Rentabilidade ficou em 14,7%, com ganho de 2,3 pontos percentuais; presidente do banco reafirma compromisso com plano para recuperar lucratividade das operações

ANDRÉ MARINHO
CYNTHIA DECLOEDT

O Bradesco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 6,2 bilhões no terceiro trimestre, ganho 18,8% maior do que o do mesmo período de 2024. A rentabilidade do banco, medida pelo retorno sobre o patrimônio líquido, ficou em 14,7%, avanço de 2,3 pontos percentuais em um ano.

A carteira de crédito ampliada cresceu 9,6%, para R\$ 1,034 bilhão ao final do terceiro trimestre, ante o mesmo período de 2024, e avançou 1,6% na comparação trimestral. De acordo com o balanço da instituição, divulgado no início da noite de ontem, o aumento das operações de crédito foi puxado pelos segmentos de médias e pequenas empresas e por pessoas físicas.

O banco destacou ainda o crescimento da participação das linhas de crédito com garantia, que passou de 58,5%, em junho, para 59,5% em setembro deste ano. Entre médias e

pequenas empresas, o Bradesco destaca produtos como desconto de recebíveis e capital de giro. No segmento para pessoa física, as linhas de crédito consignado, rural e o cartão de crédito para a alta renda impulsionaram os negócios.

Segundo o presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, o banco está um passo à frente em seu cronograma de iniciativas programadas para se tornar ainda mais competitivo e deve continuar gerando lucros maiores nos próximos trimestres.

“Mantemos o nosso compromisso em continuar elevando o nosso lucro nos próximos trimestres, ‘step by step’. A consistência da execução do nosso plano de transformação é fundamental. Preservamos tração comercial mesmo com a economia desacelerando”, disse Noronha, em nota.

INADIMPLÊNCIA. A inadimplência da carteira de crédito do Bradesco ficou em 4,1% no terceiro trimestre, pelo critério de atrasos acima de 90 dias. Assim, o indicador apresentou variação

negativa de 0,1 ponto percentual ante igual período do ano passado (4,2%), tendo se mantido estável pelo terceiro trimestre consecutivo.

No segmento de pessoa física, o índice de calotes foi de 5,4%, ante 5,1% tanto na comparação com o trimestre anterior quanto com o dado de um ano antes. Segundo o banco, esse aumento está relacionado à consolidação do banco John Deere, que teve 50% de seu capital comprado pelo Bradesco em fevereiro deste ano. Desconsiderando esse efeito, haveria uma redução de 0,1 ponto percentual no índice de inadimplência nesse segmento de clientes.

Na carteira de grandes empresas, a inadimplência foi de 0,4%, frente a 0,1% em igual trimestre de 2024 e a 0,4% no segundo trimestre, sempre considerando atrasos acima de 90 dias.

De acordo com Noronha, os números indicam que a nova safra de crédito do banco segue com boa qualidade, refletindo a cautela nas concessões. “Nossa inadimplência permanece sob

Indicadores

18,8% foi a alta no lucro do Bradesco no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2024

9,6% foi a alta registrada na carteira de crédito ampliada no trimestre passado, com destaque às pequenas e médias empresas e pessoa física

4,1% foi a taxa de inadimplência (atrasos acima de 90 dias) da carteira de crédito do banco no terceiro trimestre

controle. A qualidade dos nossos ativos é inegociável, cláusula pétrea”, disse o executivo.

As despesas do banco com provisões contra devedores duvidosos (PDD) somaram R\$ 8,56 bilhões no final de setembro, salto de 20,1% em relação ao mesmo período de 2024. Na comparação com o segundo tri-

mestre deste ano, houve crescimento de 5,1%.

O banco informou que esse aumento das reservas está relacionado, principalmente, a operações específicas do segmento do atacado, de grandes empresas. Já no “massificado” (pessoas físicas e pequenas, micro e médias empresas), o avanço é atribuído ao crescimento da carteira, eficiência do processo de cobrança e melhora na qualidade do portfólio de operações.

No trimestre passado, a recuperação de créditos totalizou R\$ 805 milhões, queda de 16,7% em 12 meses e alta de 1,3% em relação ao trimestre anterior.

RECEITAS COM SERVIÇOS. Já as receitas com serviços, que incluem tarifas cobradas dos correntistas, cresceram 6,9% na comparação anual, para R\$ 10,59 bilhões no trimestre. As receitas com cartões tiveram alta de 13,8% na mesma comparação, somando R\$ 4,62 bilhões.

A margem financeira chegou a R\$ 18,7 bilhões no terceiro trimestre, um avanço de 16,9% em um ano. ●

Santander volta a lucrar R\$ 4 bi no trimestre após mais de três anos

ANDRÉ MARINHO
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Depois de mais de três anos, o Santander voltou a ter um lucro líquido trimestral de R\$ 4 bilhões, superando o que os analistas previam. E a rentabilidade, medida pelo retorno sobre o patrimônio líquido, recuperou o patamar de 17%, o que levou a direção do banco a reafirmar o compromisso de, “no cur-

to a médio prazo”, colocar o indicador na casa dos 20%.

Os números do balanço do Santander no terceiro trimestre, divulgados ontem, foram bem recebidos pelo mercado, com as ações do banco subindo 1,6% na B3. Em Madri, a ação avançou 4%.

A carteira de crédito do banco teve expansão trimestral de 2%, atingindo saldo de R\$ 688,8 bilhões, após recuar 1% no segundo trimestre. Mas o banco segue cauteloso no crédito, reduzindo linhas como empréstimos ao agronegócio e para as faixas de menor renda.

A taxa de inadimplência (atrasos acima de 90 dias) ficou em 3,4%, ante 3,2% há um ano.

De acordo com o presidente do Santander, Mario Leão, a agenda do banco é de crescimento, mas não a qualquer custo. “Vamos trabalhar para que a gente cresça as receitas”, dis-

se. “Consistência e disciplina são palavras importantes para resultado. Estamos construindo uma operação cada vez mais sólida e resiliente.”

Um dos destaques positivos foi a margem (NII, em inglês) com os clientes, que somou R\$



“Consistência e disciplina são palavras importantes para uma operação cada vez mais sólida e resiliente”

Mario Leão, presidente do Santander Brasil

16,6 bilhões, com crescimento de 11% em 12 meses. Já a margem com o mercado veio bem pior que a prevista, por conta do resultado de tesouraria. O indicador ficou negativo em R\$ 1,3 bilhão, ante expectativa dos analistas de algo entre R\$ 700 milhões e R\$ 750 milhões.

O vice-presidente financei-

ro e CFO do Santander, Gustavo Alejo, disse que a piora da margem com o mercado decorreu do número de dias úteis maior e de uma Selic média mais alta, e que o número não foi uma surpresa. “Sabíamos que o CDI seria mais alto no terceiro trimestre, sabíamos que teríamos número maior de dias úteis”, disse Alejo. Questionado se no quarto trimestre a rubrica ficará negativa novamente, ele disse que sim, mas que em 2026 tende a melhorar.

nosso volume de crédito na baixa renda”, reconheceu Leão.

E com essa postura, observou ele, o Santander pode crescer menos que o mercado como um todo. “Estamos crescendo mais alguns negócios e, na margem, reduzindo outros”, acrescentou ele, ao falar da postura no crédito. Segundo o executivo, o banco ganhou participação no mercado na pessoa jurídica, mas perdeu na pessoa física.

No agronegócio, o cenário turvo, que tem afetado o setor financeiro como um todo, também continuou como um ponto de atenção no Santander. Com a escalada da inadimplência no setor, as concessões de crédito rural caíram 16,5% na pessoa física, na comparação anual, e 7,8% na pessoa jurídica. Segundo Leão, a tendência é de que não haja uma melhora significativa no curto prazo. Os próximos trimestres não devem ser tão ruins quanto agora, mas ainda vão sofrer com a onda de calotes e uma melhora deve ficar só para a segunda metade de 2026. ●



AVALIAÇÃO DE MERCADO

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590

CIRCE BONATELLI E ELISA CALMON
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Donos de galpões logísticos relatam violência no Rio e abandonam o Estado

Enquanto o mercado de galpões logísticos ao redor do Brasil tem recorde de locações e diminuição dos espaços vagos para atender ao comércio eletrônico e à indústria, a situação no Rio de Janeiro destoa. A quantidade de imóveis devolvidos no Estado tem superado a de novas locações. Além disso, há uma redução do número de novos projetos, o que sinaliza perda de interesse por parte das empresas em estar presente ali. Nos últimos meses, a *Coluna* tem ouvido diversos relatos de proprietários de galpões logísticos sobre casos de assaltos dentro desses imóveis, extorsões e ameaças que comprometeram os investimentos no setor. As declarações ocorreram reservadamente para evitar retaliações.

Assalto motivou saída de gestor

O sócio de uma gestora de fundos de investimentos em parques logísticos contou que vendeu os ativos no Rio depois de um assalto a um de seus imóveis, em Duque de Caixas. Segundo ele, um grupo armado se escondeu num caminhão e fez a limpa numa empresa de eletrônicos. “Não quero ter mais nada no Rio”, afirma.

Empresa sofreu pressão de fornecedores

O presidente de uma empresa nacional de centros logísticos em vários Estados disse à *Coluna* que investir no Rio já não compensa mais. Essa empresa atuava na Pavuna, na zona norte da capital, onde sofreu assédio permanente para a contratação de fornecedores de alimentação sem qualidade e com preços irreais.

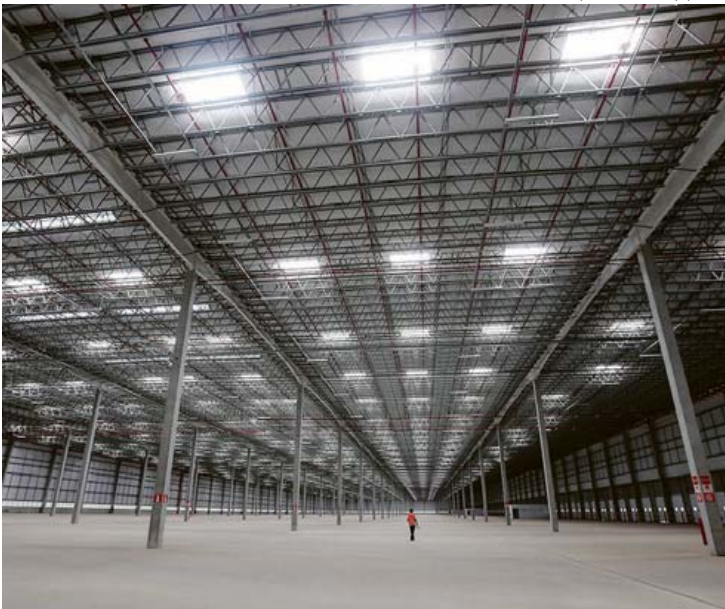
● **CUSTOS.** “Foi um horror o que passamos ali”, disse o executivo. A empresa vendeu quase todos os galpões no Estado. Restou apenas um. “Hoje, esse é o imóvel mais caro para manter entre todos do nosso portfólio por causa dos custos com segurança e monitoramento.”

● **PRESSÃO.** A executiva líder de uma multinacional de galpões confidenciou à *Coluna* que foi pressionada a fazer doações em dinheiro para uma associação de moradores de uma fave-

la vizinha, sob ameaças de ser alvo de ações criminosas caso não aceitasse o pedido. Segundo ela, a solução foi se unir a outras operadoras logísticas da região que estavam sofrendo o mesmo tipo de extorsão.

● **UNIÃO.** As empresas se juntaram para “convencer” esse interlocutor a aceitar a doação em cestas básicas e eletrodomésticos diretamente aos moradores. “É uma situação difícil de explicar para a matriz lá fora. Não tinha como eu justificar esse tipo de verba para doação.”

VACÂNCIA



WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 25/2/2022

A área devolvida em galpões no Rio superou as locações de janeiro a setembro em 6 mil metros quadrados, diz a consultoria Newmark

● **DEVOLUÇÕES.** A área total devolvida em galpões no Rio de Janeiro superou em 6 mil metros quadrados o total de locações de janeiro a setembro, segundo pesquisa da consultoria Newmark, enquanto nos outros Estados as locações estão bem mais aquecidas. Com isso, a taxa de espaços vagos no Rio chegou a 10,5%, patamar acima da média nacional, que está em torno de 8%.

● **HISTÓRICO.** “Não posso garantir que as devoluções têm sido estritamente por conta da segurança, mas, há sim, esse penalti no Rio”, disse a diretora de pesquisa de mercado da Newmark, Mariana Hanania. “A falta de segurança sempre foi uma questão que pesou muito, sobretudo para este segmento industrial e logístico.”

● **MENOS PROJETOS.** O levantamento da Newmark mostrou também que os novos projetos em obras no Rio são equivalentes a apenas 29% do total registrado um ano atrás, o que sinaliza menos interesse em desenvolver empreendimentos na região. “O investimento em segurança tem que ser maior no Rio”, afirmou Hanania.

● **LOCALIZAÇÃO PRECISA.** Entre diversos empresários consultados, apenas um disse manter o gosto pelo Rio, o presidente de uma multinacional com milhares de galpões no mundo e dezenas no Brasil. “Nunca tivemos esse problema de segurança, mas o Rio é complexo. Tem que saber operar”, relatou.

● **FAMILIARES.** Empresas de médio porte sob controle familiar têm registrado desempenho superior ao de não familiares em crescimento e rentabilidade, segundo a consultoria Novara Advisory. Levantamento aponta que, mantido o ritmo atual, essas empresas podem atingir o patamar de ‘large corporates’, com faturamento acima de R\$ 1,2 bilhão, até oito anos antes das não familiares.

● **BASE.** Entre as 1.033 empresas avaliadas, a Novara estima que de 250 a 500 podem se transformar em grandes em até 11 anos. O ritmo, contudo, tende a ser mais acelerado entre as familiares, que representam 46% do total analisado. Essas companhias cresceram, em média, 15,9% ao ano entre 2021 e 2024, enquanto as não familiares avançaram 12,4%.

SOBE

Setor de máquinas fatura 11,2% mais em setembro

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 29/4/2021



A indústria de máquinas e equipamentos teve receita líquida de R\$ 27,2 bilhões em setembro, crescimento de 11,2% sobre o mesmo mês de 2024, segundo a Abimaq, entidade que representa o setor. O resultado reflete a alta nos investimentos em bens de capital no País e nos embarques a outros destinos, que compensaram as perdas no mercado americano, onde o setor é um dos mais afetados pelas tarifas de 50% do presidente Donald Trump.

DESCE

Confiança da indústria cai pela 7ª vez no ano, diz FGV

Gustavo Roth / ESTADÃO - 14/9/2017



O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas (FGV) caiu 0,7 ponto em outubro em comparação a setembro, para 89,8 pontos. Em médias móveis trimestrais, o ICI recuou 1,7 ponto, para 90,2 pontos. Este foi o sétimo resultado negativo no ano. O economista Stéfano Pacini, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, afirma que o resultado do mês reforça o sentimento de pessimismo no setor, que se estende para o futuro.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
P.ACUCAR-CBOON	3,70	4,23	9.774
GERDAU PN NI	19,21	4,06	31.628
HYPERA ON NM	24,27	4,03	24.013
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
MARFRIG ON NM	17,25	-6,76	37.698
MINERVA ON NM	6,86	-3,38	20.116
VAMOS ON NM	3,17	-3,06	8.357
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
26/10 a 26/11	0,1721	1,0787	0,6730 0,5000
27/10 a 27/11	0,1740	1,1303	0,6749 0,5000
28/10 a 28/11	0,1741	1,1320	0,6750 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	47.632,00	-0,16	2,66	11,96
FRANKFURT - DAX	24.124,21	-0,64	1,02	21,17
LONDRES - FTSE	9.756,14	0,61	4,34	19,37
TÓQUIO - NIKKEI	51.307,65	2,17	14,19	28,61
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano	R\$	
IPCA	15/5/2029	7,87	3.498,76	
	15/8/2040	7,23	1.634,34	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,51	4.250,54	
PREFIXADO	1º/1/2028	13,08	767,30	
	1º/1/2032	13,62	457,32	
SELIC	1º/3/2028	0,05	17.651,72	
(*)TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Agosto	Setembro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	-0,21	0,52	3,62	5,10	
IGP-M (FGV)	0,36	0,42	-0,94	2,82	
IGP-DI (FGV)	0,20	0,36	1,27	2,31	
IPC (FIPE)	0,04	0,65	3,02	5,41	
IPCA (IBGE)	-0,11	0,48	3,64	5,17	
CUB (Sinduscon)	0,21	0,18	5,15	5,99	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,43	0,51	3,51	5,07	
Índices de reajuste do aluguel (Setembro)					
IGP-M (FGV)	1,0282	IPCA (IBGE)	1,0517		
IGP-DI (FGV)	1,0231	INPC (IBGE)	1,0510		
IPC-FIPE	1,0541	ICV-DIEESE	-		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR					

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)			
Trabalhador assalariado e doméstica*			
Salário de contribuição		Alíquota	
ATÉ R\$ 1.518,00		7,5%	
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88		9%	
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83		12%	
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41		14%	
Autônomo (BASE EM R\$)		Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.518,00 A 8.157,41		20% DE 303,60 A 1.631,48	
VENCIMENTO ISITL O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.			
CDB - CDI			
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%
CDB (22/31)	14,90	0,00	0,00
CDI	14,90	0,00	22,63

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
ACÚCAR NY*	MAR/26	14,42	466,705	14,21	14,56 0,35
CAFÉ NY*	MAR/26	370,80	54,031	361,10	371,85 1,31
SOJA CBOT**	NOV/25	10,80	51,007	10,685	10,847 0,19
MILHO CBOT**	MAR/26	4,47	437,468	4,43	4,477 0,17
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM USS POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano(%)			
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	133,43	-0,93	-4,79		
BDI					
Cepea/esaltq, R\$/@	317,90	3,25	0,70		
MILHO					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	66,03	0,19	-8,76		
CAFÉ					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	2217,39	3,385	46,69		

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3595	0,00	0,69	-13,28
DÓLAR TURISMO	5,5490	-0,32	-0,27	-13,88
EURO	6,2160	-0,48	-0,53	-3,25
OURO USS/ONÇA-TROY	3941,70	-41,40	1,39	42,59
WTI USS/BARRIL	60,3400	0,35	-3,27	-15,81
IBRENTUSS/BARRIL	64,2000	0,41	-2,85	-14,15
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1604	1,3194	0,1867
EURO	0,862	1,0000	1,1369	0,1609
FRANCO SUÍÇO	0,800	0,9280	1,0553	0,1493
LIBRA ESTERLINA	0,758	0,8796	1,0000	0,1415
IENE	152,713	177,2305	201,4810	28,5180
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				



SODRÉ SANTORO

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO ARTE TABLEAU
SOMENTE ON-LINE ou TELEFONE.
Leilão: 03.04 e 05/11/2025 às 20:00h. ☎ (11) 3061-2200 Leiloeiro: Luiz Carlos Moreira Mat.686. Visite: www.tableau.com.br

PRÉDIO 359M² A.T., SÃO PAULO/SP
R.Fabiano Alves, 394,Vila Prudente. Inicial R\$1.487.500,00 (Parcelável) giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. ofic. Gior-dano Coan JUCESP 1061/2018

COMUNICADOS

COMUNICADO ABANDONO
Conforme artigo 482 letra I da CLT convocamos o funcionário Srº Naeson Júnior Barbosa Lima, RG:00376488 Órgão expedidor: SSP a retornar ao trabalho no prazo de 48hs, o não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Seu Rocha Bar e Restaurante CNPJ30.322.753/0001-84

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS
ATENÇÃO IMÓVEL COM RENDA
Em Jaguariúna SP. R\$ 2.200.000 em 24 x. Tratar com Luiz

☎(19)99811-3853

ESOTERISMO

ESPIRITUALISTA SOFIA
Realizo trabalhos de abertura de caminhos, amor, negócios, Banhos energéticos (tira aquela sensação de carregada), aquela energia negativa do corpo. Entrem em contato pra fazer uma consulta completa,e acredite que quem fizer não se arrependerá. Sigilo absoluto!!! ☎(11)91414-3304

JAZIGO

JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBY
Quadra XXIV, localização elevada, 3 gavetas, com placa. Tratar tel. e whatsapp ☎(11)99113-5716

RELAX / ACOMPANHANTES

AZUMA ORIENTAL
P/exec.Hotel/motel. 98518-5351

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R\$480.000 Alto, 50 uteis, 1dorm, 2wcs., 1 vaga ☎11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
Reformado, 2 dormitórios, garagem, lazer. Ótimo predio R\$450 mil Ac. Kit e carro parte pgto ☎(11) 3666-9387 / (11) 91345-4120

MOEMA
R\$700.000 S.novo,70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer. 99936-0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$980.000 Sacada,110úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R\$1.700.000 Semi novo,200ú, 4 ds (3sts),3grs,lazer. 99936-0304

SUL

VD

400R

MOEMA

R\$1.800.000 265úteis, varanda, liv.3ambs, 4suítes, 4gars. + depó-sito, lazer total 11 99936-0304

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

CASA VERDE

3 dormitórios, garagem, reforma-do, 80m2. Ótimo prédio e locali-zação! Valor R\$ 490mil aceita carro parte pgto ☎ (11) 94885-3286

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Kítnets prontas para morar. Local de grande valorização!!! Valor a partir de R\$160.000 Ac. carro parte pgto ☎(11) 91345-4120

REPÚBLICA

Ocasiao 1 dorm. reformado. Oti-mo predio, 50m², R\$ 250.000 Aceito carro parte pagto ☎(11) 3666-9387 / (11) 91345-4120

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM BIBI

Loja térrea com 290 m² área livre. Localizado na. Av. Cidade Jardim x 100 metros da Faria Lima. Aceita-mos corretores. Tratar WhatsApp ☎(11)99475-6968

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir prop.(ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

CENTRO

REPÚBLICA

Ed Andraus, 971m², comercial URGENTE ☎(11) 3221-9000

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA

Ótimo investimento! Terreno com 1100m², bem localizado, com opção para construções, casas pré-dio ou loteamento. Valor de R\$ 690mil ☎ (11) 91345-4120

LITORAL

Vendem-se

CASAS

PRAIA GRANDE
R\$1.800.000 LINDA CASA com 200m² AC à 500 mts do mar. Ar-quitetura moderna e acabamen-tos de alta qualidade! 3 quartos (2 suítes), Salas (estar e jantar), Cozinha c/ armários planejados c/ 2 Áreas ao céu aberto para banho de sol. 3 Vagas de garagem. Agen-de uma visita e descubra o seu novo lar! ☎(11)91716-6245

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BRAGANÇA PAULISTA
Represa. Terreno 1.350m² em condomínio. Parcela e aceita auto c/parte pagto. (11)99975-1547

BRAGANÇA PAULISTA
Área 44.000m², Frente p/Rod. Fernão Dias, c/Anel Viário na frente. ☎(11)99975-1547

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

LIGUE (11) 3855 2001

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIO CLARO- SP

Vendo/Aluga. Melhor Ponto Centro Coml. 706m². Frente Casas Bahia. Creci114137 (19)98372-1133

TERRENOS

SOROCABA - ÉDEN

Bairro Éden. Vendem-se três áreas em Zona Mista de (5.000 m²) + (5.250 m²) + (5.300 m²). Tratar pelo fone ☎(11) 98796-0027

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. ☎(11) 99976 0052

EMPREGOS

RECEPCIONISTA

MK contrata. Entrar em contato ☎(11)5283.7321

ÁREAS INDUSTRIAIS

Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.

POLO INDUSTRIAL DE TATUI

Contato Tel (11) 3045-8000

Classificados Estadão

Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

imóveis

Serviço ao leitor

Dicas para fazer um bom negócio

✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Faça o negócio pessoalmente

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÃO DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

360

VEÍCULOS

DIA: 31.10.2025 - 6ª FEIRA - 10h00 | AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 31.10.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

SINISTROS AUTO PREMIUM

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 13/11/2025 - 5ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

AR CONDICIONADO SPLIT - "9.000 à 22.000 BTUs"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 10h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

IMPRESSORAS MULTIFUNCIONAIS "SAMSUNG - HP - EPSON - CANON"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 14h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

FERRAMENTAS "GERADOR - COMPRESSOR - SERRA CORTE - OUTROS"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

Dia 24/11/2025 - 2ª feira | 14h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

FERRAMENTAS - JARDINAGEM - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br



EUA tentaram recrutar piloto e prender Maduro



Streaming Estreia

‘Os Donos do Jogo’ narra a história de uma máfia tropical

— Na série sobre negócios em torno do jogo do bicho, mulheres têm posições decisivas e personagens assumem contorno shakespeariano



MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

André Lamoglia e Juliana Paes são Profeta e Leila na trama com 95 personagens, que mistura ciúme, amor, lealdade, traição e ambição

DANILO CASALETTI

Em oito episódios, a série ficcional brasileira *Os Donos do Jogo*, que estreia na Netflix, aborda a máfia carioca do jogo do bicho e como a contravenção tem ampliado seus tentáculos – mesmo tema de *Vale o Escrito: A Guerra do Jogo do Bicho*, documentário de 2023. Anunciada como a “primeira série de máfia brasileira” da Netflix, *Os Donos do Jogo* já ia entrar em produção, quando o diretor e produtor da série, Heitor Dhalia, de *DNA do Crime* e *O Jogo Que Mudou a História*, marcou um jantar com o jornalista Pedro Bial, supervisor de *Vale o Escrito*. “Bial me disse: ‘Vou lançar um documentário sobre contravenção. Você vai querer fazer uma série de ficção sobre isso, com certeza’. Eu respondi: Já estou fazendo!”, recorda, sobre a coincidência. “*Vale o Escrito* foi um termômetro de que havia um grande interesse nesse universo”, diz Dhalia. *Os Donos do Jogo* vai fundo no tema. Além da máfia do jogo do bicho e de sua relação

com o carnaval, aborda as máquinas caça-níquel, as bets associadas ao futebol, as criptomoeas e os ganhos do mercado financeiro e a influência da contravenção na política. Tudo isso entranhado na alta sociedade. “Nosso foco é a ficção. Respeitamos esse universo que retratamos e tentamos ser fiel a ele, mas sem julgar.” A série se propõe a mostrar como a mudança de gerações dentro da contravenção também levou a transformações nas práticas criminosas, elevando a contravenção carioca a um outro patamar, como explica o produtor Manoel Rangel, da produtora Paranoid. A guerra entre as famílias do crime é um dos pilares da trama, em um história de ciúme, amor, lealdade, traição e ambição, que reúne 95 personagens. “Há novos códigos sendo construídos. Temos, de algum modo, um convívio com o jogo do bicho, mas não conhecemos esse código ou como se transita no meio”, afirma Rangel. “A cidade não para por conta das guerras entre esses contraventores e nem percebe que essas guerras ocorrem.”

O ponto de partida de *Os Donos do Jogo* é o jovem Jefferson Moraes, vulgo Profeta, interpretado pelo ator carioca André Lamoglia, conhecido por atuar na série espanhola *Elite*. Ligado a uma família de bicheiros no interior do Rio, ele migra para a capital fluminense a fim de expandir os negócios. “Quando Profeta chega ao Rio e vê que não é tão simples chegar à cúpula (da contravenção), ele se adapta e muda de personalidade”, diz o ator sobre seu personagem. **FAMÍLIA.** Para conseguir atingir seu objetivo, Profeta precisa entrar nos núcleos que controlam os jogos de azar na cidade, organizados como uma máfia. Um deles é o da família Guerra. Com o patriarca doente, o comando vai para as mãos de Búfalo, ex-segurança da família, um sujeito explosivo e violento vivido pelo rapper e ator Xamã, que se casa com uma das filhas de Guerra, Suzana, que é interpretada pela atriz Giullia Buscacio. Um contraponto cativante apresentado pela série está entre Profeta e Búfalo. Enquanto

“Nosso foco é a ficção. Respeitamos esse universo que retratamos e tentamos ser fiéis a ele, mas sem julgar”
Heitor Dhalia
Diretor e produtor da série

“Como uma mulher ousa desejar um lugar na cúpula do crime, dentro desse patriarcado?”
Juliana Paes
Atriz que vive Leila

“Há algo shakespeariano no Galego e na estrutura de poder do jogo do bicho e nos métodos usados”
Chico Díaz
Ator que interpreta Galego

o primeiro é um estrategista, como seu próprio apelido indica, o segundo, um ex-lutador de MMA, é uma pessoa apaixonada, capaz de matar um inimigo no soco. “Tudo o que o Búfalo resolveu na vida foi no punho”, lembra Xamã. “São personagens muito diferentes, mas com o mesmo objetivo, que é conquistar o poder. A série traz uma disputa familiar e a importância de cada um dentro desse universo”, explica Lamoglia. Profeta também vai avançar na liderança exercida por Galego Fernandez (Chico Díaz), que se torna um dos chefes do jogo do bicho no Rio. Para isso, se alia a outra personagem da família Guerra, Mirna (Mel Maia). Quem o orienta nessa empreitada é Leila (Juliana Paes), mulher de Galego. Há dois motivos para Leila querer atingir o próprio marido – um bastante racional e outro com contornos passionais. A ligação entre Leila e Profeta é um dos segredos da série.

PEÇAS. “Como uma mulher pode desejar ocupar um lugar importante na cúpula do crime, dentro desse ambiente em que domina um patriarcado? Se a mulher não pode assumir a liderança, pode, então, usar outras pessoas para fazer isso por ela, sobretudo os homens que estão à sua volta”, explica Juliana Paes sobre a movimentação de peças que ela faz para trazer Profeta para o seu grande jogo. Leila difere de outra criminosa famosa que Juliana interpretou, Bibi Perigosa, da novela *A Força do Querer*, de 2017. Bibi era movida pela paixão pelo marido, um traficante chefe de facção. Já Leila é calculista e tem objetivos claros. “Ela tem frieza, perspicácia e inteligência.” Díaz, intérprete de Galego, afirma que Leila é apaixonada pelo marido, mas é ainda mais fascinada pelo poder. “Há algo shakespeariano no Galego e na estrutura de poder do jogo do bicho e nos métodos usados.” Em uma vitrine mundial como a plataforma Netflix, a expectativa é de que essa história sobre uma máfia tropical conquiste a audiência de outros públicos, assim como ocorre com *DNA do Crime* – a série será distribuída para 190 países. “Acreditamos que, a partir dos elementos universais da dramaturgia, qualquer espectador tem plena possibilidade de acesso a essa história”, afirma Manoel Rangel. “A série tem temas gerais, como casamento falido, irmãs que disputam herança e um forasteiro que chega para disputar o trono – só que todos, nesse caso, são contraventores. Essa é a graça”, diz Dhalia. ●



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com

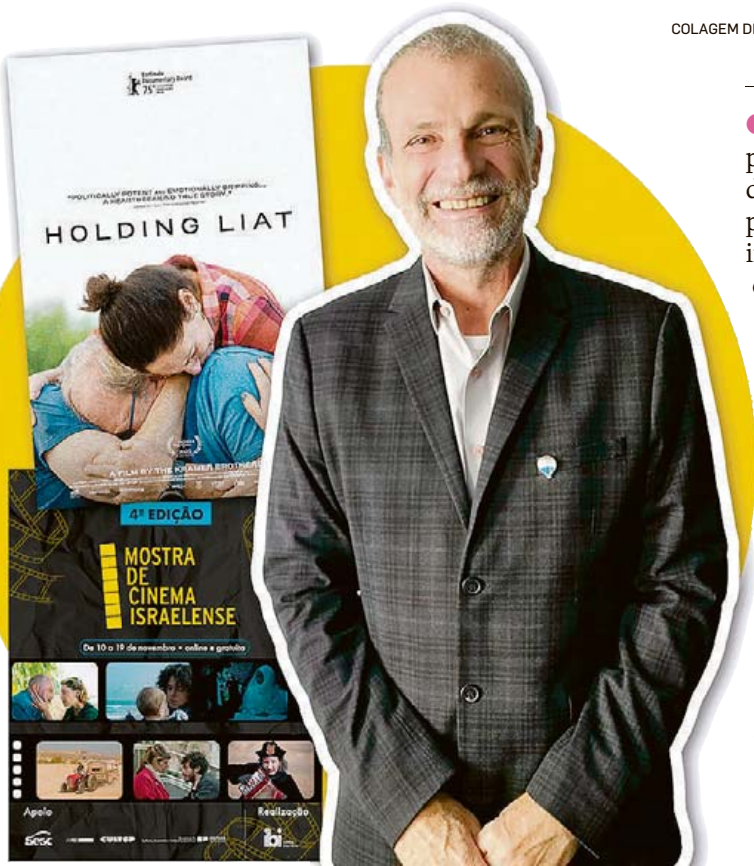


NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Claquete

Premiado na Berlinale 2025 e já cotado ao Oscar, o documentário *Holding Liat* é o grande destaque da 4.^a Mostra de Cinema Israelense, promovida pelo Instituto Brasil-Israel entre os dias 10 e 19 de novembro. O filme narra o drama da família Beinín-Atzili após o sequestro de Liat, cidadã israelense-americana, durante o ataque do Hamas ao kibutz Nir Oz, em 7 de outubro de 2023.

Sob curadoria de Bruno Szlak, a mostra – realizada em parceria com o Sesc e o Museu da Imagem e do Som – terá abertura e encerramento presenciais, além de uma seleção online e gratuita de produções contemporâneas que revelam o olhar do cinema israelense para as fraturas e silêncios da vida cotidiana. Entre os destaques, títulos como *Real Estate*, *Cabaret Total* e *The Road to Eilat* mostram personagens que, entre dilemas íntimos e afetivos, seguem tentando viver em meio à complexidade do presente.



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE DIVULGAÇÃO

● **CLAQUETE 2.** “Mais do que pensar em questões políticas, decidimos olhar para a vida das pessoas: as crianças continuam indo para a escola, os adultos continuam trabalhando, os restaurantes estão abertos. É preciso resgatar essa humanidade”, disse Szlak, em entrevista à Coluna.

Com curadoria de Bruno Szlak, a 4.^a edição da Mostra de Cinema Israelense traz o documentário ‘Holding Liat’, que narra uma tragédia pessoal e resgata a humanidade em meio à guerra

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE ACERVO INSTITUTO SERGIO RODRIGUES E DIVULGAÇÃO



Sergio Rodrigues, Niemeyer e a Poltrona Arcos

● **GUERRA NO RJ.** A megaoperação no Rio reacendeu o debate sobre medidas mais eficazes para enfrentar o crime organizado no País. À Coluna, o doutor em sociologia Luiz Flávio Saporì, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, diz que: “A lei atual contra organizações é muito frágil e, diante do poder bélico e político das organizações, não dá conta da força que elas assumiram nos últimos anos. Por isso, seria bem-vinda a aprovação de propostas que endurecem o direito penal e a resposta do Estado contra estes grupos”. Saporì avalia que propostas como a PEC da Segurança Pública, que une os esforços do governo federal, Estados e municípios contra as facções criminosas, são positivas. Para o especialista em políticas públicas de controle da criminalidade, não é o caso classificar as facções como ‘narcoterroristas’: “O crime organizado não é terrorista no sentido estrito do tema, não quer destituir o Estado. As facções querem se utilizar do Estado pra ganhar dinheiro. E uma lei forte contra o crime organizado pode resolver esses problemas”, finaliza.

● **GUERRA 2.** Foram contabilizadas mais de 120 mortes, número que chamou a atenção da organização internacional Human Rights Watch no Brasil. À Coluna, o diretor da HRW, César Muñoz, defendeu uma investigação independente para apurar todas as mortes, incluindo a dos policiais mortos na operação: “O uso da força letal pela polícia é justificado pela lei brasileira em alguns cenários específicos, mas é preciso entender se as circunstâncias dessas mortes têm respaldo legal ou não”, relembra. Muñoz também defende que a investigação se estenda às decisões que levaram à operação.

● **DESIGN E DIPLOMACIA.** O Instituto Sergio Rodrigues, sai na frente das homenagens pelos 100 anos de nascimento do designer brasileiro, a serem celebrados em 2027. Em novembro, promove duas exposições complementares – em Brasília e em Roma – que revisitam a trajetória do arquiteto e sua influência na diplomacia cultural brasileira, com curadoria de Afonso Luz. No dia 4, em Brasília, o Instituto e o Sergio Rodrigues Atelier lançam a reedição da Poltrona Arcos, criada em 1968 para a sede do Itamaraty. Ícone do design moderno nacional, a peça – até então exclusiva da chancelaria – ganha agora sua primeira produção em série, com cem exemplares numerados, fiéis ao projeto original. Já no dia 19, o Palazzo Pamphilj, sede da Embaixada do Brasil em Roma, abre a mostra Sergio Rodrigues: Uma Experiência Italiana. A exposição reúne peças originais e reedições – entre

elas a Cadeira Chancelaria (1960), a Mesa Vitrine (1965) e a Poltrona Arcos (1968).

● **DIPLOMACIA 2.** Em 1960, o Brasil comprou o Palazzo Pamphilj, na Piazza Navona, para ser sede de sua embaixada em Roma. Foram necessários dois anos de reforma no edifício barroco do século 17 e coube a Sergio Rodrigues desenhar todo o mobiliário da embaixada em jacarandá. O resultado: uma sobreposição entre a arquitetura original barroca e as peças da vanguarda estética do design brasileiro – um gesto ousado, que ajudou a mostrar o Brasil como potência cultural e arquitetônica, explica o curador: “O Palazzo Pamphilj é o berço do design diplomático brasileiro. A partir dali, Sergio Rodrigues ajudou o País a ocupar o cenário internacional com a elegância de sua forma e a inteligência de sua construção”, afirma.

● **BOAS LEMBRANÇAS.** A Coluna soube que o maestro Paulo Rydlewski prepara um Dia de Finados diferente no Memorial Parque das Cerejeiras. À frente da Orquestra Filarmônica de Paraisópolis, ele promete transformar a saudade em harmonia – com dois concertos, às 9h30 e 15h, no dia 2 de novembro. O repertório? De Villa-Lobos a Djavan, costurando o erudito e o popular em tom de afeto. À Coluna, o maestro contou que a seleção foi escolhida “a dedo”, com letras e melodias que falam do amor, mas sem pesar o coração. “É muito difícil perder alguém, mas, com o tempo, as boas memórias se sobrepõem – e foi essa sensação que quis traduzir na música”, revela.

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE ALE BUFÉ E DIVULGAÇÃO/OFF



Concertos acontecem no Memorial Parque das Cerejeiras, na zona sul

● **LEMBRANÇAS.** Esta será a segunda apresentação da orquestra no Memorial. Rydlewski lembra que, em 2017, após o concerto, muitas pessoas se aproximaram para agradecer pela leveza do momento. “Não precisa ser um instante triste. Queremos emocionar e transformar a dor em uma bela mensagem por meio da cultura”, diz o maestro. Ao longo do dia, o Memorial deve receber cerca de 25 mil pessoas, em uma programação que inclui missa, culto, palestra sobre o luto e uma homenagem com soltura de balões – celebração que promete transformar a saudade em belas lembranças.

Cinema Brasileiro

‘O Agente Secreto’ é indicado para o Gotham

Referência da produção independente, competição é também uma das primeiras da chamada temporada de premiações

BEATRIZ AMENDOLA

O ator Wagner Moura e o diretor Kleber Mendonça Filho comentaram as indicações que receberam para o Gotham Awards, premiação importante do cinema independente, por *O Agente Secreto*. Para eles, o caminho para uma indicação para o Oscar tem ficado mais nítido, mas é preciso ter calma sobre o assunto.

Em evento na terça, 28, quando houve sessão do filme no Teatro Cultura Artística, pela programação da Mostra de Cinema de São Paulo, o ator e o cineasta falaram sobre a trajetória do longa brasileiro, que vem despontando como forte candidato às premiações americanas.

Moura, que foi indicado para a categoria de melhor atua-



Wagner Moura, Kleber Mendonça e Gabriel Leone na sessão no Teatro Cultura Artística na terça, 28

ção do Gotham e recentemente ganhou o prêmio de melhor ator no Festival de Chicago, acredita que a estrada para o Oscar, o maior prêmio do cinema, está ficando mais clara. “Agente está fazendo tudo direito, mas eu acho que a gente tem de ter calma, respirar. Quando começa a ter essas in-

dicações para essas outras premiações, como o Gotham, o prêmio que Kleber ganhou do Critics, Chicago... aí eu começo a dizer que o caminho está parecendo mais real do que era há duas semanas.”

Mendonça Filho está indicado para a categoria de melhor roteiro original no Gotham –

“Estamos fazendo tudo direito, mas tem de ter calma. Quando começa a ter essas indicações, o caminho está parecendo mais real do que era”

Wagner Moura
Ator

ele escreveu e dirigiu *O Agente Secreto*. “Hoje a gente tem essa notícia muito boa do Gotham, que é talvez a primeira premiação que acontece em Nova York na temporada de prêmios. O Wagner e o roteiro original indicados, fico feliz. Gosto muito do roteiro do filme.”

A atriz Alice Carvalho, por sua vez, notou que o discurso em torno das premiações tem chamado a atenção para o longa, que fará sua estreia nos cinemas brasileiros no dia 6 de novembro. “O que tem acontecido de mais importante é que talvez, em algum lugar, essa coisa que se chama de hype, validado por essas chancelas internacionais, tem feito com que o público brasileiro olhe mais para o nosso filme. E o Oscar de *Ainda Estou Aqui* pavimenta o nosso caminho.”

O *Agente Secreto* acompanha Marcelo, homem que, nos anos 1970, volta ao Recife para escapar de seu passado misterioso. Em maio, o longa recebeu os prêmios de melhor ator, melhor direção e o prêmio da crítica no Festival de Cannes. ●

Uma boa decisão nesse minuto pode fazer toda a diferença no futuro.

Junte-se a **Yuval Harari** e **Peter Attia** no **hsm+25**. Aproveite o lote promocional!

Desconto de 10% com o cupom ESTADAO.



6 e 7 de novembro
Transamerica Expo Center, São Paulo

INSCREVA-SE EM **HSMMAIS.COM.BR**

hsm+
25 ANOS
DE CONHECIMENTO
QUE IMPULSIONA



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Todas as crises possíveis Data estelar: Lua quarto crescente em Aquário

O ser humano que pensa, observa e está em busca de ser mais e melhor do que hoje é, ou está em conflito com os tabus sociais que lhe impedem a satisfação de seus impulsos viscerais, ou atormentado porque se sente inferiorizado diante dos requerimentos para “ser alguém na vida”, ou ainda aca-brunhado pela solidão, já que não consegue algo fundamen-

tal, reconhecer o grupo de pessoas em quem confiar.

E nos tempos atuais se agrega uma crise mais profunda ainda, uma de natureza espiritual, por testemunharmos que os princípios éticos universais caíram em desgraça em todos os níveis, público e privado.

Portanto, evita carregar todas essas crises em tuas costas como se fosse uma experiência somente tua, abre teu coração e compreende com sabedoria as pessoas com que te relacionas, e elas te compreenderão também. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Mesmo que as pessoas se desentendam, nesta parte do caminho são obrigadas a se unirem, gostando disso ou não. Apesar do enfado, isso serve para todo mundo treinar a capacidade de colaborar e congregar. É por aí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



A mente fica desconcertada por não encontrar o fio da meada, mas eis que algumas palavras que você ouve aleatoriamente acabam servindo ao propósito de amarrar direito as ideias e concluir o que você andava pensando.

LEÃO 22-7 a 22-8



Quando as coisas são conversadas sem véus nem máscaras, colocando as cartas na mesa com o coração aberto, num primeiro momento pode haver certa comoção, mas a seguir você verá que nada melhor poderia ter sido feito.

LIBRA 23-9 a 22-10



De vez em quando a alma precisa dar uma de louca e tomar atitudes que para as pessoas parecerão surpreendentes, mas que são apenas uma estratégia para abrir passagem e movimentar a energia. Enlouquecer é necessário.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Agora é um daqueles momentos mágicos em que as negociações difíceis, sejam de ordem objetiva quanto subjetiva também, se tornam mais simples. Seria uma pena desperdiçar o momento se dispersando com assuntos vagos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Aquela ajuda que não veio na hora em que você a necessitava é provável que se apresente agora, quando não é mais necessária. Assim são as coisas e piores ainda andam no tempo atual. Despreocupe-se, viva com leveza.

TOURO 21-4 a 20-5



Busque e encontrará as pistas que servirão para você ter um trunfo na manga e poder, assim, negociar com muita mais autoridade tudo que é relativo às suas pretensões atuais. Não precisa ir muito fundo, as pistas são evidentes.

CÂNCER 21-6 a 21-7



A complexidade do cenário não há de assustar sua alma, mas a motivar a colocar a mão na massa e se dedicar a destrinchar tudo que acontece até chegar a alguma solução simples. Isso é totalmente possível. Em frente.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Poucas coisas bem-feitas lhe brindarão com muita mais satisfação do que se você tentar fazer um montão de coisas, mas chegar ao fim do dia com a alma cansada e sem ter podido amarrar direito todas as pontas. Você escolhe.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Apesar de você ter seus entendimentos muito bem enraizados, e por isso muito difíceis de modificar, acontecem coisas surpreendentes que desafiam a lógica e que ajudam você a encontrar pistas de outras possibilidades.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Difícilmente sua alma abriria mão do que pretende, mas é possível deixar de lado temporariamente as pretensões em nome de seguir a onda dominante do momento. Parece dispersão, mas você verá que não é assim.

PEIXES 20-2 a 20-3



De alguma maneira se torna necessário escarafunchar na lata da vida interior em busca de todas essas coisas que ficaram sem satisfação nos tempos passados, para evitar que atrapalhem seus planos atuais de avanço.

Cinema

‘O Homem do Rio’, filme francês de 1964, ganhará nova versão

Atriz Sydney Sweeney vai atuar e produzir o longa da Apple; original teve Jean-Paul Belmondo e Françoise Dorléac

Sydney Sweeney está se preparando para viver uma nova personagem nos cinemas e, desta vez, o cenário será o Rio de Janeiro. De acordo com informações do site Deadline, a atriz será a protagonista de *O Homem do Rio*, longa de ação que es-

tá sendo desenvolvido pela Apple Original Films.

A direção ficará a cargo de Justin Lin, conhecido pela franquia *Velozes & Furiosos*, e o projeto promete ser uma versão moderna do clássico francês de 1964: o novo longa é inspirado na produção estrelada por Jean-Paul Belmondo e Françoise Dorléac e dirigida por Philippe de Broca, que acompanhava um soldado em licença tentando resgatar a namorada sequestrada e levada para o Brasil.

A história original serviu de inspiração para cineastas

como Steven Spielberg e George Lucas, que já citaram o filme como uma das referências para a criação do personagem Indiana Jones.

PARCERIA. Além de protagonista, Sydney também atua como produtora executiva. O roteiro é assinado por Chase Palmer e a produção fica a cargo de Justin Lin, pela Perfect Storm Entertainment, e do indicado para o Oscar Kevin Walsh, que produz sob o selo The Walsh Company, em parceria com a Apple TV.

O Homem do Rio marca mais uma parceria entre a Apple Original Films e a atriz, que recentemente estrelou o suspense dramático *Echo Valley*, também produzido por Walsh.

Ainda não há previsão de início das filmagens ou data de lançamento para o filme. Até o momento, a atriz não comentou o projeto. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



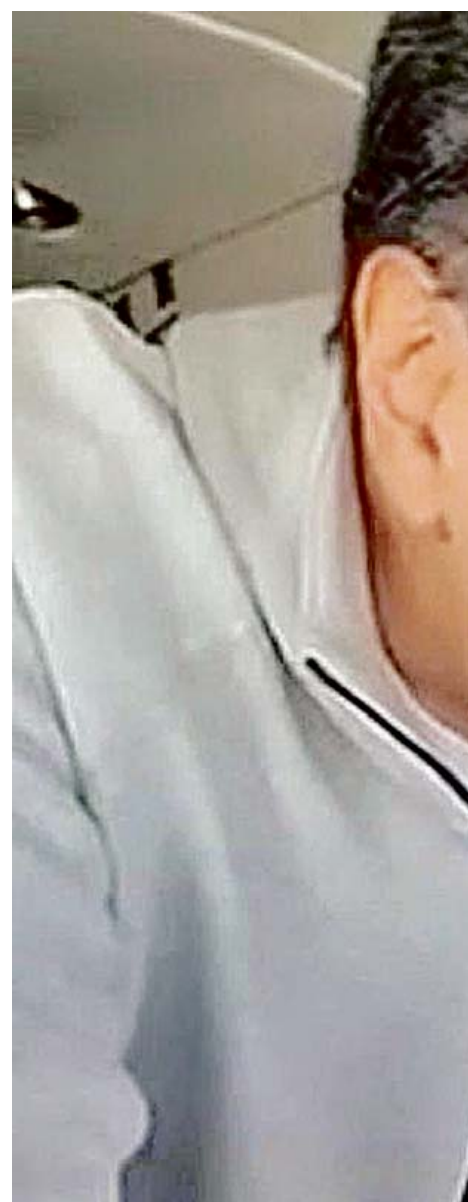
Frank & Ernest Bob Thaves





— Plano mirabolante revela que os EUA têm buscado derrubar ditador venezuelano há anos

EUA tentaram recrutar piloto e prender Maduro



JOSHUA GOODMAN
ASSOCIATED PRESS
MIAMI

O agente federal fez uma proposta ousada ao piloto-chefe de Nicolás Maduro: tudo o que ele precisava fazer era desviar o avião do ditador venezuelano de maneira secreta para um local onde as autoridades americanas pudessem prendê-lo. Em troca, disse o agente ao piloto em uma reunião clandestina, o aviador se tornaria um homem muito rico.

A conversa foi tensa e o piloto saiu sem se comprometer, embora tenha fornecido ao agente, Edwin López, seu número de celular – um sinal de que poderia estar interessado em ajudar o governo dos EUA.

Nos 16 meses seguintes, mesmo depois de se aposentar do cargo, em julho, López continuou insistindo, conversando com o piloto por meio de um aplicativo de mensagens criptografadas.

A saga nunca contada e cheia de intrigas de como López tentou convencer o piloto tem todos os elementos de um thriller de espionagem da Guerra Fria – jatos particulares de luxo, uma reunião secreta em um hangar de aeroporto, diplomacia de alto risco e o delicado cortejo a um importante tenente de Maduro. Houve até mesmo uma maquinação final com o objetivo de abalar o ditador sobre a lealdade do piloto.

De forma mais ampla, o es-



MARK SCHIEFELBEIN/AP

‘Tesouro’
No aeroporto da República Dominicana, Edwin López (2.º à esq.) faz relatório a secretário de Estado Marco Rubio (1.º à dir.)

quema revela até que ponto – e muitas vezes de maneira precipitada – os EUA têm buscado há anos derrubar Maduro, a quem culpam por destruir a democracia da Venezuela e fornecer um apoio vital a traficantes de drogas, grupos terroristas e à Cuba comunista.

Este mês, Trump autorizou a CIA a realizar ações secretas dentro da Venezuela, e o governo dos EUA também dobrou a recompensa pela captura de Maduro por acusações federais de narcotráfico, uma medida que López tentou aproveitar em uma mensagem de texto enviada ao piloto.

“Ainda estou esperando sua resposta”, escreveu López ao piloto em 7 de agosto, anexando um link para um comunicado do Departamento de Justiça anunciando que a recompensa havia subido para US\$ 50 milhões.

Os detalhes do plano, que não deu certo, foram obtidos a partir de entrevistas com três autoridades atuais e ex-autoridades dos EUA, bem como com um dos oponentes de Maduro. Todos falaram sob condição de anonimato porque não

estavam autorizados a discutir a iniciativa ou temiam retaliação. A Associated Press também analisou – e autenticou – as trocas de mensagens de texto entre López e o piloto.

As tentativas de localizar o piloto, o general venezuelano Bitner Villegas, não tiveram sucesso. O Departamento de Segurança Interna dos EUA e o

Caçada
EUA autorizam ações da CIA dentro da Venezuela e dobram recompensa pela captura de Maduro

Departamento de Estado não se pronunciaram. O governo venezuelano não respondeu a um pedido de comentário.

AVIÕES. O plano foi traçado quando um informante apareceu na Embaixada dos EUA na República Dominicana, em 24 de abril de 2024, com Joe Biden ainda na presidência. A pessoa dizia ter informações sobre os aviões de Maduro.

López, de 50 anos, era então adido da embaixada e agente de uma divisão do Departamento de Segurança Interna.

Ex-soldado do Exército dos EUA de Porto Rico, López liderava as investigações da agência sobre redes criminosas transnacionais com presença no Caribe, após uma carreira notável no combate a gangues de traficantes, quadrilhas de lavagem de dinheiro e fraudadores. Seu trabalho no desmantelamento de uma operação ilícita de câmbio em Miami lhe rendeu até mesmo uma repreensão pública em 2010 por parte de Hugo Chávez, antecessor de Maduro. A missão na embaixada seria a última antes de sua aposentadoria.

A embaixada estava fechada, embora López ainda estivesse em sua mesa. Ele recebeu um cartão com o nome e o número de telefone do informante. Quando ele ligou, o informante alegou que dois aviões usados por Maduro estavam na República Dominicana passando por reparos caros.

López ficou intrigado: ele sabia que qualquer manutenção provavelmente seria uma violação criminal sob a lei dos EUA, pois envolveria a compra de peças americanas, proibida pelas sanções contra a Venezuela. Os aviões também estavam sujeitos a apreensão – por violarem essas mesmas sanções.

Localizar as aeronaves foi fácil – elas estavam abrigadas no aeroporto executivo La Isabela, em Santo Domingo. Rastreá-las até Maduro levaria me-

ses aos investigadores federais. À medida que construíam o caso, descobriram que o ditador venezuelano havia enviado cinco pilotos à ilha para recuperar os jatos multimilionários – um Dassault Falcon 2000EX e um Dassault Falcon 900EX.

PLANO. López teve uma ideia genial, de acordo com autoridades familiarizadas com a operação: e se ele conseguisse persuadir o piloto a levar Maduro para um lugar onde os EUA pudessem prendê-lo? Maduro havia sido processado em 2020 por acusações federais de narcoterrorismo e de inundar os EUA com cocaína.

O agente obteve permissão de seus superiores e das autoridades dominicanas para interrogar os pilotos, superando as preocupações dos funcionários sobre a possibilidade de criar um conflito diplomático com a Venezuela.

No hangar do aeroporto, a uma curta distância do jato, López e outros agentes pediram a cada piloto que se juntasse a eles individualmente em uma pequena sala de conferências. Não havia uma agenda, disseram. Só queriam conversar.

Os agentes fingiram não saber que os pilotos passavam o tempo transportando Maduro e outros altos funcionários. Eles conversaram com cada piloto por cerca de uma hora, deixando seu maior alvo para o final: Villegas, que descobriram ser o piloto regular de Maduro.

Villegas era membro da guarda de honra presidencial de



Maduro fala no rádio, ao lado do piloto, o general Bitner Villegas, na cabine de um avião

⊕ elite e coronel da Força Aérea venezuelana. Um ex-funcionário venezuelano que viajava regularmente com o presidente o descreveu como amigável, reservado e da confiança de Maduro. Os aviões que ele pilotava eram usados para transportar Maduro pelo mundo – muitas vezes para adversários dos EUA, como Irã, Cuba e Rússia. Em um vídeo de dezembro de 2023 postado online por Maduro, Villegas pode ser visto segurando um rádio na cabine enquanto o presidente troca slogans patrióticos com o piloto de um caça russo Sukhoi.

López chamou Villegas para a sala e eles conversaram por um tempo sobre celebridades que o piloto havia transportado, seu serviço militar e os tipos de jatos que ele tinha licença para pilotar. Após cerca de 15 minutos, o piloto começou a ficar tenso e suas pernas começaram a tremer.

O agente foi mais direto: o piloto já havia transportado Chávez ou Maduro? Villegas inicialmente tentou evitar as perguntas, mas acabou admitindo que havia sido piloto dos dois. Villegas mostrou aos agentes fotos em seu celular dele e dos dois presidentes em várias viagens. Ele também forneceu detalhes sobre as instalações militares venezuelanas que havia visitado. Sem o conhecimento de Villegas, um dos colegas de López gravou a conversa em um celular.

Quando a conversa chegou ao fim, López fez sua proposta: em troca de transportar Madu-

ro secretamente para as mãos dos EUA, o piloto ficaria muito rico e seria amado por milhões de seus compatriotas. O local do encontro poderia ser escolhido pelo piloto: República Dominicana, Porto Rico ou a base militar americana em Guantánamo, Cuba.

Villegas não revelou suas intenções. No entanto, antes de partir, deu seu número de celular a López. Ele e os outros pilotos voltaram para a Venezuela sem as aeronaves, pois foram informados de que elas não tinham as autorizações necessárias.

Enquanto isso, o governo dos EUA estava montando um processo federal de confisco para apreender os jatos. Em setembro de 2024, apreendeu um deles, registrado no microestado europeu de San Marino em nome de uma empresa de fachada de São Vicente e Granadinas. O outro foi apreendido em fevereiro, du-

“Ainda há tempo para ser o herói da Venezuela e ficar do lado certo da história”

Edwin López

Agente que tentou convencer Bitner Villegas, piloto de Maduro, a entregar o ditador

“Nós, venezuelanos, somos diferentes. A última coisa que somos é traidores”

Bitner Villegas

Em resposta a López

rante a primeira viagem ao exterior do secretário de Estado Marco Rubio como principal diplomata dos EUA.

No aeroporto da República Dominicana, López informou o secretário diante da imprensa e disse que o avião continha um “tesouro de informações”. López anexou um mandado de apreensão ao jato.

A ditadura de Maduro reagiu com raiva, divulgando um comunicado que acusava Rubio de “roubo descarado”.

Enquanto organizava a apreensão em conjunto com outras agências federais, López se concentrou em convencer Villegas a se juntar ao seu plano. A tarefa não seria fácil. Maduro tornou extremamente arriscado para qualquer um se voltar contra ele. Desde que assumiu o cargo, em 2013, ele reprimiu brutalmente os protestos, levando a dezenas de prisões, enquanto encarcerava até mesmo aliados suspeitos de deslealdade.

Mesmo assim, López continuou insistindo. Os dois trocaram mensagens no WhatsApp e no Telegram. Mas as conversas pareciam não levar a lugar nenhum. Em julho, López se aposentou. Mas ele não deixou Villegas em paz. Ele buscou orientação na comunidade unida de líderes da oposição exilados que conheceu quando era policial. Um deles descreveu o ex-agente como obcecado em levar Maduro à Justiça.

“Ele sentia que tinha uma missão inacabada a cumprir”, disse um membro exilado da

oposição de Maduro. Esse compromisso, acrescentou, torna López “mais valioso para nós do que muitos dos maiores oponentes de Maduro dentro da Venezuela”.

HERÓI. Após a mensagem de agosto sobre a recompensa de US\$ 50 milhões, López enviou outra dizendo que “ainda havia tempo para ser o herói da Venezuela e ficar do lado certo da história”. Mas não recebeu resposta.

Em 18 de setembro, López assistia às notícias sobre o reforço militar de Trump no Caribe quando viu uma postagem no X de um observador de aviões anônimo que acompanhava de perto as idas e vindas dos jatos de Maduro. O usuário, @Arr3cho, um trocadilho com a gíria venezuelana para “furioso”, postou uma captura de tela de um mapa de rastreamento de voos que mostrava um Airbus presidencial fazendo um loop estranho após decolar de Caracas. “Para onde você está indo?”, escreveu López, usando um novo número. “Quem é você?”, respondeu Villegas, sem reconhecer o número ou fingindo ignorância.

Quando López pressionou sobre o que eles discutiram na República Dominicana, Villegas ficou agressivo, chamando López de “covarde”. “Nós, venezuelanos, somos diferentes”, escreveu Villegas. “A última coisa que somos é traidores.”

López enviou a ele uma foto dos dois conversando no hangar no ano anterior. “Você está louco?”, respondeu Villegas.

“Um pouco...”, escreveu López.

Duas horas depois, López tentou uma última vez, mencionando os três filhos de Villegas pelo nome e um futuro melhor que, segundo ele, os esperava nos EUA. “A janela para uma decisão está se fechando”, escreveu López, pouco antes de Villegas bloquear seu número.

Percebendo que Villegas não iria aderir ao plano, López e outros membros do movimento anti-Maduro decidiram tentar abalar o líder venezuelano, segundo três pessoas familiarizadas com a operação.

No dia seguinte à troca de mensagens entre López e Villegas, Marshall Billingslea – um aliado próximo da oposição venezuelana – entrou em ação. Ex-funcionário de segurança nacional em governos republicanos, Billingslea vinha provocando Maduro havia semanas. Agora, atacou Villegas em seu cyberbullying. “Feliz cumpleaños, ‘General’ Bitner!”, escreveu ele em um desejo de aniversário

Governo democrata

Plano para captura de Maduro foi traçado

em 2024, com

Joe Biden ainda na

presidência dos EUA

zombeteiro no X no dia em que Villegas completou 48 anos.

Billingslea incluiu fotos lado a lado que certamente chamariam a atenção. Uma era a mesma que López havia compartilhado com Villegas no dia anterior, mas com o agente cortado dela. A outra era uma foto oficial da força aérea com uma estrela dourada indicando sua nova patente afixada nas dragonas do ombro.

A postagem no X foi publicada às 15h01 – um minuto antes de outro Airbus sob sanções, que Maduro costuma pilotar, decolar de Caracas. Vinte minutos depois, o avião retornou inesperadamente ao aeroporto.

Os parabéns, vistos por quase 3 milhões de pessoas, causaram comoção nas redes sociais venezuelanas. Os opositores de Maduro especularam que o piloto havia recebido ordens para retornar para ser interrogado. Outros se perguntaram se ele seria preso. Ninguém viu ou teve notícias de Villegas por dias. Então, em 24 de setembro, o piloto reapareceu, vestindo um traje de voo da força aérea, em um programa de TV muito assistido, apresentado pelo ministro do Interior Diosdado Cabello.

Cabello riu de qualquer sugestão de que os militares da Venezuela poderiam ser comprados. Enquanto elogiava a lealdade de Villegas, chamando-o de “patriota infalível e durão”, o piloto permaneceu em silêncio, levantando o punho cerrado em uma demonstração de lealdade. ●

Gabi Motuba

‘Nossa música é vibrante e espelha nossa história’

Cantora sul-africana faz show hoje em festival do Sesc e diz que o jazz é manifestação do povo

ENTREVISTA

Artista de 33 anos tem dois discos lançados; em ‘The Sabbath’, ela faz um tributo ao pai em canções que falam sobre cura e afeto

DANILO CASALETTI

A tração do Sesc Jazz 2025 nesta quinta-feira, 30, a cantora e educadora sul-africana Gabi Motuba escreveu a palavra jazz com letra capitular em todas as vezes em que citou o gênero nas respostas que enviou à reportagem do **Estado**. Aos 33 anos, nascida em Mamelodi, Pretória, com dois álbuns lançados, Motuba faz um jazz contemporâneo e particular ao misturá-lo com música clássica e ancestralidade africana. O orgulho que a faz escrever “jazz” vem do fato de ela acreditar que, mais do que música, o estilo pode apontar caminhos para o mundo.

Na apresentação, Motuba vai mostrar ao público de São Paulo o álbum *The Sabbath*, lançado por ela em 2024. A artista dedicou o trabalho a seu pai, que havia morrido. A cantora queria, com suas composições, que falam sobre afeto e cura, que outras pessoas pudessem encontrar nas músicas que escreveu resoluções e significados sobre a vida.

“O jazz é uma invenção do povo”, diz ela ao **Estado**, ao ser questionada sobre certo elitismo que o gênero assumiu no Brasil, onde ela se apresenta pela primeira vez – além de São Paulo, Motuba já passou por Porto Alegre. Isso inclui ainda, segundo a artista, despir o jazz do capitalismo e usá-lo para desenvolver o homem.

Esta é sua primeira vez no Brasil. Quais são suas expectativas sobre o País?

Eu ouvi tantas coisas maravilhosas sobre o Brasil e então estou realmente ansiosa para estar no País. Apreciei a beleza dos sons que vêm do País, então o Brasil já está muito bem representado na minha imaginação sonora. Imagino que as pessoas do Brasil sejam vibrantes e cheias de paixão, assim como as pessoas de onde moro atualmente (*Johannesburgo*). Espero que haja uma conexão orgânica entre mim e os locais, o que eu realmente estou ansiosa para experimentar.

Uma pergunta necessária nesses tempos em que plataformas digitais democratizaram a música: você conhece músicos ou cantores brasileiros? Pode compartilhar suas impressões sobre a música brasileira?

Encontrei muita música de Antonio Carlos Jobim e composições como *Chega de Saudade*, *Favela* (ambas de Jobim e Vinicius de Moraes) e *Flor de Lis* foram parte da minha educação musical: esses sons foram muito importantes para a minha biblioteca sonora. A minha impressão da música do Brasil é que ela ecoa muito fortemente a identidade tradicional de seu povo, tornando-a muito rica e única em som através dos gêneros.

No Brasil, o jazz ainda é visto como um gênero elitista, mesmo tendo uma origem popular. Como podemos mudar essa percepção?

Uma maneira de mudarmos isso é entendendo que o jazz é uma invenção do povo. Ele une de maneira única os sons de sua geografia, da forma mais generosa, perpassando todos os gêneros. Precisamos restabelecer e imaginar o jazz sem os adornos do capitalis-



MVELO-MAHLANGU

Trabalho de Gabi, nascida em Pretória, une jazz à música clássica e à ancestralidade africana

“Apreciei a beleza dos sons que vêm do País, então o Brasil já foi bem representado na minha imaginação sonora. Imagino que as pessoas do Brasil sejam vibrantes e cheias de paixão”

“O jazz une de maneira única os sons de sua geografia, da forma mais generosa”

Gabi Motuba
Cantora

mo e do Ocidente e enraizá-lo como uma música que procura “desenvolver uma nova maneira de pensar e se esforçar para criar um novo homem”, conforme escreveu de forma eloquente o filósofo político Frantz Fanon no livro *Os Condenados da Terra*.

O jazz sul-africano é único, se comparado ao que é feito no resto do mundo. Gostaria que você explicasse isso para alguém que vai encontrá-lo pela primeira vez durante o seu show.

O jazz sul-africano é generoso, rico, complexo e, acima de tudo, sincero. Nossa música é vibrante e, mais do que tudo, espelha e detém nossa complexa história. Usamos nossa música

para comunicar o impossível e também para curar os traumas causados pela violência do apartheid e da segregação racial. Para nós, o jazz é música de protesto. O jazz é música negra. Essa é a nossa linhagem e herança sonora, tornando nossa música pesada e uma experiência sagrada.

O que você buscava em termos de sonoridade no disco *The Sabbath*?

Como compositora, eu estava procurando um som que pudesse carregar o luto coletivo. Em homenagem à morte do meu pai, eu queria compor um conjunto de obras que comunicassem a perda. Meu interesse pelo som me permite considerar a ideia de que cada emoção carrega uma frequência específica e poder revelar essa frequência é começar a suspender seu impacto e permitir que alguém processe sua experiência em tempo real.

Suas músicas falam sobre cura e afeto. Por que compartilhar suas dores?

Acredito que este seja o trabalho de um compositor. Como as famosas palavras de Nina Simone: “O trabalho de um artista é espelhar a sociedade”. É meu dever criativo sonoro encontrar os sons das experiências que mais nos impactam e identificá-los claramente e tentar expressá-los e articulá-los para que as pessoas encontrem resolução, significado ou cura neles. Como músicos sul-africanos, também estamos de

luto pela perda do nosso anterior ministro das Artes e Cultura, Nathi Mthethwa. Gostáramos de dedicar este momento da passagem pelo Brasil para honrar sua memória.

Sua voz tem algo espiritual. De onde isso vem?

Não tenho certeza, mas acredito que seja um som que me foi presenteado por Deus e pelos meus ancestrais. É um som com o qual mais ressoo e estou sempre animada para compartilhá-lo com o público.

Quão importante é para jovens como você se interessar e trabalhar com jazz?

É realmente importante. O jazz é o gênero mais “livre” de todos e pode realmente ajudar os jovens a estabelecer novos caminhos, novas culturas, novos sons, novos gêneros, etc.

Você acredita que a música tem uma função social?

Não acredito que apenas por meio da música o mundo possa mudar, mas acredito que a música faz parte das ferramentas que podemos usar para espelhar o mundo e aprender com seus princípios fundamentais profundos e, ao fazer isso, quando o momento surgir para criarmos algo novo, teremos sido claros sobre o que é “algo antigo”. ●

Gabi Motuba

Sesc Jazz 2025.

Sesc Pompeia. R. Clélia, 93. 5ª (30), 20h. R\$ 30/R\$ 60



D8 Colégio e IA
Tecnologia de
ponta já está
disponível no
ensino médio

Profissões do futuro

Cursos técnicos têm busca em alta e uma ampla margem para crescer

— Porcentual de jovens matriculados no profissionalizante passou de 8% em 2013 para 14% em 2023; em países como Alemanha, Finlândia e Coreia do Sul essa taxa passa dos 35%

GONÇALO JUNIOR

O ensino técnico de nível médio vive um momento de expansão no Brasil. Impulsionado por políticas públicas, novas demandas do mercado e uma mudança de percepção sobre o valor da formação profissional, o número de matrículas cresce de forma constante. O que antes era exceção começa a se tornar tendência – embora o País ainda esteja abaixo da média mundial nesse tipo de educação.

Entre 2022 e 2023, as matrículas aumentaram 12,1%, chegando a 2,4 milhões de estudantes, segundo o Inep. Em 2024, o total subiu novamente, alcançando 2,57 milhões. A proporção de jovens matriculados no ensino técnico passou de 8% em 2013 para 14% em 2023, segundo o relatório Education at a Glance, da OCDE.

A formação, conhecida como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é oferecida por escolas estaduais, privadas, institutos federais e pelo Sistema S, que reúne o Senai e o Senac. Os números se traduzem em vivências como a de Eloísa Cezarino Lima, de 17 anos, aluna de Enfermagem no Ensino Médio Integrado ao Técnico, do Einstein Hospital Israelita. “Querida algo novo. Sempre busquei uma profissão versátil. Encontrei o combo que queria: versatilidade e prática.”

“O ensino alia formação acadêmica, desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais em um contexto robusto de horas de estágio na cultura institucional. O ambiente prático é parte essencial da formação”, afirma o diretor Blaidi Sant’Anna.

Segundo o Censo Escolar 2024, os eixos “Gestão” e “Ambiente e Saúde” concentram a maior procura por cursos integrados, somando mais de 106 mil matrículas. No Einstein, a



FELIPE RAU/ESTADÃO - 27/10/2024

Aula de Enfermagem no Einstein; segundo Censo Escolar, gestão, ambiente e saúde têm maior procura

demanda pela modalidade cresceu 13% em dois anos.

Já o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-SP) aposta na diversidade de cursos, outra característica que comprova o avanço do ensino técnico. “Combinamos cursos tradicionais, como Administração e Marketing, com áreas que dialogam com os interesses das novas gerações, como Inteligência Artificial e Multimídia”, diz Fernanda Yamamoto, coordenadora de Ensino Médio Técnico, Pesquisa e Inovação de EPT do Senac-SP. A estratégia ajuda a manter o índice de evasão em 1%, bem abaixo da média nacional de 5,9%, na visão da especialista.

INDÚSTRIA. A reformulação do currículo nacional, em 2022, abriu espaço para itinerários formativos que articulam a formação geral com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esse movimento fortaleceu o modelo adotado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e pelo Serviço Social da Indústria

“Sempre busquei uma profissão versátil. Encontrei o combo que queria: versatilidade e prática”

Eloísa Cezarino Lima
Aluna de Enfermagem no Einstein

(Sesi) em São Paulo.

O Sesi é responsável pela formação básica, com disciplinas da educação regular, enquanto o Senai oferece a parte técnica, com laboratórios, oficinas e cursos. Em São Paulo, o ensino médio técnico é oferecido por meio de parceria com a Secretaria Estadual de Educação – as formações também são oferecidas nas escolas da rede pública estadual.

Em todas as modalidades, o

foco está nas necessidades da indústria, como explica o professor Carlos Coelho, diretor da Unidade Senai de Biotecnologia. “Comitês técnicos, com a presença de representantes da indústria, ajudam a definir os perfis de profissionais que estão sendo formados, com revisões constantes por causa dos avanços tecnológicos.”

Uma das alunas de Biotecnologia é Gabriele Teles Pereira, de 18 anos. Mas ela conta que a opção pelo curso não foi uma escolha fácil. “No início, eu fui muito rígida por não querer fazer, mas percebi que é uma área com que eu sempre simpatizei e acabei me encantando.”

ESTADUAIS E PARTICULARES. A procura pelo ensino técnico também é uma realidade nas escolas públicas. As escolas técnicas estaduais (Etecs), do governo de São Paulo, registraram aumento no número de jovens interessados em cursar o ensino médio integrado ao técnico nos últimos anos. Entre 2021 e 2025, o número de inscritos no “vestibulinho” teve

elevação de 78%, passando de 108.553 para 193.671.

Os dados são do Centro Paula Souza (CPS), autarquia que administra 228 escolas técnicas (Etecs), 83 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais e 345 classes descentralizadas. O governo do Estado destaca que o programa Bolsa Estágio Ensino Médio oferece oportunidade de trabalho para estudantes. Os alunos da rede têm acesso a vagas de estágio em empresas parceiras, com bolsas mensais de R\$422,03 a R\$851,46. A Secretaria da Educação deve conceder, até o fim deste ano, 10 mil bolsas.

Mesmo com os avanços da EPT nos setores público e privado, ainda há um longo caminho pela frente. O Brasil forma menos técnicos do que precisa: apenas 11% dos jovens de 15 a 24 anos estão matriculados em cursos técnicos, segundo a OCDE, enquanto em países como Alemanha, Finlândia e Coreia do Sul essa taxa passa dos 35%. O Plano Nacional de Educação (PNE) previa triplicar as matrículas da educação profissional até 2024, chegando a 4,8 milhões. Mas se chegou a 2,4 milhões de matrículas.

Embora as escolas particulares de elite não ofereçam o ensino profissionalizante de forma tradicional, com certificado e carga horária específica, várias oferecem disciplinas específicas de formação profissional. Na rede Start Anglo Bilingual School, que integra o grupo Somos Educação, por exemplo, existem duas disciplinas com esse objetivo. O Empreendedorismo Criativo procura incentivar a veia empreendedora. Já o Leadership Mentoring ajuda os alunos a fazerem escolhas mais conscientes, seja na hora de escolher uma faculdade ou ingressar no mercado de trabalho. “Em Alphaville, alunos da 2.ª série criaram uma marca própria de essências e velas aromatizadas”, diz a diretora Juliana Diniz. ●

Cenário

Ensino profissionalizante deve aliar conteúdo, propósito e oportunidade

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 24/10/2025



Alunos da Escola Senai de Biotecnologia em aula de análises microbiológicas; reformulação do currículo nacional impulsiona proposta

Para especialistas, o desafio continua a ser reposicionar o modelo como opção moderna, superando antigos preconceitos

.....
GONÇALO JUNIOR
.....

Ampliar o alcance da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil exige mais do que abrir vagas. É preciso dar sentido e prestígio a essa formação em uma mudança cultural que vire a chave em relação ao velho preconceito de que o ensino técnico é “inferior” ao universitário. Investir na formação de professores de ensino técnico e melhorar a estrutura das escolas são outros caminhos para atrair mais jovens para o ensino profissionalizante.

Especialistas em educação defendem que o ensino técnico seja visto não como um “plano B”, mas como um caminho legítimo de realização e pertencimento. Para eles, o desafio é reposicionar o ensino profissionalizante como uma alternativa moderna, capaz de unir conhecimento prático, propósito e oportunidades reais de crescimento. “Infelizmente, ainda é preciso vencer certo preconceito, como se o ensino técnico fosse destinado a determinadas classes sociais”, afirma Claudia Costin, especia-

lista em políticas educacionais e ex-diretora global de Educação do Banco Mundial.

Essa virada de percepção é fundamental, reforça Vanessa Terra, coordenadora de projetos da consultoria Vozes da Educação. “O futuro da EPT no Brasil passa por consolidar essa mudança cultural, em que técnico e universitário deixam de ser caminhos opostos para se tornarem complementares”, diz. Para ela, o primeiro passo é mudar a narrativa: “É preciso comunicar que a formação técnica não é um atalho, mas uma trajetória legítima”.

CAMPANHAS. A aproximação entre escola e mercado de trabalho também é parte essencial dessa transformação. Parcerias entre redes de ensino, empresas e institutos de pesquisa podem atualizar currículos, oferecer estágios reais e conectar o aprendizado às demandas regionais e globais.

Nesse sentido, a EPT pode dialogar com os grandes temas atuais, como as emergências climáticas – ensinando sustentabilidade na agropecuária, construções seguras na infraestrutura e eficiência energética na eletrônica.

Cada curso, em sua área, pode contribuir com soluções específicas para os desafios globais. Na agropecuária, é possível abordar práticas sustentáveis e o uso racional da água. Na infraestrutura, pensar em construções mais seguras e resilientes. Na eletrônica e na energia, investir em fontes renováveis e eficiência energética. Se o currículo incorporar essas discussões, o estudante poderá entender que o conhecimento técnico é uma ferramenta de transformação social, capaz de responder a problemas reais e de levar impacto positivo ao território em que vive. “Inovação não pode ser modismo. É uma missão dos cursos técnicos”, avalia Maycon Geres, vice-presidente do Centro Paula Souza, responsável por 228 Escolas Técnicas (Etecs) em todo o Estado de São Paulo.

O professor lembra que os resultados concretos também ajudam a consolidar o prestígio da EPT: 77% dos egressos das Etecs estão empregados até um ano após a formatura, o que significa que três em cada quatro alunos encontram colocação rapidamente. Os núme-

.....
“O futuro da EPT no Brasil passa por consolidar essa mudança cultural, em que técnico e universitário deixam de ser caminhos opostos para se tornarem complementares”
.....

Vanessa Terra
Coordenadora de projetos da consultoria Vozes da Educação
.....

ros reforçam o peso dessa formação no ensino médio técnico de forma geral: a taxa de desemprego entre quem tem ensino técnico é, em média, de 7,2%, ante 10,2% entre os que concluíram apenas o ensino médio.

DIFERENTE DO ENSINO TRADICIONAL. Outro ponto sensível para o avanço do ensino técnico é a docência. As redes públicas enfrentam dificuldades para atrair profissionais das áreas técnicas para a sala de aula, tanto pela falta de formação pedagógica específica quanto pela pouca atratividade da carreira. Sem professores preparados e valorizados, a expansão perde força e o ensino técnico corre o risco de se distanciar da prática e da inovação. “Em

muitas escolas, os professores ainda assinam contratos temporários, o que aumenta o turnover dos docentes”, observa Fernanda Yamamoto, coordenadora de Ensino Médio Técnico, Pesquisa e Inovação de EPT do Senac-SP. “A valorização do professor é fundamental.”

Mas valorizar o profissional não basta. É preciso também cuidar do espaço onde ele ensina: laboratórios equipados, oficinas atualizadas e com programas de capacitação importantes numa escola moderna. Experiências bem-sucedidas, como as dos institutos federais e das escolas técnicas estaduais (Etecs), mostram que, quando há estrutura e vínculo com o setor produtivo, o ensino técnico ganha relevância imediata e se transforma em laboratório de inovação.

Ainda assim, as desigualdades regionais limitam o acesso à formação profissional em várias partes do País. A infraestrutura das escolas e laboratórios é desigual e o esforço de expansão nem sempre vem acompanhado da mesma atenção à qualidade. Na tentativa de minimizar desigualdades regionais, especialistas concordam: políticas públicas consistentes são o motor para consolidar a educação profissionalizante. Programas de incentivo financeiro, bolsas de estudo e uma integração efetiva com o novo ensino médio podem ampliar o acesso e garantir a permanência dos alunos.

Um exemplo considerado “positivo” por Claudia Costin é o Programa de Expansão da Educação Nacional de Qualidade (Propag), que autoriza os Estados a destinar parte dos recursos de suas dívidas com a União ao ensino técnico – valores que podem chegar a R\$ 12 bilhões (*Mais informações na página D6*).

PIB. Além do impacto social, o ensino técnico pode impulsionar a economia nacional. Segundo o estudo Potenciais efeitos macroeconômicos com expansão da oferta pública de ensino médio técnico no Brasil, realizado pelo Itaú Educação e Trabalho, triplicar o acesso ao ensino técnico poderia elevar o Produto Interno Bruto brasileiro em até 2,32%. O ganho viria de maior empregabilidade e produtividade dos trabalhadores formados nessa modalidade.

“O poder público, o setor produtivo e a sociedade em geral precisam valorizar e investir na ampla oferta qualificada da EPT, modalidade que está alinhada com as tendências do mundo do trabalho”, afirma Ana Inoue, superintendente do Itaú Educação e Trabalho. De acordo com essa pesquisa, quem conclui o ensino médio técnico ganha, em média, 32% a mais do que quem possui apenas o ensino médio tradicional. ●

.....
No mercado
.....

77%
dos egressos das Etecs
estão empregados até um
ano após a formatura



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por SENAI-SP.



A metodologia do SENAI-SP integra teoria e prática em situações inspiradas em desafios reais

Camilla Carvalho / Senai-SP

Em meio à aceleração tecnológica e ao movimento natural de envelhecimento da população, a educação profissional volta ao centro do debate sobre o futuro do trabalho. No Estado de São Paulo, o SENAI-SP amplia seu papel histórico na formação industrial e aposta em diversos formatos — dos cursos técnicos e de qualificação profissional às graduações tecnológicas — para preparar profissionais capazes de unir conhecimento técnico, prática e competências socioemocionais. “A educação profissional e tecnológica virou estratégia de desenvolvimento econômico. Com menos gente disponível no mercado, quem está na ativa precisa ser mais produtivo — e isso exige qualificação alinhada às novas tecnologias”, afirma Marcelo Souza, gerente de Relações com o Mercado do SENAI-SP.

A oferta, explica ele, é estruturada como uma trilha contínua de formação que acompanha o profissional ao longo de toda a carreira. Vai da qualificação para ingressar no mercado de trabalho à atualização e especialização de quem já atua na indústria, passando pelos cursos técnicos de nível médio, as graduações tecnológicas e até a pós-graduação voltada às novas tecnologias. Um dos exemplos é a Aprendizagem Industrial, que, segundo ele, “conecta jovens às empresas e contribui para a captação e retenção de talentos. O aluno aprende no SENAI-SP, aplica o conhecimento no ambiente produtivo e ainda tem a oportunidade de assimilar a cultura da empresa ao longo da formação”, completa Souza.

Método próprio

No centro dessa abordagem, está a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP), baseada em competências e estruturada a partir do perfil

Ensino profissional aposta em diversos formatos e mira competências do futuro

Formação do Senai-SP combina teoria, prática e soft skills; metodologia própria conecta sala de aula e chão de fábrica e inclui cursos livres, técnicos e tecnólogos

profissional demandado pela indústria. “Não ensinamos conteúdos isolados. Integramos teoria e prática em situações de aprendizagem inspiradas em desafios reais”, explica Guilherme Dias, supervisor de Educação do SENAI-SP. Cada unidade curricular conecta conhecimentos, capacidades técnicas e socioemocionais, que fazem sentido para a atuação profissional, selecionados conforme as competências que o estudante precisa desenvolver. “O protagonismo do estudante e a integração entre sala e laboratório garantem sentido ao que se aprende”, reforça.

A inteligência artificial (IA) já compõe esse cotidiano, mas com intencionalidade pedagógica. “Tecnologia é ferramenta. Serve para personalizar o ensino e ampliar o acesso a recursos, mas a análise crítica continua humana”, afirma Dias. Além disso, o SENAI-SP adota plataformas digitais, simuladores e laboratórios virtuais, sempre com diretrizes de uso responsável e debates sobre ética. “Queremos formar profissionais aptos a atuar e a transformar, impulsionando a indústria verde, a transição energética e a transformação digital da indústria”, completa.

Habilidades-chave

Além das competências técnicas, a formação desenvolve comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, adaptabilidade e aprendizagem contínua — dimensões que dialogam com as habilidades do futuro apontadas pelo Fórum Econômico Mundial. “Projetos integradores estimulam a criatividade como processo de pensar e de resolução de problemas, algo central para a indústria”, diz Souza.

Os resultados aparecem na inserção no mercado. “A educação profissional entrega o que as empresas precisam no tempo certo. Os níveis de empregabilidade dos egressos giram em 84% a 85% após a conclusão. É comum ver trajetórias que começam na aprendizagem e evoluem rapidamente dentro das empresas”, afirma Souza.

Ao combinar trilhas formativas, método por competências e uso criterioso de tecnologias, o SENAI-SP procura ir além do “técnico por si só”. A ideia é formar profissionais capazes de aprender sempre, operar tecnologias, trabalhar em equipe e propor soluções, exatamente o que a indústria tem pedido. “Mais do que preparar para o emprego, a missão é preparar para o futuro do trabalho”, conclui Souza.

APRENDER FAZENDO: A METODOLOGIA QUE UNE TEORIA E PRÁTICA

Criada em 1999, a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) integra teoria, prática e tecnologia para formar profissionais preparados para os desafios da indústria.

- **Base por competências:** desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas a situações reais de trabalho.
- **Currículo integrado:** diferentes conhecimentos e capacidades são articulados de forma intencional e aplicada, conforme as competências que precisam ser desenvolvidas pelo estudante.
- **Situações reais:** projetos, simulações e atividades práticas reproduzem contextos que refletem os desafios dos setores onde o SENAI-SP atua, permitindo que o estudante aprenda fazendo em ambientes próximos à realidade profissional.
- **Tecnologia com propósito:** plataformas digitais, simuladores e inteligência artificial personalizam o aprendizado, com foco no uso ético e pedagógico.
- **Infraestrutura:** laboratórios e oficinas que replicam o ambiente industrial, com equipamentos e maquinários utilizados pelas indústrias em suas atividades produtivas.

Na prática

Geração Z cobra opções e imediatismo e é cada vez mais ‘tecnóloga’

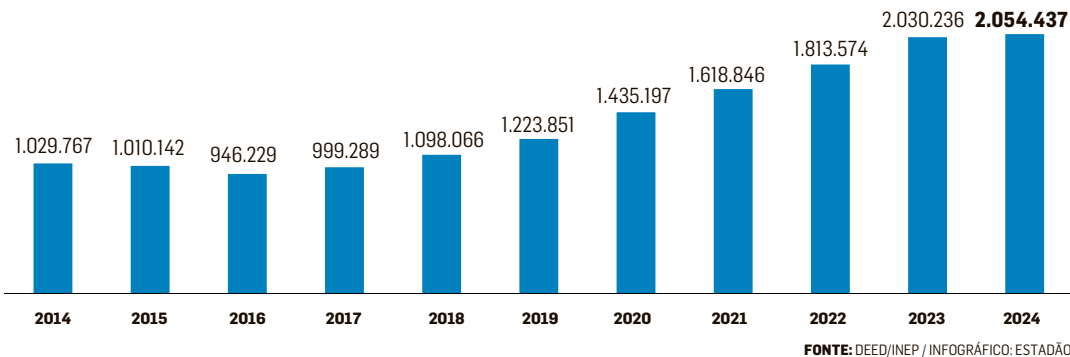
TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 16/4/2025



A maioria dos alunos está na rede privada (91%) e a oferta principal é em programas a distância (EAD)

TECNÓLOGOS

Matrículas em Cursos Superiores de Tecnologia dobraram em uma década



FONTE: DEED/INEP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Novidades incluem mídias, biotecnologia, cosméticos, cerveja, gestão de energia, design educacional e internet das coisas

PRISCILA MENGUE

Nem bacharelado nem licenciatura: os cursos superiores de tecnologia (CSTs) são os que, porcentualmente, mais têm crescido na última década no País, seja em número de alunos, seja na oferta de vagas. Esse aumento acompanha em parte o “boom” do ensino a distância, assim como avança no ritmo de ingresso da geração Z nessa conta.

Para instituições de ensino de referência na área, os cha-

mados “tecnólogos” têm atraído o público mais jovem graças a aprendizado prático, curta duração (cerca de 2 anos), custo geralmente menor e possibilidade de inserção rápida no mercado de trabalho. Isso se relaciona, ainda, a uma “desmistificação” desses cursos em relação aos de maior duração, como os bacharelados.

Referência na área, a consultoria global Deloitte entrevistou mais de 23,4 mil jovens e adultos das gerações Z (1995 a 2006) e Y (1983 a 1994) sobre o mundo do trabalho em uma pesquisa veiculada neste ano. O estudo indicou que grande parte é cética em relação ao retorno que terá ao investir no ensino superior tradicional, questionando a formação prática para o mercado de trabalho e procurando alternati-

vas de qualificação profissional, por exemplo.

Pró-reitor de Desenvolvimento Educacional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Ericson Falabretti considera que, em parte, os tecnólogos têm respondido a uma sociedade apressada. “É uma maneira de responder

a certa emergência do mercado, com o surgimento de novas carreiras e profissões”, diz. “E atende à perspectiva de uma geração que também é acelerada.”

Ele pondera que esses cursos também têm sido vistos como opções mais rápidas de segunda graduação, especialmente para quem busca uma transição de carreira. Em parte, esses casos se devem ao avanço tecnológico e à ampliação da oferta de vagas. “Pode ser uma oportunidade de fazer uma formação sólida e se recolocar em novo nicho.”

DAS MÍDIAS SOCIAIS À PRODUÇÃO DE CERVEJA. Segundo o Ministério da Educação (MEC), 25 tecnólogos foram criados entre o penúltimo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (de 2016) e o de 2024. As novidades incluem graduações em mídias sociais, biotecnologia, cosméticos, produção de cerveja, gestão de energia e eficiência energética, design educacional e internet das coisas. “O leque hoje é gigantesco”, diz o coordenador dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Processos Gerenciais do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, Lupercio Rizzo.

Para ele, esses programas são hoje entendidos como uma graduação como qualquer outra, mesmo para aqueles que pensam em futura pós, incluindo mestrado e doutorado. “No passado, empregadores e até a academia olhavam como se não fosse uma graduação, havia certa discriminação. Mas, no mercado, isso mudou há bastante tempo.”

Embora a formação profissional seja uma característica forte dos tecnólogos, o professor destaca que isso não ocorre isoladamente. “É a teoria que ilumina a prática e a prática comprova a teoria. Teoria sem prática é achismo. E prática sem teoria é experiência”, compara. “É uma escola, não uma empresa.” Além disso, Rizzo considera que esse tipo de formação responde a desafios da educação superior atual. “É um aluno que viveu a adolescência na pandemia, de uma geração marcada pela fluidez, de nativos digitais”, descreve. Além disso, a relação custo-benefício costuma chamar a atenção dos possíveis alunos (pelas mensalidades e valor total da formação).

Pró-reitor do Centro Universitário Fiap, Wagner Sanchez também vê essa consonância, em busca de opções mais dinâmicas. “Encaixaram muito bem nas novas gerações, porque são formações muito hands on (mão na massa)”, aponta. “De aprender hoje e fazer hoje. Não de aprender hoje para usar daqui a uns anos.”

Ele traz como exemplo a inclusão de atividades que envolvem desafios reais. “Esse tipo

de ensino faz muito sentido para eles”, analisa. “Com seis meses de curso, o aluno já desenvolveu algo real para uma empresa. Cria portfólio muito rápido e acaba entrando mais cedo no mercado.”

NÚMEROS. Em 2024, os ingressantes em tecnólogos foram 29% dos novos alunos do ensino superior brasileiro, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Isso representa 1,4 milhão de novos alunos, ante os 2,7 milhões nos bacharelados e 804 mil nas licenciaturas.

O crescimento dos tecnólogos é ainda mais evidente na oferta de vagas: foram 9,2 milhões em 2024, enquanto foram 10 milhões para bacharelados. A distribuição é distinta, contudo, de modo que representam quase metade (47%) da oferta em EAD e 12% no presencial. Esse incremento ocorre na esteira do salto do ensino a distância no País: 82% dos matriculados em tecnólogos estão em EAD. Além disso, embora o governo federal e Estados ofertem cursos desse tipo, a maioria dos alunos está na rede privada: 91%.

“No passado, empregadores e até a academia olhavam como se não fosse uma graduação, havia certa discriminação. Mas, no mercado, isso mudou há bastante tempo”

Lupercio Rizzo
Coordenador de cursos no Centro Universitário Senac de Santo Amaro

Em casos mais pontuais, contudo, o cenário pode ser distinto. No caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por exemplo, o diretor de graduações, Rodrigo Villanova, conta que os tecnólogos têm sido menos disputados no vestibular do que há uma década. Ele cita o curso de Tecnologia em Automação Industrial, em Curitiba, com média de 8,5 candidatos por vaga no último ano, mas que já teve pico de quase 70.

Para ele, a diferença na procura em parte se deve ao crescimento do ensino a distância, à maior oferta de cursos e à maior flexibilidade oferecida na rede privada (principalmente no EAD). “Isso pulveriza: tem tecnologias das mais diversas denominações.”

Na UTFPR, embora a iniciação científica e a carreira acadêmica estejam abertas aos alunos de tecnólogos, esses programas são direcionados para uma formação mais prática. Isso ocorre tanto nos laboratórios da própria instituição como por meio de trabalhos desenvolvidos em parceria com empresas, principalmente indústrias. ●

Atualização

25 tecnólogos foram criados desde o penúltimo Catálogo de Cursos de Tecnologia

Na prática

Jovens relatam sucesso, mas dizem que foi difícil ‘sair da zona de conforto’

Em uma década, a busca por vagas de tecnólogo praticamente dobrou: de 1 milhão, em 2014, para 2 milhões, em 2024

O programa de tecnólogo é o tipo de graduação que mais tem crescido porcentualmente no Brasil, segundo o Censo do Ensino Superior. Em uma década, por exemplo, o número de alunos praticamente dobrou: de 1 milhão, em 2014, para 2 milhões, em 2024.

Aos 20 anos, Nicole Araújo já tem diploma de ensino superior: no ano passado, concluiu o tecnólogo em Jogos Digitais da Fiap. A duração foi um dos fatores que pesaram na decisão em meio a dúvidas na escolha de uma formação.

“Quando saí da escola ainda estava tomando um pouco de rumo. Me interessei muito pela área de jogos, mas tinha medo de sair da zona de conforto”, conta ela. “Pensei que, por ser um curso rápido, não custava nada tentar.”

No programa, aproximou-se de uma área mais ligada aos interesses artísticos: a modelagem 3D para jogos. É nessa função que tem trabalhado desde pouco antes de se formar, quando ingressou como júnior em uma empresa de jogos, com a modelagem de personagens e cenários.

“Na faculdade, foi tranquilo: tinha competições e programas para acrescentar no currículo”, afirma Nicole. “E, por mais que seja rápido, ao mesmo tempo, cria vínculos”, completa. Ela já se planeja e preten-



Suellen (à esquerda) e Nicole já têm diploma; número de alunos praticamente dobrou em dez anos

“Quando saí da escola ainda estava tomando um pouco de rumo. Me interessei muito pela área de jogos, mas tinha medo de sair da zona de conforto. Pensei que, por ser um curso rápido, não custava nada tentar”

Nicole Araújo
Ela concluiu o tecnólogo em Jogos Digitais da Fiap e obteve sua certificação no ano passado

de começar uma pós-graduação em efeitos visuais já no próximo ano.

ANÁLISE RACIONAL. O custo foi o ponto-chave para a escolha de Suellen Silva, de 21 anos. A jovem queria cursar bacharelado em Administração, mas acabou optando por um tecnólogo em Recursos Humanos no Senac São Paulo, porque conseguiria arcar com o que recebia como jovem aprendiz em uma empresa dessa mesma área.

Antes de tomar a decisão,

contudo, aconselhou-se com o seu gestor, colegas e pessoas que fizeram o mesmo tipo de formação. “Fui vendo que dava certo”, conta ela. “Este foi um dos meus principais receios: antes o tecnólogo não era tão bem-vindo, parecia que era para alguém que queria um atalho. Abriu a minha cabeça”, afirma. Por já atuar numa empresa do setor, a jovem percebeu que o curso estava alinhado com o que vivenciava no dia a dia de trabalho. “As aulas são muito focadas na carreira mesmo.” ● P.M.

Quer ingressar em um **CURSO TÉCNICO** e multiplicar suas oportunidades no mundo do trabalho?

QUER SABER?
SENAC!
TÉCNICOS



sp.senac.br/cursos-tecnicos



Política pública

Programa Juros por Educação recebe 55 propostas para expandir ensino técnico

Iniciativa, que faz parte do Propag, está em implementação e agrega projetos de todas as regiões, com apoio de especialistas

RENATA OKUMURA

A expansão de vagas na educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil requer ações coordenadas entre o governo federal e os governos estaduais, alinhando a formação oferecida pelas instituições de ensino com as necessidades reais do mercado de trabalho. Em complemento a outras políticas já conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) para ampliar a oferta no País está o Programa Juros por Educação.

A iniciativa, que integra o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), permite que Estados e Distrito Federal renegociem dívidas. Em 20 de outubro, terminou o prazo para o recebimento de contribuições que visam a apoiar a implementação efetiva do programa. “O Propag estabelece uma nova política de renegociação das dívidas estaduais com a União, com a vinculação de, no mínimo, 60% dos juros da dívida a investimentos em educação profissional técnica de nível médio. Com o programa, a meta é gerar 3,3 milhões de vagas em cursos técnicos nos próximos dez anos”, afirma a pasta.

O Edital 5/2025, denominado Demanda por Qualificação Profissional, publicado pelo MEC, buscava identificar, avaliar e compilar metodologias, ferramentas e estudos que apresentem demandas por formação profissional técnica de nível médio, com abrangência regional ou nacional, englobando setores específicos ou transversais. De modo a ampliar continuamente as fontes de dados e metodologias disponíveis, está prevista a realização de novos ciclos da chamada pública.

Na primeira edição, foram recebidas 55 propostas de 33 instituições que participaram como proponentes, incluindo 13 do terceiro setor, 12 do poder público e 8 do setor privado. “As propostas foram submetidas por instituições localizadas em todas as macrorregiões do País – sendo 24 do Sudeste, 20 do Centro-Oeste, 7 do Nordeste, 2 do Norte e 2 do Sul – com maior presença do Distrito Federal e do Sudeste”, disse a pasta.



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 24/10/2025

Aula profissionalizante no Senai; chamada pública atraiu 13 iniciativas do terceiro setor, 12 do poder público e 8 do setor privado

Após o fim do prazo de submissões, o Comitê Estratégico de Governança do Propag no MEC iniciará a fase de habilitação para verificar o cumprimento das exigências documentais. Posteriormente, uma comissão de especialistas será formada para avaliar o conteúdo das propostas, conforme o edital. O resultado preliminar será anunciado em 9 de dezembro, com posterior publicação das metodologias, ferramentas e estudos aprovados em uma plataforma pública de acesso aberto, que servirá de referência para gestores, pesquisadores e sistemas de ensino. “Prevê-se, ainda, a utilização de ferramentas de inteligência artificial, desenvolvidas em parceria com o Sistema S, para apoiar a organização, a indexação e o acesso aos conteúdos disponíveis na plataforma, otimizando o uso das metodologias e promovendo maior integração entre os entes federativos.”

RETORNO. Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo afirma que analisa o recente decreto de regulamen-

“Atualmente, nós apoiamos 17 Estados, em fortalecimento das políticas de educação de ensino tecnológico no Brasil. Uma das ações é tentar construir metodologias”

Diogo Jamra
Gerente do Itaú Educação e Trabalho

tação do Propag, avaliando seus impactos e eventuais adequações necessárias para fins decisórios. “A atual gestão elaborou um plano de investimentos e metas para a ampliação da oferta de educação profissional técnica”, disse. A Seduc esclarece que a chamada pública tinha caráter colaborativo e não era obrigatória.

De acordo com o MEC, o Programa Juros por Educação faz parte de uma estratégia mais ampla do governo federal para fortalecer a educação profissional e tecnológica e facilitar a empregabilidade no Brasil. Essa estratégia inclui ao menos outras seis iniciativas, entre elas o Programa Escola em Tempo Integral, que expandiu a jornada escolar para 8 milhões de matrículas em 2024.

Uma metodologia desenvolvida pelo Itaú Educação e Trabalho, em parceria com várias secretarias estaduais, está entre as propostas submetidas ao MEC, de acordo com Diogo Jamra, gerente de Monitoramento, Avaliação, Articulação e Advocacy da instituição. “Atualmente, nós apoiamos 17 Estados, em fortalecimento das políticas de educação de ensino tecnológico no Brasil. Uma das ações é tentar construir metodologias para que eles organizem a oferta de cursos técnicos mais articulada com as demandas de trabalho. É preciso entender a demanda do setor produtivo hoje e futuramente.”

Para Jamra, outro ponto a ser destacado envolve a articulação intersetorial do governo, que é fundamental para enten-

der essas metodologias de ofertas. “Existem alguns Estados que têm investimento para desenvolver sua economia articulada ao agronegócio, outros ao turismo, outros à indústria. Cada Estado tem a sua especificidade.” Desta forma, além da base de dados, o diálogo com o setor produtivo e a comunidade escolar é fundamental. “E tudo isso precisa estar em constante revisão, para saber se algo precisa ser atualizado. Também é preciso observar como será o ingresso nos cursos, para permitir o acesso de todos que têm interesse.”

Ressalva
Nogueira Filho, do Todos pela Educação, destaca a necessidade de conexão entre Estados e União

Jamra acrescenta que o Itaú Educação e Trabalho tem, inclusive, atuado para demonstrar que o curso técnico de nível médio não representa o fim da trajetória de formação de um profissional. “Defendemos que esse jovem verticalize esse desenvolvimento profissional e estudantil, seguindo seus estudos no ensino superior. São poucas as pessoas no Brasil que conseguem fazer o ensino superior sem ter de trabalhar. Quando se tem um curso técnico, a inserção é mais qualificada.”

ELOGIO. Para Olavo Nogueira Filho, diretor executivo do Todos Pela Educação, o Programa Juros por Educação não só

pode impulsionar o processo de expansão de vagas na educação profissional e tecnológica como contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade do ensino. “Não é apenas uma agenda do ponto de vista de empregabilidade, é também uma agenda para tornar o ensino médio melhor, atribuindo mais sentido à escola e tornando-a mais atrativa para os jovens”, avalia. Mas traz uma ressalva: “Para dar certo em escala nacional, é um tema que exige muita coordenação do governo federal com as redes estaduais e apoio técnico e acompanhamento”.

O diretor executivo do Todos Pela Educação cita ainda que existem outras duas importantes alavancas para impulsionar a agenda da educação técnica em escala nacional. “A primeira é a reforma do ensino médio, que foi recentemente reformulada e integra a educação técnica ao currículo do ensino médio – mudança importante que impulsiona todos os Estados no avanço da educação técnica atrelada ao ensino médio regular”, disse.

Nogueira Filho destaca ainda a chamada dupla matrícula do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) como um incentivo significativo para os Estados ampliarem as vagas na educação técnica. Ela permite que recebam o dobro do valor por aluno nessas vagas, em comparação com a educação regular, graças à renovação do Fundeb em 2020. ●

Emergência sustentável

Programas especializados ajudam a suprir demanda verde em alta

Instituições voltadas ao ensino tecnológico têm procurado atualizar currículos e ampliar a oferta de cursos na área ambiental

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Quatro em cada dez postos de trabalho criados no mundo até 2040 estarão em setores que contribuem para a preservação ou restauração do meio ambiente. São os chamados “empregos verdes”, que podem contribuir com R\$ 1,5 trilhão para a economia das cidades nesse período, segundo análise da rede global C4o Cities divulgada no fim de setembro. Agarrar essa chance, porém, depende de investimentos significativos na força de trabalho. Sem esses investimentos, o relatório estima que até 6 milhões desses empregos podem acabar ficando vagos, com impactos na economia e na transição verde.

As instituições voltadas ao ensino técnico e tecnológico têm procurado atualizar seus currículos e ampliar a oferta de cursos na área para suprir essa demanda. No Centro Paula Souza, rede pública de ensino técnico e tecnológico do Estado de São Paulo, os tecnólogos (curso superior de curta duração, com foco em habilidades específicas para atender às demandas do mercado de trabalho) ligados à sustentabilidade mais procurados hoje são os de Gestão Ambiental, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Hidráulica e Saneamento Ambiental, Gestão de Energia e Eficiência Energética, além de cursos ligados ao agronegócio sustentável.

A oferta de cursos pelo CPS nesta área se fortaleceu na última década. “A demanda vem crescendo de forma contínua, acompanhando a expansão das políticas públicas e de oportunidades no mercado verde”, disse ao **Estadão** o coordenador acadêmico pedagógico das Fatecs, André Luiz Braun Galvão. Os cursos desenvolvem competências estratégicas para a economia de baixo carbono, como gestão de recursos naturais, uso de tecnologias limpas, licenciamento ambiental, integração de dados ambientais e aplicação de normas de governança ambiental, social e corporativa (ESG).

Uma das unidades do centro, a Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) de Rio Claro implementou neste ano um



Etec em São Paulo; mercado está receptivo, com efetivação de estagiários e novas oportunidades surgindo

curso tecnológico focado no ESG. A instituição prevê ampliar a oferta de cursos e vagas voltados a energias renováveis, economia circular e saneamento. Em 2024, o Centro Paula Souza formou mais de 1.800 profissionais com competências verdes: 245 tecnólogos no eixo de Ambiente e Saúde, 426 em Recursos Naturais e 1.165 em Controle e Processos Industriais. A rede ainda trabalha, nos cursos superiores de tecnologia, projetos de extensão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, encabeçados por professores que realizam pesquisa em setores “verdes”. “Já faz parte da cultura”, diz o coordenador pedagógico das Fatecs.

REQUALIFICAR. Um levantamento feito pela REC!, startup brasileira especializada em recrutamento, ouviu 60 headhunters e recrutadores com experiência no setor de energia renovável de maio a setembro. Deles, 74% enfrentam dificuldades para contratar profissionais na área. Os cargos mais demandados identificados pela pesquisa foram: engenheiros e engenheiras de projetos, analistas de operação e manutenção (O&M), especialistas em armazenamento de energia, técnicos e técnicas em energias renováveis e analistas de novos negócios (hidrogênio verde, crédito de carbono).

Para Marcello Souza, geren-

“A demanda vem crescendo de forma contínua, acompanhando a expansão das políticas públicas e de oportunidades no mercado verde. Já faz parte da cultura (da instituição, como no alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU)”

André Luiz Braun Galvão
Coordenador acadêmico pedagógico das Fatecs

te de relações com o mercado do Senai São Paulo, além de formar novos profissionais para áreas emergentes, é preciso inserir as “habilidades verdes” nos cursos e perfis profissionais já atuantes. Um exemplo é o tecnólogo em Gestão da Produção Industrial da instituição, que passou a contar com competências verdes: ensino de técnicas de produção limpa para reduzir resíduos e consumo de energia, de meto-

dologias de avaliação de impacto ambiental de produtos e processos e das premissas de design para a sustentabilidade, considerando todo o ciclo de vida dos produtos.

Diversos outros cursos têm incorporado esses conhecimentos, desde os de mecânica, manutenção e engenharia até os tecnólogos de alimentos e design de moda. Já na pós-graduação há cursos específicos para as áreas verdes, como Veículos Elétricos e Híbridos, Gestão de Processos de Descarbonização e Gestão de Energia e Eficiência Energética em Sistemas de Climatização. As matrículas tiveram um crescimento de 6% de 2021 a 2025.

A ideia é que técnicos que já estão em determinada indústria ou empresa, e conhecem processos e desafios daquele setor, possam desempenhar um papel estratégico na transição verde se tiverem a atualização necessária. Na visão do Senai, voltada à aprendizagem industrial, o tecnólogo com acesso a essas novas habilidades deve apoiar a modernização das empresas. “É aproveitar a bagagem de experiência (desses profissionais) e colocar mais conhecimento para gerar mudança rápida”, define Souza.

OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO. Hoje, cerca de 2 milhões de adolescentes e jovens entre 14 e 29 anos atuam em empregos verdes no Brasil, o equivalente

a 30% da população que trabalha no setor, segundo o relatório Habilidades e empregos verdes para adolescentes e jovens no Brasil, lançado pelo Unicef em junho. A publicação lista sete setores com alto potencial para o desenvolvimento desses empregos no País: Energias renováveis; Arquitetura e Engenharia Sustentáveis; Transporte e logística de baixo carbono; Gestão de resíduos, reciclagem e saneamento; Agricultura sustentável e produção florestal; Serviços ambientais diversos; Indústria de bens e consumo.

Segundo o estudo, há um total de 6,8 milhões de empregos verdes atualmente no Brasil – nove de cada 100 vínculos empregatícios registrados. “Isso mostra como a gente já tem uma parte importante da nossa economia voltada para essas atividades”, diz Gustavo Heidrich Oliveira, oficial de Educação do Unicef no Brasil.

O primeiro desafio visto pelos educadores é apresentar esse mercado para os jovens, oferecendo formações livres que permitam conhecer essas atividades e se interessar por elas. É esse o objetivo do curso Seu papel na crise climática, lançado este ano na Plataforma 1 milhão de oportunidades e disponível gratuitamente. Ele parte de conceitos básicos sobre a mudança climática e seus impactos, e mostra caminhos e oportunidades para quem quer ter um impacto positivo no meio ambiente.

Segundo Claudia de La Fuente, coordenadora de Meio Ambiente do Senac São Paulo, esse interesse tem sido recompensado com boas oportunidades. “Os alunos que se dedicam encontram um mercado bastante receptivo. Muitos iniciam em estágios e são efetivados ou encontram oportunidades em novos segmentos, como o de crédito de carbono ou consultorias de ESG”, diz.

Preservar e restaurar
Esse será o foco de 4 em cada 10 postos de trabalho que serão criados no mundo até 2040

Mas ainda é necessário melhorar o acesso ao desenvolvimento das habilidades verdes. Para o coordenador do programa do Unicef, ainda faltam opções de formação e de aprendizagem profissional voltadas para esses mercados, o que é agravado pelo fato de a oferta de ensino técnico profissionalizante no Brasil ser muito concentrada nos centros urbanos, principalmente nas grandes capitais. “Isso precisa ser trazido como um componente curricular dentro das escolas e principalmente na educação técnica profissionalizante, a gente precisa ampliar a oferta de cursos que possam capacitar jovens para esses setores.” ●

RENATO SOUZA/COLÉGIO FECAP - 27/9/2025



Atualmente, são 50 alunos matriculados na quinta turma do Colégio Fecap; aprovação inicial exigiu licença provisória dada pela Secretaria Estadual da Educação de SP

Tendência

Programa de IA profissionalizante no ensino médio se torna demanda crescente

Iniciativa pioneira do Colégio Fecap teve aval em 2019 e agora escolas centenárias, como o Liceu, ampliam o leque de opções

RENATA OKUMURA

Diante do avanço acelerado da inteligência artificial, colégios que oferecem a modalidade de ensino médio técnico têm expandido a oferta de cursos para estudantes que buscam ampliar os conhecimentos na área. O objetivo é proporcionar uma experiência prática e interativa, de forma que os alunos possam estar preparados para o mercado de trabalho. Para o processo seletivo de 2026, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, escola técnica centenária, anunciou a criação do programa de Desenvolvimento de Sistemas, com foco em IA e automação. “A ini-

ciativa visa a atender uma crescente demanda por profissionais capacitados nas áreas de tecnologia e inovação”, afirma Fernando Ribeiro, coordenador dos cursos técnicos. Segundo ele, o programa foi projetado para proporcionar aos estudantes uma vivência prática e dinâmica. “As atividades serão desenvolvidas em laboratórios de informática, onde os alunos terão contato direto com programação e desenvolvimento de aplicações.” Além disso, o curso oferece um ambiente imersivo para estudo de fontes renováveis e eficiência energética, promovendo a consciência ambiental e o desenvolvimento de competências em tecnologias sustentáveis. “Essa abordagem multidisciplinar garante que os estudantes estejam aptos a compreender e a solucionar problemas reais do mercado.” Conforme o coordenador, “o contato direto com metodologias inovadoras e tecnolo-

gias emergentes torna o curso uma excelente opção para quem busca diferenciação e protagonismo em sua trajetória profissional”. “Conecta os alunos às novas realidades do século 21, tornando-os agentes diretos no processo de desenvolvimento de soluções e não apenas usuários de tecnologias de software e inteligência artificial.” Para esse programa, serão ofertadas 70 vagas, sendo 60 delas preenchidas via processo seletivo, destinadas a alunos da filantropia, e outras 10 vagas para alunos pagantes. Terá duração de três anos, integrando a formação técnica ao currículo do ensino médio, o que permite ao estudante concluir os estudos já com habilitação profissional. O início das aulas está previsto para o fim de janeiro de 2026. **PIONEIRO.** Localizado na Liberdade, também no centro de São Paulo, o Colégio Fecap, mantido pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, é responsável pela criação do primeiro curso técnico em inteligência artificial no ensino médio do País. Conforme o professor doutor Marcelo Krokosz, na ocasião o curso nem constava do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. “Para conseguir abrir a primeira turma, o Colégio Fecap recorreu ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo, solicitando a autorização para abertura em caráter experimental, na modalidade presencial, pelo prazo de três anos.” A autorização foi deliberada e publicada no *Diário Oficial* em 12 de dezem-

bro de 2019. Krokosz destaca a importância da IA dentro de todos os cursos técnicos. “Atualmente, estamos trabalhando no planejamento para integração em todos os cursos técnicos”, afirma ele. A primeira turma concluiu o curso em 2022 com 16 estudantes formados. Já a segunda turma, formada em 2023, teve 14 estudantes concluintes. Atualmente, são 50 alunos matriculados na quinta turma. As inscrições para o primeiro ano do ensino médio em 2026 já estão disponíveis. No total, foram ofertadas 62 vagas. **IA NO NOTURNO.** Por sua vez, o Colégio Santa Cruz, além do ensino básico no período regular, também oferece cursos noturnos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional (cursos técnicos), de forma gratuita, no campus Arruda Botelho, localizado no Alto de Pinheiros, zo-

na oeste da capital paulista. Conforme Roberto Catelli, diretor dos programas noturnos do colégio, os estudantes da educação profissional participam de atividades práticas, simulações e projetos interdisciplinares, aprendendo a usar a inteligência artificial como aliada em tomadas de decisão, planejamento logístico e estratégias administrativas. **Mesmo no turno noturno Santa Cruz trabalha com atividades práticas, simulações e projetos interdisciplinares** Para Catelli, a IA é, atualmente, uma competência transversal e indispensável em qualquer área da formação técnica. “Nos cursos de Logística e Administração, a IA é trabalhada como instrumento de eficiência e inovação, aproximando os estudantes das práticas contemporâneas de gestão de dados e automação de processos.” Ele também admite uma demanda crescente. “Muitos reconhecem que as empresas buscam cada vez mais profissionais capazes de lidar com ferramentas inteligentes, como sistemas de gestão empresarial e plataformas de análise de dados.” Entre novembro de 2025 e janeiro de 2026, será realizado o processo de seleção de novos estudantes para a EJA e a Educação Profissional, de forma presencial, na secretaria da unidade. Os alunos recebem uma bolsa para estudar na escola, auxílio-transporte e, além disso, opção de jantar diariamente. ●

“As empresas buscam profissionais capazes de lidar com ferramentas inteligentes, como sistemas de gestão empresarial e plataformas de análise de dados”
Roberto Catelli
Colégio Santa Cruz

SUMMIT

Saúde e Bem-Estar 2025

O ESTADO DE S. PAULO
QUINTA-FEIRA,
30 DE OUTUBRO DE 2025



E1

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Ausência de doenças
não é mais o único
critério que define um
envelhecer saudável

Viver mais, e melhor

Superar estigmas, desigualdade no acesso a tratamentos e diagnósticos tardios é desafio para envelhecimento saudável

Realização:

ESTADÃO 150 ANOS

Parceria:

ESTADÃO
ACESSOS

ESTADÃO
BLUE STUDIO
influency

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ELDORADO FM
107.3

paladar
20 ANOS

Apoio:

A.C. Camargo
Cancer Center

Integra

Patrocínio:

AstraZeneca

CNA
SENAR

Lilly
A MEDICINE COMPANY

NOVARTIS

Rede
Américas

Novo fator de risco

‘Mudanças climáticas são a maior ameaça do século 21 à saúde’



HELICIO NAGAMINE/ESTADÃO

Painel sobre os impactos da crise climática na saúde; poluição associada a mortes por doenças cardiovasculares e a casos de AVC

Para especialistas, é urgente a necessidade de adaptação frente a ondas de calor, enchentes e outros fenômenos extremos

LETÍCIA NAÍSA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Com as ondas de calor dos últimos anos e as transformações cada vez mais intensas no clima, pensar em como se adaptar à nova realidade e prevenir doenças crônicas, problemas de saúde mental e epidemias, entre outras consequências da crise climática para a saúde humana, tornou-se um imperativo, segundo especialistas participantes do *Summit Saúde e Bem-Estar*, do **Estadão**.

Evangelina Araújo, médica patologista e idealizadora do Movimento Médicos pelo Clima, apresentou dados preocu-

pantes durante o evento, promovido no último dia 21, em São Paulo. “Em 2023, a poluição do ar passou ao primeiro lugar como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, com 8,1 milhões de mortes no mundo”, relatou.

Além disso, a poluição também foi associada a 30% das mortes por doenças cardiovasculares e a 27% dos casos de acidente vascular cerebral (AVC). “A crise climática é uma crise em saúde e a mudança do clima é a maior ameaça do século 21 em relação à saúde”, alertou a médica.

Apesar dos efeitos observáveis, como a desidratação em crianças e a fadiga em idosos, as mudanças climáticas ainda não constam como causas de morte em certidões de óbito. Até hoje, há apenas um caso reportado, na Inglaterra: “Uma criança de 9 anos faleceu por asma causada por poluição do ar e, pela primeira

vez, isso foi colocado no documento e foi feita uma ação no estado para mudanças”, afirmou Evangelina.

INSEGURANÇA. Trabalhos recentes, como o relatório *Lancet Countdown*, da revista científica *The Lancet*, apontam que, no Brasil, o estresse térmico deverá afetar mais as crianças e os idosos e, devido às mudanças nos padrões de chuva, o País enfrentará uma maior prevalência de doenças infecciosas e riscos aumentados de insegurança alimentar.

“O Brasil é o quarto maior emissor per capita de gases de efeito estufa e um dos países que mais vão sofrer as consequências porque se localiza nos trópicos”, disse Evangelina.

Além da saúde física, as mudanças do clima têm consequências para a saúde mental. “A depressão sazonal é conhecida na psiquiatria. Nossa psique depende do ambiente em

“Em 2023, a poluição do ar passou ao primeiro lugar como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis”

Evangelina Araújo
Médica patologista e idealizadora do Movimento Médicos pelo Clima

“O clima já mudou. Temos de nos adaptar com o que já temos”

Micheline Coêlho
Meteorologista, médica e pesquisadora da Monash University (Austrália)

que vivemos”, afirmou Micheline Coêlho, meteorologista, médica e pesquisadora da Monash University, na Austrália. Sobreviventes de enchentes e outras catástrofes, por exem-

plo, podem ter o bem-estar psicológico prejudicado.

Para Micheline, é preciso encarar o problema sob a ótica da adaptação. “Faz muito tempo que falamos de mudanças climáticas, mas nada é feito. Não tem mais o que fazer, o clima já mudou. Temos de nos adaptar com o que já temos. Muitos prédios não estão adaptados para suportar o extremo do tempo. Eles são espelhados e foram construídos quando o clima era mais ameno.”

‘Depressão sazonal’
Mudanças afetam também a saúde mental; vítimas de catástrofes podem ter o psicológico prejudicado

EMISSÕES. Segundo Evangelina, se o setor de saúde fosse um país, seria o terceiro maior emissor de gases de efeito estufa do mundo. Olavo Corrêa, presidente da AstraZeneca no Brasil, apontou que um dos desafios é justamente reduzir essas emissões no mercado de saúde e que, em ano de COP no País, poderíamos liderar o debate na área.

“O mercado de saúde é responsável por 5% da cadeia produtiva. Metade disso está relacionada à cadeia produtiva e a outra metade, à jornada do paciente, como a forma como se transporta o paciente, a forma como se hospitaliza. Sabemos que tem uma ineficiência”, afirmou Corrêa. “Não é apenas o clima que impacta a saúde, mas a saúde impacta o clima.”

PREVENÇÃO. Para ele, é preciso investir na prevenção de problemas de saúde para evitar a locomoção do paciente e internações. Como exemplo, Corrêa trouxe os casos de doença renal crônica: “Fazer um diagnóstico e uma intervenção precoce evita hemodiálise. Metade dos pacientes poderia não estar ali”, disse. “Tem muito o que ser feito, como o investimento em telemedicina, que evita o deslocamento”, acrescentou Evangelina. ●

Atividade física vai além do desejo individual

Mesmo diante das evidências da importância do exercício para prevenção e tratamento de problemas de saúde, cerca de 31% dos adultos no mundo não praticam os níveis recomendados de atividade física, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por quê?

A resposta, de acordo com participantes do *Summit Saúde e Bem-Estar*, passa por dificuldades de acesso e falta de incentivo. “Não dá para culpar a própria pessoa pelo comporta-

mento sedentário. Não é preguiça, é um problema multifatorial”, disse Alex Antonio Florindo, pesquisador e professor de Epidemiologia em Atividade Física da USP. “Existem variáveis psicológicas, interpessoais, fatores ambientais que influenciam o sedentarismo.”

Segundo ele, atividades físicas de deslocamento, como caminhar ou circular de bicicleta, estão caindo nas cidades brasileiras. Para o professor, o medo de acidentes nos gran-



HELICIO NAGAMINE/ESTADÃO

Debate sobre sedentarismo, problema considerado ‘multifatorial’

des centros urbanos pode ser um fator inibidor. “Será que temos ambientes propícios para caminhada e uso de bicicleta? Nosso país tem muita violência no trânsito”, disse. O preço elevado dos equipamentos e a infraestrutura precária em am-

bientes de trabalho e outros modais de transporte, como metrô, também desestimulam a prática, avaliou.

“Não temos ambientes favoráveis para praticar atividades físicas”, acrescentou Tania Cristina Python Curi, doutora

em Fisiologia Humana e professora da Universidade Cruzeiro do Sul. “Um dos principais problemas de São Paulo é a segurança, as pessoas não frequentam parques e não caminham por essas questões.”

Uma medida para ajudar no combate ao problema são iniciativas como o Programa Academia da Saúde, que reúne polos de prática de atividade física em Unidades Básicas de Saúde (UBS), destacou Alan de Aquino Nogueira, analista em Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. Ele também citou o Programa Saúde na Escola, que integra ações de alimentação saudável e atividade física. “É uma forma de enfrentamento do sedentarismo.” ● L.N.



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por A.C.Camargo.



Dr. Samuel Aguiar,
líder do Centro
de Referência em
Tumores Colorretais



Anaísa Lübeck,
superintendente
de Pessoas e
Desenvolvimento
Organizacional

Fotos: Divulgação A.Camargo

Quando o câncer desafia o trabalho: o que o A.C.Camargo ensina sobre acolhimento e gestão

Ao integrar ciência, empatia e prevenção, a instituição propõe uma nova forma de lidar com o câncer nas empresas

O Brasil deve registrar cerca de 704 mil novos casos de câncer por ano entre 2023 e 2025, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Mais do que um problema de saúde individual, trata-se de uma questão que impacta diretamente a produtividade e a cultura das empresas.

Por trás desses números, há histórias de colaboradores que precisam se afastar e empresas que repensam sua forma de cuidar. Para o paciente, o impacto vai além do físico: o tratamento prolongado pode comprometer a estabilidade financeira, afetar a autoestima e trazer desafios emocionais que se refletem dentro e fora do ambiente de trabalho.

Com o aumento de diagnósticos entre pessoas em idade ativa, as empresas precisam ir além dos benefícios de saúde. É essencial criar ambientes que acolham, previnam e reintegrem em todas as etapas do tratamento. Mais do que empatia, é uma estratégia de produtividade sustentável, que valoriza o bem-estar e o engajamento das equipes.

A relevância desse tema se reflete também nos impactos econômicos. Segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (Iess), o absenteísmo — faltas e afastamentos do trabalho por motivos de saúde — gera prejuízos de cerca de R\$ 200 bilhões por ano no Brasil, reforçando que saúde e gestão de pessoas precisam caminhar juntas.

No tempo certo

Entre as principais formas de reduzir esse impacto está a prevenção.

Para o cirurgião oncológico Dr. Samuel Aguiar, líder do Centro de Referência

em Tumores Colorretais do A.C.Camargo Cancer Center, detectar a doença precocemente é essencial para preservar a qualidade de vida e reduzir afastamentos.

“Identificar tumores ainda em estágios iniciais aumenta as taxas de cura e permite tratamentos menos agressivos, que favorecem o retorno mais rápido ao trabalho”, explica.

Segundo ele, o tempo é decisivo. “Casos detectados precocemente exigem terapias mais simples, preservam a qualidade de vida e reduzem o impacto sobre a produtividade. Investir em rastreamento é uma medida custo-efetiva também para as empresas.”

Dr. Samuel Aguiar lembra que o medo ainda afasta muitas pessoas dos exames. “Mesmo quando gratuitos, eles têm baixa adesão. Muitos temem descobrir uma doença e perder o emprego ou o plano de saúde. Criar uma cultura de confiança é fundamental para mudar essa realidade.”

O poder da empatia

A trajetória de Márcia Maria Adorni Cruz, 56 anos, assistente administrativa, mostra como o apoio faz diferen-

ça. Diagnosticada com câncer no reto em janeiro de 2025, ela relembra a apreensão dos primeiros dias. “Foi um choque. Pensei em como contaria no trabalho. Tive receio de precisar me afastar e não conseguir voltar.”

O suporte, porém, veio de todos os lados. “O síndico, os conselheiros e até os moradores me acolheram — e essa atitude fez toda a diferença. A gente se fortalece com o carinho e as palavras de incentivo.”

Após seis meses de home office, Márcia voltou ao trabalho. “O retorno foi difícil, especialmente para acompanhar tudo o que havia ficado em andamento. Mas, com a ajuda de todos, consegui superar.”

Valorização humana

Histórias como a de Márcia refletem um movimento crescente: o de empresas que tratam o cuidado como parte da estratégia. No A.C.Camargo, essa visão começa dentro de casa — com ações que garantem o mesmo acolhimento oferecido aos pacientes também para quem faz parte da instituição.

Anaísa Lübeck, superintendente de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, explica

que o Cancer Center oferece aos profissionais um cuidado integral, combinando atenção médica, suporte psicológico e empatia no dia a dia.

“Quando um colaborador recebe um diagnóstico oncológico, todo o tratamento é realizado aqui, com acompanhamento da nossa equipe multiprofissional. Durante o processo, alguns preferem continuar ativos, respeitando seus limites — algo que ajuda a reduzir a ansiedade e contribui para a recuperação.”

O retorno ao trabalho é planejado de forma individual, conforme as necessidades de cada pessoa e o momento do tratamento. “Cuidar faz parte da nossa essência. Nosso objetivo é devolver pessoas produtivas à sociedade, com qualidade de vida.”

O compromisso também se traduz em programas permanentes de prevenção e bem-estar, como o HumanaMente, que prepara gestores para identificar sinais de fragilidade emocional e agir de forma preventiva.

“Cuidar de quem cuida é o que garante a qualidade do nosso trabalho — e traduz, na prática, o propósito que nos move”, conclui Anaísa.

Idade funcional

‘Estamos diante de uma revolução silenciosa’, afirma geriatra sobre envelhecimento ativo

Wilson Jacob Filho diz que, pela primeira vez, há mais pessoas vivendo esta fase da vida de maneira produtiva e conectada

OCIMARA BALMANT

Erra quem imagina que (apenas) aumentamos a expectativa máxima de vida do ser humano. O que realmente conquistamos foi o direito de mais pessoas envelhecerem, defendeu o geriatra Wilson Jacob Filho, durante participação no *Summit Saúde e Bem-Estar*, promovido pelo **Estadão**, em São Paulo.

Os dados mostram que, em apenas um século, a população mundial passou de 2 bilhões para 8 bilhões de pessoas, e a expectativa média de vida saltou de menos de 50 para mais de 80 anos.

Em tom reflexivo, Jacob Filho celebrou o fato de vivermos mais, mas lembrou que essa conquista exige uma nova forma de organização coletiva. Afinal, estamos colocando novos elementos dentro do ciclo da vida. Nós não prolongamos a gestação, não prolongamos a infância, não prolongamos a adolescência, mas prolongamos o envelhecimento.

“Estamos diante de uma revolução silenciosa”, disse o geriatra, que é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e diretor da Unidade de CardioGeriatria do Instituto do Coração (InCor). “Pela primeira vez, há

Papel
Mulheres são as principais cuidadoras de idosos, muitas vezes em prejuízo da própria saúde e carreira

mais pessoas vivendo o envelhecimento de forma ativa, produtiva e conectada – algo impensável há poucas décadas.” Ele resgatou a transformação cultural que acompanha esse fenômeno. “Na minha juventude, aos 50 anos já se falava em ‘crepúsculo da existência’. Hoje, uma mulher de 85 é capa de revista e símbolo de vitalidade”, disse, mostrando como o envelhecimento ativo vem mudando a percepção social da idade.

Isso reflete a própria visão da Organização Mundial da Saúde (OMS), que, desde 2015, define o envelhecimento saudável como a capacidade de “manter o bem-estar físico,



Wilson Jacob Filho durante participação do Summit Saúde; novo olhar sobre processo de envelhecer

mental e social ao longo da vida” – e não apenas a ausência de doenças. “A idade cronológica é apenas um detalhe na vida das pessoas”, destacou Jacob Filho, citando a ex-diretora-geral da OMS Margaret Chan.

AUTONOMIA. Durante a pandemia de covid-19, um estudo no InCor analisou mais de cinco mil pacientes acima de 50 anos internados com o vírus. O estudo mostrou que o fator determinante para a sobrevivência não era a idade cronológica, e, sim, a idade funcional – medida pela capacidade de realizar atividades cotidianas e de manter a autonomia.

“Pacientes idosos com boa funcionalidade tiveram mortalidade semelhante à de adultos mais jovens”, relatou o geriatra. Por outro lado, pessoas da mesma faixa etária, mas já com perda funcional, apresentaram mortalidade muito mais alta.

Os resultados reforçam que o envelhecimento é um processo individual e, para o médico, “quem tenta colocá-lo na mesma caixa comete um erro crasso”. “Nós nos tornamos cada vez mais diferentes um do outro na medida em que envelhecemos. Envelhecer na Amazônia é diferente de envelhecer em São Paulo ou em Porto Alegre ou em qualquer outro local.”

CONQUISTASE CUSTOS. O envelhecimento populacional traz

Para lembrar



Falta de vaga em moradia especializada é gargalo

● **População**
Segundo o Ministério Público, a capital paulista tem 2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Considerando que, em média, 3% dos idosos estão acamados, o que pode configurar o grau 3 de cuidado, são 60 mil indivíduos

● **Classificação**
A Anvisa criou uma recomendação sobre o funcionamento

das instituições de longa permanência para idosos (ILPI) na qual propõe uma classificação dos residentes conforme o grau de dependência. Segundo especialistas, faltam vagas nesses locais

● **Graus**
O Grau 1 abrange idosos independentes, mesmo que requeiram uso de andador ou aparelho auditivo; o Grau 2, idosos com dependência em até três atividades de autocuidado e sem comprometimento cognitivo; e o Grau 3, idosos com dependência em todas as atividades de autocuidado e/ou com comprometimento cognitivo

ganhos civilizatórios incontesteáveis, mas também desafios econômicos e de sustentabilidade. Enquanto países desenvolvidos, como Suécia e Inglaterra, levaram cerca de um século para duplicar sua população idosa, outros como Brasil e China farão isso em menos de 20 anos, o que cria uma pressão inédita sobre os sistemas de saúde, previdência e cuidados.

Entre os novos desafios da longevidade, Jacob Filho destacou também um fator muitas vezes negligenciado: o impacto das mudanças climáticas sobre o envelhecimento. “Sabemos que ondas de calor extremo afetam diretamente a saúde de pessoas idosas, especial-

mente nas grandes cidades, onde há menos árvores, sombra e ventilação natural”, alertou.

Um estudo de longo prazo realizado em Taiwan acompanhou 25 mil pessoas durante 15 anos e mostrou que as ondas de calor aceleram o envelhecimento biológico tanto quanto fumar ou levar uma vida sedentária.

‘CARGA DO CUIDADO’. As transformações demográficas alteraram ainda a estrutura familiar. “Antes, as famílias tinham um idoso, dois adultos e quatro crianças. Hoje, muitas têm quatro adultos e uma criança”, observou o médico. Esse novo arranjo redistribui o cuidado e amplia o papel das mulheres,

“Na minha juventude, aos 50 anos já se falava em ‘crepúsculo da existência’. Hoje, uma mulher de 85 é capa de revista e símbolo de vitalidade”

“Precisamos ensinar crianças e adolescentes a entenderem que envelhecer faz parte da vida, e que viver mais é uma conquista coletiva, não um fardo individual”

“Além de viverem menos, as pessoas discriminadas por idade vivem pior e gastam mais com doenças evitáveis. O etarismo é um crime – e deve ser combatido como tal”

Wilson Jacob Filho
Geriatra, professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor da Unidade de CardioGeriatria do InCor

que continuam sendo as principais cuidadoras de idosos, muitas vezes em prejuízo da própria saúde, renda e carreira.

Jacob Filho também denunciou o etarismo – discriminação por idade – como uma forma de violência silenciosa, mas com alto custo social e econômico. “O etarismo reduz a expectativa de vida em até sete anos e meio e aumenta os gastos com saúde”, disse.

Um estudo americano estima que US\$ 1 em cada US\$ 7 gastos em saúde nos Estados Unidos está relacionado a comportamentos e efeitos do preconceito etário. “Além de viverem menos, as pessoas discriminadas por idade vivem pior e gastam mais com doenças evitáveis”, afirmou. “O etarismo é um crime – e deve ser combatido como tal.”

COLETIVO. Por isso tudo, é preciso que a educação para o envelhecimento saudável comece ainda na infância. “Precisamos ensinar crianças e adolescentes a entenderem que envelhecer faz parte da vida, e que viver mais é uma conquista coletiva, não um fardo individual.”

A abordagem deve ser multisetorial e sustentável, baseada em planejamento de longo prazo e solidariedade social. “Não se trata do meu interesse ou do seu, mas do interesse coletivo. Precisamos de sustentabilidade social e econômica para envelhecer com dignidade.” ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Novartis.



Getty Images

Inundações nas cidades são comuns durante o verão e estão aumentando em frequência com as mudanças climáticas

Chuva e calor extremos, incêndios e alagamentos têm alterado o padrão de proliferação de vetores de micro-organismos, como os insetos responsáveis pela transmissão de doenças, influenciando sua reprodução, resistência e deslocamento, além da expansão de seu alcance geográfico.

Hanseníase, doença de Chagas, dengue, malária, leishmaniose – incluídas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no rol das doenças tropicais negligenciadas (DTNs) – compõem um conjunto de mais de 20 enfermidades responsáveis por causar entre 500 mil e 1 milhão de mortes na região das Américas.

Consequência direta de um cenário marcado por pobreza, ausência de saneamento básico e insegurança alimentar, entre outros agravos das desigualdades sociais características de países em desenvolvimento, essas condições agora tendem a se alastrar com maior intensidade em razão da crise climática enfrentada pelo planeta.

“O impacto do agravamento das mudanças climáticas na saúde é especialmente preocupante para a população brasileira em situação de vulnerabilidade, um contexto que exige atuação integrada de governo e setor privado, apoiados pela ciência, a fim de encontrar saídas capazes de responder à falta de acesso e de infraestrutura e mitigar danos em saúde”, afirma Beatriz Oliveira, pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A ideia é descentralizar o cuidado, fortalecer a vigilância sanitária e garantir que os esforços

Mudanças climáticas comprometem a saúde e o bem-estar dos brasileiros

Temperaturas recordes e eventos extremos aumentam os riscos das chamadas doenças negligenciadas e exigem ações integradas do setor de saúde

cheguam às regiões historicamente desassistidas do país.

“O aumento da incidência de doenças infecciosas e negligenciadas, a sobrecarga dos sistemas públicos e a ampliação das vulnerabilidades sociais exigem que todos os atores, públicos e privados, assumam responsabilidades compartilhadas”, defende Michelle Ehlke, diretora associada de Saúde Global e Responsabilidade Corporativa da Novartis Brasil.

Na visão de Marina Pontello, gerente de Pesquisa Clínica da empresa, essas doenças são um reflexo direto das desigualdades sociais. Elas persistem não por falta de conhecimento científico, mas porque milhões de pessoas ainda não têm acesso ao básico: diagnóstico, tratamento e condições adequadas de cuidado.

Para ela, a pesquisa clínica é essencial para romper esse ciclo. “Apesar dos desafios estruturais, o ambiente científico do país é resiliente, com pesquisadores

dedicados nessas áreas. Falta investimento contínuo para ampliar a capacidade instalada e descentralizar os estudos”, afirma. “Promover pesquisa clínica é também garantir diagnóstico e tratamento a quem mais precisa, sobretudo em regiões ainda desassistidas”, completa.

Com mais de 20 anos de atuação no combate a doenças negligenciadas, a Novartis vem estabelecendo diferentes parcerias nesse sentido, como o Programa Roda-Hans, em parceria com o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Dermatologia, com o objetivo de combater a hanseníase em diferentes regiões do Brasil por meio de iniciativas de prevenção, diagnóstico precoce e treinamento de profissionais de saúde.

Ao longo de 2025, a carreta do programa passou por municípios dos estados do Maranhão, da Bahia e do Pará e ainda passará pelas cidades fluminenses de

Nova Iguaçu, Belford Roxo, São Gonçalo, Guapimirim e Cordeiro ainda este ano.

Em Pernambuco, o foco é a doença de Chagas, com o programa “Quem Tem Chagas Tem Pressa”, cuja fase piloto ocorre no Sertão do Pajeú, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, as Secretarias Municipais de Serra Talhada e Triunfo e a Casa de Chagas. Causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida pelo barbeiro, a enfermidade é amplamente subdiagnosticada, sobretudo em sua forma crônica — daí a importância de ampliar o acesso a testes rápidos e capacitar profissionais da atenção primária, encurtando o caminho entre o diagnóstico e o início do cuidado adequado. Um dos principais avanços do projeto é levar o tratamento para perto de quem antes precisava se deslocar até o Recife.

Ainda sobre a doença, Marina Pontello destaca um programa de treinamento realizado em centros de pesquisa no Amazonas, no Pará e no Amapá, combinando formação presencial e remota, além de suporte técnico contínuo. Essa estrutura permitiu a condução de um estudo clínico e a implementação de campanhas de diagnóstico nas comunidades.

“No caso das doenças negligenciadas, nosso papel é ainda mais evidente. A Novartis é a empresa com maior pipeline e a única que amplia continuamente os investimentos em pesquisa sobre essas doenças, aproximadamente 100 milhões de dólares todos os anos, globalmente”, conclui Michelle Ehlke.

Material destinado a todos os públicos | BR-36735

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Climate change and health. Washington, D.C.: OPAS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/climate-change-and-health>. Acesso em: 9 out. 2025.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Doenças tropicais negligenciadas: Dia Mundial chama atenção para fortalecimento das ações de prevenção e controle. Washington, D.C.: OPAS, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-1-2024-doencas-tropicais-negligenciadas-dia-mundial-chama-atencao-para-fortalecimento>. Acesso em: 9 out. 2025.

HELICIO NAGAMINE/ESTADÃO



Detecção precoce

Por que o diagnóstico de câncer ainda é um desafio no Brasil?

Desinformação, baixa integração entre áreas de atendimento e falta de profissionais especializados estão entre os gargalos

LETÍCIA NAÍSA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Apesar dos avanços tecnológicos nas estratégias de tratamento para diversos tipos de câncer, o rastreamento e o diagnóstico ainda são desafios no Brasil. Desinformação, baixa integração entre setores de atendimento e falta de profissionais especializados estão entre os fatores apontados por especialistas no *Summit Saúde e Bem-Estar*, promovido pelo Estadão.

“Sabemos que a detecção precoce aumenta as chances de cura, então temos que fazer o básico bem-feito, ampliar o que já fazemos de uma forma mais eficaz”, afirmou Renata Arakelian, oncologista da Rede Américas e dos hospitais Nove de Julho e Santa Paula.

Para a médica, não há falta de equipamentos para detecção, mas é preciso acionar toda a rede para as etapas que acontecem em seguida. “Depois da mamografia, tem de ter alguém que faça a leitura, que informe a paciente de que existe um problema, aí ela precisa ter acesso a exames diagnósticos e depois ao serviço de tratamento, en-

Para lembrar
Parceria busca acelerar diagnóstico no SUS

● **Estágio**
Mais de 60% dos pacientes com câncer chegam ao SUS em um estágio avançado da doença, de acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Em oncologia, os especialistas usam o termo “estadiamento” para classificar o avanço do câncer

tão existem vários gargalos.” Apesar das campanhas de conscientização para busca da mamografia, o câncer de mama ainda é um dos que mais atingem as mulheres brasileiras. Outro tipo de câncer que

Impacto positivo
Prevenção passa pelo incentivo à redução da obesidade e do sedentarismo

preocupa autoridades e profissionais de saúde é o colorretal. Os cânceres de colo do útero, mama, pulmão e colorretal são os mais rastreáveis, ressaltou Angélica Nogueira Rodrigues, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Assim como em outros ti-

● **Especialistas**
Para Padilha, o principal obstáculo é a dificuldade em obter um diagnóstico precoce. “A pessoa até consegue fazer a biópsia, mas onde ela vive, às vezes, não tem o anatomopatologista que conclui o laudo.” Esses médicos são especialistas no diagnóstico de doenças por meio da análise de células, tecidos e órgãos retirados do corpo

● **Parceria**
Em junho, o Ministério da Saú-

de e o A.C.Camargo Cancer Center anunciaram parceria para acelerar o diagnóstico de pacientes do SUS. A iniciativa ocorre via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS)

de e o A.C.Camargo Cancer Center anunciaram parceria para acelerar o diagnóstico de pacientes do SUS. A iniciativa ocorre via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS)

de e o A.C.Camargo Cancer Center anunciaram parceria para acelerar o diagnóstico de pacientes do SUS. A iniciativa ocorre via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS)

de e o A.C.Camargo Cancer Center anunciaram parceria para acelerar o diagnóstico de pacientes do SUS. A iniciativa ocorre via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS)

● **60 dias**
A Lei 12.732/2012 estabelece que pacientes com câncer diagnosticados pelo SUS devem iniciar o tratamento em, no máximo, 60 dias

“Nós temos um terço dos patologistas que deveríamos ter no País (...) É mais séria a (questão da) distribuição deles. Há grandes vazios no Brasil e o País vive um desafio enorme”

Victor Piana de Andrade
CEO do A.C.Camargo Cancer Center

tando que os profissionais existentes estão distribuídos de forma desigual pelo território nacional. “É mais séria a (questão da) distribuição deles. Há grandes vazios no Brasil e o País vive um desafio enorme.” Recentemente, o Ministério da Saúde anunciou uma parceria com o A.C.Camargo para estruturar centros de diagnósti-

cos, formar patologistas e criar uma rede para que profissionais de regiões distantes possam se comunicar e discutir os exames. No curto prazo, o hospital tem trabalhado na elaboração de laudos de pessoas à espera do diagnóstico.

‘ACHAR ANTES’. Para Lenio Alvarenga, diretor médico da Novartis, ainda há muito temor em torno do diagnóstico, mas o acesso à informação deve ser trabalhado para desconstruir essa ideia: “Quem procura acha, sim, mas achar antes é sempre melhor”.

“O câncer avançado é um grande drama da oncologia. A gente precisa fazer esta mudança: sair do (*diagnóstico de*) câncer avançado para o (*de*) câncer precoce”, acrescentou Andrade. Segundo ele, se descoberto logo no início, o câncer pode passar a ser uma doença mais simples de tratar do que o diabetes.

Quanto à prevenção, os painelistas concordaram que é preciso estimular a redução da obesidade e do sedentarismo. “Podem parecer medidas bobas, mas elas têm um impacto grande na prevenção, especialmente em jovens”, disse Renata.

“As pessoas estão sobrecarregadas, especialmente as mulheres que têm grandes jornadas de trabalho e são provedoras. A alimentação e a atividade física ficam para depois, e temos de mostrar a importância dessas coisas, que podem ser simples, mas têm um impacto enorme.”

Outras formas de prevenção, lembrou Angélica, são evitar o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas; fazer os exames preventivos, como a mamografia e a colonoscopia; e tomar as vacinas contra HPV e hepatite B. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Rede Américas.



Cuidado integral e tecnologia redefinem a jornada do paciente oncológico

Rede Américas aposta em abordagem integrada que conecta diagnóstico, tratamento e acolhimento em todas as etapas da luta contra o câncer

Vinicius Davis/Estadão



Renata Arakelian, oncologista dos hospitais Santa Paula e Nove de Julho, da Rede Américas, durante painel do Estadão Summit Saúde 2025

Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento do câncer, muitas pessoas ainda descobrem a doença em estágios avançados. No Brasil, mais de 70% dos casos de tumor de mama, por exemplo, ainda são diagnosticados tardiamente, segundo a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama)¹. O dado ajuda a explicar por que a doença segue sendo a principal causa de morte por neoplasia entre mulheres no País. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), são 74,4 mil novos casos estimados por ano para o triênio 2023–2025, com 66,5 casos a cada 100 mil mulheres².

Para a oncologista Renata Arakelian, dos hospitais Nove de Julho e Santa Paula, que fazem parte da Rede Américas, o atraso no diagnóstico está ligado não apenas ao acesso a exames, mas também à falta de informação qualificada. “É fundamental que todos conheçam quais cânceres têm rastreamen-

to comprovadamente eficaz. O diagnóstico precoce aumenta muito as chances de cura”, diz. Ela lembra que os tumores de mama, colo do útero e intestino têm protocolos bem definidos de rastreamento e defende que médicos de atenção primária sejam aliados nesse processo.

A especialista ressalta que a mamografia deve começar aos 40 anos — idade recentemente adotada também no Sistema Único de Saúde (SUS) — e que a colonoscopia é indicada a partir dos

45 anos para pessoas sem histórico familiar da doença. “Conhecer o próprio corpo e manter hábitos saudáveis são medidas que complementam os exames e ajudam na detecção precoce”, reforça.

Jornada contínua

Em um sistema de saúde frequentemente marcado pela fragmentação, a integração entre diagnóstico, tratamento e acompanhamento é vista como um caminho para reduzir perdas e melhorar resultados. “Quando o paciente precisa circular por diferentes serviços, há risco de atraso e até de perda de informação”, afirma Carlos Loja, diretor médico da Rede Américas. “Um cuidado contínuo, com equipes que se comunicam, faz diferença no desfecho”, completa.

A instituição, segunda maior rede de hospitais do Brasil — resultado da joint venture entre Dasa e Amil —, reúne 27 hospitais e 42 unidades oncológicas em oito estados e no Distrito Federal, aposta em equipes mul-

tidisciplinares — formadas por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas — e em profissionais conhecidos como enfermeiros-navegadores, que acompanham o paciente em todos os momentos da jornada. “Esses profissionais orientam e agilizam cada etapa, garantindo que o tratamento ocorra no tempo certo”, explica Loja.

Inovação e precisão

Os avanços tecnológicos também têm ampliado a precisão dos diagnósticos. A Rede Américas, por exemplo, utiliza recursos de inteligência artificial para analisar exames de imagem, patologia digital e testes genéticos, em parceria com a Dasa. “A tecnologia ajuda a acelerar o diagnóstico e a comparar amostras, o que traz mais segurança e assertividade às decisões médicas”, diz Loja.

Olhar humano

Para Renata, tecnologia e acolhimento precisam caminhar juntos. “O diagnóstico de câncer muda a vida de uma pessoa. Por isso, o cuidado deve considerar também os aspectos emocionais e sociais do paciente”, afirma. Grupos de dor, psicologia clínica e terapias complementares integram o suporte oferecido.

A médica alerta ainda para os riscos da desinformação em temas de saúde. “Vivemos um paradoxo: nunca houve tanto acesso à informação e, ao mesmo tempo, tanta desinformação. É essencial buscar fontes confiáveis, como sociedades médicas e instituições reconhecidas”, reforça.

Educação e saúde

A participação da Rede Américas no Summit Saúde, promovido pelo Estadão, reforçou o debate sobre os caminhos para ampliar o rastreamento e a integração no cuidado oncológico. “Eventos assim ajudam a difundir conhecimento e estimulam o diálogo entre profissionais, pacientes e gestores”, avalia Loja.

Para os especialistas, a combinação de ciência, tecnologia e empatia é o que deve guiar o futuro da oncologia no Brasil, um campo em que cada minuto conta. “Cada pessoa precisa conhecer o próprio corpo e procurar orientação médica ao notar qualquer alteração. A informação é uma aliada poderosa, e o diagnóstico precoce continua sendo a nossa maior arma contra o câncer”, conclui Renata.

TECNOLOGIA

"A tecnologia ajuda a acelerar o diagnóstico e a comparar amostras, o que traz mais segurança e assertividade às decisões médicas"

Carlos Loja, diretor médico da Rede Américas

Referências

1. Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama). Por que mais de 70% dos casos de câncer de mama no Brasil são diagnosticados em estágio avançado. Publicação da Femama, 2019. Disponível em: <https://femama.org.br/site/noticias-recentes/por-que-mais-de-70-dos-casos-de-cancer-de-mama-no-brasil-sao-diagnosticados-em-estagio-avancado/>. Acesso em outubro de 2025.
2. Instituto Nacional de Câncer (Inca). Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acesso em outubro de 2025.

ENTREVISTA

Endocrinologista, médica faz parte do Grupo de Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas

OCIMARA BALMANT

A recusa da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) em incluir na rede pública de saúde a liraglutida (princípio ativo do Saxenda) e a semaglutida (presente no Wegovy), conhecidos como canetas para obesidade, reacendeu um debate que vai além dos custos. O órgão do Ministério da Saúde nem sequer reavaliou a sibutramina, opção mais barata proposta pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) para pacientes sem comorbidades.

“Tem membro da própria Conitec que diz: ‘Não adianta tratar, se as pessoas continuam expostas a ultraprocessados’. Condicionar o tratamento a um sistema alimentar ideal é a manifestação mais nua e crua da gordofobia, que é estrutural”, disse a endocrinologista Maria Edna de Melo, do Grupo de Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas e diretora da Abeso.

Ela critica a falta de uma linha de cuidado estruturada para a obesidade. “O que explica haver seis medicamentos aprovados pela Anvisa e não ter nenhum disponível no SUS? Essa negligência é uma forma de preconceito institucionalizada.”

A Conitec negou a incorporação da liraglutida e da semaglutida ao SUS, alegando custo elevado. E não chegou a avaliar a sibutramina, que é mais barata.

No fim do ano passado, a Abeso solicitou à Conitec a incorporação de sibutramina para pacientes sem comorbidades – sem diabetes, sem hipertensão – e liraglutida e semaglutida para o paciente no extremo, que teve um AVC, um infarto, que é de alto risco e o mais caro para o sistema. Os dois pedidos foram negados. No caso da sibutramina, a justificativa foi de que já tinha sido avaliada previamente em 2019.

Mesmo que tenha um custo menos elevado do que as famosas canetas...

Sim, mas quando a Conitec faz os cálculos, considera toda a população obesa. E a obesidade é muito prevalente, então, mesmo uma medicação barata, gera alto impacto orçamentário. Essa análise é como se fosse um bolo. Você vai colocando os ingredientes que achar mais



FELIPE RAU/ESTADÃO

Maria Edna de Melo

‘Um paciente do SUS não consegue tratar obesidade’

— Médica critica ‘preconceito institucionalizado’ e falta de linha de cuidado estruturada para doença

pertinentes. Se você colocar mais ou menos pacientes, mais ou menos redução de dano, muda o resultado e se reflete no custo-efetividade.

E ignorar o tratamento tem custo alto para o sistema. Até porque a obesidade tem repercussão em muitas outras doenças.

Exato. O que a gente sabe é diferente do que a gente tem de dado na literatura. A gente sabe que uma medicação que leva a uma perda de peso de 10% reduz glicemia, depressão, ansiedade. Mas isso não pode ser utilizado. Só entra na conta aquilo que tem estudo clínico randomizado. Então, a gente sabe que a sibutramina leva a uma perda de peso de 10% até 15%, e que esse tipo de resultado reduz a apneia do sono. Mas eu não posso fazer essa relação porque não tenho esse dado extrapolado (*para a sibutramina*). Porque, ao desenhar

um estudo clínico dos medicamentos, se considera apenas um “n”, e não os vários benefícios associados. Um estudo mostra perda de peso, o outro mostra redução de diabetes. A correlação é óbvia, mas não está no mesmo estudo clínico randomizado. Por isso é importante que a rigidez científica se encontre com a racionalidade.

Um médico do SUS pode prescrever sibutramina?

Não, para tratamento de obesidade não pode. Por isso, muitos médicos acabam prescrevendo os análogos caros, porque não exigem receita. E o que faz o paciente de baixa renda ao receber uma receita de Mounjaro ou Wegovy? Fica frustrado, porque chega à farmácia e vê que custa o salário inteiro. Às vezes, compra uma caneta, mas não consegue manter o tratamento. É uma sequência de erros, fruto da falta de uma linha de cuidado estruturada.

“Muitos médicos acabam prescrevendo os análogos caros, porque não exigem receita. E o que faz o paciente de baixa renda ao receber uma receita de Mounjaro ou Wegovy? Fica frustrado, porque chega à farmácia e vê que custa o salário inteiro”

“O aumento da obesidade é maior entre as mulheres, especialmente negras e periféricas. A branca da classe A está lá, magra, com seu Mounjaro, com seu Wegovy”

Como é em outros países?

No Reino Unido, na Escócia e em outros países europeus, eles definem perfis para o tratamento, como IMC acima de 35, idade acima de 45, alto risco cardiovascular. Assim, reduzem para o perfil de paciente mais grave e conseguem viabilizar acesso. No Brasil, o governo deveria negociar com as farmacêuticas preços menores para ampliar a oferta.

O estigma de que obesidade não é doença, mas falta de força de vontade, pesa nas decisões públicas?

Muito. Tem membro da própria Conitec que diz: “Não adianta tratar, se as pessoas continuam expostas a ultraprocessados”. Isso é verdade, mas não pode ser argumento para negar tratamento. A cesta básica inclui produtos que não deveriam estar ali, e o subsídio à indústria de alimentos é muito maior que o à agricultura familiar. Condicionar o tratamento a um “sistema alimentar ideal” é a manifestação mais nua e crua da gordofobia, que é estrutural. O que explica haver seis medicamentos para emagrecer aprovados pela Anvisa e não ter nenhum disponível no SUS? Essa negligência é uma forma de preconceito institucionalizada.

A senhora participou da elaboração de um documento sobre obesidade no contexto de emergência. O que ele mostra?

Quando chega um paciente com obesidade grave, muitas vezes ninguém sabe o que fazer. É difícil conseguir acesso venoso quando tem suspeita de um tromboembolismo fulminante, e é preciso ficar atento para saber se esse paciente vai caber no tomógrafo. Não é simples chegar à dose adequada dos antibióticos ou medicamentos para sedar antes de intubação. O corpo do paciente impõe desafios técnicos e até nesse momento

há preconceito: ninguém está preparado para cuidar.

E a prevalência da obesidade segue crescendo.

Sim. É um crescimento descontrolado. Antes se falava em “reduzir”, hoje estamos mais humildes e a meta é “desacelerar”.

E quanto a crianças e adolescentes com obesidade?

Quando o caso é grave, o acesso à atenção especializada é ainda pior que para adultos. E os únicos medicamentos aprovados para essa faixa etária são os análogos de GLP-1, de alto custo. Ou seja, é uma população ainda mais à margem.

Além do acesso, há o preconceito desde cedo.

Em todo ambiente, o paciente com obesidade é estigmatizado. O olhar é de julgamento: “Tão bonita de rosto, como chegou a esse corpo”?, “Como essa pessoa não se cuida?”. Essas pessoas sofrem preconceito até dentro do serviço de saúde. Vai no ortopedista e ouve: “Perca 20 quilos e volte para operar o joelho”. Se é uma mulher que busca aconselhamento reprodutivo, escuta: “Emagreça para fazer fertilização”. Isso é devastador. E nas crianças e adolescentes é pior, porque são ainda mais sensíveis.

Isso acaba afastando a pessoa do tratamento médico.

Exato. Apenas 13% das pessoas com obesidade procuram o SUS. Isso de forma geral. Procurar o SUS para tratar obesidade é ainda mais raro. A gordofobia estrutural afasta os pacientes. Se alguém chega dizendo “preciso tratar minha obesidade”, recebe uma lista de proibições e a recomendação de caminhar. Mas e na vida real? A mulher da periferia, às 5h30, já está pegando o segundo transporte para trabalhar. O que mostra que a obesidade também tem recorte de gênero e raça. O aumento da obesidade é maior entre as mulheres, especialmente negras e periféricas. A branca da classe A está lá, magra, com seu Mounjaro, com seu Wegovy.

A senhora critica o foco em práticas sem evidência no SUS, como tai chi chuan. O que realmente funciona na mudança de estilo de vida?

As melhores evidências vêm dos programas intensivos de mudança de estilo de vida, com acompanhamento semanal. A nutricionista discute temas, orienta automonitoramento do peso e da alimentação, estimula registro e atividade física. Mas exigem sustentação a médio e longo prazos. Hoje, seria possível aplicá-los até de forma virtual, com custo menor. Mas esses programas não existem no SUS. O que temos é uma doença com aumento descontrolado de prevalência e cujas terapias eficazes estão fora do alcance da maioria. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Lilly.



Mercado ilegal de medicamentos para obesidade cresce e acende alerta de saúde pública

Em debate no Estadão Summit Saúde, especialistas discutem como o uso de incretinas falsificadas e manipuladas em escala industrial ameaça a segurança dos pacientes e desvirtua o tratamento da obesidade

Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença crônica e multifatorial, a obesidade atinge mais de 40 milhões de brasileiros. Ao mesmo tempo em que a ciência oferece novas perspectivas com as incretinas — medicamentos eficazes no controle do peso e do diabetes —, o crescimento desse mercado tem gerado um efeito colateral preocupante: a proliferação de versões falsificadas e manipuladas ilegalmente.

O tema foi debatido no Brand Talk “O perigo do mercado ilegal para obesidade: do falsificado ao manipulado em massa”, durante o Estadão Summit Saúde com a participação do dr. Luiz André Magno, diretor médico sênior da Eli Lilly do Brasil, e Clayton Macedo, coordenador do Núcleo de Endocrinologia do Exercício da Unifesp e diretor da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), com mediação da jornalista Camila Silveira.

Obesidade é doença crônica

Para Macedo, a obesidade não é uma escolha nem resultado de “falta de força de vontade”, mas uma condição complexa influenciada por fatores genéticos, hormonais e ambientais. “A obesidade é uma doença recorrente, grave e multifatorial. Mais de 200 doenças estão associadas a ela”, afirmou. Segundo o endocrinologista, a ciência tem revolucionado o entendimento da doença ao identificar mecanismos biológicos que explicam o ganho de peso e a dificuldade de mantê-lo sob controle.

Nos últimos anos, medicamentos como a semaglutida e a tirzepatida — terapias incretínicas — têm transformado o tratamento. “Essas medicações aumentam a saciedade, reduzem o apetite e melhoram o metabolismo, representando um avanço inédito para os pacientes”, explicou Macedo. Mas o mesmo sucesso científico que trouxe esperança abriu espaço para um novo tipo de ameaça.

Falsificados e manipulados

Com a alta demanda, versões ilegais começaram a circular em clínicas, sites e redes



Clayton Macedo, coordenador do Núcleo de Endocrinologia do Exercício da Unifesp e diretor da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e Luiz André Magno, diretor médico sênior da Eli Lilly do Brasil

sociais, muitas vezes anunciadas falsamente como soluções rápidas e seguras. Luiz André Magno alertou que “a popularização das incretinas criou um ambiente propício para falsificações, contrabando e manipulações em escala industrial”.

Segundo o médico, há três categorias principais de produtos irregulares: os contrabandeados, que entram no país sem controle; os falsificados, que imitam o produto original e são vendidos como se fossem autênticos, originais e eficazes; e os manipulados ilegalmente em larga escala, prática que viola as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Quando se junta o produto falsificado, o contrabandeado e o manipulado industrialmente, há uma quantidade enorme de substâncias sem controle sanitário circulando no país”, alertou.

Magno explicou que o desenvolvimento e aprovação de um medicamento original passa por anos de testes clínicos e auditorias. “A Anvisa inspeciona e certifica as fábricas e aprova a qualidade, segurança e eficácia da tirzepatida da Lilly. Nenhum desses controles existe no caso dos produtos irregulares”, disse. Apenas entre 2023 e 2024, fo-

ram identificados 28 quilos de tirzepatida importados para o Brasil irregularmente — quantidade suficiente para produzir 5,8 milhões de canetas falsas.

Imitações oferecem risco real

De acordo com Macedo, as consequências do consumo de medicamentos falsificados ou manipulados ilegalmente vão além da simples falta de eficácia e colocam em risco a vida. “O paciente pode estar aplicando uma substância contaminada, com dose incorreta ou até com outro princípio ativo”. Macedo relatou casos de internações por vômitos e hipoglicemia grave após o uso de produtos falsificados ou manipulados. “Já tivemos relatos de canetas falsificadas contendo insulina, o que pode provocar queda acentuada de glicose e risco de morte”, afirmou. Ele destacou ainda o crescimento de clínicas e influenciadores que vendem “protocolos milagrosos” com substâncias sem origem comprovada, explorando o desejo por resultados rápidos.

Além dos riscos diretos à saúde, há falhas de conservação e transporte que comprometem a eficácia. “Essas moléculas exigem

refrigeração de 2 a 8 graus. Quando são contrabandeadas, muitas vezes podem ter grandes alterações na temperatura, impactando a qualidade e efetividade do princípio ativo”, explicou.

Informação e responsabilidade

A Lilly, detentora do registro e comercialização da tirzepatida aprovada pela Anvisa, tem reforçado campanhas de conscientização sobre os perigos do mercado irregular. Magno lembrou que a empresa não fornece o princípio ativo ou o medicamento para spas, clínicas ou farmácias de manipulação, e que a venda ocorre apenas em farmácias regularizadas pela Anvisa. “Você colocaria no seu corpo algo cuja origem desconhece, sem saber como foi produzido ou armazenado?”, questionou.

Para Macedo, a mensagem central é clara: “A obesidade é uma doença séria e precisa ser tratada com ciência, respeito e profissionais comprometidos com a saúde, não com o lucro”. Magno completou: “quando se trata de saúde, desconfie do que parece fácil. A promessa de um resultado rápido pode custar caro — às vezes, o preço é a própria vida.”

PP-MG-BR-0362 – OUTUBRO 2025

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Obesity and overweight: Key facts. Atualizado em 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em outubro de 2025.



Tratamento

Canetas emagrecedoras são uma evolução, mas ainda ‘para poucos’

De alto custo, elas devem ser usadas para o controle da obesidade como doença, não de forma ‘recreativa’, afirmam médicos

ISABELA MOYA

As canetas para tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, como Ozempic e Mounjaro, representam uma revolução no cuidado de pacientes com essas doenças – mas não para todos. “É uma evolução, mas uma evolução para poucos”, afirmou a endocrinologista Maria Edna de Melo no *Summit Saúde e Bem-Estar* do **Estado**, promovido em São Paulo.

Para Maria Edna, integrante da Comissão de Relações Institucionais e Políticas Públicas da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem), mesmo com a previsão de queda de preços, esses tratamentos não devem se tornar tão populares quanto muitos imaginam.

“Não há perspectiva de ter redução de custo que vá popularizar esses medicamentos”, disse ela, que também faz parte do Grupo de Obesidade do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). “Muito dificilmente vão conseguir chegar para a população em geral.”

No Brasil, estima-se que 30% dos adultos convivam com a obesidade, uma doença crônica que aumenta o risco cardiovascular e de diversas outras doenças. Remédios inicial-

mente projetados para tratar o diabetes têm transformado o tratamento do quadro, fazendo os pacientes perderem peso de uma forma que antes só era possível com cirurgia bariátrica, mas eles têm custo elevado.

DIVISOR DE ÁGUAS. Maria Edna não negou a importância dos análogos do GLP-1, drogas que imitam um hormônio produzido no intestino que regula a glicose no sangue e o apetite. Pelo contrário: disse que são um divisor de águas não só no tratamento da obesidade, mas de doenças atreladas a ela, como problemas cardiovasculares e apneia obstrutiva do sono.

Mas, agregado a isso, vem o desafio do custo. Para ela, as canetas não devem se tornar acessíveis porque a tecnologia utilizada para o seu desenvolvimento e a logística envolvida até a venda nas farmácias têm alto custo.

Existem, por outro lado, perspectivas de formulações orais para tratar a obesidade, e a produção dos comprimidos não envolveria custos tão elevados. Esses, sim, poderiam ser popularizados. “Mas isso ainda está em desenvolvimento e tem o período de patente, então vai levar bastante tempo (para baratear)”, ponderou.

As canetas também não são “para todos” porque não é qualquer pessoa que tem recomendação de uso. Elas foram estudadas em casos específicos: pessoas com obesidade (com índice de massa corporal, o IMC, acima de 30) ou com IMC acima de 27 (sobrepeso) junto a alguma comorbidade,

como diabetes tipo 2, hipertensão arterial ou dislipidemia.

Apesar do uso amplo por pessoas que não cumprem esses critérios (e, portanto, não possuem indicação), mas têm poder aquisitivo para adquirir o remédio, a segurança dos medicamentos não pode ser extrapolada para perfis diferentes dos estudados.

“Os remédios são seguros, mas é óbvio que pode ter algum efeito colateral e risco. Quando a gente põe na balança uma

“Se você não tem indicação clínica, (usar as canetas) é algo perigoso, e as pessoas estão usando isso de forma recreativa”

Marcela Kotait
Nutricionista

pessoa que realmente tem indicação, os benefícios superam muito os riscos, mas isso não é verdade para todo mundo, alguém que não tem obesidade ou diabetes”, afirmou o endocrinologista Carlos Minanni, gerente médico do Check-up do Einstein Hospital Israelita.

USO ESTÉTICO. Para os profissionais presentes no painel sobre obesidade, o uso dos análogos de GLP-1 está banalizado, especialmente para fins estéticos, o que implica riscos para o paciente. As canetas não são remédios para emagrecer, são para controle da obesidade como doença, enfatizou Minanni. “Não é para um uso recreativo

ou com olhar estético”, disse. Isso pode transformar uma pessoa que não tinha um problema de saúde em alguém que possa vir a ter, ressaltou.

Minanni relatou que, como endocrinologista, atende pessoas que chegam com a demanda de uso estético. Nessas horas, costuma conversar para que elas não acreditem nos discursos de profissionais que apresentam o tratamento como se fosse algo fácil, sem risco e aplicável a todos os casos. “As redes sociais potencializam isso”, comentou.

Por isso, é importante não romantizar o emagrecimento e educar os profissionais da saúde para que não prescrevam a medicação sem uma avaliação criteriosa e um acompanhamento do paciente, defendeu a nutricionista Marcela Kotait, coordenadora do Ambulatório de Anorexia Nervosa do Programa de Transtornos Alimentares do HCFMUSP.

“Se você não tem indicação clínica para emagrecimento, (usar as canetas) é algo perigoso, e as pessoas estão usando isso de forma recreativa”, alertou. “Não existe milagre no emagrecimento.”

ESTIGMA. Apesar de ser uma doença crônica, assim como asma, diabetes ou hipertensão, a obesidade carrega um estigma. Segundo Maria Edna, a visão popular – e de muitos profissionais de saúde – é a de que se trata de falta de caráter ou de força de vontade.

“Quando a gente reduz uma pessoa com obesidade a uma pessoa que come muito e é

‘paradona’, deixa de ver quanta coisa pode estar no espectro”, disse a médica. Muitas vezes, essa ignorância faz com que o paciente deixe de buscar tratamento, adiando o cuidado e aumentando o risco associado à doença.

“Até políticas públicas (são afetadas pelo estigma). Os tomadores de decisão não engajam quando o tema é obesidade”, criticou Mark Barone, coordenador-geral do Fórum Intersectorial de Condições Crônicas Não Transmissíveis no Brasil.

Marcela afirmou que a falsa ideia de que “é só ter força de vontade” induz pessoas com obesidade a tentarem dietas muito restritivas. No curto prazo, a medida pode funcionar, mas a sustentabilidade de novos hábitos para manter o peso depois do emagrecimento precisa vir com práticas saudáveis, que não estejam baseadas em “força, foco e fé”.

Mesmo com o auxílio de medicamentos, o emagrecimento continua passando pela melhora de hábitos alimentares. A medicação é apenas uma ferramenta para comer menos e melhor, “porque quem tem obesidade geralmente tem uma dificuldade com quantidade e qualidade”, disse Maria Edna. Sem isso, o emagrecimento é temporário e há risco de um novo ganho de peso.

INTEGRAÇÃO. Para reduzir o índice de obesidade, além de mudanças no setor de saúde, é necessária uma integração com políticas de outros setores, especialmente a indústria alimentícia. Marcela Kotait citou a importância de uma política de preços para alimentos ultraprocessados e de lugares em que as pessoas possam caminhar de forma segura, como parques e praças.

Riscos
Endocrinologista diz que redes sociais potencializam o uso de canetas com fins estéticos, o que traz riscos

“Precisamos criar algumas barreiras para que os ultraprocessados sejam mais difíceis de estar na mesa do brasileiro”, disse a nutricionista. “Se não facilitarmos outras coisas, as pessoas vão continuar comendo bolacha recheada e tomando refrigerante.”

Maria Edna tem visão semelhante: a população precisa ter mais acesso a alimentos saudáveis e menos a ultraprocessados. Para tanto, o Brasil deve aproveitar a oportunidade de corrigir a distorção da indústria de refrigerantes, por exemplo, que tem subsídios bilionários com o uso da Zona Franca de Manaus, disse a médica. “Precisa ter política pública não só da saúde, isso vem lá da economia, e precisa ter coragem para fazer essas mudanças”, declarou. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por AstraZeneca.



Entenda como o imposto do tabaco pode financiar o cuidado em câncer de pulmão

Estudo da FGVsaúde propõe uma solução para contribuir para a estruturação do rastreio e do tratamento da doença, estabelecendo uma fonte de financiamento sustentável

O câncer de pulmão é hoje o tumor mais letal no País¹. A realidade ainda é de diagnósticos tardios e dificuldades de acesso ao cuidado adequado: cerca de 85% dos casos são descobertos já em estágios avançados², com taxa de sobrevida global de apenas 5,2% em cinco anos³. Por outro lado, quando identificado precocemente, a sobrevida chega a 57,4% em cinco anos e até 92% no estágio IA1⁴, ou seja, no estágio mais inicial da doença.

Na contramão desses altos números, o sistema público enfrenta problemas de financiamento e organização da linha de cuidado. Um estudo da FGVsaúde⁶, no âmbito da iniciativa internacional PHSSR (Parceria para Sistemas de Saúde Sustentáveis e Resilientes), propõe resolver duas questões com a mesma ferramenta: usar parte da arrecadação de impostos sobre produtos derivados do tabaco para fortalecer políticas de prevenção, ampliar a detecção precoce e melhorar o acesso ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), com regras claras de governança e transparência. A ideia é atualizar periodicamente a carga tributária e vincular, de forma parcial e criteriosa, recursos à saúde. “A proposta busca alinhar a tributação de produtos nocivos à saúde com o financiamento direto de programas de prevenção e cuidado. Essa coerência entre instrumento e objetivo não é apenas viável, mas essencial para fortalecer o SUS e reduzir as desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão no País”, explica Ana Maria Malik, pesquisadora da FGVsaúde e coordenadora do estudo.

Como funciona

O relatório foi construído a partir de análise documental, 15 entrevistas com especialistas e um workshop com representantes do poder público e da sociedade civil⁶. A partir desse processo, foram definidas três frentes de ação prioritárias: promoção da saúde e prevenção do tabagismo e nico-



A ideia é fortalecer políticas de prevenção, ampliar a detecção precoce e melhorar o acesso ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS)

tinismo; organização da linha de cuidado em câncer de pulmão; e governança e financiamento.

Na prática, isso significa melhorar a coordenação nacional das ações de saúde, com uma atuação mais integrada entre União, Estados e municípios. A proposta também prevê organizar melhores caminhos do paciente dentro do sistema, garantindo que ele seja encaminhado corretamente entre os níveis de atendimento. Além disso, sugere atualizar valores de pagamento de alguns procedimentos e criar mecanismos de transparência, como painéis públicos que permitam acompanhar para onde vai o dinheiro arrecadado com o Imposto Seletivo. Outra medida é a criação de fundos estaduais de saúde e o combate ao mercado ilegal, para evitar perda de arrecadação⁶.

A AstraZeneca, apoiadora do projeto no âmbito da PHSSR, reforça a importância do estudo. “Vincular parte da arrecadação à saúde permitiria financiar continuamente ações de cessação do

tabagismo, rastreamento com tomografia de baixa dose e acesso ao tratamento, com governança e transparência”, afirma Marília Gusmão, diretora executiva de Relações Corporativas da empresa.

A importância de dar visibilidade ao problema

Estudos reforçam que o rastreamento de câncer de pulmão em populações de alto risco reduz a mortalidade em cerca de 20% e, quando combinado a programas de cessação do tabagismo, esse impacto pode chegar a 38%⁵. O relatório também destaca a necessidade de reconhecer a importância dos cuidados paliativos, com equipes capacitadas e integração efetiva entre os níveis de atenção.

Outra proposta é permitir formas mais flexíveis de destinar parte da arrecadação à saúde, sem engessar o orçamento. “Ganha destaque a adoção de modelos de vinculação parcial da arrecadação, que fortalecem programas de saúde pública sem comprometer a flexibilidade fis-

cal”, explica Malik.

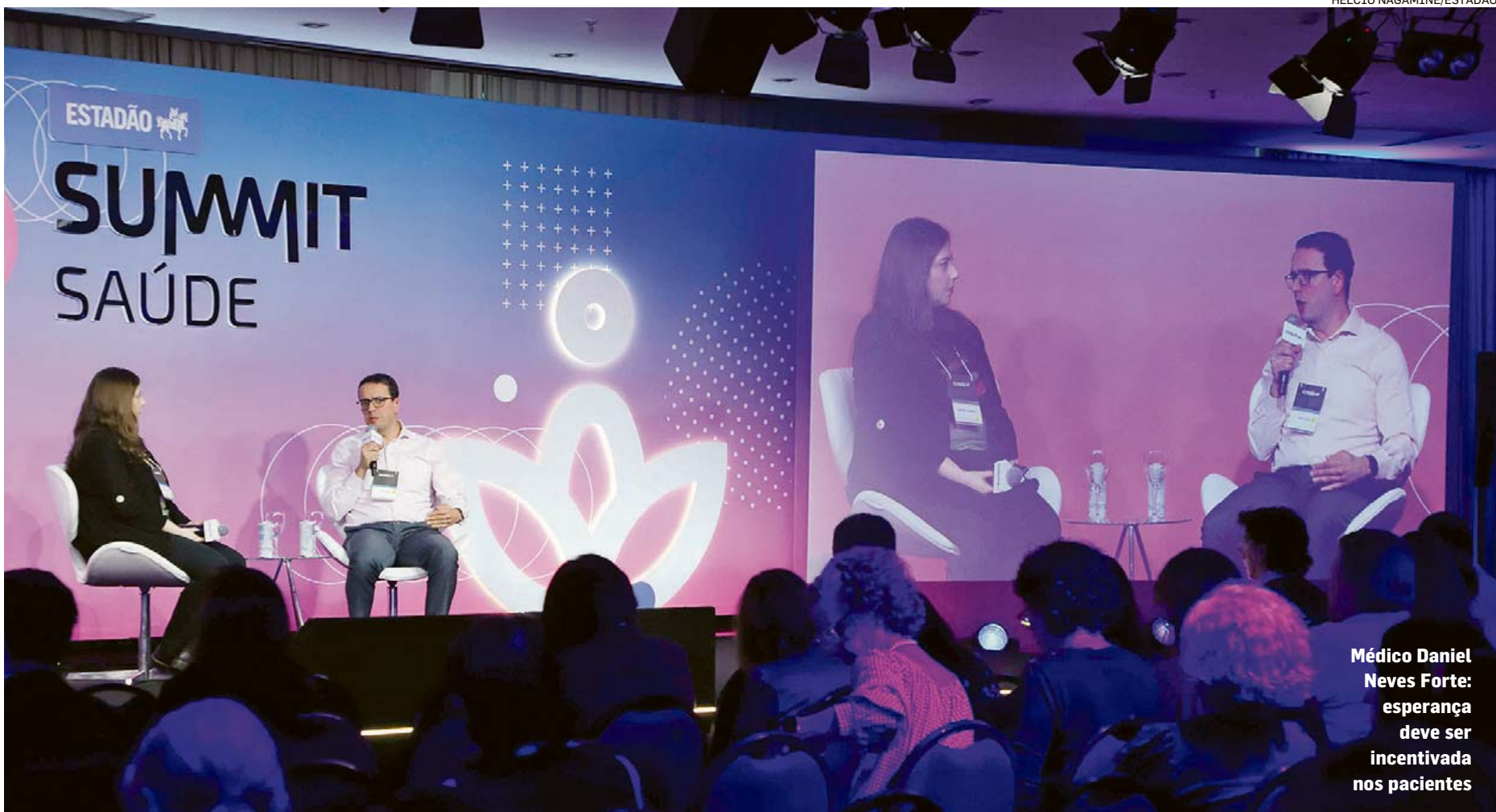
Por trás da engenharia econômica, há um ponto central de saúde pública: tributar mais reduz consumo e gera receita. Para a AstraZeneca, trata-se de uma agenda de colaboração e sustentabilidade. “Apoiamos soluções que promovam equidade e acesso, com base em evidências e parcerias que fortaleçam o SUS. É preciso tornar o sistema mais resiliente, ampliando a detecção precoce e reduzindo desigualdades regionais”, completa Marília.

No fim, a mensagem é direta: vincular parte do que se arrecada de um produto que adoece a políticas que previnem, detectam cedo e tratam melhor a doença é uma escolha de racionalidade sanitária. Para o paciente, o que importa é chegar antes – com porta de entrada organizada, rastreio indicado e linha de cuidado funcionando. Para o gestor, é dar previsibilidade a um fluxo que hoje é impactado pela intermitência de recursos.

Referências:

- [1] Instituto Nacional do Câncer (INCA). Câncer de pulmão. Acesso em 09 mai 2025.
- [2] Costa G, Thuler LCS, Ferreira CG. Epidemiological changes in the histological subtypes of 35,018 NSCLC cases in Brazil. Lung Cancer. 2016;97:66–72.
- [3] World Health Organization. Promoting and prioritizing an integrated lung health approach.
- [4] de Koning HJ, et al. Reduced lung-cancer mortality with volume CT screening in a randomized trial. N Engl J Med. 2020.
- [5] Toumazis I, et al. Risk-based lung cancer screening: a systematic review. Lung Cancer. 2020;147:154–186.
- [6] FGVsaúde / PHSSR Brasil. Relatório “Linha de cuidado do câncer de pulmão: financiamento sustentável e governança”. São Paulo: FGV, 2025.
- [7] BR-45892. Material destinado a todos os públicos. Aprovado em Outubro/2025.

HELICIO NAGAMINE/ESTADÃO



Médico Daniel Neves Forte: esperança deve ser incentivada nos pacientes

Cuidados paliativos

Tratar o sofrimento de um paciente traz benefícios: ‘Emoção não é coisa mística’

Além dos sinais físicos, medo e dor causados por doenças que ameaçam a vida merecem atenção, afirma médico

ISABELA MOYA

Os cuidados paliativos são uma competência baseada em evidências para cuidar do sofrimento de pacientes com doenças que ameaçam a vida, disse Daniel Neves Forte, médico intensivista e paliativista, durante entrevista no *Summit Saúde e Bem-Estar*, promovido pelo *Estadão*, em São Paulo.

“Tratar da doença é uma coisa, cuidar do sofrimento é outra”, disse o especialista, livre-docente em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e ex-presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

“A emoção não é uma coisa mística, é biológica”, acrescentou o médico, ressaltando que os pacientes que tratam não apenas a doença, mas têm também as emoções e o sofrimento cuidados tendem a ter mais anos de vida – desde que a atenção a esses aspectos seja dada desde o início do tratamento.

“Se esse cuidado começa lá no fim, (o paciente) não consegue colher benefício. Se começa junto com o diagnóstico e consegue cuidar do medo, da dor, da família, ele tem todos

os benefícios, inclusive de sobrevivência”, destacou Forte.

ESPERANÇA. Nesse sentido, além de controlar os sintomas físicos e a dor, é importante a equipe atuar em prol do controle dos fatores emocionais, como o medo, e incentivar a esperança nos pacientes.

“Eu cansei de ver pessoas que estão morrendo e dizem ‘acho que vou ficar bem’, ‘tenho esperança num milagre’. Às vezes, todo mundo fica desesperado, achando que a pessoa não entendeu nada (sobre sua situação), mas não. Isso é esperança. É legítimo, é humano, não tem nada de errado. Em vez de reagir com medo à esperança, temos que aprender a nos conectar com ela”, defendeu o médico.

Alcance
Cuidado paliativo não pode se limitar ao paliativista e deve ser adotado por todos os profissionais de saúde

Para Forte, o cuidado paliativo não deve ser feito somente pelo paliativista, mas por todos os profissionais de saúde, que devem incorporar conhecimentos da área na sua prática. “O grande impacto será quando todos os profissionais de saúde aplicarem isso no seu dia a dia”, disse.

PONTO DE PARTIDA. A competência se tornou obrigatória

“Se esse cuidado começa lá no fim, (o paciente) não consegue colher benefício. Se começa junto com o diagnóstico e consegue cuidar do medo, da dor, da família, ele tem todos os benefícios, inclusive de sobrevivência”

Daniel Neves Forte
Médico paliativista

no ensino de medicina, medida que ele avaliou como um ponto de partida para ampliar o cuidado paliativo em outras áreas, mas ainda há entraves. “Nem todas as escolas médicas estão de acordo e, mesmo aquelas que estão, nem sempre têm profissional qualificado (para o ensino do cuidado paliativo)”, comentou.

Outra medida para aumentar a aplicação da abordagem foi a aprovação, em 2024, da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). Porém ela ainda não virou realidade para a maioria dos pacientes e seus familiares, conforme mostrou o *Estadão* (mais informações nesta página).

Apesar do ritmo em que as ações previstas na PNCP vêm sendo implantadas, Forte afirmou que o País, que até pouco tempo estava atrás de vizinhos latino-americanos, caminha para se tornar um exemplo. “Nos últimos 15, 20 anos, (os cuidados paliativos) têm crescido exponencialmente. Esta-

mos virando referência para outros países do mundo.”

Na entrevista durante o Summit, o médico também falou sobre a eutanásia – recentemente, o Uruguai passou a fazer parte da lista de países que permitem o procedimento.

“Do ponto de vista da ideia, eu sou completamente a favor. É um direito individual, uma liberdade de autonomia que pode ser garantida, mas precisa ter contexto”, disse Forte.

CONTROLE DA DOR. Para ele, antes da adoção da prática, é preciso que os pacientes tenham acesso a um cuidado paliativo de qualidade, com o controle da dor em todos os seus aspectos. “A pessoa que está com dor está desesperada, ela pede a eutanásia. Se a gente não tiver um bom controle da dor física e emocional, não dá para falar em eutanásia”, declarou.

A garantia da recusa do tratamento é outra premissa fundamental para que um país adote a prática. “Uma pessoa competente, livre e esclarecida deveria ter – e não tem no Brasil – o direito de recusar qualquer tratamento. Se ela está completamente livre, esclarecida, informada, sabe o risco-benefício e fala ‘eu não quero’, ela não deveria ser obrigada (a ser submetida ao tratamento) quando perde a capacidade de decisão, que é o que se recomenda hoje”, acrescentou. ●

Para lembrar

Iniciativa requer ajustes e olhar regionalizado

● Política Nacional

Instituída em maio de 2024, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) ainda não virou realidade para a maioria dos pacientes com doenças ameaçadoras da vida. Até setembro, tinham sido habilitadas apenas 14 equipes, cerca de 1% das 1.321 previstas no projeto

● Abordagem

A PNCP visa assegurar a abordagem paliativa no SUS, permitindo uma assistência mais humanizada e reduzindo as desigualdades na oferta desse cuidado em todo o Brasil. Seus três eixos são a criação de equipes multiprofissionais, a promoção de informação e educação em cuidados paliativos e a garantia de medicamentos e insumos para os pacientes

● Entraves

Especialistas ouvidos pelo *Estadão*, porém, afirmaram que a iniciativa enfrenta obstáculos como a falta de um olhar que considere as especificidades de cada região e a dificuldade em habilitar equipes multiprofissionais. O Ministério da Saúde, por sua vez, disse vem capacitando profissionais em todas as regiões do País

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Senar.



Saúde no Campo amplia o acesso à saúde e à educação no meio rural

Presente em 21 Estados e com 450 técnicos atuantes, programa deve beneficiar 100 mil pessoas até 2026, promovendo equidade e acesso à saúde no meio rural

Vinicius Davis/Estadão

O programa Saúde no Campo, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), vem ampliando o acesso a cuidados de saúde e ações de educação em comunidades agrícolas de todo o Brasil, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e na promoção da qualidade de vida de produtores rurais e suas famílias. “A iniciativa tem como missão central promover a saúde dos produtores assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), trabalhadores rurais e seus familiares”, afirmou Daniel Carrara, diretor-geral do Senar, durante o painel O Alimento na Vida das Pessoas: a saúde que começa no campo, realizado no **Estadão Summit Saúde 2025**.

De acordo com dados da iniciativa, o Saúde no Campo já está presente em 21 Estados brasileiros e conta com 450 técnicos em saúde rural mobilizados para atuar junto às propriedades rurais. A meta é alcançar 100 mil pessoas até 2026, reforçando o compromisso com a equidade e o acesso a cuidados de saúde de qualidade no meio rural.

O programa estrutura-se com base em diretrizes claras: mapeamento das condições de saúde das famílias, planejamento individualizado das ações, visitas domiciliares às propriedades, ações integradas de saúde com os sindicatos e regionais, e avaliação contínua dos resultados.

Nesse modelo, cada técnico em saúde rural atua num microterritório — até cerca de 30 propriedades —, realizando atividades de promoção da saúde, visitas domiciliares com duração média de até quatro horas por propriedade, oferta de tele saúde, identificação de riscos, encaminhamento e ação colaborativa com o Sistema Único de Saúde (SUS) ou sistemas de Tele saúde quando necessário.

Segundo o programa, os elementos de acesso, educação e tecnologia caminham lado a lado: kits de primeiros socorros, kits de higiene para produtores e suas famílias, kit de atendimento para o técnico (com mochilas, balança



Daniel Carrara, diretor-geral do Senar, durante o painel do Estadão Summit Saúde 2025 sobre a importância de promover saúde e qualidade de vida desde o campo

“O produtor rural só alcança renda se tiver saúde, ele e sua família”

Daniel Carrara, diretor-geral do Senar

portátil, glicosímetro, termômetro digital, oxímetro, tensiômetro) fazem parte da infraestrutura fornecida para garantir a execução das visitas e o registro sistemático das condições de saúde no meio rural.

Para homens e mulheres do campo, o alcance desse programa representa uma mudança importante. O histórico desigual de acesso à saúde em zonas

rurais, muitas vezes marcadas por distância dos centros de atendimento, dificuldade de transporte e carência de informação, tem motivado uma abordagem mais proativa do Senar e dos sindicatos rurais.

Ainda que o programa já apresente resultados positivos, os desafios permanecem significativos: levar cobertura completa a todos os municípios em cada Estado, garantir que as famílias mais remotas sejam atendidas, articular de forma permanente com as redes de saúde locais e manter a continuidade dos cuidados após a visita inicial. Ao estabelecer a meta de mais de 100 mil pessoas beneficiadas até 2026, o Saúde no Campo eleva o nível de ambição — não apenas em números, mas em impacto social e de saúde preventiva para o agronegócio e para a vida das comunidades rurais.

Na visão do Senar, a iniciativa Saúde no Campo reforça a ideia de que qualidade de vida e produtividade andam

juntas no meio rural: um produtor saudável, orientado e com acesso à atenção básica e preventiva tende a manter-se ativo, evitar afastamentos por doenças e contribuir mais eficazmente para o desenvolvimento local. Como explica o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, “o Senar foi criado para ajudar o produtor a permanecer no campo — e, para isso, ele precisa ter renda. Depois de dez anos aplicando nossa metodologia de assistência, percebemos que o produtor só alcança renda se tiver saúde, ele e sua família”.

Com a presença em 21 Estados até agora e o contingente de 450 técnicos dedicados, o Saúde no Campo se apresenta como uma das estratégias mais amplas de atenção à saúde voltada ao trabalho rural no Brasil — e com meta clara: atingir 100 mil pessoas até 2026, promovendo equidade de acesso, reduzindo as lacunas entre campo e cidade e fortalecendo a rede de apoio à vida no agro.

HELICIO NAGAMINE/ESTADÃO



Painel sobre demência: questão cognitiva precisa ser investigada

Capacitação

Atraso no diagnóstico dificulta o cuidado de pessoas com demência

Por falta de um alerta profissional, paciente pode achar que sintoma é algo natural do envelhecimento, o que retarda o tratamento

OCIMARA BALMANT

A demência já é considerada uma das principais causas de incapacidade no mundo. E tende a crescer. Até 2050, as doenças mentais estarão entre os três maiores grupos de enfermidades na América Latina. No Brasil, oito em cada dez pessoas com algum tipo de demência nem sequer sabem que têm a doença.

“Isso é preocupante porque o diagnóstico é a porta de entrada para o tratamento, mas o acesso ainda é desigual e depende muito da região do País”, disse Cleusa Ferri, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e integrante do Comitê de Políticas Públicas sobre Demência do Ministério da Saúde, durante o Summit Saúde e Bem-Estar promovido pelo Estadão.

Alguns motivos explicam o subdiagnóstico, sendo a falta de capacitação médica o principal deles. “Muitos pacientes com demência são acompanhados apenas pelo diabetes ou pela hipertensão, sem que a questão cognitiva seja sequer investigada”, disse Cleusa.

“A gente tem de aumentar o treinamento dos profissionais de saúde para que, quando estiverem atendendo uma pessoa

com hipertensão arterial, consigam também reconhecer que ali existe uma questão que vai além daquela condição clínica”, acrescentou.

ENSINO. Quando não alertado, pode até ser que aquele paciente perceba algum sintoma, mas entenda como algo natural do envelhecimento, o que não é. “Durante meu treinamento, tive apenas uma aula de demência – e durou duas horas”, relatou Cláudia Suemoto, professora de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). “Precisamos ensinar o tema na graduação e na formação continuada, especialmente de médicos de família, cardiologistas e ginecologistas, que têm contato frequente com idosos”, defendeu.

Além da percepção cultural, é preciso considerar o próprio caminho do desenvolvimento científico relacionado à doença. Apesar de avanços, o diagnóstico ainda é bastante complexo, segundo Eduardo Zim-

mer, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apoiado pelo Instituto Serrapilheira.

“Atualmente, já existem exames aprovados pela Anvisa que auxiliam no diagnóstico, como os marcadores biológicos, mas são muito caros e não estão disponíveis para uso no SUS, que atende a maior parte da população”, ponderou.

Treinamento
Professora defende ensino do tema na graduação e na formação continuada de profissionais

A boa notícia é que há uma tendência mundial de desenvolvimento de novos exames de sangue, mais acessíveis, que poderão facilitar bastante o diagnóstico de demência. “Existe um tempo de maturação para esses avanços científicos se tornarem realidade e chegarem à ponta do mundo.

Mas estamos evoluindo de forma geral quanto a diagnósticos”, disse Zimmer.

OBSTÁCULO. Além da limitação estrutural, na demência há um obstáculo mais sutil: o estigma. “O estigma nos atravessa como sociedade”, afirmou Elaine Mateus, presidente da Federação Brasileira das Associações de Alzheimer (Febraz). “Quando as pessoas se deparam com mudanças na memória ou no comportamento, tendem a achar que é normal, algo esperado da idade. Existe medo, preconceito e também negligência.”

Na demência, argumentou, o discurso biomédico é predominante. “Agente define a própria condição a partir das perdas, de um declínio neurocognitivo crônico e sem cura. Mas também poderia definir como uma condição que impõe desafios, mas permite percursos possíveis e qualidade de vida.”

Elaine lembrou que há também tratamentos não medica-

mentos, com eficácia comprovada, mas menos valorizados. “Terapias que trabalham aspectos motores, sociais e afetivos têm efeitos expressivos. E o diagnóstico precoce é o que permite que o paciente acesse essas abordagens no momento certo.”

O Brasil sancionou no ano passado a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências. Mas, segundo Cleusa, ainda é preciso tirar o plano do papel.

“É preciso lembrar que o SUS já faz muito – com cuidados para idosos e em cuidados paliativos. O que falta é integrar ações de prevenção, diagnóstico e atendimento, tanto para o paciente quanto para os familiares e cuidadores.”

Cleusa defendeu investimento contínuo e governança intersetorial para a lei virar realidade. “Esperamos recursos e estrutura para que essa política seja de fato implementada.”

Por fim, os convidados do painel do Summit Saúde e Bem-Estar lembraram que a maior parte dos casos de demência poderia ser evitada ou adiada.

EDUCAÇÃO. Se eliminássemos os 14 principais fatores de risco – como tabagismo, sedentarismo, hipertensão e baixa escolaridade –, evitaríamos cerca de metade dos casos de demência no mundo. “O maior fator de risco é a baixa escolaridade. Investir em educação é investir em prevenção”, destacou Cláudia.

Os especialistas defenderam que a combinação de diagnóstico precoce, tratamentos integrados e políticas públicas consistentes pode mudar o curso da doença no País. “Quando temos a expectativa, não necessariamente de cura, mas de uma vida digna, seja lá quanto tempo for, temos muito menos, seja o diagnóstico que for”, concluiu Elaine. ●

Para entender
Impacto nos pacientes e também nos familiares

● **Preocupação**
No Brasil, oito em cada dez pessoas com algum tipo de demência não sabem que têm a condição. O subdiagnóstico preocupa porque impede que pacientes recebam assistência para tentar desacelerar a progressão da doença e ter

mais qualidade de vida. E deixa familiares às escuras, sem a oportunidade de se preparar para lidar com a condição

● **Funcionalidade**
Os médicos explicam que, embora algum nível de perda cognitiva seja esperado com o avanço dos anos, a demência se caracteriza por um comprometimento cognitivo que, obrigatoriamente, tenha impactos na funcionalidade da pessoa. O

quadro também costuma ser progressivo, ou seja, a condição piora com o tempo

● **Tipos**
O Alzheimer é o tipo de demência mais comum. Mas há outros tipos. Embora não exista cura, medicamentos conseguem tratar os sintomas e conferir uma melhora cognitiva parcial em alguns pacientes, em especial aqueles nos estágios iniciais

Elaine Mateus

‘A vida com demência ainda é vida. E pode ter dignidade’

— Pesquisadora defende políticas públicas para quem convive com a doença e também para quem cuida

ENTREVISTA

Fundadora do Instituto Não Me Esqueças, é a atual presidente da Federação Brasileira das Associações de Alzheimer (Febraz)

OCIMARA BALMANT

Elaine Mateus costuma dizer que “nasceu no mundo das demências” no dia em que sua mãe recebeu o diagnóstico de Alzheimer, em setembro de 2012, no mesmo mês em que completava 74 anos. Já havia experimentado a doença de perto – os avós maternos também tinham sido diagnosticados, embora, na época, se dissesse apenas que estavam “esclerosados”. Mas, desta vez, ela entendeu que precisaria aprender tudo o que pudesse para ajudar a mãe a atravessar a nova fase. Começou pesquisando sozinha, lendo tudo o que encontrava. Descobriu, porém, que quase não havia informação, nem grupos de apoio presenciais, e que o discurso dominante sobre a demência era de perda, fim e tristeza. Nada dizia sobre a mulher ativa e alegre que sua mãe continuava sendo. Foi então que Elaine percebeu que, em outros países, existia outro olhar – mais humano – e decidiu que o Brasil precisava conhecê-lo. Entrou em contato com a Alzheimer’s Association, pediu autorização para traduzir os materiais da entidade e começou a compartilhar o que aprendia. Ao se aposentar como professora universitária, passou a se dedicar como ativista em defesa dos direitos das pessoas com demência e de suas famílias. Hoje, é presidente da Federação Brasileira das Associações de Alzheimer (Febraz).

Dados mostram que o diagnóstico de demência é o mais temido. No Brasil, 78% das pessoas dizem temer o Alzheimer mais do que qualquer outra doença. Isso é decorrente dessa ideia focada no incurável? Eu gosto sempre de dizer que, quando faço a crítica ao discurso biomédico, não é uma crítica à ciência nem aos profissionais de saúde. Estou falando de discurso no sentido conceitual. Falo de toda uma estrutura, uma engrenagem de linguagem que vai configurando essa ideia da perda, da impossibilidade, e isso gera medo. Quando, canonicamente, se define a demência como uma doença neurodegenerativa, progressiva e sem cura, eu digo: quem quer saber se tem isso? A própria definição sobre a doença, é colocada de um modo que nos assusta e nos repele.

Pesquisas mostram que duas em cada três pessoas – e até 62% dos profissionais de saúde – acreditam que a demência é uma parte natural do envelhecimento. O que explica esse equívoco tão persistente? Primeiro, há o desconhecimento. A gente aprende sobre diabetes, colesterol, hipertensão, mas não aprendemos sobre a saúde do cérebro. Mas há um outro atravessamento que diz respeito ao “idadismo”. Existe a ideia de que pessoas idosas não precisam de tanto cuidado, importância ou investimento de tempo e recursos. E, daí, a gente naturaliza a teimosia, o esquecimento, como se fossem partes inevitáveis do envelhecer, e isso é um erro. Esse olhar atravessa toda a sociedade, inclusive os profissionais de saúde, que muitas vezes minimizam queixas e deixam de investigar. É comum que pessoas com demência recebam tratamento para depressão, como aconteceu com a minha mãe. É uma barreira que pre-

cisamos superar: nada é normal, nada é natural em tempo algum.

Como construir uma narrativa mais inclusiva e humana sobre a demência? Eu acho que a narrativa precisa olhar sem romantizar a condição. Ela é, de fato, uma condição que vai impor uma série de perdas no caminhar, mas a gente pode fazer uma narrativa que defina a demência como uma etapa na fase da vida de muitas pessoas a partir de uma certa idade, que vai colocá-la diante da necessidade de reorganizar a rotina, a estrutura familiar, mas para a qual há tratamento. Não ter cura é diferente de não ter tratamento. Quando a gente convence as pessoas de que há intervenções possíveis, que trazem resultados na qualidade de vida e na dignidade, o medo diminui. Ele não desaparece, mas entender que a vida é um ciclo finito nos dá coragem. O que você puder fazer para viver esse processo com dignidade, deve fa-

“Quando a gente convence as pessoas de que há intervenções possíveis, que trazem resultados na qualidade de vida e na dignidade, o medo diminui. Ele não desaparece, mas entender que a vida é um ciclo finito nos dá coragem”

Se a pessoa não cozinha mais, mas se alimenta sozinha, isso precisa ser reconhecido e estimulado. Criar oportunidades para que ela continue exercendo o que ainda pode fazer é garantir vida plena”



zer. Pôr a cabeça num buraco não é uma alternativa.

E essas intervenções passam também pelas terapias não farmacológicas, certo? Quais são e quais as evidências dos benefícios? Hoje já existe uma literatura robusta sobre como as terapias não farmacológicas ajudam a manter a funcionalidade da memória. Existem aquelas no campo do trabalho de um terapeuta ocupacional que vão ajudar a estabelecer rotinas para que a pessoa mantenha a sua funcionalidade e sua independência. Existem as terapias de cunho social, que ajudam a manter os vínculos importantes na comunidade. Existe ainda a musicoterapia, que cada vez mais se mostra eficaz para as pessoas com demência. Todas essas estratégias não medicamentosas dão qualidade de vida e ajudam a manter as capacidades funcionais pelo maior tempo possível. No Instituto Não Me Esqueças (criado por Elaine, em Londrina) há pessoas com diagnóstico há três anos que continuam com a mesma funcionalidade. É surpreendente. Criaram vínculos, sentem falta umas das outras – mesmo quando não lembram o nome.

Você diz que a pessoa perde a memória, mas não os sentimentos. Como compreender essa dimensão afetiva da demência? A gente acha que tudo está no cérebro, é tudo cognição. Mas, quando um bebê nasce, ele não sabe o seu nome, ele não sabe a relação que tem com você, mas existe vínculo. E aquela criança, no primeiro segundo da existência, estabelece com você essa relação de confiança, de afeto, de amor profundo. É a mesma coisa na demência: a pessoa pode não saber seu nome ou sua relação, mas sabe que é em você que ela pode confiar. Ela sente, percebe, reconhece de outras for-

mas. Precisamos reconstruir essa ideia, porque muita gente é negligenciada por acharem que, se não fala, também não sente – e isso não é verdade. Existem inúmeras maneiras de a gente manter os vínculos e os afetos.

Mas tudo isso depende de que o diagnóstico aconteça em tempo oportuno, não é? Sim. Porque nada disso é possível com diagnósticos tardios. As terapias, inclusive as mais modernas, mostram resultados nos estágios iniciais, quando há comprometimento cognitivo leve. É nesse momento que a pessoa pode participar das decisões sobre seu futuro – se quer morar em casa, se aceita uma instituição, se quer ser alimentada por sonda. Em geral, no Brasil, o diagnóstico chega tarde, e a pessoa já tem pouca clareza da própria condição.

Quando o diagnóstico chega, o peso recai quase todo sobre a família. Como você enxerga o papel – e a sobrecarga – dos cuidadores? A demência fica muito na conta da família, e não da política pública. No início, é reorganizar rotinas e acompanhar; depois, o cuidado se torna técnico, emocional e financeiro. Muitos deixam o emprego, acumulando uma rotina de oito, dez horas de cuidado. Mas o pior: falta suporte para quem cuida, mas também para quem vive com o diagnóstico. Para o cuidador, é desumano ver quem se ama sem acesso a terapias, acompanhamento e espaços de convivência. Compare a um diagnóstico de câncer, por exemplo: a conversa não se encerra no apoio ao familiar – existe tratamento, medicamento, acolhimento. No caso da demência, quase nada é ofertado. É fundamental que o Estado reconheça o cuidado como um direito e invista em centros especializados para pessoas com demência. Precisamos de políticas que incluam terapias não farmacológicas e garantam a permanência dessas pessoas na comunidade. Sem isso, o cuidador continuará sozinho, sobrecarregado e sem alternativas.

Tem-se dito que, na demência, tratar não é recuperar o que foi perdido, mas valorizar o que permanece. O que isso significa? Significa entender que as perdas virão, mas é preciso valorizar o que ainda está presente. Se a pessoa não cozinha mais, mas se alimenta sozinha, isso precisa ser reconhecido e estimulado. Criar oportunidades para que ela continue exercendo o que ainda pode fazer é garantir vida plena. Em vez de dizer “minha mãe não lembra mais o meu nome”, posso dizer “minha mãe sabe quem eu sou”. É olhar o copo meio cheio, construir uma narrativa que mostra potência, não impotência. ●

Em formação

Mil dias decisivos: cuidados da gestação até os 2 anos de idade ajudam a vida inteira

Envelhecimento começa ainda no útero, alerta pediatra; nutrição, vínculo afetivo e regulação do estresse são determinantes

OCIMARA BALMANT

A pediatra e pesquisadora Alicia Matijasevich fez um alerta no *Summit Saúde e Bem-Estar* do **Estadão**: o envelhecimento começa ainda no útero, e os primeiros mil dias – da concepção aos dois anos de idade – definem boa parte da nossa saúde, do nosso desenvolvimento e até de dificuldades que enfrentamos ao longo da vida.

O conceito dos primeiros mil dias tem base científica sólida e se refere ao período que vai da gestação até os dois anos. É nesse intervalo que corpo e cérebro passam por um crescimento acelerado e formam as bases biológicas, cognitivas e sociais que vão sustentar toda a vida futura.

Primeiros mil dias
Conceito se refere ao período em que cérebro e corpo formam as bases biológicas e cognitivas

“O corpo e o cérebro estão aprendendo a funcionar em resposta ao ambiente”, afirmou Alicia, que é professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). “Não se trata de determinismo biológico, e, sim, de adaptação. O organismo em formação ajusta seu funcionamento de acordo com os sinais que recebe.”

O nome técnico é plasticida-

de: a extraordinária capacidade do organismo humano, especialmente nos primeiros anos de vida, de se adaptar às condições ambientais. Essa plasticidade, porém, é uma faca de dois gumes: pode favorecer a saúde ou criar vulnerabilidades que se manifestam décadas depois.

Para ilustrar, a médica retomou um caso clássico da literatura científica: o da “fome do inverno holandês”, entre 1944 e 1945, quando gestantes viveram sob severa escassez de alimentos durante a ocupação nazista. Décadas depois, seus filhos apresentaram maior risco de obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardíacas. Análises mostraram que esses indivíduos mantinham alterações epigenéticas. Ou seja, o corpo foi “programado” para lidar com a escassez, mas encontrou abundância após o nascimento. O descompasso entre os dois ambientes resultou em doenças crônicas.

“É como se o corpo aprendesse cedo a esperar certas condições, boas ou ruins, e depois tivesse dificuldade de se ajustar quando o ambiente muda”, explicou Alicia.

EIXOS. Entre os fatores mais determinantes nos mil primeiros dias, três se destacam: nutrição adequada, vínculo afetivo e regulação do estresse. A nutrição é o eixo mais conhecido. O crescimento linear (em altura) adequado até os dois anos está ligado a uma série de benefícios duradouros: melhor desempenho escolar, maior produtividade na vida adulta, maior renda e até melhor saúde das futuras gerações. Por outro lado, o ganho de peso excessivo nesse período pode elevar o risco de obesidade e doenças metabólicas no futuro.



Alicia Matijasevich: envelhecimento saudável é construção que começa na concepção da vida, afirma

“A desigualdade social tem expressão biológica. O ambiente em que nascemos e crescemos deixa marcas em nossas células. Por isso, combater a pobreza, o racismo estrutural, a insegurança alimentar e a desigualdade de gênero é também promover saúde. Um desenvolvimento saudável é, ao mesmo tempo, um ato de justiça social”

Alicia Matijasevich
Pediatra e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)

Mas a alimentação não é o único fator crucial. O ambiente emocional e social tem peso igual. “Durante os primeiros

mil dias, o sistema de resposta ao estresse ainda está se formando. Quando há excesso de tensão, violência ou negligência, ele se torna hiperativo”, disse a professora. “A criança cresce num estado permanente de alerta, e isso tem consequências biológicas profundas.”

Esse tipo de exposição é conhecido como estresse tóxico – um quadro de ativação intensa e prolongada dos sistemas hormonais que afeta o metabolismo, o cérebro e o sistema imunológico. Além disso, deixa marcas epigenéticas e inflamatórias que aumentam o risco de depressão, doenças cardiovasculares e envelhecimento precoce.

POLÍTICAS PÚBLICAS. A boa notícia é que há espaço para intervenção. Políticas de promoção da saúde ao longo da vida, começando na gestação, podem quebrar esse ciclo. “Investir nos primeiros anos é a estraté-

gia de maior retorno para a sociedade”, reforçou Alicia, citando que intervenções precoces – como suplementação pré-natal, apoio à amamentação e fortalecimento de vínculos familiares – geram impactos duradouros no bem-estar coletivo.

Nesse sentido, a pediatra destacou que as iniciativas intersectoriais que integram saúde, educação, assistência social e meio ambiente – como o modelo promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) – são os caminhos mais promissores para transformar o futuro de uma população.

“O envelhecimento saudável não é um processo orgânico aleatório, não é porque eu tive mais sorte. É uma construção social que começa nos primeiros dias de vida. Se cuidamos desses mil dias de vida, cuidamos de uma vida inteira.” ●

‘Quem vai viver 150 anos já nasceu’, diz secretário de Saúde de São Paulo

ISABELA MOYA

A Prefeitura de São Paulo tem investido nos vazios assistenciais de saúde, criando linhas de cuidado, entre elas o cuidado para longevidade, afirmou o secretário municipal de Saúde, Luiz Carlos Zamarco, durante o *Summit Saúde e Bem-Estar*, promovido pelo **Estadão**.

Segundo o secretário, a atenção com o envelhecimento e a qualidade de vida ao longo dos



Secretário Luiz Carlos Zamarco; atenção com o envelhecimento

anos é importante porque “quem vai viver 150 anos já nasceu”. Dentre as medidas preventivas, Zamarco citou o programa Sala do Idoso, presente em Unidades Básicas de Saúde (UBS). No programa, agentes comunitários atuam com idosos que frequentam a unidade e trazem outros que ainda não são acompanhados no sistema de saúde para realizar um plano terapêutico. Os agentes verificam as necessidades dos pacientes e os encaminham para tratamento, direcionando o acompanhamento fora da UBS, se necessário.

O Programa Acompanhante de Idosos (PAI) também foi mencionado. Nele, um agente faz visitas semanais a idosos

saudáveis que vivem sozinhos e não têm parentes ou cuidadores que possam ajudá-los. Os agentes levam os idosos ao médico, ao banco, fazem programas em parques e excursões com outros integrantes do PAI. “É um programa para dar qualidade de vida ao idoso”, disse o secretário.

Zamarco também destacou que a rede de saúde de São Paulo atende atualmente mil novos casos de câncer e que, em média, cada paciente oncológico é acompanhado por cerca de cinco anos. O envelhecimento é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de tumores e a previsão é de que o câncer seja, até 2030, a principal causa de mortes no País. ●